

REVISTA DOS CRIADORES

Agosto - 1971 - Ano XLI - N.º 500 - Cr\$ 5,00

Registro do Canchin



lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira **LEPETIT** de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: sendo um energético larvicida e bernicida, **LEPECID** é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (miiases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. **LEPECID** tem **SINTOMICETINA** - absoluta ação antibiótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de saúde protege e cura o seu plantel. E um gado de qualidade é um jato de lucros pra Você.



lepecid - um produto



LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

SÃO PAULO: (Guanabara - Goiás - Mato Grosso - Est. do Rio de Janeiro - Santo - Distrito Federal - Paraná - Sta. Catarina). Rua Com. Sales, 1.500 - S. Paulo - BELO HORIZONTE: (Minas Gerais) - Rua Sergipe, 341 - Belo Horizonte - RECIFE: (Pernambuco) - Paraiba - Rio Grande do Norte) - BENEVIDES & CIA. LTDA. Cons. Rosa e Silva, 1.199 - Recife - FORTALEZA: (Ceará - Maranhão) - AGRO PASTORIL COSTA PIRES LTDA. - Rua Gu. Rocha, 1.230 - Fortaleza - BELÉM: (Pará - Amapá) - MARCELINO & CIA. LTDA. COM. REPR. - Travessa Campos, 554 - Belém - SALVADOR: (Bahia - Sergipe) - FERRARI REPR. LTDA. - Rua Professor Américo Simas, 19 - 1.ª and. - ap. End. Teleg. FECOREL - Salvador - PÓRTO ALEGRE: (R. Grande Sul) - Filial - Travessa Tuiuti, 64 - Pôrto Alegre

lepetit dá a seu gado padrão exportação

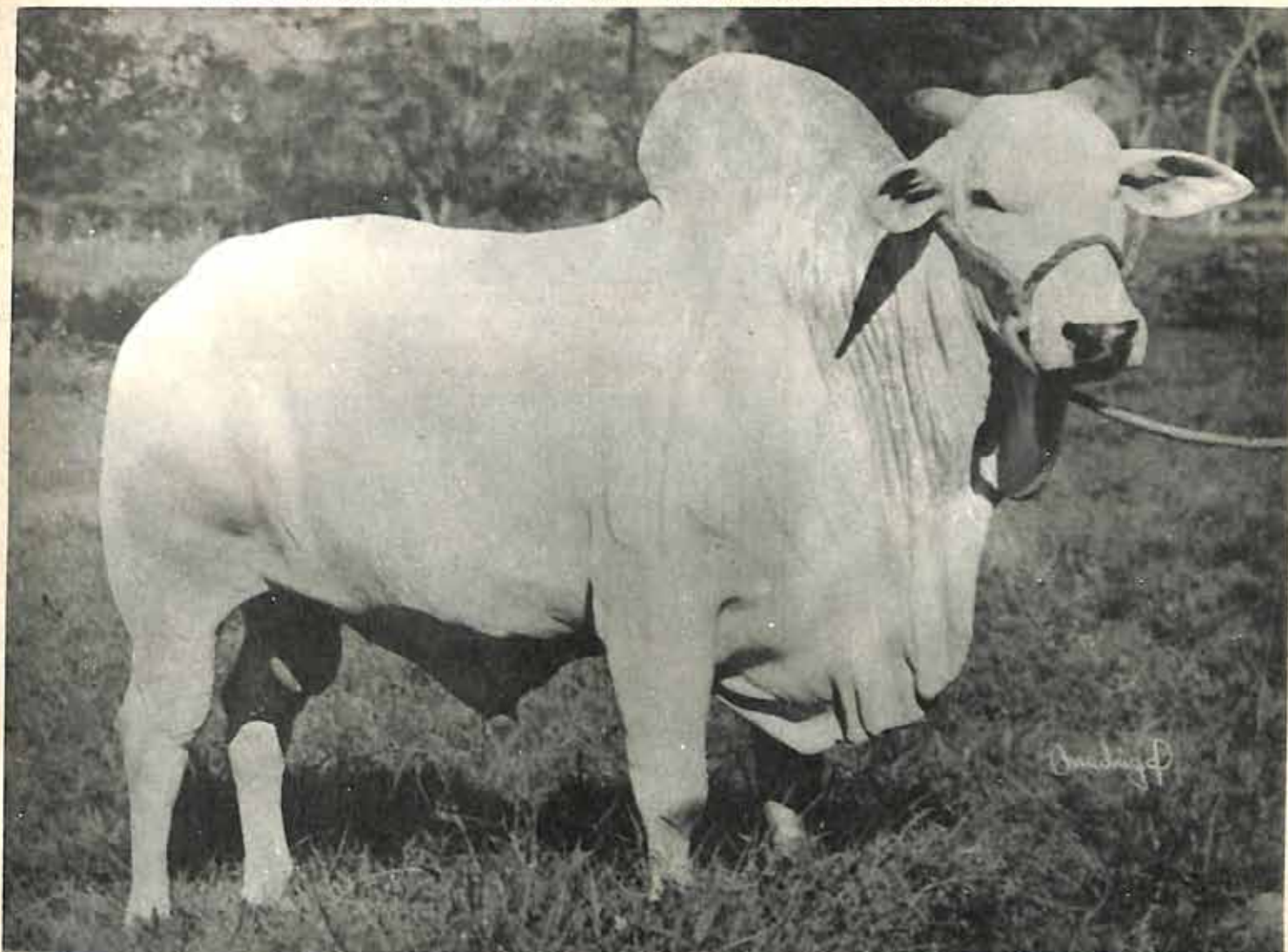
**gado de qualidade
no padrão que o mundo exige:
PADRÃO LEPETIT!**



timbre **tp**

CHINÊS VR

PERFORMANCE - PÊSO 779 KLS. COM A IDADE DE 62 MESES



GENEALOGIA ➔

CHINÊS
VR

KAVARDI — IMP. 3987

RIMA VR 4005

JAQUETIM

MAITACA

ÉCULO VR

FIDELIDADE

BAGDA

GAIVOTA

SÊMEN DISPONÍVEL

Fazenda Vargem Alegre

Propriedade e organização de MILTON PANNAIN
VARGEM ALEGRE — Tel. 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

Representante: MARINUS ADRIANUS SLEUTING





Fundada em 1926

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

BOTAS Confeccionadas com borracha da mais alta qualidade, forradas com fio telado. Proteção ideal para seus pés em dias de chuva. Fortes, leves, resistentes, antiderrapantes. Diversos tamanhos.	SELAS - TIPO MEXICANA Armação toda ferrada. Assento em camurção. Suador em vaqueta sem flor, alcochoado em algodão em pasta.	BALANÇAS PARA PESAR LEITE Para controle da produção de vacas leiteiras, eliminando os animais que não dão lucro. Simples, resistentes e portáteis. Capacidade até 12 K.	MOTORES E GERADORES A GASOLINA MONTGOMERY Quatro tempos. Restrição a ar. Vários tamanhos e potências.	MOTO-BOMBAS CENTRÍFUGAS MONTGOMERY Tipo monobloco, motor a gasolina, quatro tempos. Elevação até 40 metros. Fácil instalação. Durabilidade e eficiência.
SELAS - TIPO INGLESA Para crianças e adultos. Armação toda ferrada. Assento de vaqueta sem flor. Suador em raspa fixada.	CARNEIRO HIDRÁULICO MARUMBY Também conhecido como "Ariete". Aparelho para elevar água a determinado ponto, funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.	SERIGOTES Armação tipo sela, ferrada, com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	FACAS E CANIVETES PARA PESCA E CAÇA Faca caçador com diversas utilidades: saca-rolhas; abridor de garrafas; dobrador de arames; extrator para cartuchos.	CARONAS Em sola natural, costuradas a máquina. Pelegos e demais pertences para montaria.
SERIGOTES Com armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	PONCHES DE LÃ "IDEAL" Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.	MOTORES ELÉTRICOS monofásicos e trifásicos. Diversos tamanhos, para pronta entrega.	PULVERIZADORES Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jacto. Capacidade para 20 litros e 120 libras de pressão. Leve como pena e resistente como aço.	TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.
TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO Para bovinos de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.	PICADEIRAS DE CANA E CAPIM Acionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.	MISTURADOR DE RAÇÕES Capacidade Para 250 a 1000 Kts de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.	CEIFADEIRA E ROÇADEIRA Tipos micro-tractor e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.	CAPAS DE LONA Cada dia de chuva é perdido para o trabalhador, pois chove mais de cem dias por ano. Proteja seus homens, para produzir mais. Tamanhos 1,20 e 1,30 m. (com e sem mangas). Para retreiros: 0,90 m. (com e sem mangas).

Solicitem maiores informações à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 — 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuí, 384 — 51-7270

Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil

ESTÂNCIA "BOA SORTE"

Propriedade de: DR. MOZART FERREIRA

Caixa postal 321 — Telefones: 122 e 2486 — BARRETOS — ESTADO DE SÃO PAULO

O plantel da Estância "Boa Sorte", de propriedade do dr. Mozart Ferreira, novamente se destacou nas Exposições de Londrina, São Paulo, Barretos, Goiânia e Itumbiara (Estado de Goiás).

Obteve ótimos prêmios, inclusive alguns campeonatos. Para não fugir à regra fez grandes vendas, confirmando os sucessos anteriores.

O plantel conta com 90 (noventa) matrizes registradas, tendo como reprodutor PUSHANO — KRISHNARANI, importado, com 830 quilos. É considerado um dos melhores raçadores da atualidade.

As fotos que ilustram esta página são de filhos de PUSHANO — KRISHNARANI, crias do plantel, e se destacaram com os melhores prêmios nas diversas exposições.

De cima para baixo: LATINO — 21 meses, vendido ao dr. Vicente de Paula O. Ferreira, criador em Ribeirão Preto, SP. Três irmãs: JUPIRA, JUDIA e LILIAM.

De cima para baixo: JUDIA — 30 meses, diversas vezes premiada, inclusive Reservada Campeã Sênior. Quatro irmãos: LATINO, JUPIRA, JUDIA e LILIAM.



BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 60

OFERTAS

Especificação	Raças	Idade	Preço (Cr\$)
N.º 204 — 1 Lote Novilhas (10)	Hol. pb. — PCOC	20/36 meses	17.500
1 Lote Novilhas (5)	Hol. pb. — PO	20/36 meses	12.000
N.º 205 — 1 Lote Vacas (17)	Hol. pb. — Mestiças	48/60 meses	1.700 (cada)
N.º 206 — Reprodutores (2)	Charolês — RE	41 meses	2.400/3.200 cada
N.º 207 — 1 Lote Tourinhos (12)	Nelore — CONT.	13 meses	1.800 (cada)
1 Reprodutor	Nelore Mêscho — RE	36 meses	10.000
N.º 208 — 1 Lote Tourinhos (10)	Gir Leiteiro — CONT.	12/20 meses	1.800 (cada)
1 Lote Novilhas (20)	Gir Leiteiro — CONT.	12/24 meses	1.500 (cada)
N.º 209 — 1 Lote Vacas (10)	Hol. pb. — PCOC	3/7 anos	20.000
N.º 210 — 1 Lote Vacas (10)	Jersey — PO	4/7 anos	25.000
1 Lote Novilhas (10)	Jersey — PO	24/36 meses	28.000
N.º 211 — 1 Lote Vacas (5)	Hol. vb. — PO	3/8 anos	10.000
1 Lote Novilhas (5)	Hol. vb. — PO	20/40 meses	9.000
1 Lote Vacas (5)	Hol. vb. — PCOC	3/8 anos	8.000
1 Lote Novilhas (5)	Hol. vb. — PCOC	20/40 meses	8.000
N.º 212 — 1 Lote Novilhas (46)	Holando-Zebú (Cruzado)	20/36 meses	500/850
N.º 213 — 1 Lote Vacas (10)	Holando-Zebu (cruzadas)	3/7 anos	15.000
N.º 214 — Reprodutores (2)	Hol. pb. — PO (Jangada)	31-27 meses	6.000 (cada)
N.º 215 — 1 Lote Fêmeas (400)	Gir Leit. — NR	4/8 anos	800/1.200
1 Lote Novilhas (30)	Gir Leit. — CONT.	12/36 meses	1.000/1.200
N.º 216 — 1 Lote Tourinhos (5)	Schwyz — PC	12/18 meses	1.000 (cada)
N.º 217 — 1 Lote Novilhas (183)	Nelore — NR	18/40 meses	450 (cada)
N.º 218 — 1 Lote Tourinhos (50)	Indubrasil — NR	18/24 meses	1.000 (cada)
N.º 219 — 1 Lote Novilhas (5)	Schwyz — 3/4 — 7/8	24 meses	1.200 (cada)
1 Lote Vacas (5)	Schwyz — 3/4 — 7/8	48/60 meses	1.200 (cada)
N.º 220 — 1 Lote Tourinhos (7)	Gir. Leit. — CONT.	19/31 meses	2.000 (cada)
1 Reprodutor	Gir Leit. — RE	40 meses	2.500
N.º 221 — Reprodutores (7)	Hol. vb. — PO — PC	8/13 meses	1.800/3.500
1 Lote Novilhas (10)	Hol. vb. — PC	12/15 meses	2.600 (cada)
N.º 222 — 1 Lote Novilhas (13)	Nelore — CONT.	14/30 meses	15.000
N.º 223 — 1 Lote Cavalos (9)	Mangalarga — RE — NR	10/48 meses	1.200/3.000
N.º 224 — 1 Lote Vacas (7)	Hol. vb. — PO	36 meses	3.500 (cada)
Novilhas (1)	Hol. vb. — PO	20 meses	3.000
N.º 225 — 1 Lote Vacas (4)	Hol. pb. — PO	36 meses	3.500 (cada)
Novilha (1)	Hol. pb. — PO	20 meses	3.000

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sobre as ofertas e procuras poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Durval) - Tel.: 51-7270.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos — P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter C. Battiston — Sílvia de Magalhães Carvalho

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Othello Tormin (Bahia) — Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B"
- SÃO PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) -
TELEFONE: 65-0116 e 62-6826 - CAIXA POSTAL 1669 - ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURAS**Assinatura simples**

1 ano	Cr\$ 60,00
2 anos	Cr\$ 108,00
3 anos	Cr\$ 162,00

Assinatura registrada simples

1 ano	Cr\$ 64,00
2 anos	Cr\$ 114,00
3 anos	Cr\$ 171,00

Assinatura aérea

1 ano	Cr\$ 75,00
2 anos	Cr\$ 135,00
3 anos	Cr\$ 202,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	Cr\$ 78,00
2 anos	Cr\$ 141,00
3 anos	Cr\$ 211,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 5,00/exemplar.

Anuário dos Criadores

Volume Cr\$ 25,00.



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XLII — São Paulo, Agosto de 1971 — N.º 500

SUMÁRIO

Editorial	6
Perspectivas pecuárias	8
Principais mercados pecuários	9
Sua carta chegou	10
Representante de São Paulo focaliza no Senado a política do leite	12
Ativados os preparativos da X Feira Nacional de Animais ..	16
O Brasil é o único país grande que ainda tem terras disponíveis para incorporar à atividade agrícola	32
Almenara melhora sua pecuária de corte — Dativo B. de Aguiar	33
Um mercado novo para a carne brasileira — Luiz Roberto de S. Queiros	36
Novas possibilidades de erradicação da brucelose bovina ..	38
Vacas leiteiras na Bolsa	41
Experimento com leguminosa no pasto ao nível do fazendeiro — Geraldo L. da Rocha	42
Mangalarga — prata da casa — Fausto Simões	44
Encruzilhada do leite (III) — Ardson I. Leal	46
Criadores em Revista — Da importância de criar o porco tipo carne — PS da Rocha Pombo	50
Em Sorocaba a X Exposição Nacional de Suínos	54
O fósforo e as pastagens — Joaquim C. Werner	56
Novas taxas em vigor no Serviço de Registro Genealógico da APCB	57
Equinocultura — Linneu de Paula Machado, o grande incentivador do turfe brasileiro — Antonio C. Mendes	64
A.C.N.B.: Brasil não deve importar sêmen de zebuínos	65
Vultosos recursos do IBC para o plano do aumento da produtividade e renovação da lavoura cafeeira	66
IBC no assessoramento à governos e empresários	67
IBC — Resoluções n.ºs 534, 535 e 536	68
Cinofilia — O Yorkshire Terrier — Antonio C. Mendes	70
Secção jurídica — A indenização trabalhista do tarefeiro ..	72
Relatório N.º 319 do Serviço de Controle Leiteiro da APCB ..	74
O que vai pelo Serviço de Controle Leiteiro — F.A.N.	76

NOSSA CAPA

A Revista dos Criadores quis estar presente por ocasião da cerimônia oficial de registro do gado Canchin na Fazenda Baliza da Cia. Agropecuária Jaboti. As fotografias que embelezam a capa desta edição foram tiradas na ocasião histórica que marca o início deste registro no Brasil, conforme noticiário às páginas 17 a 20. Vemos na foto pequena um touro Canchin e nas grandes, fêmeas Canchin e a entrada da Fazenda Baliza a 9 quilômetros de Lucélia.

10 ANOS DE SUCESSO!

JÁ ESTAMOS
PREPARANDO
A PRÓXIMA
EDIÇÃO

DO
ANUÁRIO
DOS
CRIADORES
71/72

PREPARE V.
TAMBÉM
SEU
ANÚNCIO

ANUÁRIO DOS CRIADORES

UM VERDADEIRO CATÁLOGO DE REPRODUTORES

A PUBLICAÇÃO MAIS COMPLETA EM PECUÁRIA

TUDO que se relaciona com a criação de

BOVINOS - EQUINOS - SUINOS

ESTA É A ÚNICA FONTE ESPECIALIZADA DE INFORMAÇÕES SOBRE REPRODUTORES E CRIADORES E QUE ESTARÁ PRESENTE EM TODOS OS LUGARES. POR SER PRESTIGIADA PELOS TÉCNICOS E APRECIADA PELOS CRIADORES.

CRIADOR

PARTICIPE COM UM ANÚNCIO DIVULGANDO SEU PLANTEL, SEUS REPRODUTORES, SUA FAZENDA.

ESTEJA ONDE ESTÃO OS COMPRADORES —

ONDE ESTÁ O CRIADOR, ESTÁ O

ANUÁRIO DOS CRIADORES

RESERVE DESDE JÁ O ESPAÇO PARA SEU ANÚNCIO

Publicação da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos B

Tel. 42.4826 e 45.0114 — São Paulo

PESQUISA AGRÍCOLA

E. MALAVOLTA

Resultados compensadores no setor agropecuário da produção somente se poderão conseguir quando o lavrador ou o pecuarista, motivado pelo trabalho e extensão, dispuser de capital para aplicar o conhecimento tecnológico obtido através da experimentação ou da pesquisa. Nessas condições — e somente nessas condições — torna-se possível aumentar a renda e contribuir de modo duradouro para o aumento desejado no produto bruto nacional. Como corolário, haverá melhor distribuição da riqueza, crescimento da indústria e garantia do bem estar social. Parece lícito concluir, pois que a pesquisa é requisito necessário, embora não suficiente, para o desenvolvimento do setor. Diante disso, não seria temerário concluir que o crescimento da produção agropecuária em São Paulo e o próprio desenvolvimento do Estado são, em grande parte, consequência da aplicação dos resultados de pesquisa conduzida há quase um século pela Secretaria da Agricultura e pela Escola Superior da Agricultura "Luiz de Queiroz".

Não é, entretanto, menos verdadeiro afirmar que há muito ainda por fazer em matéria de pesquisa.

Existem vários pontos de estrangulamento no que tange a pesquisa agropecuária em São Paulo. O principal deles é a falta de uma clara definição de prioridade com respeito aos problemas a resolver; como consequência, ocorre a diluição dos poucos recursos existentes por um grande número de projetos que não produzem impacto. A situação se agrava com a pouca ou nenhuma coordenação do trabalho experimental. Notam-se, lado a lado, projetos que são meios e projetos que devem constituir fins específicos e bem definidos. A imprensa noticiou há poucos dias o resultado das discussões mantidas pelos pesquisadores da Secretaria da Agricultura que resolveram agrupar projetos de pesquisa agropecuária em três níveis de prioridade. Os projetos de nível A dizem respeito ao gado de corte e de leite, ao milho, café, citros, pescado, silvicultura, algodão, amendoim, cana-de-açúcar e arroz. Os de nível B tratarão de tomate, soja,

banana, feijão, mamona, mandioca, batata, avicultura, hortaliças e suínos. Os de nível C, finalmente, cuidarão das frutas em geral, do chá, bicho-da-seda, cebola, floricultura, trigo, palmito, girassol, plantas aromáticas e sorgo.

Como se vê, trata-se exclusivamente de projetos que contemplam fins determinados. As prioridades estabelecidas poderão ser discutíveis; demonstram, entretanto, a disposição de arrolar os problemas em ordem de importância e atacá-los de conformidade com esse critério. Seria altamente desejável que, em consonância com a natureza dos projetos se buscasse harmonizá-las de modo a produzirem mais impacto, a curto, médio e longo prazo. E, no caso, seria igualmente desejável que, além da integração dos conhecimentos, procurasse, também, a integração institucional. Muito se beneficiaria o Estado se fossem chamadas a colaborar na implementação dos projetos instituições outras como a "Luiz de Queiroz" e outros estabelecimentos de ensino e pesquisa. Por outro lado, não se pode perder de vista a conveniência, para não dizer a necessidade, de atividades desenvolvidas em São Paulo se integrarem nos planos federais. Dêsse modo, algumas das dificuldades apontadas seriam removidas.

Há outras partes, porém, que exigem a atenção do Governo do Estado. Os recursos financeiros para a pesquisa devem fluir nas quantidades necessárias e no tempo certo, livres, quanto possível, das costumeiras barreiras burocráticas. E isso se refere não só aos fundos provenientes do Estado quanto aos fornecidos por outras fontes, como é o caso do Governo Central.

Para terminar, uma outra dificuldade precisa ser assinalada. É um truismo dizer que sem pesquisadores não se faz pesquisa. Os atuais níveis salariais vigentes nos órgãos da Secretaria da Agricultura não são estimulantes; além de não motivarem pesquisadores, facilitam a perda dos que são atraídos para outras áreas, devido a melhores retribuições financeiras. É urgente dar solução adequada a esse problema. De pouco ou nada adianta equacionar os problemas quando se esquecem aqueles que devem resolvê-los.

REVISTA DOS CRIADORES — Agosto de 1951

PRINCIPAIS MERCADOS PECUÁRIOS

O boi continuou a subir no interior, pagando o tributo à seca, e apesar da carne congelada e do "tabelamento branco". O porco subiu de novo a encosta, sentindo concorrentes mais fortes no milho. O leite aumentou de preço com alguma dificuldade, apesar do período ainda ser de escassez. A galinha baixou a crista, pondo ovo demais, e o frango reagiu, com as carnes vermelhas pressionadas para o alto. Esses são os traços dos principais mercados pecuários de agosto em São Paulo e áreas vizinhas.

BOI DEGELANDO

O novilho de corte chegou ao fim do mês procurando passar a barreira de Cr\$ 45,00 por arroba, livre de frete e imposto no interior, e acusando média mensal acima de Cr\$ 44,00 contra cerca de Cr\$ 42,00 em julho. Setembro, mês crucial, deveria apresentar nível mais elevado, salvo intervenções requisitórias nas invernadas. Os abatedores, presos ao "tabelamento branco", no atacado, estavam-se virando. Não se compreendia o milagre do prejuízo sistemático...

A alta do boi vivo vinha-se processando apesar do dito tabelamento, da concorrência da carne congelada que se estocara e da redução compulsória dos abates de 50 a 60% sobre o pleno da safra, conforme o caso, exceto para pequenos abatedores, que continuaram a matar integralmente). Como causas da alta, além do fator meramente estacional (entrada da entre-safra), apontavam-se: a) — relativamente com regime de chuvas nas áreas invernadoras do BC, o que permitia menos pressa de venda da parte dos invernistas; b) — alta firme do bezerro e do boi para recria e engorda; c) — matanças exageradas visando à exportação e à armazenagem; d) — preconceitos contra a carne congelada; persistência do processo inflacionário, agravado pelo enfraquecimento do dólar.

O preço do boi magro em MT, GO e MG situava-se entre Cr\$ 550,00 e Cr\$ 650,00 por animal, conforme região, era, tipo e apartação, gado posto nas zonas de origem. Bezerro desmamado estava com índice de Cr\$ 300,00 por cabeça.

A carne, no atacado paulistano, apresentava-se nominal: Cr\$ 3,70 por kg para o traseiro especial, Cr\$ 2,60 para o traseiro comum e Cr\$ 2,70 para o dianteiro. O corte que estava no mercado livre — a ponta de agulha — registrava Cr\$ 2,30 por kg, aproximadamente.

No RS, como é comum no inverno, a variação era grande, dependendo das pressões da demanda regional, das distâncias e do estado dos rebanhos e campos: de Cr\$ 1,50 a quase Cr\$ 1,80 por kg bruto, desde a Campanha a Porto Alegre.

LEITE ESFRIANDO

O leite chegava à média aproximada de Cr\$ 0,44 no interior, com certa dificuldade, pois, apesar dos pesares, o tempo ajudava a aumentar as ordenhas, o que favorecia o jogo dos compradores na manipulação do sistema de cotas, teor de gordura e reserva para indústria. Não se acreditava que setembro apresentasse melhoria acentuada, salvo retardamento das chuvas da primavera.

PORCO ESQUENTANDO

O porco tendia a aproximar-se da cotação média, em agosto, de Cr\$ 33,00 por arroba peso vivo, com 20% de desconto, nas mangueiras dos arredores da Capital de SP. A grande pressão das exportações sobre o milho disponível e a concorrência

das indústrias de rações vinham retirando quantidades substanciais de alimento para as engordas tradicionais, que ainda fazem o mercado, a partir dos chiqueiros

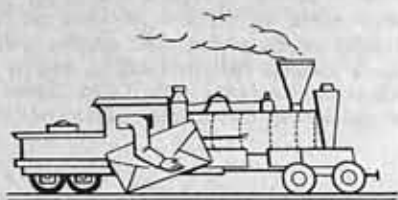
do RS, SC e sul e sudoeste do PR. No atacado paulistano, a carcaça de suínos chegava a Cr\$ 2,55 contra menos de Cr\$ 2,50 em julho.

Ovo sobrando

O ovo continuava na descida, devendo ter ficado em agosto, com média abaixo de Cr\$ 44,00 por caixa de 30 dúzias, para grandes, brancos, no atacado paulistano, contra Cr\$ 48,00 em julho. Com a postura estacionalmente elevada, não havia perspectiva de reações imediatas, e só a "aura" do fim do ano deveria revigorar o mercado, elevando as cotações com firmeza, salvo liquidação prematura de granjas marginais ou grandes altas ou faltas das carnes no varejo.

Frango acompanhando

O frango apresentou reação e deveria apresentar média mensal no atacado paulistano, para o misto vivo, de Cr\$ 2,40 a Cr\$ 2,43, contra cerca de Cr\$ 2,35 em julho. Esperava-se que a reação teria prosseguimento em setembro, em face da alta do boi e do porco.

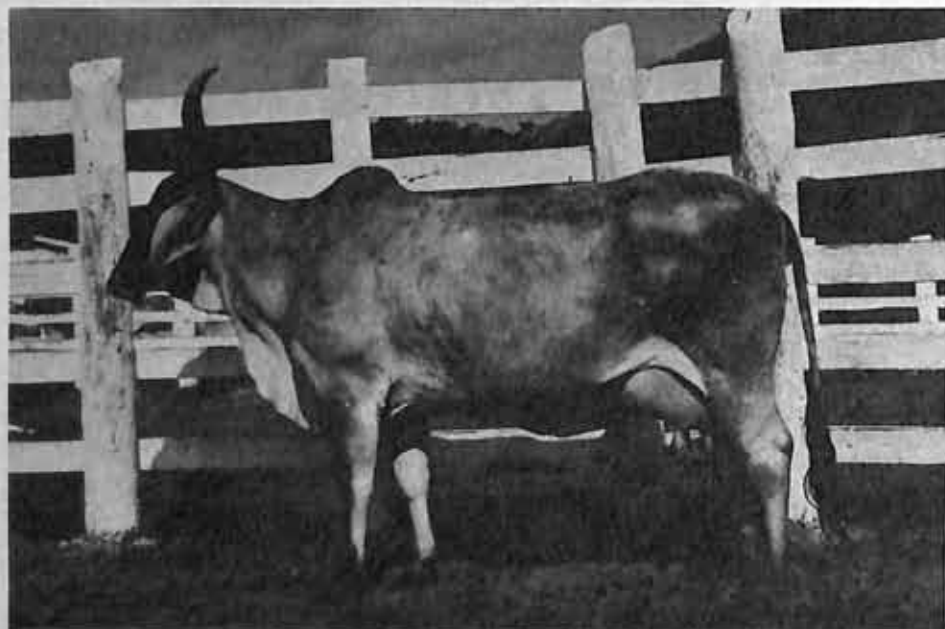


Sua carta chegou

O BRASIL TEM O MAIOR E O MELHOR REBANHO HOLANDES VERMELHO E BRANCO — LUCIANO VASCONCELLOS DE CARVALHO

FOTO DO MÊS

Uma Guzerá campeã em leite e gordura



● FORTALEZA — Campeão em leite e gordura da raça Guzerá, na classe de 6 anos e mais, em 305 e 365 dias, com as produções respectivas de 3.398 quilos de leite e 210,0 kg de gordura e 4.093 quilos de leite e 258,1 quilos de gordura. Produção oficialmente controlada pela APCB. Pertence ao plantel da raça Guzerá, do sr. Allyrio Jordão de Abreu, cujo rebanho tem sua origem em 1895, no plantel de seu pai, sr. João de Abreu, um dos mais afamados criadores da raça. O sr. Allyrio Jordão de Abreu é proprietário da Fazenda Canaã, Estação de Boa Sorte, Município de Cantagalo, no Estado do Rio, onde se encontram outras campeãs em leite e gordura como: Birmânia, Baviera, Aceguá e Província.

Li, com grande satisfação, o artigo de fundo da Revista dos Criadores do mês de maio último, assinado pelo Dr. Fidelis Alves Netto.

Alí está tudo dito com clareza e completamente. De minha parte, como criador, só posso subscrevê-lo inteiramente.

Certamente, certas côres do panorama poderiam ser acentuadas: por exemplo, pessoalmente considero que os dólares adquiridos por um país não são ganhos por um indivíduo isoladamente, mas por todo um sistema. Porisso não podem ser despendidos ao bel prazer de um interessado e sim levando em conta as conveniências do país.

Gastar dólares para importar animais e sêmen de animais piores do que os que já temos no Brasil, só pela vaidade de ter animais importados, é uma aberração que traz prejuízos à nação.

O caso específico da raça a que me dedico é um exemplo flagrante de tudo aquilo que o senhor diz em seu artigo.

Venho afirmando já há algum tempo e não fui contestado:

a) que o Brasil possui hoje o maior e o melhor rebanho Holandês vermelho e branco do mundo;

b) que, cada dia mais, o leite e seus derivados tenderão a ser fornecidos pelos países

em desenvolvimento aos já desenvolvidos, dada a progressiva e violenta redução das populações rurais dos países da Europa e Estados Unidos e a rápida elevação do padrão técnico da juventude destes países que não mais se quer sujeitar às lides do campo;

c) que os países em desenvolvimento estão quase todos situados em faixas de clima assemelhado ao nosso;

d) que o gado leiteiro por excelência é o holandês e no clima tropical é o Holandês vermelho e branco que melhor se adapta;

e) e que, portanto, como o Brasil já tem o maior e o melhor rebanho Holandês vermelho e branco do mundo, adaptado às condições dos trópicos, nada mais lógico que os países em desenvolvimento que queiram expandir a sua produção de laticínios aqui venham buscar animais e sêmen, o que provavelmente ainda lhes sairá mais barato.

E que falta para isto?

Na minha opinião, três coisas: conscientização do problema; comercialização inteligente e feita em cooperação por todos os interessados; atenção do governo para o problema.

A título de prova concreta, apresento a seguir o levantamento que fiz dos dados apresentados em favor de dois dos touros da raça Holandesa vermelha e branca que têm sido mais apregoados no Brasil e que servem de base à primorosa propaganda de que são alvo. E os comparo com Spring Farm Royal, touro por mim importado do Canadá com 4 1/2 meses de idade e que hoje está com 10 1/2 anos, em plena saúde.

Romandale Royal Red

média de produção de leite da mãe e das duas avós	7.771 q. por lactação
idem idem média de gordura	300,8 — 3,9%

Larry Moore Transmitter Jack Red

leite (média mãe e avós)	7.145
gordura	268,9 — 3,7%

Spring Farm Royal

leite	7.078
gordura	283,5 — 4,0%

Quero lembrar que os dados de Romandale Royal Red poderão ser ligeiramente diferentes, já que as publicações para efeito de propaganda não dizem tudo; mas em essência aí está a comparação.

Não tenho informação sobre se os touros Romandale Royal Red e Larry Moore Transmitter Jack Red são melhorantes e em que proporção. O que sei é que Spring Farm Royal é melhorante, conforme os levantamentos feitos pela APCB.

Resultado dos testes feitos pela APCB, tendo o primeiro comparando mães e filhas e o segundo comparando as filhas com as companheiras do rebanho:

	Produção média das filhas	Colocação entre os touros melhorantes	
		V. & B.	P. & B.
1.º Teste	4.240	1.º	13.º
2.º Teste	4.143	2.º	14.º
3.º Teste	4.596	2.º	3.º

(Conclui na pág. 102)

Filé a curto prazo

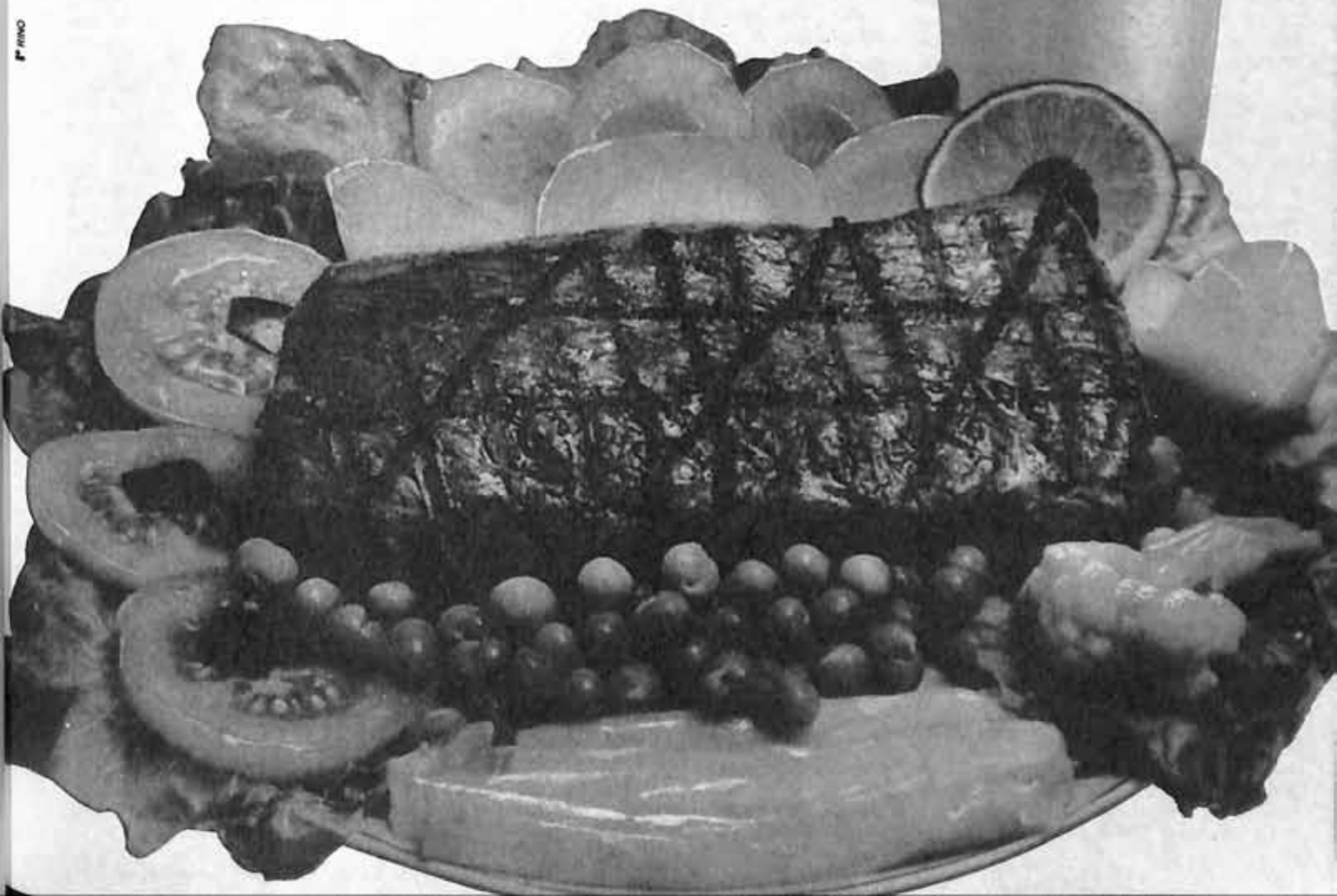
Com seu desenvolvimento precoce, bovinos protegidos com os produtos Pfizer crescem com disposição para render mais. E rendem mesmo. Os animais antecipam lucros da noite para o dia com sua abundância de carne e de leite. Por trás dessa produtividade toda está a linha de produtos Pfizer: antibióticos, vitaminas, minerais, vacinas, antiparasitários, suplementos de eficácia comprovada. Todo este arsenal veterinário ajuda o criador a levar seu rebanho ao mercado mais depressa. E acima de tudo, a voltar de lá satisfeito com os frutos do seu trabalho.

Qualidade Pfizer: mais lucros para o criador.
Trinta e nove produtos a venda em todo o Brasil.



PFIZER QUÍMICA LTDA.

Banminth Tabletes - TM-25 - Carrapaticida - Premix para Ruminantes - Banminth II ADE Injetável - Terramicina Tabletes Solúveis - Formoped - Terramicina Solução Injetável - Larvicid - Terracomplex para Bezerros.



PFIZER

Representante de São Paulo focaliza no Senado a política do leite

Importância alimentar — Significação econômica — Aspectos sociais da produção — A crise atual — Complexidade do problema — Oportuno pronunciamento do senador Carvalho Pinto.

Em recente e oportuno discurso no Senado da República, o prof. Carvalho Pinto, representante de S. Paulo, focalizou com a autoridade que todos lhe reconhecem, "a política do leite". Analisando o assunto sob todos seus aspectos, o antigo Governador do Estado de S. Paulo, fez o seguinte pronunciamento:

"Dentre os problemas que dizem respeito ao nosso desenvolvimento agropecuário, um se destaca pela extensão de seus aspectos econômicos e sociais, tanto ao nível do produtor, como do consumidor final. Mais agudo nas épocas de estiagem, — mas sempre presente nas causas estruturais das crises que periodicamente se renovam —, o problema do leite é dos que estão a reclamar uma política oficial de largas perspectivas e perseverante execução.

IMPORTÂNCIA ALIMENTAR

De um lado, a carência alimentar de um povo subnutrido, cujo índice de suprimento protéico é dos mais baixos, está a ressaltar a necessidade de maior utilização de um alimento rico em proteínas e cuja produção se encontra facilitada pela desnecessidade de braço abundante ou qualificado. Já se foi o tempo em que o leite se conceituava apenas como o alimento das crianças. Como assinalou abalizado dietista nacional, "o leite não é só alimento para crianças, nem só para doentes, como fizeram crer certas medidas adotadas pelos poderes competentes, numa época de carência de tudo o que é preciso para atender às necessidades fisiológicas do organismo humano. Ao adolescente, é preciso permitir bom desenvolvimento. Ao adulto, para que se mantenha sadio. Para o velho, constitui sãbiamente a base da alimentação. A mulher grávida dele não pode prescindir. A que nutre o filhinho precisa recebê-lo. O intelectual tem nele o alimento de escolha para a reparação dos tecidos nobres. O trabalhador rural e o operário encontram nele esplêndida fonte de energia."

Não é outra a razão pela qual vários países subsidiam largamente o consumo do produto, chegando alguns deles à sua própria distribuição oficial, como vem ocorrendo, por exemplo, no Chile, mesmo antes do atual Governo.

É triste constatar, entretanto, que a despeito disso tudo e não obstante ser o Brasil o terceiro país pecuarista do mundo, com um rebanho em número superior à sua própria população, acusam as estatísticas um distante 25.º lugar ao brasileiro, no consumo **per capita** do produto. Enquanto países adiantados apresentam um consumo **per capita** anual superior a 200 quilos, em nosso país o consumo individual é da ordem de 18 quilos/ano, ou seja, dez vezes inferior ao mínimo recomendado pelos nutricionistas para satisfatória alimentação humana.

SIGNIFICAÇÃO ECONÔMICA

Por outro lado, a significação do leite como fonte de renda para o setor rural, — ostensiva em tantas regiões do País e no próprio Estado de São Paulo, com sua abundante produção agrícola, só é superada pela carne bovina e pela cana —, assinala sua larga participação no processo econômico, como agente multiplicador de riquezas que se mobilizam na produção, no transporte, na industrialização e na comercialização do produto.

ASPECTOS SOCIAIS DA PRODUÇÃO

Entretanto, não menos relevantes são também, os aspectos sociais ligados à produção. Não exigindo, de uma forma geral, especialização técnica ou investimentos vultosos e não encontrando óbice irremovível na qualidade inferior das terras ou das pastagens naturais, alcança a exploração leiteira uma extraordinária elasticidade, que não reclamando necessariamente, instalações modernas e custosas, torna sua economia compatível com as mais modestas unidades de produção, muitas e muitas vezes circunscritas ao âmbito meramente familiar.

Oportuno a esse respeito, é observar-se que o custo de produção não se altera substancialmente em função da escala de exploração. Estudos cuidadosos feitos em janeiro deste ano pela Secretaria de Agricultura de São Paulo, por exemplo, acusam para a grande, a média e pequena propriedade, o custo, respectivamente, de Cr\$ 0,457, Cr\$ 0,455 e Cr\$ 0,458 por litro produzido, o que mostra que para a produção leiteira, sob o aspecto econômico, é inteiramente adequado o regime

da média e da pequena propriedade, como ocorre, aliás, em outros países.

Sob outro aspecto, permitindo a produção individual dos pequenos sitiantes e dos trabalhadores autônomos, esse tipo de produção geralmente ensaia o trabalho dos menores, das mulheres e dos mais velhos, numa co-participação da mais alta valia à sustentação doméstica, à educação dos filhos e ao fortalecimento dos laços familiares. Quer, assim, como finalidade precípua ou principal da propriedade agrícola, quer como recurso meramente subsidiário, vem a exploração leiteira, em extensas regiões do País, constituindo o suporte natural e espontâneo da média e da pequena propriedade, evidenciando-se, ainda, como um fecundo instrumento de estabilidade e de aperfeiçoamento social, o que não pode ser esquecido por todos aqueles que, almejando o desenvolvimento econômico, não o desvinculam das condições humanas a que se deve condicionar.

Não é esse, portanto, um aspecto desprezível na consideração do problema, dada sobretudo, a apreciável significação econômica desse ramo de nossa pecuária e a apontada estrutura social em que repousa em nosso País. E a este propósito, acredito ser bastante ilustrativa a realidade de estampada em quadros demonstrativos de pagamento que tenho em mãos, referentes a fornecedores de grandes e médias usinas de laticínios da principal bacia leiteira do país: o Vale do Paraíba.

Pois bem, nessa região especializada e progressista, onde a pecuária do leite não é uma exploração marginal ou subsidiária das propriedades agrícolas, mas ao contrário, constitui sua finalidade precípua ou exclusiva, o que alguns desses dados atestam é simplesmente o seguinte: cerca de 80% dos fornecedores de leite têm um recebimento líquido mensal que em média, não excede ao salário mínimo regional, isto é de Cr\$ 225,60!

Ora, isso significa, antes de mais nada, que a estrutura da economia leiteira se encontra largamente fundada na média e na pequena propriedade; e, por outro lado, ressalta a penúria imposta a esse setor rural, com um rendimento líquido da exploração leiteira, por propriedade, em nível médio incapaz de cobrir, sequer, o salário mínimo de um apenas de seus trabalhadores!

Dir-se-á que, mesmo nas propriedades leiteiras, a remuneração é normalmente acrescida com a exploração subsidiária de outros produtos, — e ninguém, por certo, contestaria essa realidade. Mas se esse acréscimo é apenas subsidiário, — e portanto relativamente irrelevante —, sua expressão econômica na verdade não desfigura a significação do quadro apontado, principalmente em se tratando de zona nitidamente concentrada na produção de leite.

Pois bem, isto se passa numa área desenvolvida, influenciada pelas duas maiores capitais do País — Rio e São Paulo —, onde o progresso se acelera ao influxo de uma industrialização intensiva e onde a pecuária leiteira constitui a típica especialização rural. Que ocorrerá, então noutras bacias leiteiras, desprovidas dessa situação privilegiada e onde os transportes são mais onerosos, a assistência técnica menos disponível, a produtividade dos rebanhos menos desenvolvidas?

O que me parece irrecusável é que, se a produção leiteira se está processando à base da média e da pequena propriedade e se estas se revelam economicamente adequadas a esse tipo de produção, a sua estrutura sócio-econômica precisa ser cuidadosamente preservada, dentro de uma política agrária realista, construtiva e atenta à nossa própria segurança social. Por outro lado, não nos será lícito ignorar, ante a ínfima remuneração global das

propriedades leiteiras, que a economia desse setor se encontra numa faixa realmente delicada, onde soluções unilaterais, esquecidas dos demais ângulos do problema — não só os relativos ao consumidor como também os pertinentes ao produtor — poderão gerar consequências profundamente lesivas ao nosso desenvolvimento social e econômico.

A CRISE ATUAL

Estas ponderações se tornam oportunas neste instante em que a pecuária leiteira se encontra novamente a braços com séria deficiência de preços.

Sem descer a detalhes técnicos e procurando fixar alguns dados relativos apenas ao meu Estado, — por melhor conhecê-los —, e na certeza de que, embora em escala diversa, refletem a mesma situação angustiosa de outras regiões do País, limito-me a chamar a atenção para os seguintes dados essenciais:

1.º) — O custo de produção de leite em São Paulo, orça hoje, conforme se pode inferir de insuspeito levantamento feito pela própria Secretaria de Agricultura estadual, em Cr\$ 0,442 o litro. (Valor médio do custo nas pequenas, médias e grande empresas, calculado com base em análise do Instituto de Economia daquela Secretaria, com o acréscimo, posteriormente ocorrido, da elevação de taxa do Prorural. Observe-se que esse valor já é resultante da dedução do lucro do

bezerro criado e se refere apenas às despesas em dinheiro, forçosamente decorrentes da exploração, não computando a remuneração de vários fatores da produção — como terra, instalações, equipamentos, rebanho e empresário);

2.º) — A elevação recém autorizada de preço, feitas as deduções dos encargos novos (2.º carroto, acréscimo de Prorural e ICM, este último já calculado com a redução em estudo pelo Governo de São Paulo —, importa num preço líquido de Cr\$ 0,4045 por litro, inferior, portanto, ao próprio custo real de produção;

3.º) — O aumento efetivo corresponde, assim, a um acréscimo de apenas 12,3%, bem abaixo portanto à elevação do custo de vida (cêrca de 20%), o qual, por sua vez, é inferior à sensível alta ocorrida no preço dos insumos agrícolas;

4.º) — O preço pago ao produtor em 1969 correspondia a 63,7% do preço de venda ao consumidor (315/500), ao passo que o preço atual reduz a participação do produtor a 59,48% (404/680);

5.º) — O consumo de leite tem crescido em S. Paulo, e embora não atinja ainda aos níveis de Porto Alegre (300 gramas), já corresponde, na Capital, a 225 gramas diários per capita. Entretanto, a despeito do crescimento acentuado da população e do aumento absoluto da demanda, a produção de leite, consoante dados insuspeitos do IBGE, vem descendo em degraus sucessivos, de 1.406.913.000 de litros em 1967, para 1.280.000.000 em 1970.



O prof. Carvalho Pinto tratou, com toda propriedade, do problema do leite no Senado. Inclusive com a de perito na arte de ordenhar, como se vê na fotografia.

"ABIL"



Servir bem
para servir
sempre

"ABIL"

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

PRODUTOS VETERINÁRIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGU-
LHAS — SERINGAS — VA-
CINAS e SOROS — SAIS
MINERAIS — SEMENTES —
PASTAGENS EM GERAL —
INSETICIDAS — PULVERI-
ZADORES — MAQUINAS
AGRICOLAS — AVICUL-
TURA.

**TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS**

Estes dados sumariamente expostos, dispensam quaisquer comentários e explicam, à evidência, as razões pelas quais já vêm os nossos produtores de leite esmorecendo na sua faina construtiva, com incoercível derivação de seus recursos e esforços para outros setores da vida econômica, mais atrativos ou menos sacrificados.

A crise da produção leiteira que, pela reiteração periódica de seus efeitos, já é do pleno conhecimento de todos que se interessam pela nossa economia rural, tem sido objeto de acurados estudos, podendo-se destacar, dentre os mais recentes, o levado a efeito em janeiro deste ano pelos Instituto de Economia Rural da Secretaria de Agricultura de São Paulo, o realizado em fevereiro deste mesmo ano em Poços de Caldas pelo 1.º Seminário Brasileiro Sobre Leite e Derivados, e, ainda, o constante de memorial que acaba de ser enviado ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura pela Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo.

Reconhecendo a atenção dada ao problema pelo Governo Revolucionário, notadamente com a alteração introduzida por portaria da SUNAB de 1966, defendem os representantes da classe rural, além de outras medidas, o reajustamento de preços em função do índice geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas, a fim de que, dentro de critério impessoal e inatacável, se restaure o poder aquisitivo dos produtores e se contenha a acentuada e perigosa descapitalização que nessa área vem ocorrendo.

Realmente, contidos pela limitação de preços e sob a pressão do custo crescente de todos os insumos ou encargos de que depende a produção tais como salário, tributos, rações adquiridas, fertilizantes, produtos veterinários, combustível, transportes — não mais encontram os pecuaristas condições para prosseguir nos seus esforços em prol da produtividade dos rebanhos, omitindo-se ou descurando-se, consequentemente, em promover a formação e restauração de pastos, a renovação dos equipamentos e das instalações, o enriquecimento das rações, a melhoria sanitária e, sobretudo, o aperfeiçoamento genético dos plantéis.

Por outro lado, o justo e meritório impulso dado pelo Governo à criação de gado de corte, sem que tenha sido acompanhado pela simultânea consideração da economia leiteira, gerou um inevitável desequilíbrio entre os dois ramos da pecuária. E os produtores de leite, que por necessidade de ordem econômica já estavam sendo compelidos ao abate de rês menos produtivas, passaram então, como é natural, a se interessar mais pela produção de carne, em bons níveis de preço, do que pela exploração leiteira, em regime deficitário. Como resultado, bezerras que eram abatidas para aproveitamento do leite materno, passam a ser criadas, com redução correspondente do leite fornecido ao consumo; e novilhas e vacas menos produtivas, passaram também a sofrer maior incidência de abate, — tudo

isso promovendo uma acumulação de fatores reativos da produção, com danosos efeitos, tanto a curto como a longo prazo.

COMPLEXIDADE DO PROBLEMA

Dessa rápida enunciação de alguns aspectos do problema, se infere a sua ingênuo complexidade, onde vários interesses públicos se confrontam. Uma população cujas condições físicas reclamam maior consumo de leite, mas cujo poder aquisitivo é diminuto. Uma produção descontinua e com deficiências periódicas, reclamando mais justa remuneração, mas com sua expansão desestimulada pelas limitações de um sub-consumo ainda insuperado. Uma industrialização do produto necessária à regularidade do abastecimento, mas padecendo de larga capacidade ociosa e enfrentando periódicas estruturas do mercado. Uma ampla estrutura social dependente da produção leiteira, mas sob permanente ameaça, tanto da insuficiência de preço, como da superprodução eventual.

Compreende-se, nessas condições, a justa reivindicação dos produtores, angustiados pelas dificuldades econômicas, como se há também de compreender o cauteloso exame a que se dedicam as autoridades, desejosas de encontrar uma solução compatível com os legítimos interesses em causa.

Nesse sentido já se movimentam os próprios Governos estaduais, — e exemplo expressivo dessa iniciativa nos oferece o protocolo recém assinado pelos Secretários da Fazenda do Rio, de Minas, da Guanabara, de Goiás, do Distrito Federal e de São Paulo, anuindo em que este último Estado amplie, até a base de 0,31 (trinta e um centavos) por litro, o crédito fiscal vigente para a primeira saída do estabelecimento produtor. Já é, sem dúvida, uma colaboração útil, mas infelizmente, — limitada como se encontra à exígua competência e disponibilidade financeira dos estados —, está muito distante dos efeitos desejados, pois se traduz, praticamente, numa diminuta elevação de Cr\$ 0,009 por litro.

Capítulo relevante de nossa economia rural, a produção leiteira certamente se insere na prioridade que o Governo do Presidente Médici em boa hora outorgou ao setor agro-pecuário, dentro da meta estabelecida "de efetivação de autêntica revolução na agricultura, mediante forte ação executiva e plena utilização dos instrumentos já criados e da ampliação dos incentivos existentes".

Não foi outra, aliás, a orientação desde o início adotada pelo Governo Revolucionário, ao classificar na Carta de Brasília, tanto a pecuária de corte como a de leite, como "metas prioritárias".

E em exposição feita ao Senado Federal, exatamente a respeito do problema do leite, quando convocado em 1968, teve o então Ministro da Agricultura, Ivo Arzua, a oportunidade de admitir o cabimento do próprio regime de subsídios, apenas com as ressalvas ditadas pelas pressões inflacionárias ainda não debeladas. Afirmou S. Excia.: "E já mostrei

aqui que, em muitas áreas do mundo, o subsídio da agricultura é usado com muita ênfase e com completa continuidade. Por exemplo, na Alemanha e em toda a Europa, se aceita uma lei econômica inferida na realidade, observada através dos anos, de que quanto mais desenvolvido é um povo, mais subsídios ele concede à agricultura. Esta é uma lei econômica moderna, inferida da observação do que ocorre, através dos anos. Quanto mais desenvolvido um povo, mais concede para a agricultura, exatamente para compensar essa defasagem entre os produtos agrícolas e os produtos industriais".

Como se vê, a definida política agropecuária do Governo e a perseverança com que, através de inúmeras medidas, a vem progressivamente desenvolvendo na valorização do meio rural brasileiro, não podem permitir dúvida acerca da sinceridade de seus propósitos e de seus esforços, na busca de uma solução acertada, cuja tempestiva adoção não haverá de permitir, por certo, que se relegue ao desamparo tão importante setor da nossa economia. Necessário se torna, contudo, que no encalço desse objetivo, não se detenham as autoridades em rigores fiscalistas que a atual conjuntura já permite reexaminar, nem se atenham à focalização unilateral de alguns ângulos do problema, por mais relevantes que seja, sem

a simultânea e harmoniosa ponderação de todos os demais aspectos pertinentes aos dois polos naturais do problema: o consumidor e o produtor.

Só assim se poderá imprimir a essa atribulada área econômica uma política tranquilizadora, estável e capaz de satisfazer aos vários interesses públicos em causa, tais como a necessária expansão do consumo, a atenuação dos encargos fiscais, a melhor disciplina do custo dos insumos agrícolas, a produtividade crescente dos rebanhos e a justa remuneração do produtor — o que, tudo, poderá propiciar a própria moderação dos custos de produção. É chegado o instante em que a simples reiteração de medidas paliativas ou de soluções unilaterais, ainda que produzam alívio imediato, não mais terão o alcance de restaurar a confiança numa atividade cuja frutificação, em termos de interesse público, reclama esforços continuados e investimentos a longo prazo com base numa razoável segurança econômica. Ou partimos, a meu ver, para uma programação ampla e definitiva, fundada em levantamentos precisos e projeções técnicas, e inspirada por um pensamento de justa remuneração ao nosso desarmado produtor, ou poderemos vir a assistir, — na sequência periódica de crises que as soluções casuísticas não estancam —, progressiva derrocada desse relevante setor econômico, com os mais

graves danos ao bem estar e à própria subsistência de uma população dispersa, em geral humilde, mas bastante significativa na comunidade rural brasileira. E é isto, certamente, que os poderes públicos não permitirão que venha a acontecer, atentos à segura orientação do ilustre Ministro Cirne Lima e fides ao programa do eminente Presidente da República de defesa da economia popular e de concomitante amparo à produção agropecuária, de que ela vitalmente depende. E nada mais tranquilizador a esse respeito do que as memoráveis palavras com que S. Excia. iniciou o seu Governo: "Homem do campo, creio no homem e no campo. E creio em que o dever desta hora é a integração do homem do interior ao processo de desenvolvimento nacional. E, porque assim o creio, é que tudo darei de mim para fazer a revolução no campo, revolução na agricultura, no abastecimento, na alimentação"... "E tenho a diversificação e o aumento da produção agrícola, a ampliação das áreas cultivadas e a elevação da renda rural como essenciais à expansão de nosso mercado interno, sem o qual jamais chegaremos a ter uma poupança nossa, que nos torne menos dependentes e acione, com o nosso esforço, aliado à ajuda externa, um grande projeto nacional de desenvolvimento".



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

44 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. Renato da Costa Lima

Vice-Presidente

Dr. Fernando José dos Santos

Secretário

Dr. Rodolpho Ortenblad

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

Dr. João de Moraes Barros

Dr. João Laraya

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Dr. Severo Fagundes Gomes

Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Dr. Antonio Luiz Ferraz

Dr. Arnaldo Zancaner

Dr. Gilberto de Arruda Sampaio

Dr. Bráulio Madeira Simões

Dr. José Acácio dos Santos

Sr. Helio Moreira Salles

Suplentes

Dr. Jaime Vitule

Dr. Luiz Antonio de Souza Barros

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

João Arthur Ribas Vianna

José Procópio do Amaral

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Méd. Vet. Fidelis Alves Netto

Registro Genealógico

Corpo de Inspectores:

Eng. Agr. Onofre Pereira de Carvalho

Eng. Agr. Lincoln dos Santos Correia

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Carlos José de Barros Pelegrino

Dr. Pedro Melguizo Ramos

Serviços de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal:

Dr. Fidelis Alves Netto.

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Virgílio Lemos da Silva

Gilberto Azambuja

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães

Livio Malzone

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

Ativados os preparativos da X FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS



Na Associação Paulista de Criadores de Bovinos e na Associação de Criadores de Nelore do Brasil, desenvolvem-se ativamente os preparativos da X Feira Nacional de Animais e II Feira de Nelore. Os certames serão realizados simultaneamente de 2 a 10 de outubro próximo, no Parque da Água Branca.

A Feira vem provando, desde à sua instituição, tratar-se de uma iniciativa que vem ao encontro dos interesses dos criadores e da própria pecuária, pelo que contribui para a melhoria dos plantéis. Proporcionando ensejo para uma comercialização desembaraçada de reprodutores, oferece sempre oportunidade ao transacionamento de animais que satisfazem às pretensões de quantos deles neessitam para reforçar seus rebanhos. Constitui-se, por outro lado, num incentivo a quantos pretendam iniciar-se no criatório. E são muitas as vantagens que esses interessados encontram na Feira, como se tem visto nos certames anteriores. Assim é que o comprador não paga comissões ao adquirir animais; os preços são os mesmos das fazendas; a rede bancária, através de agências no recinto, proporciona ajuda financeira no ato das compras, numa operação rápida, sem entraves burocráticos. Já se disse que a Feira é uma autêntica "loja de animais", onde a escolha é facilitada pela confrontação dos exemplares expostos. Acresce notar que motiva salutar intercâmbio de idéias e conhecimentos, além de constituir-se num autêntico "encontro de confraternização" dos criadores.

Na Feira podem ser adquiridos animais com a segurança de perfeito estado sanitário, pois, para sua inscrição, há necessidade de atestado passado por autoridade competente.

A diversidade de raças, é outra vantagem que os compradores encontram e, na do ano passado, estavam animais das raças Holandesa Preta e Branca e Vermelha e Branca, Nelore, Schwyz, Jersey, Guernsey, Gir, Gir Leiteiro, Nelore Mõcho, Zebu Mõcho, Charolês, Chianino, Santa Gertrudis, Tabapuã, búfalos, equinos, suínos, caprinos e ovinos.

Criadores de São Paulo e de outros Estados apresentarão animais para venda, em número que deverá ir além de mil, como, aliás, vem acontecendo desde que a Feira foi instituída pela A.P.C.B.

Por fôrça da projeção alcançada pela pecuária nacional, quer de corte como de leite, preve-se a presença na X Feira de criadores de todos os Estados brasileiros e de diversos países. Há a considerar, também, que no Parque da Água Branca serão mostrados, em grande variedade, máquinas, implementos agrícolas e outros produtos indispensáveis à atividade agropecuária em geral.

Na Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na rua Jaguaribe, 585, telefone 51-6921 (S. Paulo), os interessados poderão obter quaisquer outras informações.

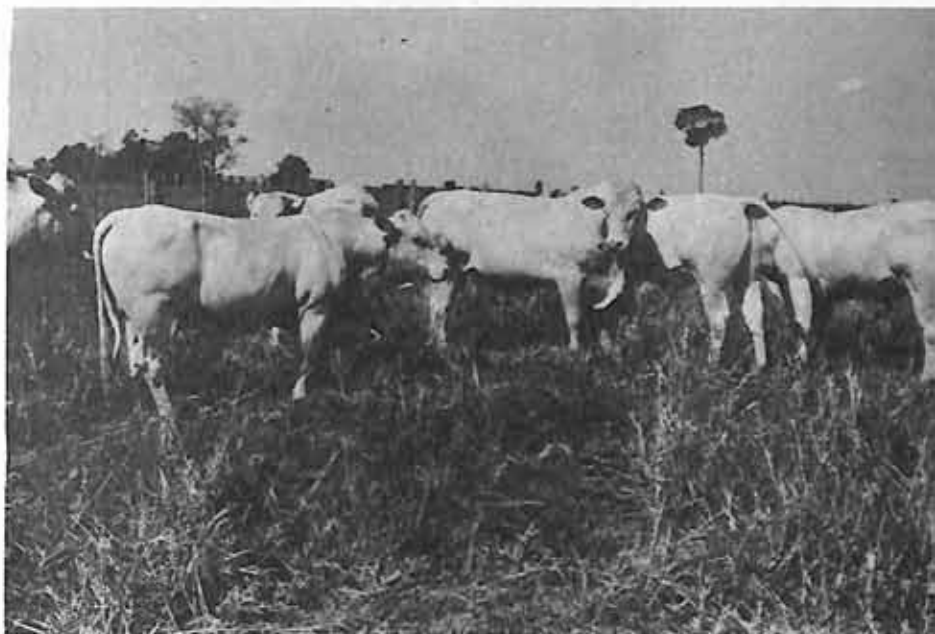
COMISSÃO CENTRAL

Está assim constituída a Comissão Central da X Feira Nacional de Animais: dr. Renato Costa Lima, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos; sr. Dario Freire Meireles, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa; dr.

José Mario Junqueira Azevedo, presidente da Associação de Criadores de Nelore do Brasil, sr. Luis Antonio Souza Barros, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Schwyz; sr. Francisco F. Barreto, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Gir Leiteiro; sr. Celso Garcia Cid, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Gir; dr. Roberto S. de Almeida Prado, presidente da Associação Paulista de Criadores de Ovinos; dr. Luis Fernando Ferreira Levy, presidente da Associação Paulista de Criadores de Charolês; sr. Giannandrea Matarazzo, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Chianino; sr. Carlos Francisco Alves, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Santa Gertrudis; dr. Rodolfo Ortenblad, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu Mõcho; dr. Paulo Joaquim Monteiro da Silva, presidente da Associação de Criadores de Búfalos do Brasil; sr. Felipe Lutfalla, presidente da Associação Paulista de Criadores de Suínos; sr. Marcio Infante Vieira, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Coelho; dr. Fernando José Santos, sr. Carlos Alberto W. Auerbach, dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, dr. Fidelis Alves Neto, sr. Virgilio de Almeida Penna, sr. Luis de Almeida Penna e dr. Ernesto Ranalli.

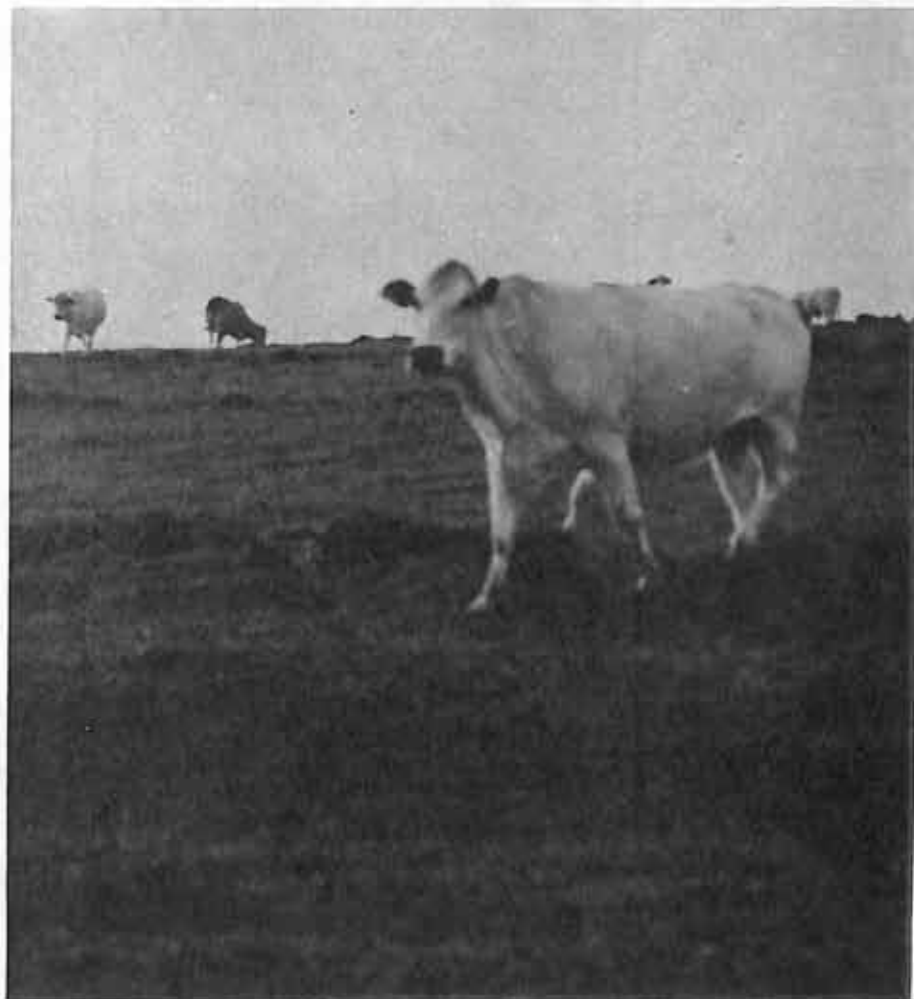
COMISSÃO EXECUTIVA

A Comissão Executiva da Feira é a seguinte: presidente, dr. Fernando José Santos; vice-presidente, dr. José Mario Junqueira de Azevedo; tesoureiro geral, sr. Francisco F. Barreto; diretor-técnico, dr. Fidelis Alves Neto; diretor do recinto, dr. Ernesto Ranalli; Fiscalização de vendas: srs. Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida e Virgilio de Almeida Penna.



Coroação dos esforços de quinze anos

A FAZENDA BALISA de propriedade da Cia. Agropecuária Jaboti localizada em Lucélia vê hoje seus esforços de quinze anos serem coroados de êxito com o reconhecimento do Ministério da Agricultura e da





vesse tôdas as qualidades excepcionais de engorda e sabor ótimo da carne do boi charolês, a Fazenda Baliza, de Lucélia iniciava a quinze anos atrás um esquema de cruzamentos preconizada pelo eng. agrônomo A. Vianna, da Fazenda do Ministério da Agricultura em São Carlos (SP).

A Fazenda Baliza com 500 alqueires era inicialmente dedicada, apenas, a engorda de gado. Em seguida com o planejamento para introduzir o melhoramento foi introduzida a raça Nelore para criação extensiva.

Com o tempo os diretores da Cia. Agropecuária Jaboti verificaram a excelência dos animais produzidos na Fazenda em São Carlos e partiram com entusiasmo para a formação da raça denominada Canchin.

Todo trabalho inicial foi conseqüido de um plantel originário de novecentas fêmeas Nelore com machos da raça charolesa adquiridos da própria fazenda do Ministério da Agricultura em São Carlos. Com o cruzamento inicial obtivemos os produtos 1/2 sangue.

Dai o trabalho de cruzamentos pode ser sintetizado no esquema seguinte:

Secretaria de SP com a excelência da seleção efetuada para produção do Gado Canchin.

Aproveitando e reconhecendo a validade para o Brasil da criação de um gado rústico que ti-





— sobre as fêmeas $1/2$ sangue foram utilizados touros Nelore, obtendo-se $3/4$ Nelore e $1/4$ Charolês;

— sobre as fêmeas $3/4$ Nelore e $1/4$ Charolês foram usados touros charoleses na produção de animais $5/8$ charoleses e $3/8$ Nelore;

— O bi-mestiço ou seja o gado Canchin é obtido do cruzamento final de machos $5/8$ Charoleses e $3/8$ Nelore sobre

fêmeas $5/8$ Charolesas e $3/8$ Nelore.

Este foi o caminho empregado na Fazenda Balisa da Cia. Agropecuária Jaboti, em Lucélia durante os últimos quinze anos de um trabalho persistente e cuidadoso de um grupo de idealistas de S. Paulo que formam a sua diretoria.

Preocupações foram imensas durante todo este período de selecionamento e aperfeiçoamento

do rebanho. Foi necessário reunir matrizes de boa qualidade e que apresentasse comprovadamente sua capacidade de ganho de peso durante determinados espaços de tempo.

Os reprodutores adquiridos na Fazenda São Carlos eram animais precocemente desenvolvidos e com grande capacidade de transmissão das altas qualidades específicas da raça charolesa. Foram selecionados cuidadosamente pelos técnicos do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura de S. Paulo da época.

Durante os cruzamentos o trabalho de seleção foram referentes as condições de peso, fertilidade, precocidade e rusticidade. Não foi esquecido, no entanto, os característicos secundários de pelagem e uniformidade racial.

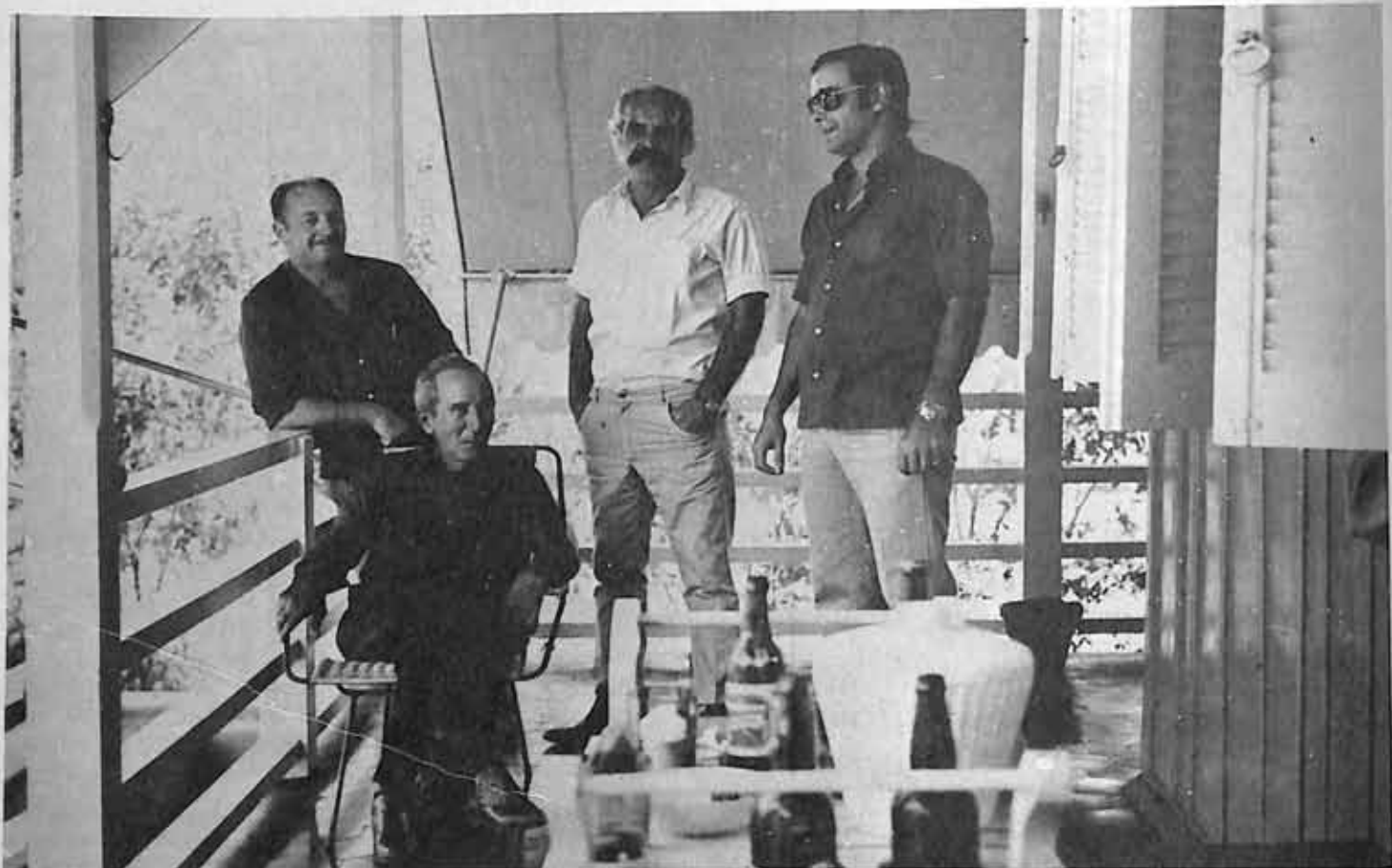
Houve também o controle rigoroso e indispensável no sentido de identificação dos diversos grupos de graus de sangue obtidos na formação do rebanho da fazenda Balisa.

CERIMÔNIA OFICIAL DO REGISTRO DO GADO CANCHIN

No último dia 18 de julho de 1971 uma equipe oficial da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS se dirigiu à Fazenda Balisa para proceder ao REGISTRO OFICIAL da raça Canchin no Brasil.

Esta data histórica na formação de uma nova raça de gado de corte teve lugar na Fazenda Balisa, distante 9 km da cidade de Lucélia na alta Paulista.





A equipe técnica era composta de engenheiros agrônomos e médicos veterinários do Instituto de Zootecnia que estão familiarizados com estes problemas de registro de animais há muito tempo. São eles:

Dr. Brasiliano Candido Alves,

Dr. Rodolfo Pinho da Silva
(membro do Dep. Técnico da APCC) e

Dr. Carlos Cintra (Diretor de Registro da APCC).

O rebanho inicialmente registrado são todos eles adultos e consta de 350 fêmeas e 40 machos. Os animais ainda com um ano de idade aguardam inspeção que será realizada ainda este ano.

Do laudo oficial fornecido pela SA constam palavras elogiosas que se traduzem nas referências:

"animais promissores, observando-se que nas 2 últimas provas de ganho de peso ocorridas em Sertãozinho o conjunto de animais CANCHIN ganhou

em média 1,300 quilos diariamente, sendo que o melhor do lote teve um ganho de peso diário de 1.526 kg."

Na Fazenda Baliza — no presente momento — existem animais de 17 meses com o peso de 520 kg e como média geral os animais aos 16 meses atingem aos 470 kg.

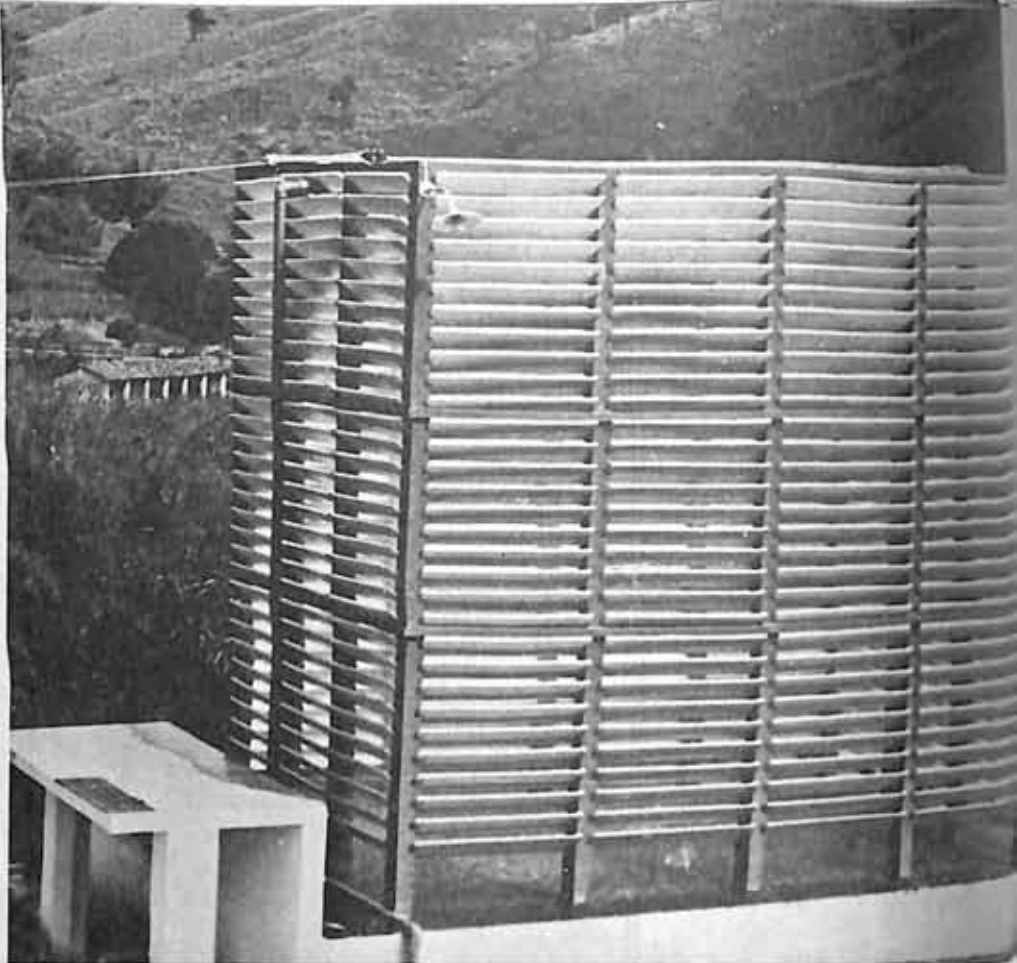
O sentido atual é feito para produção de animais rústicos, precoces e com alto rendimento da carcaça, pois que o Brasil deverá entrar em breve no mercado mundial de carne e o gado Canchin será o escolhido.

Roberto Luiz de Souza Barros é o homem que dirige a fazenda em nome da Cia. Agropecuária Jaboti e seu administrador em Lucélia é Valdir Cabrini. Os interessados na compra de reprodutores CANCHIN serão muito bem recebidos na Fazenda Baliza e aí receberão todas as informações sobre o comportamento deste novo bimestiço ideal para a carne e para o Brasil.





Quitandinha é o bom...
seu leite é o melhor



JULIO PESSOTI queria, inicialmente, escolher um belo local para instalar um sítio, onde pudesse passar os fins de semana. Precisava descansar, sábado e domingo, da labuta diária da sua vida de homem de negócios do mundo imobiliário, em São Paulo.

JULIO PESSOTI percorreu, portanto em 1963, várias regiões do interior do Estado, a procura do local, mais apropriado, para aí construir sua residência do lazer.

PEDREIRA, entre Jaguariuna e Amparo, entre muitos outros municípios, foi aquele que melhores condições apresentava, tanto de clima, pequena distância, boa localização junto ao rio Jaguari, panorama privilegiado, como também, de um preço bem razoável.

PEDREIRA, graças as suas qualidades, foi a escolhida. E Quitandinha, embora sem nenhum melhoramento, na época, a não ser pequena e modesta moradia, foi a preferida.

JULIO PESSOTI adquiriu, então duas vacas-e-um bezerro. Sua idéia continuava sendo a mesma, possuir um pequeno rebanho de gado leiteiro que fornecesse, para uso pes-

soal, o melhor leite existente. No primeiro mês de produção obteve 15 litros diários.

PEDREIRA conta com a capacidade produtiva deste jovem e dinâmico homem de negócios, que no seu sítio Quitandinha, distante cinco quilômetros da sede do município, emprega todo o dinamismo do moderno capitão de indústria, vitorioso-e-empresendedor.

JULIO PESSOTI é muito progressista. Não consegue acostumar-se à rotina. Detesta a estagnação. Quer sempre o progresso nos empreendimentos em que toma parte. Luta incessantemente para melhorar o faturamento mensal em seus negócios. Sempre foi assim. Nunca será diferente.

PEDREIRA será, pois, sumamente beneficiada com o progresso constante de Quitandinha, além de ser uma cidade abençoada por Deus, que proporciona aos seus munícipes a felicidade de ser administrada e, politicamente orientada, pelos homens de grande envergadura moral e possuidores de excelente tino administrativo, como Oswaldo Teixeira Magalhães, seu Prefeito, Paschoal Santo Ferrarezzo, seu Vice-Prefeito.

O Presidente da Câmara é Renato Bacci.

Entretanto, a data histórica na vida de JULIO PESSOTI foi a de 27 de dezembro de 1969, dia da inauguração da USINA DE LEITE QUITANDINHA.

QUITANDINHA É O BOM... Quitandinha: sua Usina de Leite é o bom na vida de JULIO PESSOTI. Foi a realização na sua vida de homem de negócios. Para vencer em cada etapa na construção da Usina Quitandinha teve que enfrentar toda a sorte de artimanhas de inimigas ferozes, teve que empregar força titânica no combate a grupos poderosos, que tudo fizeram para impedir a concretização de Quitandinha.

SEU LEITE É O MELHOR. Não é somente uma frase feliz de promoção. É antes de tudo a síntese de uma verdade comprovada. Isto porque tudo que é feito com amor, em breve tempo, o trabalho dedicado consegue transformar-se no melhor. Assim aconteceu em Quitandinha: é o melhor porque é o grande amor de JULIO PESSOTI.

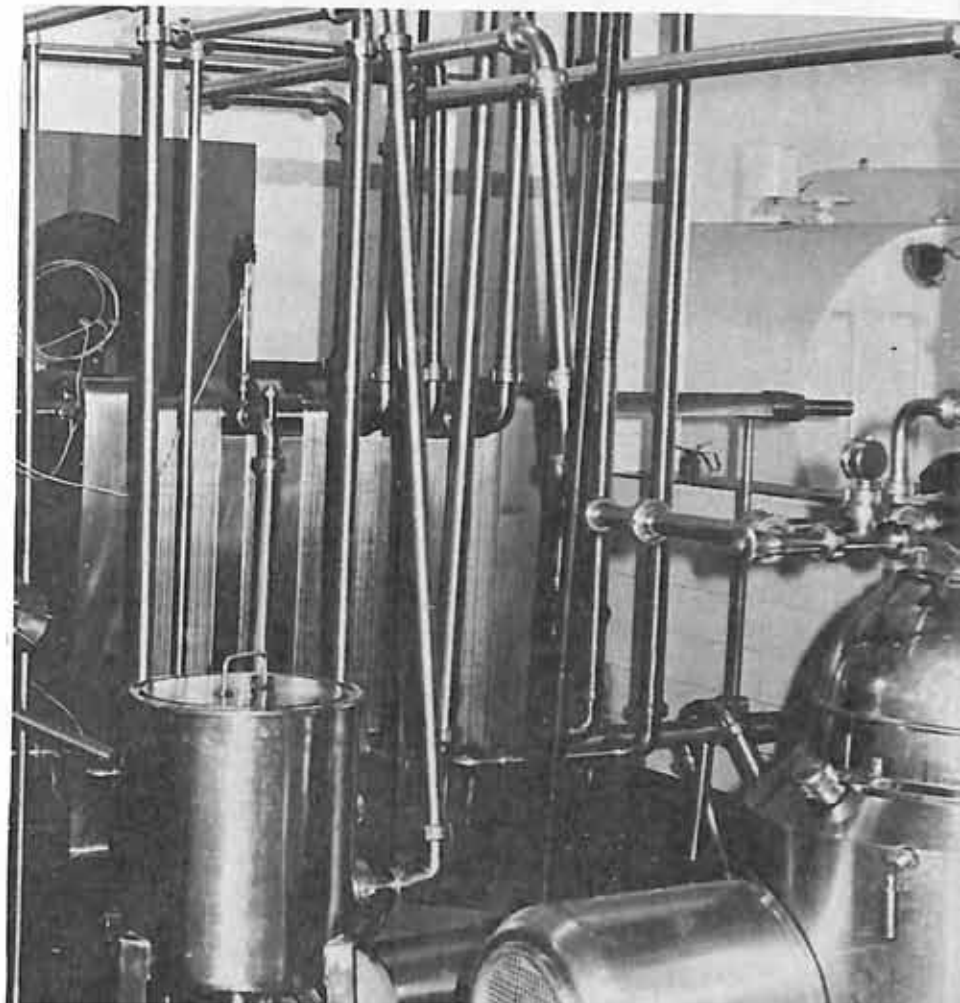
QUITANDINHA É O BOM... É o sinônimo do esforço continuado,

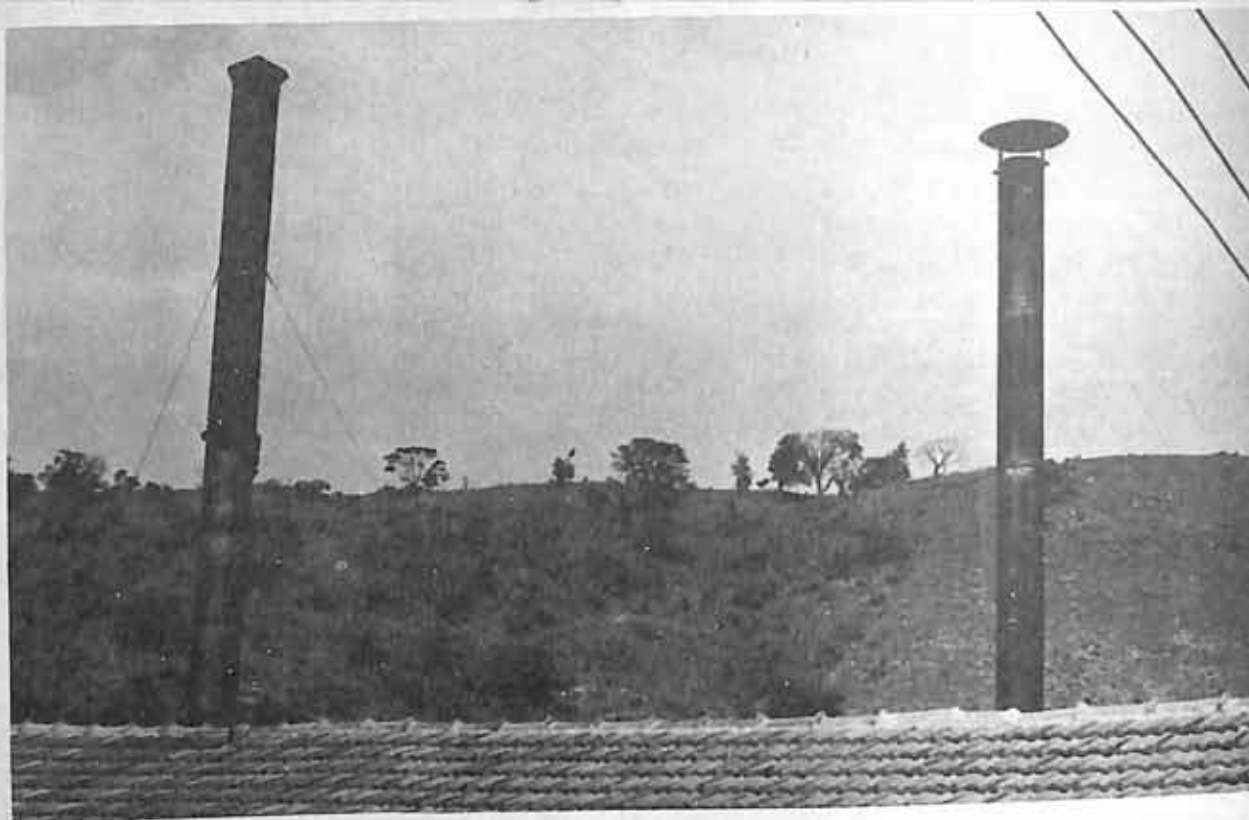
do grande trabalho, das inúmeras noites de insônia, do rosário de angustias de quem quer realizar e é o retrato do indivíduo que enfrentou tudo-e-todos na consecução do seu ideal.

SEU LEITE É O MELHOR. É o melhor porque teve a cooperação de grandes amigos. Entre estes, o primeiro a estender a mão-e-o-coração foi Carlos Eugênio Lefèvre, seu vizinho mais próximo, dono da Fazenda Ingatuba.

QUITANDINHA teve e tem muitos outros grandes amigos. Todos eles contribuíram em larga escala para esta vitória atual. Poderíamos, ternamente, considerá-los **irmãos-de-leite** de JULIO PESSOTI. Aliás, todos eles já são tratados dentro da empresa como membros da família PESSOTI. Em outro local seus nomes são mencionados com todo o destaque que bem merecem.

QUITANDINHA fornece leite tipo C às cidades de Pedreira, Amparo, Jaguariuna e Campinas. A partir do dia 27 de agosto estará fornecendo, também, o tipo B. Em outubro próximo, este fornecimento estará atingindo a Capital de S. Paulo.

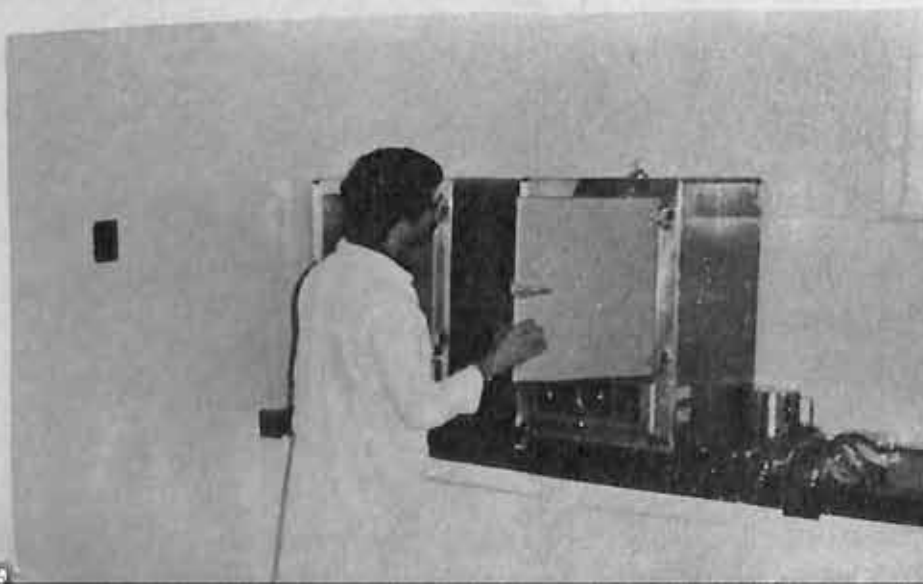




33 FORNECEDORES DA USINA

CARLOS EUGENIO LEFEVRE — GIANE STRAPETTI — BENJAMIM EL MOR — FRANCISCO ROMANO — RENATO BACCI — SYLVIO DE AGUIAR MAIA — AURELIO DE SOUZA PINTO — OSWALDO CHIQUETO RIZZO — ROMEU VILLELA — ADOLFO DE SOUZA — JOÃO BENEDITO DE ABREU — GUERINO PERON — VALENTIM PERON — JOAQUIM TEIXEIRA PIRES — BASILIO VIEIRA DE GODOY — LUIZ LUCA DE LIMA — PASCHOAL FERRAREZZO — ANTONIO RENATO PAIS DE BARROS — MADELEINE JACQUES RINEHART — OSORIO AUGUSTO ALVES — ANTONIO DUARTE DA CONCEIÇÃO — ARTUR CARLOS AYRES DIANDA — RIOVALDO FERNANDES — OLIVIO CARNIER — LAURO CAMARGO DE ANDRADE — CLEMENTINO LUCIO LONGO — HERMANN HENRIQUE MAHNKE — MARCOS MARTINS AMATUSI — RAFAEL PAIVA — SEMAWI S.A. — FAZENDA CASTELO — ANDRE GRANDRELLI — LIBERATO CAVAZOTTI.

A orientação da Usina foi feita de acordo com os dados fornecidos pelo DIPAOA.





CJ5 - tração simples

O carro mais barato do Brasil.

A partir de Cr\$12.256,00.

Preço posto S. Bernardo do Campo, 1.7.71

Além de mais barato, ainda é o mais útil e versátil.

O Ford Jeep com tração simples também é um carro de passeio.

Durante a semana, ele transporta cargas e passageiros, sem reclamar. Aos sábados e domingos, ele leva você para passear com a família, confortavelmente. Tudo isto, com grande economia.

Escolha o Ford Jeep de acordo com as suas necessidades de trabalho ou passeio. CJ5, com tração em 4 ou 2 rodas; F-50 com tração em 2 rodas; CJ6, com 2 ou 4 portas e tração nas 4 rodas.

FORD JEEP
QUALIDADE UNIVERSAL FORD



"Lagoa da Serra", um dos maiores e mais modernos centros de inseminação artificial da América Latina



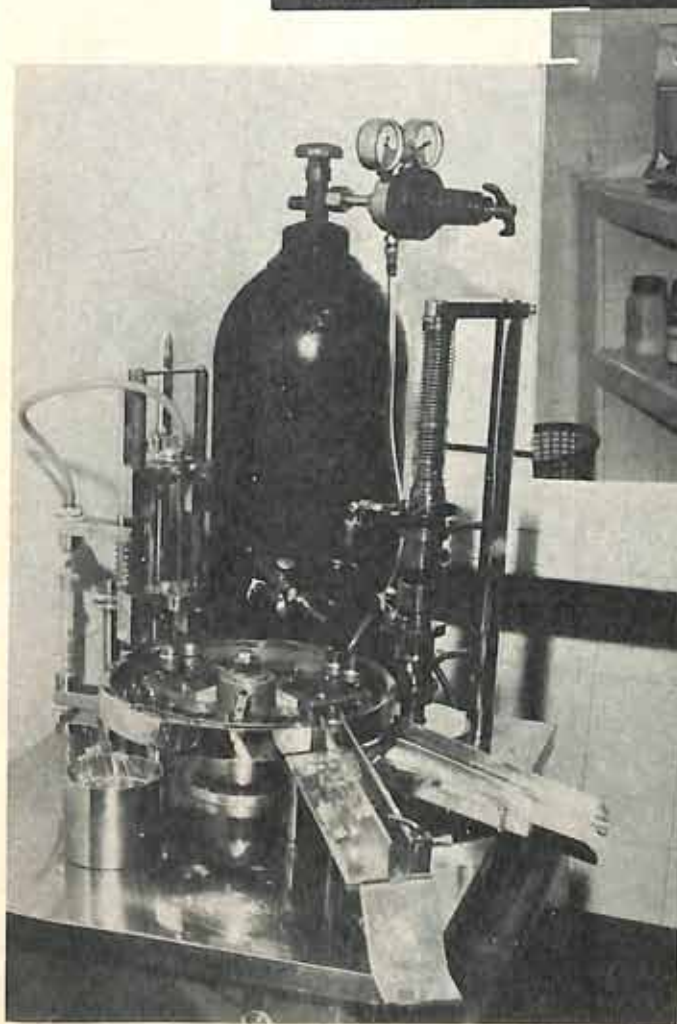
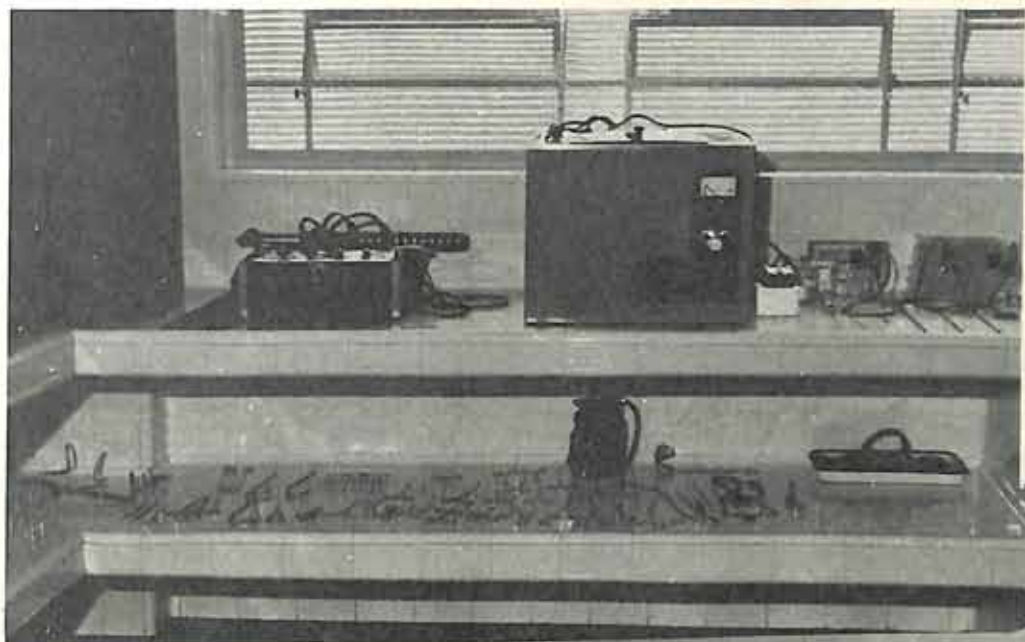
Em 16 de maio, último, tivemos em Sertãozinho a inauguração do moderno centro de inseminação artificial "Agropecuária Lagoa da Serra Ltda". No fotolito acima aparece o diretor presidente da mesma, dr. Maurílio Biagi, quando falava em tão importante ocasião.



Dr. Luiz Vicente Lunardi (segundo, à esquerda), diretor superintendente da "Agropecuária Lagoa da Serra Ltda", entre criadores uberabenses entre os quais aparece Pylades Prata Tibery.



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.
criação de zebu * laboratório inseminação artificial



Aspectos das instalações onde se encontra o mais moderno instrumental de laboratório. A esquerda a máquina de ampolar.

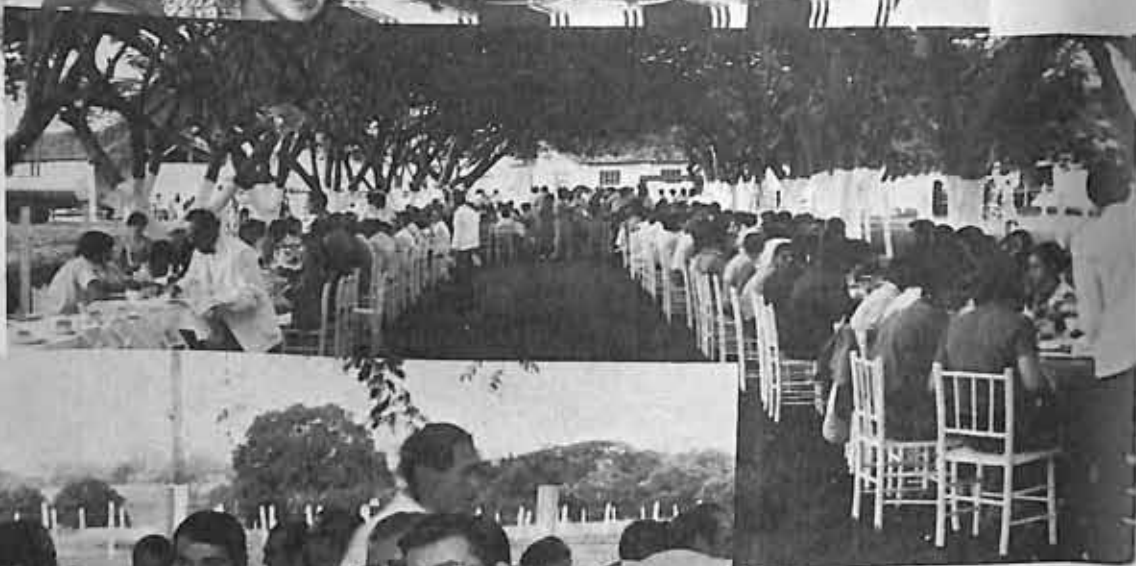


AGROPECUÁRIA *Lagôa da serra* **Ltda.**
criação de zebu * laboratório inseminação artificial

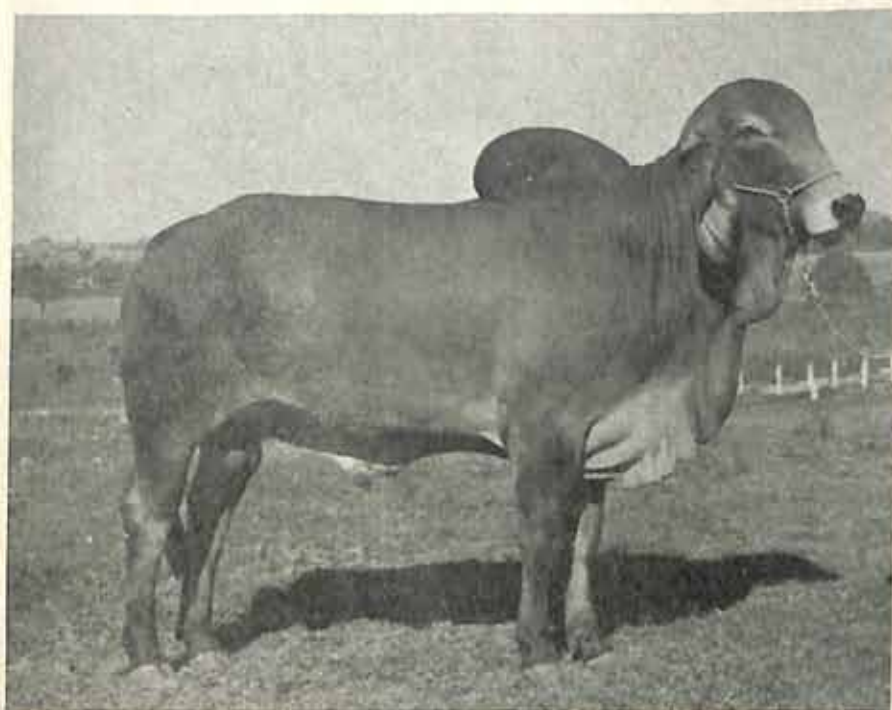
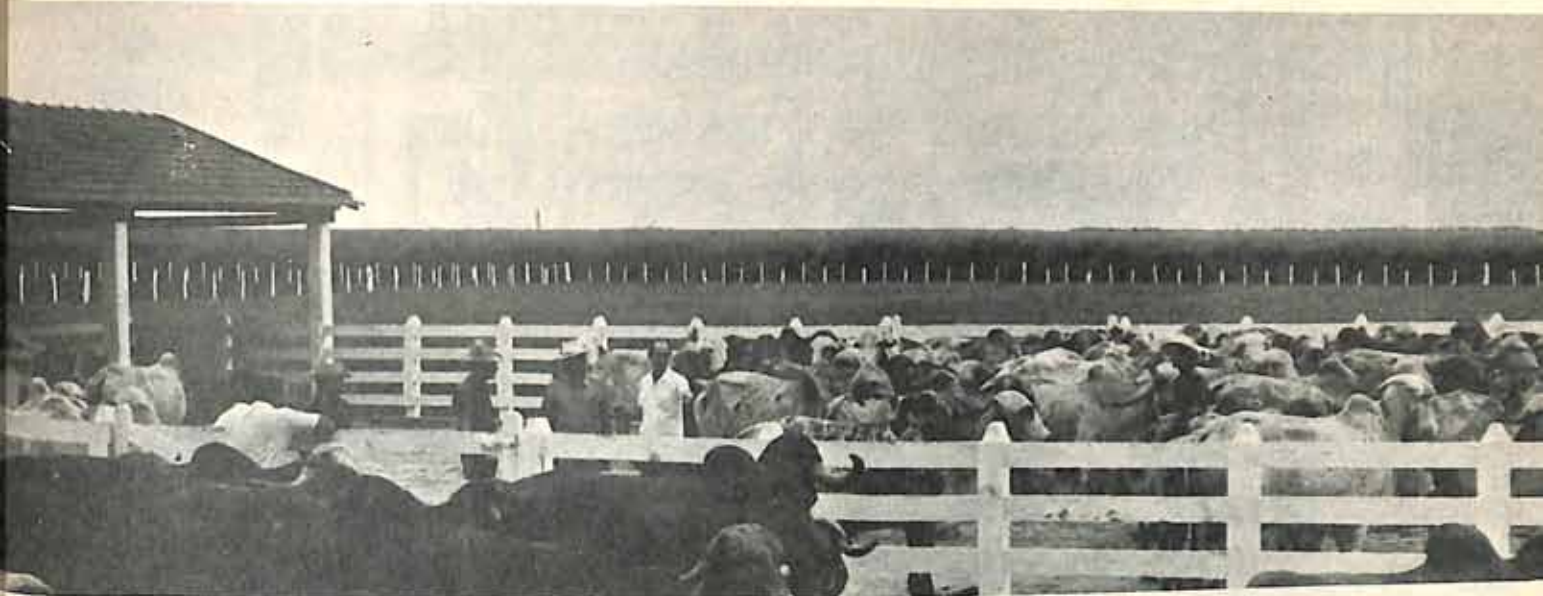


Dr. J. F. Casafrade
entre familiares e
amigos na grande
festa de inauguração.

Aspecto da reunião.



A jovem guarda es-
teve presente com o
calor de sua alegria
e o sorriso em suas
belas faces.



Matrizes do plantel da "Agropecuária Lagoa da Serra Ltda" foram exibidas aos convidados à reunião que marcou início de suas atividades.

ROMEIRO — garrote de primeira linha do plantel, cujo sêmen deverá ser coletado futuramente para melhoria do rebanho nacional.



AGROPECUÁRIA *L*agoa da serra Ltda.
criação de zebu * laboratório inseminação artificial

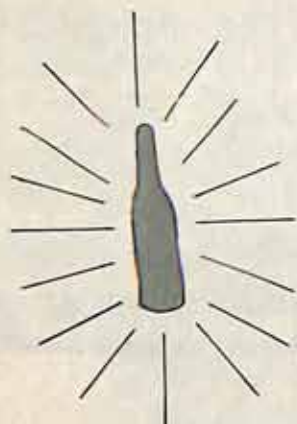
Caixa Postal 139 — Telefone 23 — Sertãozinho — Estado de São Paulo

Dedicamos a criação de gado fino e mantemos para isso 500 matrizes Gir registradas e 10 touros entre importados e nacionais. Mantemos um laboratório de fisiopatologia na reprodução e inseminação artificial. Realizamos a industrialização de sêmen de reprodutores da organização e para particulares. Mantemos uma escola permanente de inseminação e profilaxia da reprodução. Escreva-nos solicitando maiores esclarecimentos ou nos dê o prazer de sua grata visita.

ESTÂNCIA 2 M (EM BARRETOS - SP)

PROPRIETÁRIO: SR. MAMEDE MUSSI

RUA 20, N.º 324 — FONE 683 — BARRETOS — S.P.



KRISHNA GORI GUIRILI (nasc. 25-8-66). 3 vezes Campeão Júnior, 6 vezes Grande Campeão, considerado um dos melhores raçadores do Brasil.

**A ESTÂNCIA 2 M, O
CELEIRO DOS GRANDES
CAMPEÕES**



Melhor Conjunto da Raça, Melhor Conjunto Família, e Melhor Conjunto Progenie de Pai, em Barretos, São Paulo e Londrina 1971.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES - VISITE-NOS

MINERHODIA

suplemento concentrado de sais minerais



**protege
e fortifica
seu gado**



RHODIA

Rhodia

DIVISÃO FARMACÊUTICA
Departamento Veterinário
Caixa Postal 1329 - São Paulo 2, São Paulo

O Brasil é o único país grande que ainda tem terras disponíveis para incorporar à atividade agrícola

PALAVRAS DO MINISTRO CIRNE LIMA, DA AGRICULTURA, AO ENCERRAR O CICLO DE CONFERÊNCIAS DA FETAG E FIA



O ministro Cirne Lima ao lado do sr. Omar Guazelli e autoridades visitam a FETAG.

"É lugar comum dizer-se que o Brasil é um país de dimensões continentais. É verdade e deve ser reconhecido, principalmente quando pensamos em termos de agricultura, em busca de soluções para prover de alimentos uma população que cresce 2,7 por cento ao ano. Do total de área do território nacional, 8,5 quilômetros quadrados, incluídos os 54.457 quilômetros quadrados de águas internas, a parte utilizada pela agricultura é de 1,8 milhões de quilômetros quadrados, ou seja, apenas 22,2 por cento do solo brasileiro. Assim, podemos afirmar com grande esperança que o Brasil é o único país grande do mundo que ainda tem terras disponíveis para incorporação à atividade agrícola."

A observação é do ministro da Agricultura, sr. Cirne Lima, na palestra que pronunciou no auditório do Parque Anhembi durante a III Feira de Técnica Agrícola (FETAG) e II Feira Internacional de Alimentação (FIA), em julho último. O ciclo de palestras então realizado por iniciativa da Alcantara Machado — Comércio e Empreendimentos, contou com a colaboração da Organização das Nações Unidas através da FAO (Agricultura para Alimentação), o Ministério da Agricultura, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a Secretaria da Agricultura de São Paulo. Esse ciclo de palestras encerrou-se com pronunciamentos do Ministro Cirne Lima, do dr. Juan Felipe Yriart, sub-dire-

tor geral da FAO, e dr. José Drummond Gonçalves, da Associação Nacional para Difusão de Adubos.

Em sua palestra, salientou, ainda, o Ministro Cirne Lima que, a par da disseminação do uso de insumos modernos nas áreas mais desenvolvidas, para elevar a produtividade das culturas, o Brasil tem o privilégio de dispor de terras — milhares de hectares — agriculturáveis e ainda inexploradas. Realçou a importância e oportunidade do Plano de Integração Nacional (PIN), que trouxe novas e graves responsabilidades à área da agricultura. Ocupar os espaços vazios do nosso território é a tarefa que cabe, basicamente, ao Ministério da Agricultura, pois integrar é, antes de tudo, colonizar, criar

condições para efetiva ocupação do território. Lembrou a frase do Presidente Médici, quando da instituição do PIN: "é preciso ligar a terra sem homem da Amazônia, ao homem sem terra do Nordeste". Essa filosofia do Governo determinou a elaboração de dois programas: o PIN, equacionando fundamentalmente as soluções para a Amazônia e o PROTERRA, de interesse especial para a região nordestina.

Observou, ainda, o titular da Pasta da Produção nacional que a agricultura atual não é um fim. A economia também não é um fim, nenhuma técnica resume a verdade, pois "o fazer" é apenas o meio, o caminho, a maneira. As próprias instituições resumem, exprimem, representam, mas nada são por si mesmas e sossobram impotentes e fracas quando deixam de significar a marcha vigorosa, imprevisível e brava do homem no sentido do progresso, da inteligência e da Justiça. Com base nessas premissas, estabelecem-se hoje no Brasil duas políticas gêmeas: uma agrária; outra agrícola, através das quais a agricultura deverá corresponder às necessidades nacionais de alimentação e desenvolvimento. O impacto causado pela conciliação da técnica com política, encargo atribuído aos homens de Estado, costuma provocar deformações e frustrações graves na vida das Nações, do que resultam desequilíbrios sociais, políticos e econômicos profundamente lamentáveis. A pirâmide de decisões que o Governo Médici constrói no setor da agricultura e que atingiu seu ponto mais elevado com o Decreto-Lei do PROTERRA, é fruto de uma atitude corajosa de compromisso com o homem abstrato da visão política — o homem do povo, o cidadão da Pátria — a serviço de quem a ciência e a técnica deve colocar seus conhecimentos. A agricultura brasileira esteve quase sempre marginalizada, baseando sua ação ao acidental, vítima tanto dos fenômenos meteorológicos desfavoráveis, como de constantes mudanças administrativas. Nos últimos dois anos, uma série de atos cuidadosamente pensados, deram à agricultura as linhas permanentes, não ditadas pela emergência ou pressões de grupos ou regiões, capazes de oferecer ao agricultor e ao próprio mercado consumidor — quer nas prateleiras dos super-mercados, quer nos planos da indústria da transformação ou do comércio exportador — as saudáveis perspectivas da fartura e dos preços compensadores.

Faz-se tudo pensando em paz social, em estabilidade política realisticamente baseada na mobilização dos recursos humanos disponíveis, numa utilização da técnica e na ocupação efetiva e racional do nosso território, seja o vazio da Amazônia, seja o solo enfraquecido e desordenadamente ocupado e do Nordeste. Um país livre se afirma livre quando ousa mostrar-se independente na escolha de soluções sem limitações e das quais a inteligência brasileira sempre se soube libertar. A Agricultura precisou esperar a força moral e a honestidade política do

Presidente Médici, que, sem constrangimentos, temores ou restrições, a promoveu à categoria de atividade econômica moderna, oferecendo-lhe os indispensáveis instrumentos jurídicos, administrativos, financeiros e políticos.

OUTRAS PALESTRAS

O dr. Juan Felipe Yriart, que representou a FAO no ciclo de conferências da FETAG e FIA, fez um histórico das atividades desse órgão das Nações Unidas. Lembrou que a FAO tem tido participação ativa no desenvolvimento pecuário do Brasil, seguindo de perto os desenvolvimentos significativos verificados, nesse setor, no Estado de São Paulo, na zona pecuária do Brasil Central, no Rio Grande do Sul e no Nordeste.

Por seu turno, o dr. José Drummond Gonçalves salientou a cooperação que a organização particular vem prestando ao Governo.

Acentuou que a iniciativa privada no Brasil tem procurado ampliar sua participação no processo econômico e consequente aumento da renda do setor rural. Constatou-se, assim, que uma transformação de mentalidade vem ocorrendo no empresariado brasileiro ligado às atividades da agricultura, pois todo ele tem procurado sair da posição estática ocupada até a década passada, quando ficava a aguardar os resultados do esforço governamental, para uma nova atuação nitidamente dinâmica, em que ele passa a realizar, de forma crescente, os investimentos que até então só foram efetuados pelo Estado.

Almenara melhora sua pecuária de corte

Eng.º Agr.º DATIVO BOTELHO DE AGUIAR
Supervisor Local da ACAR

O município de Almenara acha-se localizada na região do Médio Jequitinhonha, Nordeste de Minas Gerais, com área de 2.904 km². Limita-se com o Estado da Bahia e os municípios de Pedra Azul, Jequitinhonha, Rubim, Jacinto e Bandeira.

A principal atividade explorada ali é a pecuária de corte. Os recursos naturais existentes na área, tais como capim-colonião, angola, gordura, leguminosas nativas e aguadas abundantes, exercem relevante papel em exploração desta natureza.

Entretanto, com todos esses privilégios, com toda essa disponibilidade de fatores naturais, as estatísticas dos últimos 4 anos marcam uma enorme decadência da pecuária de corte no município.

Isto significa que o rebanho bovino de Almenara, em 1967, era de 130.000 cabeças e talvez não atingisse 80.000 em 1970.

Causas diversas contribuíram para a "Saída das Matrizes" do município, ou mesmo da Região, para estados do Nordeste brasileiro. Nesses estados os animais tiveram dois destinos: abate ou, na maioria das vezes, reprodução.

Os pecuaristas locais sentiram que a situação tornava-se cada vez mais difícil de ser resolvida, pois faltava um elemento que pudesse impulsionar alguns fatores de produção.

Foi quando, em maio de 1970, iniciou-se o trabalho em Almenara, através de um CRÉDITO proposto pelo convênio assinado entre BID — BANCO CENTRAL — CONDEPE —

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS — MINASCAIXA — ACAR.

Tal CRÉDITO iria funcionar como elo de ligação entre estabelecimentos bancários — homem do campo — técnico, através de uma assistência técnica e financeira. Visava alcançar metas pré-estabelecidas, para que o pecuarista, em um determinado prazo de execução do Projeto, pudesse aumentar sua produtividade e produção.

Como era de se esperar, o sistema de crédito foi muito pouco aceito pelos pecuaristas, que alegavam motivos tais como: juros não satisfatórios, reajuste ainda não definido, medo de arcar com tamanha responsabilidade, desconfiança, tradicionalismo, etc.

Finalmente as questões se puseram claras. Juros foram fixados em 4% ao ano, reajuste tornou-se não mais uma incógnita.

Através da liderança atuante, as idéias foram-se amadurecendo, despertando interesse, aumentando a procura de financiamentos a tal ponto que o Escritório Local de Almenara, até maio de 1971, enviou 27 projetos ao CONDEPE, em Belo Horizonte, sendo que 24 já foram aprovados e liberados com recursos da ordem de Cr\$ 2.057.900,00 (dois milhões cinquenta e sete mil e novecentos cruzados). Restam, ainda, 3 projetos em fase de análise jurídica, nos agentes financeiros.

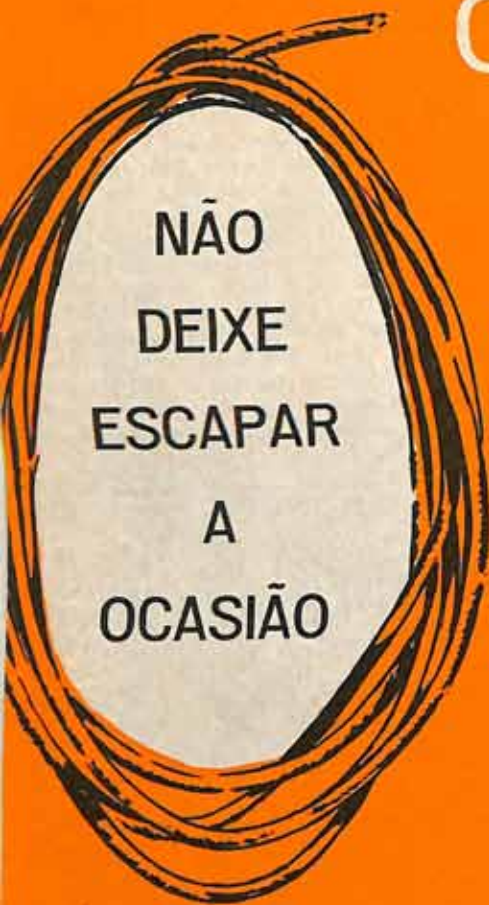
O montante liberado está sendo aplicado dentro das seguintes atividades programadas:

(Conclui na pág. 71)

COMITÊ REPRODUTORA

O SEU REPRODUTOR
na

10^a FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS



NÃO
DEIXE
ESCAPAR
A
OCASIÃO

VA A SÃO PAULO... OS MELHORES REPRODUTORES DE TÓDAS AS ESPÉCIES E RAÇAS ESTARÃO REUNIDOS NA GRANDE 10^a. FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS, DE 2 a 10 DE OUTUBRO DE 1971. TÃO CEDO NÃO APARECERÁ OPORTUNIDADE IGUAL PARA V. MELHORAR SEU REBANHO...

TÓDAS AS RAÇAS - NEGÓCIOS DIRETOS - CRÉDITO NA HORA!

UMA FEIRA É UM LUGAR DE NEGÓCIOS

A maioria das pessoas que se dirigem para uma FEIRA, sempre tem em mente comprar ou vender alguma coisa. Nesta FEIRA estarão reunidos os maiores e mais adiantados criadores nacionais e aí está uma esplêndida oportunidade para aqueles que têm alguma coisa para oferecer aos criadores: DEBULHADORES. TRITURADORES. DESINTEGRADORES. TRATORES E SEUS IMPLEMENTOS. CARRETAS. JIPES. AUTOMÓVEIS. ORDENHADEIRAS MECÂNICAS. DESNATADEIRAS. BATEDEIRAS. CAMINHÕES. CONJUNTOS PARA FRIO. MOTORES. GERADORES.

Veja quantas vantagens

V. ESCOLHE MELHOR! V. compra comparando. Lado a lado, estarão reprodutores dos melhores rebanhos do País, da raça que lhe interessa, com documentação de controle quantitativo e qualitativo, pois só são admitidos animais registrados e controlados.

ANIMAIS 100% SÃOS! Só entram na FEIRA animais 100% saudáveis, com atestado de saúde de veterinário recomendado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ou pelo Instituto Biológico.

PREÇO VANTAJOSO! Na FEIRA, os negócios são realizados diretamente com os proprietários, não havendo leilão, nem intermediários. Tratando diretamente, V. poderá fazer sempre melhores negócios. E V. não paga imposto de circulação de mercadorias.

CRÉDITO NA HORA! Bancos oficiais e particulares estarão trabalhando em conexão com a FEIRA, no próprio recinto. E além deles, os próprios criadores também oferecem, na hora, facilidades de crédito para suas compras.

EMBARQUE IMEDIATO! V. acaba de comprar e o animal já pode ser embarcado para qualquer ponto do País. Desta maneira, sua estada em São Paulo poderá ser a mais rápida possível.

FACILITE AINDA MAIS! Peça ao seu Banco remeter sua ficha bancária à Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Com ela, os seus negócios serão facilitados ainda mais.

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE AGOSTO

NEGÓCIOS DIRETOS COM OS PROPRIETÁRIOS - CRÉDITO NA HORA!



COMPRE O
SEU REPRODUTOR NA

**10^a FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS**

SÃO PAULO, 2 A 10 DE OUTUBRO DE 1

Em Paramaribo, capital do Surinã, os matadouros abatem diariamente 40 cabeças de gado para abastecer o mercado de carne. Na nova República de Trinidad-Tobago, os açougues vendem carne congelada norte-americana que, às vezes, é consumida depois de vários anos de estocagem, o que, se a deixa macia, não permite a permanência de absolutamente nenhum sabor. Na mesma área, na Guiana Francesa, até há pouco a carne era importada de Madagascar, quase do outro lado do mundo, até que tímida e escusamente o boi brasileiro começou a chegar ao mercado de Caiena, é claro que de contrabando.

A pouco mais de uma hora de voo do Amapá, um mercado muito amplo para o gado brasileiro continua esquecido, inexplorado, enquanto na Amazônia dezenas de criadores produzem boi com vistas à distante Inglaterra, esquecendo os vizinhos do Baixo Caribe, que vão buscar seu bife até mesmo em outros continentes.

POPULAÇÃO ÁVIDA DE CARNE

Embora potencialmente muito maior do que agora, o mercado consumidor dessa

região, que pouco dista do Brasil, já tem significação comercial. Seja em terra firme, seja nas várias ilhas da área, uma população ávida de carne barata anseia pelo produto que apenas o Brasil, mercê de frete curto, poderia oferecer.

Basicamente o mercado seria a Guiana Francesa, o Surinã, a República da Guiana, no Continente, enquanto no mar seria possível abastecer, a preços bem convidativos, a Aruba e Curaçao, ilhas holandesas; a Guadalupe e Martinica, pertencentes à França; a Barbados e ainda a Trinidad-Tobago, que abriga em Port of Spain uma multidão de turistas dispostos a trincar toneladas de "steak". Esse, o mercado a conquistar. Falta apenas, na opinião de um diplomata brasileiro servindo na região, um pouco de agressividade comercial.

TRANSPORTE OFICIAL E ONEROSO

São pequenos barcos, com gradís torneados cercando o convés, a tripulação pequena mas decidida. É assim que diariamente chega a Caiena o gado que abastece a Guiana Francesa. Os barcos

são brasileiros e numa viagem arriscada deixam o porto de Belém, aproam à ilha de Marajó, onde o gado é comprado, às vezes, mas, muitas outras, os bubalinos são simplesmente roubados, postos de pé no convés mal defendido e levados à Guiana. São 7, 10, 20 cabeças por barco e sempre alguma res cai ao mar no caminho, mas ao contrabandista isso não importa: a viagem vale a pena.

Na volta, o barco vem mais leve: o peso do gado foi substituído por perfumes, roupas, "lingerie" que dão bom lucro no porto de Belém. Esse comércio ilegal está diminuindo ultimamente, em virtude do intenso patrulhamento que a Marinha vem fazendo no extremo Norte do País, para impedir aos pescadores estrangeiros a captura clandestina do camarão nas primeiras 100 milhas de nosso novo mar territorial. Os contrabandistas de gado, cujas viagens se tornaram raras, não foram ainda substituídos por número suficiente de comerciantes idôneos e Caiena se ressentirá da falta de carne.

SURINÃ E A AFTOSA

Pouco mais ao Norte, no Surinã, o gado brasileiro também chega, mas por via indireta, via República da Guiana, ex-

Um mercado novo para a carne brasileira

LUIZ ROBERTO DE SOUZA QUEIROZ

Guiana Inglesa. O consumo de Paramaribo e das outras cidades do Surinã é suprido em grande parte pela importação de boi em pé, que vem de Georgetown, que por sua vez recebe o gado do território brasileiro de Rio Branco.

A administração local arreceia-se da aftosa, que o gado brasileiro pode levar, mas, se esse gado passou pela República da Guiana, estranhamente a preocupação desaparece. Ultimamente alguns criadores brasileiros têm tentado preparar o terreno para que, a médio prazo, o gado da zona da SUDAM possa abastecer o Surinã.

O interesse desses produtores não se resume das 15 mil cabeças que são anualmente abatidas em Paramaribo, mas no incremento do consumo que seguramente haverá, quando a carne deixar de ser um artigo de luxo, a preço muito alto. Para isso, o principal é conseguir provar que, se o gado brasileiro que vem de Georgetown não tem aftosa, o importado diretamente da Amazônia, com um intermediário a menos para lucrar, além de mais barato também não teria aftosa.

OS INDIANOS DIANTE DA CARNE

Segundo produtor de alumínio do mundo e com uma moeda que vale quase

duas vezes o florim holandês, da metrópole, o Surinã não se limita a extrair a bauxita, mas a transforma em metal, o que permite alto nível de renda para boa parte da população. Os habitantes são uma mistura multinacional, que tem nos brancos americanos e holandeses uma restrita minoria, enquanto a massa da população é formada por chineses, negros, indonésios, malaio, javaneses e por quase 40% de hindús, tão conservadores que é comum vê-los a gente na rua, os saris esvoaçantes, os rubis incrustados na testa e mesmo as jóias filigranadas de ouro prêsas na narina esquerda, indicativas de casta nobre.

Essa grande massa de hindús preserva as tradições de seus maiores, mantem a religião do país de origem, o hábito de descascar em casa, no pilão, o arroz de cada refeição, mas uma parcela muito grande tem um pecadinho que cada vez esconde menos: gosta de um bom bife, de quando em quando.

Ainda há no Surinã muito hindú ortodoxo, que se recusa a comer com um talher que uma vez tenha encostado em carne de vaca e passa dias a se purificar, se a sombra de uma bisteca tocou em seu corpo. O açougue do Mercado Central tem até entrada separada, é uma peça

completamente isolada do resto da área. A tentação, entretanto, tem vencido o hindú, que vê os filés nos restaurantes sente o cheirinho gostoso do assado e arrisca experimentar. Depois, torna-se difícil parar.

O BRASIL EM SITUAÇÃO SINGULAR

É num país assim (e a República da Guiana é bem parecida com o Brasil, até na formação racial) que podemos entregar carne em massa, a preços sem competição, pois outros fornecedores ficam alguns milhares de quilômetros distantes, já de início tendo a desvantagem do frete muito alto a onerar seu produto.

A situação se repete pelas ilhas, todas sem pasto suficiente para criar seu próprio gado, todas abastecidas de muito longe com um produto caro demais, que leva ao subconsumo em Trinidad-Tobago, Aruba, Curaçao, Barbados, Martinica, Guadalupe. E a situação continuará a mesma até que o Brasil conquiste o mercado que, por fatalidade geográfica, já lhe pertence. Falta apenas — diz o representante consular — falta apenas um pouco de agressividade comercial, de vontade de vender.

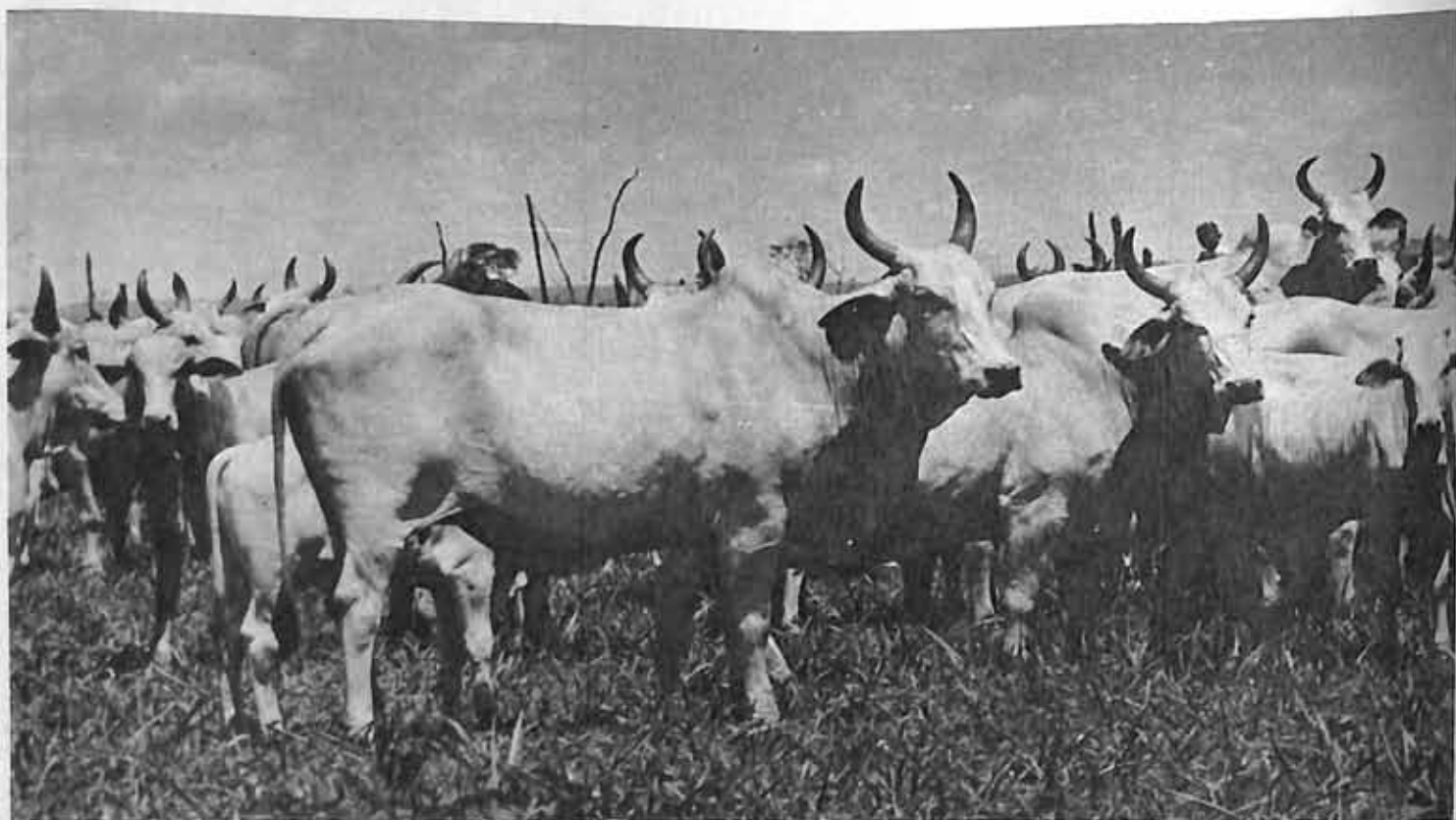


No porto de Caiena, um dos barcos brasileiros que contrabandeiam gado de Marajó. 7 a 10 cabeças são transportadas em pé, no convés, até a Guiana Francesa.

Novas possibilidades de erradicação da brucelose bovina

Um surto de brucelose se caracteriza pelo aparecimento de abortamentos, retenção de placenta, metrite, esterilidade, perda de bezerros, de leite e de carne. A primeira e principal medida que se impõe é prevenir o aparecimento de novos casos da doença no rebanho. Isto se baseia no emprego de medidas higiênicas, cujo objetivo principal é impedir a disseminação do agente infectante que resulta de novos casos de abortamento. Seria, pois, interessante que todos os nascimentos, se possível, ocorressem em estábulos isolados. Outra medida diz respeito à vacinação para imunizar os animais do rebanho e assim preveni-los contra novos ataques do microorganismo produtor da doença.

Assim, em muitos países ainda se faz a vacinação das bezerras, na idade de 4 a 8 meses, até mesmo aos 12 meses de idade, utilizando vacina B-19. Entretanto, com o decorrer do tempo, verificou-se que, por várias causas, os resultados quase sempre se mostraram desfavoráveis; entre elas foi verificado que, quando se emprega a vacina feita com amostra atenuada B-19, depois de alguns anos a brucelose ainda não foi totalmente eliminada do rebanho, devido a variações na qualidade da vacina e reinfecção dos animais. Em vista desse insucesso, nota-se que os proprietários vão diminuindo a vacinação até chegar a não praticá-la.



A primeira e principal medida que se impõe ao surgir casos de brucelose no rebanho é prevenir o aparecimento de novos casos da doença; outra medida diz respeito à vacinação para imunizar os animais do rebanho e assim preveni-los contra novos ataques do microorganismo produtor da doença

mais. É que o controle dos rebanhos dá sempre uma alta porcentagem de animais positivos e certo número de fazendas infectadas. Em outros países, depois de um período de vacinação sistemática das bezerras, amplia-se o combate à brucelose, mediante provas regulares de soro-aglutinação dos animais adultos, com o fito de eliminar os animais positivos. De tal forma, o perigo da infecção diminui. Observou-se que somente é possível êxito num plano contra a brucelose quando ocorreu as seguintes condições:

1 — Obrigação de todos os fazendeiros seguirem os regulamentos oficiais.

2 — Identificação de todos os animais e medidas rigorosas para seu transporte e venda.

3 — Existência de grande número de laboratórios e pessoal especializado para o preparo de antígeno e para a execução das provas de soro-aglutinação em grande quantidade, dado o grande número de amostras de soro a examinar.

4 — Regulamento para o abate de animais positivos, juntamente com um sistema de indenização para o fazendeiro.

5 — Parada de vacinação com a vacina atenuada cepa B-19, a fim de não interferir no diagnóstico.

Em vista dessas dificuldades, procuraram-se novos métodos e novas vacinas para dar combate à brucelose, até que surgiu a vacina morta, não aglutinogênica, feita com a amostra Mc Ewen 45/20, a qual, efetivamente, torna possível um plano de erradicação, baseado na vacinação total do rebanho e posteriormente só dos animais jovens, por um prazo de 7 anos. Efetuado por zonas, o combate à doença se inicia numa área e vai paulatinamente caminhando para outras ao redor. Em resumo, o plano deve ser executado da seguinte maneira:

1.º ano — Vacinação de todos os bovinos de mais de 6 meses, com duas injeções intramusculares (com intervalo de 45 a 60 dias entre cada uma) da vacina morta, não aglutinogênica, feita com a amostra 45/20, para dar aos animais a imunização de base.

2.º ano — Revacinação total do rebanho com uma única injeção e duas injeções para os bezerros novos de mais de 6 meses.

3.º ano — Idem, idem.

4.º ano — Idem, idem.

5.º ano — Idem, idem.

6.º ano — Vacinação apenas dos bezerros de mais de seis meses, com duas injeções. Começar os preparativos para os exames de soro-aglutinação em grande escala no ano seguinte.

7.º ano — Vacinação dos bezerros de mais de 6 meses, com duas injeções e soro-aglutinação de todos os animais de mais de dois anos.

Com a aplicação do plano em várias áreas, com o intervalo de um ano entre cada vacinação, verifica-se que haverá economia de pessoal e material, podendo as soro-aglutinações ser realizadas por laboratórios volantes, que percorreriam as propriedades. Assim, ao completar o

sétimo ano em determinada área, somente aí seriam feitos os exames de soro-aglutinação, sendo afastados os animais positivos; no ano seguinte, passar-se-ia para nova área que, no momento, estaria no sétimo ano, e assim sucessivamente.

Resumindo, o plano apresenta as seguintes vantagens:

a) A vacinação de todos os animais confere rápida imunidade ao rebanho, com exceção dos animais infectados.

b) Pela revacinação anual a imunidade aumenta e, assim, reduz a possibilidade da ampliação da infecção entre os animais.

c) Os animais não infectados mostram-se negativos à prova de soro-aglutinação. Somente em casos excepcionais poder-se-ão observar títulos suspeitos durante curto espaço de tempo.

d) Os animais infectados, ao contrário, pelas vacinações e revacinações, mostrarão um título muito alto nas provas de soro-aglutinação e assim, no último ano, podem-se reconhecer facilmente os animais com brucelose.

e) No 7.º ano, elimina-se o restante dos animais infectados do rebanho, sem que o fazendeiro tenha problemas no dar

continuidade à criação e, o governo, gastos desnecessários com indenizações.

f) Somente no último ano é necessária a realização de provas de soro-aglutinação em grande escala, na maioria dos casos apenas duas vezes para cada rebanho; raramente três vezes;

g) Os preparativos para as provas de soro-aglutinação são previstos com antecedência e executados em menor número de laboratórios.

h) O plano, devido aos menores prejuízos, tem melhor receptividade por parte do fazendeiro e, portanto, é de mais fácil execução.

i) Os gastos totais serão divididos entre o governo e o fazendeiro.

Baseados no plano acima enunciado, bem como em experiências e métodos obtidos em outros países, vemos que temos somente uma vacina registrada no Brasil, inócua, com alto poder imunizante sem ser aglutinogênica, isto é, faz que os animais não mostrem título aglutinante após as vacinações nem sejam confundidos com animais infectados. Esta vacina morta, feita com a amostra Mc Ewen 45/20, em coadjuvante oleoso, é a Duphavac N.A., distribuída no Brasil pela Philips Duphar Produtos Químicos e Biológicos S.A.

DUPHAVAC N.A.



- Um grande passo na luta contra a brucelose bovina
- Vacina morta não aglutinogênica, com coadjuvante
- Pode ser aplicada em bezerros e gado adulto, inclusive reprodutores e vacas em gestação
- Confere proteção homogênea a todo o rebanho
- Não interfere no teste de diagnóstico
- Importada diretamente da Holanda



Distribuída no Brasil por:

PHILIPS DUPHAR S.A.
Produtos Químicos e Biológicos

Av. Paulista, 2.163 - 3.º, tel.: 282-0161 - São Paulo SP

VACAS LEITEIRAS NA BÔLSA

Da edição de maio último, da Revista "Ruralidade", editada em Goiânia, transcrevemos o trabalho a seguir, que acreditamos representar perfeitamente o panorama da produção leiteira por que passa nosso Estado e os Estados limítrofes:

O povo brasileiro atinge o estágio mais empolgante do desenvolvimento econômico de uma nação, realizando entusiasmadamente o seu auto-financiamento. Os brasileiros, movidos por uma confiança sem precedentes inspirada nos atos firmes do atual Governo, fazem um investimento maciço na Bolsa de Valores, financiando o progresso da nossa própria indústria e das grandes firmas de comércio.

Com esta política, todo o povo brasileiro já pensa em poupança e nos lucros das empresas às quais confiou o seu capital.

Há poucos dias, liamos nos jornais comentários sobre a aplicação na Bolsa, feita por comerciantes, empregadas domésticas, ascensoristas. Esta mesma nota dizia que "na Bolsa, hoje, se encontram pessoas de todas as camadas sociais". Com tudo isso, só temos motivos para ficarmos satisfeitos, pois, sabemos que as maiores nações democráticas do mundo solidificaram o seu desenvolvimento depois que passaram a agir assim. Portanto, o caminho é certo. A solução para o desenvolvimento sólido e seguro é abrir o capital, deixando que todo o povo possa participar também dos lucros. Desta forma, toda empresa terá sempre capital para crescer, para girar, para se modernizar sem onerar os seus produtos com juros sobre empréstimos, comuns em épocas anteriores à abertura de capital.

Porém, só estamos vendo essa movimentação em favor das indústrias e das grandes firmas comerciais. Na agropecuária, não... E por que não?... Se nos detivermos um pouco, na análise dos gráficos da comercialização dos produtos agropecuários, iremos verificar grandes elevações com descidas vertiginosas. São altos e baixos. Ganha-se muito durante dois ou três anos e, em seguida, perde-se quase tudo, levando, muitas vezes, o agricultor ou criador a mudar de ramo, para não ir à falência total.

Acontece que a corrente capaz de conduzir a agropecuária ao seu pleno desenvolvimento possui três elos vitais: a técnica, o crédito e a comercialização. Somente com os três poderemos obter "Mais Alimentos por Menor Preço". E destes elos somente um, o crédito, está suficientemente forte. Os outros dois estão ainda em sua fase mais primária. No que se refere à técnica, falta-nos pesquisa. Pesquisa em tudo: boas sementes, melhores fórmulas de adubação, melhor conhecimento no combate às pragas e doenças, enfim, maior segurança, informações técnicas mais reais, para que aqueles que trabalham no campo possam transmitir melhor a tecnologia ao homem rural. Sabemos que a dinâmica do nosso trabalho deve ser uma constante indispensável, mas não exageremos.

Em um ano indicamos o arroz Guara, no outro ano, falamos: "não plante Guara que não presta". Olhemos um pouco para traz. Vejamos o caso do capim Guatemala, lembremos do capim Pangola e agora a moda é Braquiária. Mas, amanhã não será mais. A verdade é que ainda continuamos no Jaraguá e Meloso. Onde está a nossa pesquisa?!

Se fôrmos falar no terceiro elo "a comercialização", aí dobram-se os encantos. Não falaremos nem sobre a política dos preços mínimos, pois tem seus "prós e contras", mas dos "shelamentos, preços máximos.

Antes, foi a carne que passou por uma fase negra. Há dois anos, a pecuária de corte estava arrazada, não fôsse uma energética medida mudando em 180° a sua direção. Estamos certos de que o nosso rebanho brasileiro estaria, no mínimo, reduzido em 30%. Até quando vai isto? Não sabemos. Outras elevações já tivemos e o gráfico nos mostra que a elas outras quedas se seguiram. Uns dizem não, mas agora é "balança internacional". Sim, da outra vez também era (embora fôsse a carne tabelada) e uma simples Aftosa na Inglaterra provocou uma grande desordem no nosso comércio de carne. Vamos lutar por melhor técnica. Vamos encarar seriamente a "Campanha contra Febre Aftosa" para não perdermos o mercado internacional.

Agora, quem está na berlinda é a pecuária de leite. Em 1964, quando 80% da população de Brasília consumia leite em pó, e Goiânia e Anápolis só produziam leite suficiente para sua população, durante 4 meses no ano, todos os órgãos públicos, principalmente Ministério da Agricultura, acompanhado pela ACAR e rede bancária, resolveram dar todo apoio à pecuária de leite. Na mesma época, tínhamos crise de leite também no Nordeste e vários planos de financiamento foram feitos nos Estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, R.G. Norte, Ceará e Maranhão. Uma vez alcançada a produção desejada, instalada mais uma usina de beneficiamento em Goiânia, outra em Brasília, todos cruzaram os braços, como quem diz "vender o leite é problema de quem possui as vaquinhas". Como consequência, veio o desestímulo, aliás com tabelamento do leite, e os insumos consumidos subindo dia a dia, não podíamos esperar outra coisa.

E a conclusão?

Conversando com vários produtores de leite, ouvimos atentos a história de um deles que retrata quase o pensamento geral. Diz que, para fazer uma experiência, vendeu umas vacas, no mês passado, aplicando Cr\$ 10.000,00 em ações da Petrobrás ON, as quais comprou a Cr\$ 4,00. Passado um mês, exatamente, as ações estão valendo Cr\$ 7,00. Assim, o capital que era de Cr\$ 10.000,00 passou a Cr\$ 17.500,00, em 30 dias. Com este lucro, venderá todas as vacas restantes, aplicará tudo na Bolsa e "irá obter lucros como nunca conseguiu nos seus 35 anos de pecuária". Esta é a realidade. Com tamanha distorção, as vacas irão mesmo para a Bolsa.

Se o preço do leite tem que continuar sendo preço político, a única maneira é conceder o subsídio, a fim de evitar que o raciocínio daquele criador se generalize e vá, aos poucos, levando nosso rebanho leiteiro para a Bolsa de Valores.

No mesmo impasse estão quase todos os ramos da agropecuária. Os plantadores de arroz, já nem se fala neles. Para evitar que essa distância entre indústria e agropecuária aumente, dia a dia, precisamos reforçar a corrente com melhor técnica, expressada por uma pesquisa atuante e uma melhor comercialização, capaz de oferecer lucros suficientes para aqueles que, de sol a sol, lutam pela produção de alimentos.



doenças às favas

GEVIT-ADE, GECLORAN, GECICLIN e GEYMIX-R são indispensáveis para uma pecuária planejada. Aumentam a fertilidade, o crescimento, a resistência e protegem a saúde dos animais.

GEVIT-ADE: combinação perfeita de vitaminas A, D e E, indispensáveis para suprir as deficiências da alimentação e fortalecer o gado.

GECLORAN: antibiótico de largo espectro, eficiente no combate de várias doenças infecciosas.

GEICLIN: antibiótico de largo espectro, muito indicado para animais domésticos, contra inúmeras infecções.

GEYMIX-R: suplemento mineral, concentrado, para ruminantes. De composição balanceada e estável, para corrigir as deficiências da alimentação.

Para combater sarnas, bernês, carrapatos, piolhos, aplique **NEOCIDOL P - VETSAROL - SARNICIDA - CARRAPATICIDA** à base de Diazinon.

CIBA—GEIGY

Divisão Agroquímica

Av. Morumbi, 7395 - Caixa Postal 3678

Tels.: 267-7811 - 267-7122 - 267-4320 - São Paulo - SP

RIO DE JANEIRO
TEL.: 224-2252

PÓRTO ALEGRE
TEL.: 41-1166

BELO HORIZONTE
TEL.: 22-7770

RECIFE
TEL.: 4-5335

Experimento com leguminosa no pasto ao nível do fazendeiro

GERALDO LEME DA ROCHA

O pasto deve fornecer elementos que favoreçam produção de carne, leite ou lã. A proteína é o componente principal que permite ao animal transformar os vegetais em alimentos plásticos de grande importância na dieta humana.



Todo fazendeiro é, por natureza e necessidade, um experimentador. São tantas as variáveis que se apresentam ao pecuarista na sua lide diuturna, que o fazendeiro muitas vezes não pode aproveitar os ensinamentos de um ano para aplicá-los integralmente no ano seguinte.

As variações climáticas anuais, como o atraso, avanço ou ausência de chuvas, dificultam o estabelecimento de uma determinada época do plantio dos cereais, dos pastos, das essências florestais. Muitas vezes a sementeira do capim com as primeiras chuvas auxilia no estabelecimento do relvado, mas, ao mesmo tempo, pode favorecer a proliferação de insetos predatórios, como a lagarta dos capinzais, a cigarrinha, etc.

Dentro do quadro geral dessas inúmeras variáveis, vai o pecuarista tirando suas lições e observando que determinado capim resistiu mais à falta de chuva no "veranico" que se seguiu ao plantio. Outras observações referentes à vantagem de certa gramínea sobre as espécies invasoras, dispensando os tratos culturais, geralmente onerosos, são obtidas em favor da economia da propriedade.

Que outras características úteis deverá observar o proprietário na composição botânica de seus pastos? Rápido estabelecimento, resistência a pragas (insetos e outros) e moléstias (fungos), abundância

de fôlhas em relação aos colmos, boa aceitação dos rebanhos, elevada resistência à seca, etc. são todos atributos que ajudam a definir o bom pasto.

O julgamento conjunto de tantos quesitos, como não podia deixar de ser, é feito paulatina e progressivamente pelo homem, no campo, em contato diário com as plantas e os animais. É desse conhecimento que se origina, no tempo, aquilo que se denomina tradição pecuária.

Quanto mais longa a história pecuária de um povo, tanto mais fácil ao cientista formular os problemas e estabelecer prioridades nos estudos.

No Estado de São Paulo, não é longa a tradição pastoril. Para vencer o tempo, cumpre estabelecer nas propriedades agro-pastoris, alguns "ensaios ao nível do fazendeiro". Não ensaios revestidos do rigor técnico exigido nas estações experimentais nem limitados à observação empírica; mas de nível intermediário, visando as grandes respostas que dispensam os requisitos da estatística experimental especializada, limitando-se a uma interpretação matemática simples.

Além do efeito direto desses ensaios sobre o pecuarista e seus vizinhos, há que ressaltar a aproximação benéfica entre pesquisador e proprietário. Ambos

formam um sistema em que o nível da técnica é condicionado pelo índice de economicidade que se espera.

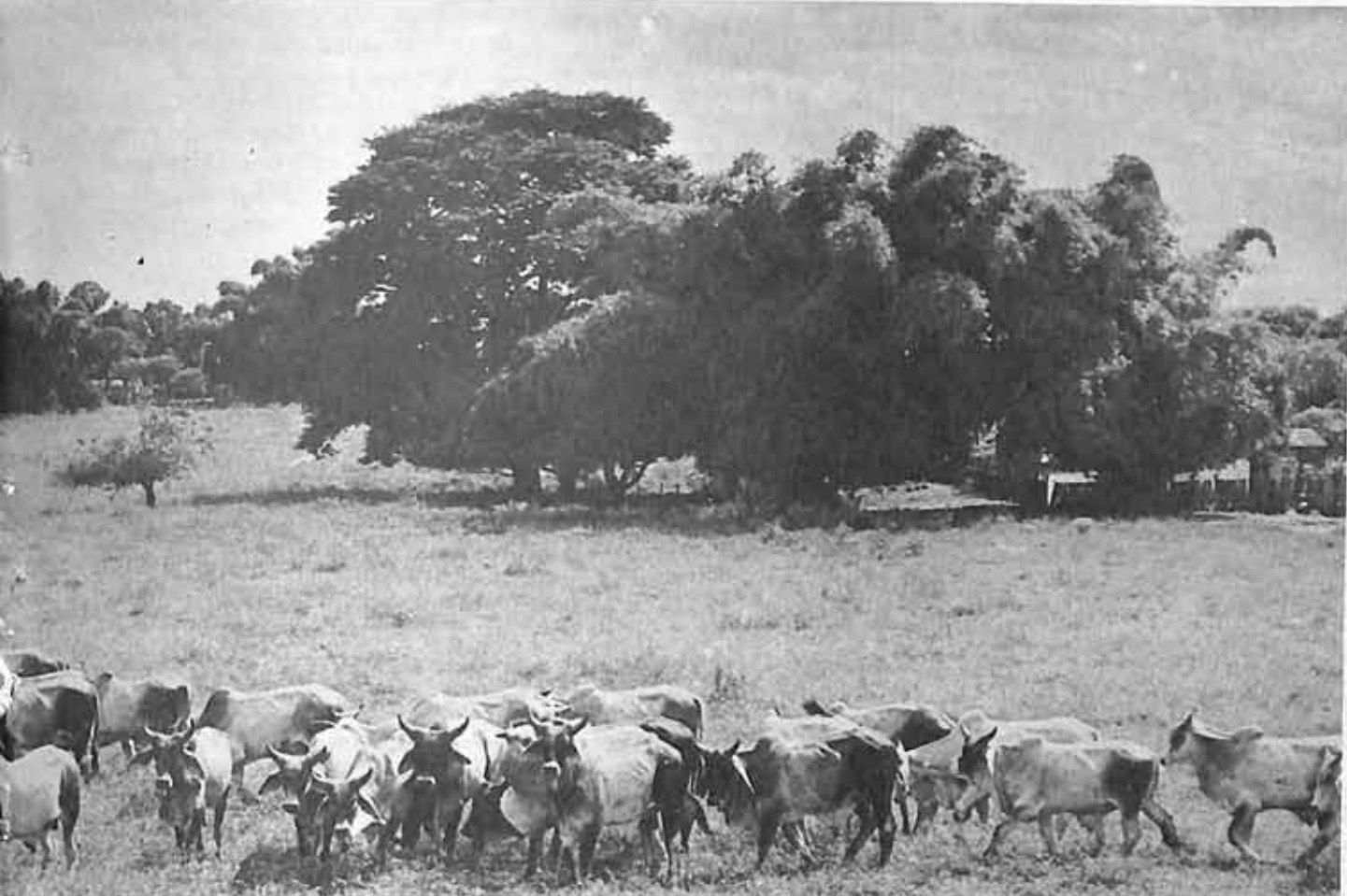
Antes pois, de qualquer compromisso, técnico e fazendeiro sentam-se à mesa para debater os objetivos práticos e, consequentemente, econômicos que o projeto poderá conter. Claro está que há margens de erro: falha de um elemento imprevisto, malogro provocado pelas condições atmosféricas desfavoráveis, etc.

O fazendeiro radicado ao seu meio sabe, no entanto, por experiência própria, que em agropecuária há que contar com a inclemência do tempo, que faz o ano ruim. Sabe também que, com teima e boa orientação, com o tempo conseguirá transformar a agricultura em exploração lucrativa e agradável.

O criador e o invernista do Estado de São Paulo estão em condições de conversar com os pesquisadores e contribuir com sua vivência para a implantação de ensaios ao nível de fazendeiro.

Assim, nessas bases, procuraremos oferecer aqui uma orientação para melhoramento das pastagens do País.

O pasto deve fornecer elementos que favoreçam a produção de carne, leite ou



lã. A proteína é o componente principal que permite ao animal transformar os vegetais em alimentos plásticos, de grande importância na dieta humana.

Proteína se faz essencialmente com nitrogênio e este, nas pastagens exclusivas de gramíneas, vai-se esgotando à medida que os anos passam, perdendo-se a maior parte pelas lavagens verticais (lixiviação), por exportação de produtos animais, pela erosão e por queimas sucessivas.

Para recuperação do nitrogênio perdido, só há um jeito: adicioná-lo novamente ao sistema. Ou se emprega o fertilizante nitrogenado diretamente sobre o pasto ou se associa a leguminosa à comunidade botânica deste. Todavia, discutem-se o custo do adubo nitrogenado e os retornos que poderia dar em termos econômicos, ao passo que a inclusão da leguminosa é considerado o processo natural de enriquecer o solo com nitrogênio, o que ocorre por via de biosíntese do nitrogênio atmosférico.

Desde que as leguminosas disponham de fosfato (e alguns outros elementos) os *Rhizobia*, que se agrupam em nódulos nas raízes das plantas dessa família, são capazes de extrair do ar grandes quantidades de nitrogênio, que no tecido vegetal será proteína. Neste caso, o abastecimento do sistema com N é constante

e as produções podem aumentar progressivamente até níveis bem altos.

O que se pretende, pois, é aproveitar um pouco da fabulosa experiência da Austrália Tropical, que com leguminosa e capim conseguiu fantástico aumento de produtividade em seus pastos, dando ao país uma posição invejável como exportadora de carne bovina.

Os experimentos ao nível de fazendeiro para atingir esses objetivos poderão, de modo geral, obedecer o seguinte padrão:

3 lotações — 0,5 cabeça por ha
1,5 cabeça por ha
2,5 cabeça por ha

2 adubações — sem fosfato — testemunha
200 kg de superfosfato simples por ha

mistura — 1 capim e 1 leguminosa.

Naturalmente as lotações iniciais poderão ser de outro nível, de acordo com a forrageira, o solo, a adubação fosfatada, etc. As adubações baseadas na análise de solo aproximar-se daquele total recomendado (200 kg superfosfato simples por ha mas poderão variar se os resultados analíticos assim o indicarem.

Quanto à mistura, recomendam-se as de natureza simples com um capim e uma leguminosa, como também as complexas,

em que figuram um capim (raramente mais de um) e algumas leguminosas (até quatro ou cinco). A virtude das misturas complexas, embora mais trabalhosas, está em que facilitam o zoneamento dessas plantas, isto é, as que persistirem no pasto, sob ação do animal, serão mais indicadas para a região.

Serão necessários cerca de 50 ha de terra e 50 bovinos (novilhos de engorda de sobreano) apenas com seis divisões, para um desses experimentos.

Considerando seja de 8 cabeças o lote experimental, temos:

8 cabeças a 0,5 cabeças/ha — 16,00 ha
8 cabeças a 1,5 cabeças/ha — 5,33 ha
8 cabeças a 2,5 cabeças/ha — 3,20 ha

24,53 ha

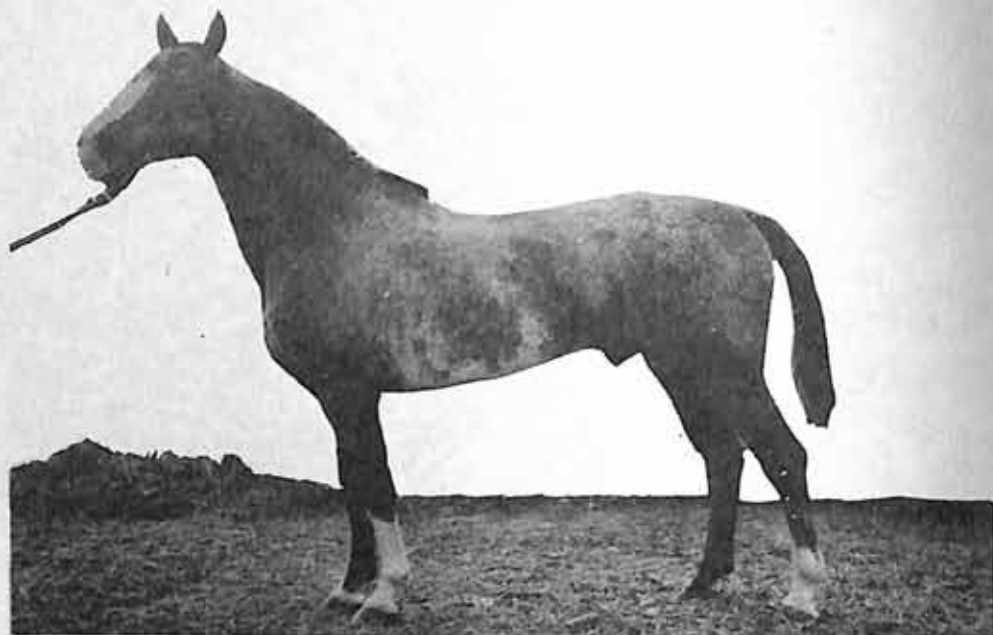
Como são duas as adubações, a saber, zero e 200 kg de superfosfato simples por ha, a área é o dobro ou praticamente 50 ha. A articulação do pecuarista com o técnico permite melhorar alguns detalhes e facilitará o emprêgo de certo nível de conhecimento estatístico para o traçado de curvas, que indicarão as melhores lotações em cada caso.

Fica aí um primeiro exemplo e apelo aos pecuaristas que se interessem por melhorar e medir a capacidade de suas pastagens.

MANGALARGA .

prata

da casa



FAUSTO SIMÕES

O Mangalarga é a prata da casa, tem mais de 100 anos de seleção em nosso meio e em convívio com o nosso homem.

Até a década de 40, a economia rural do Estado de São Paulo baseava-se quase que exclusivamente nos rendimentos provenientes da agricultura. A pecuária de corte era ainda insipiente e na maioria das vezes estava localizada em zonas ecológicamente impróprias para a atividade.

Com o desbravamento da alta Noroeste e regiões circunvisinhas, fundaram-se as fazendas de criação e engorda de gado, e paralelamente os frigoríficos, passando o nosso Estado a figurar entre os principais produtores de carne bovina.

Tanto mais se desenvolvia a pecuária de corte em nosso meio, maiores eram as necessidades de bons animais de trabalho para o manejo do gado.

Já não se procurava o cavalo de viagens, superado pelos veículos auto-motores, nem tão pouco o cavalo de passeio que percorria os cafezais e roças. Era necessário um cavalo forte, rústico, ágil, dócil e de andamento cômodo, que fôsse adaptado às condições de clima, topografia e vegetação próprias do Oeste Paulista.

Quiz a Providência que o Mangalarga, selecionado pela família Junqueira para os serviços das fazendas e para as caçadas de veado, fos-

se o animal talhado para as circunstâncias.

Não há prova que exija mais do cavalo, que as caçadas ao veado campeiro: só os animais excepcionalmente dotados são escolhidos, e raros são os que se mantêm por muito tempo em atividade.

Na arremetida atrás da matilha, só os cavalos ágeis conseguem acompanhá-la, desviando-se dos perigos anteparos que se apresentam na sortida. Só os fortes aguentam a jornada estafante, só os dóceis não se irritam com a sucessão de atropeladas e o lento rastejar das perdidas. Só o Mangalarga pode, graças ao seu andar macio, proporcionar comodidade ao caçador esfaçado que, ao fim do dia, ainda viaja léguas até o acampamento.

Foram os melhores cavalos de caçada que, mantidos na reprodução, forjaram a Raça Mangalarga, fixando todas as qualidades que hoje admiramos. Este é o cavalo que foi levado para as novas fazendas paulistas, e tão famoso ficou, que o nome de sua raça se tornou significado de valorização para qualquer animal.

O Mangalarga é a prata da casa, tem mais de 100 anos de seleção em nosso meio e em convívio com o nosso homem. Não há razão, por-

tanto, para trazer raças estrangeiras para esse fim. As condições fora do Brasil são outras, o clima é ameno, o pasto é limpo, o boi é manso, o manejo é menos rústico e o campeiro é um profissional.

VOCÊ PRECISA DE CAVALOS PARA TRABALHAR DURO NA LIDA COM O GADO? NÃO HÁ ESCOLHA, FIQUE COM A PRATA DA CASA, CRIE MANGALARGA.

VOCÊ SIMPLEMENTE QUER TORNAR-SE UM COLECIONADOR DE CAVALOS PARA EXIBI-LOS AOS SEUS AMIGOS? BEM... NESTE CASO EXISTEM MUITAS OPÇÕES

O CAVALO DE SELA

Qualquer que seja a raça equina para sela, obrigatoriamente seus exemplares devem enquadrar-se no padrão do cavalo de sela universal, há muito tempo estudado e definido. Pequenas variações são admitidas, seja ele para hipismo, pólo, trabalho etc.

Em rápidas pinceladas, descreveremos os pontos mais importantes do citado padrão:

Aspécto geral — Temperamento vivo, musculatura seca, pele elástica e pêlos sedosos. Os linfáticos, os obesos e os franzínos não se enquadram.

Membros — Bem apumados, constituídos por ossos fortes, ligados por articulações grandes. Devem dar a impressão de ser recobertos apenas pela pele, deixando os tendões nítidos. Cuidado para não confundir membros carnudos com membros fortes porém secos.

Paleta — Oblíqua, com cernelha destacada e atrazada. As vantagens apresentadas neste caso são: 1.º) boa passagem de cilha; 2.º) comodidade ao cavaleiro, pois o atrito dos cascos com o solo é suavizado através de um ângulo agudo. 3.º) o centro de gravidade da massa cavalo-cavaleiro se desloca mais para trás, aliviando o trem anterior, o que proporciona facilidade ao cavalo para se engajar nos posteriores.

Posteriores e anteriores — O quarto traseiro é onde se localiza quase a totalidade dos músculos impulsores do cavalo. É o motor que impulsiona a massa e, para que possa bem desempenhar esta função, é necessário que a garupa seja longa, larga e próxima da horizontal. As garupas repartidas ou escorridas não se enquadram no padrão. Os polpões devem ser cheios e bem decididos. O quarto dianteiro, é por outro lado, o principal responsável pela parada da massa deslocada. Nos saltos, suporta sozinho todo o peso do cavalo. Deve ser constituído por braços musculosos, saindo por fora do corpo, peito amplo, mãos bem afastadas, boa profundidade torácica.

Frente — É constituída pelo conjunto cabeça e pescoço. A frente é o leme do animal: sempre que se queira mudar a direção do movimento, deve-se antes deslocar a frente nesse sentido. Portanto, deve ser leve e longa para desempenhar esta função, a cabeça pequena e seca, o pescoço longo e em forma de tronco de pirâmide, ligando-se a cabeça delicadamente e destacando-se do tronco onde se ata, formando um ângulo de 45 graus com a horizontal.

O Mangalarga, como raça especializada para sela, deve se enquadrar como as demais no padrão descrito.

Compre um filho de Ramadã: ele rende dividendos, bonificações e vários filhotes.

A Agro-Pecuária Bonfiglioli abriu seu capital e está lançando os filhos de grandes campeões no mercado.

O certificado de procedência e pureza da raça Nelore que acompanha todos os animais é um papel que está sempre em alta, rendendo lucros para o proprietário.

Faça um investimento de peso, e lembre-se que o campeão Ramadã atingiu 610 quilos aos 24 meses de idade. Quanto aos filhotes, não se preocupe: é para isso que existem os reprodutores.



Venha escolher os seus reprodutores na Fazenda São Marco.

Se a sua fazenda fica nas áreas da Sudam e Sudene, aproveite as facilidades que o governo oferece para ampliar e melhorar a raça do seu rebanho.

AGRO-PECUÁRIA BONFIGLIOLI S.A.

Centro Técnico de Coleta, Congelamento de Sêmen e Inseminação Artificial.

Fazenda São Marco

Município de Itapeva

Estado de São Paulo

Rodovia Capão Bonito-

Itapeva km 272 - EFS - Eng.

Bacelar - Caixa Postal 141

Escritório em São Paulo:

Rua Boa Vista, 192 - 8.º andar

Fone: 37-5171



Semeados os ventos, o leite vai colher a tempestade que se anuncia, amedrontante, ao alto, pronta a cair. Não é conto de mentiroso ou conta de mentirinha a drama destas 7 malhadas de vermelho, puras, registradas. Que adianta sejam excepcionais em raça, como são de excepcional produção leiteira? Podiam ser tão úteis, rentáveis; mas na encruzilhada insidiosa da conjuntura tornam-se artigo de luxo, deficitário. E os plantéis p.o. leiteiro assim irão se desmanchando na mestiçagem descontrolada. Pelas encruzilhadas que vão aumentando as dificuldades do valioso e pobre leite. (Seleção de vermelho e branco, nas Cabeceiras de São Sebastião do Passé, Bahia, de Laura R. C. Santos).

ARDSON JOSÉ LEAL
Med.º Vet.º

POJUCA

Produtores que exerciam outras atividades ou tinham rendas fora da agricultura	74,6%
Produtores que tinham rendas de outras atividades da pecuária e da lavoura	20,3%
Produtores que exerciam suas atividades exclusivamente na pecuária leiteira	5,1%

Entre os primeiros, a maioria era de funcionários públicos federais, estaduais, municipais, ativos e inativos, comerciantes, comerciários e profissionais liberais, e pequenos industriais.

Os segundos dividiam as suas atividades entre a cria, recria e engorda e o cultivo da mandioca, de que

o município, àquela época, era grande produtor.

Os últimos 5,1%, vejam bem, eram filhos de fazendeiros ou parentes, que exerciam as suas atividades nas propriedades dos pais, avós, tios, sogros etc.

No início destes artigos, nós vimos que somente os produtores das bacias decedentes do Recôncavo e do Litoral Norte, tinham no leite a única renda da pecuária.

Poderia parecer que estes tinham no leite um negócio, o que não ficou comprovado pelos dados que conseguimos coletar no município de Pojuca, conforme quadro atrás.

O fato, parece que nos permite concluir que a pecuária leiteira entre nós, é uma atividade subsidiária e como tal não é um negócio, mas um meio de vida do produtor ou de custeio para outras atividades.

Os criadores da Bahia, que tentaram ter na pecuária leiteira um ne-

(Conclui na pág. 100)

E no final da caminhada, depois de tantas encruzilhadas, a última não poderia deixar de ser senão esta — leite é negócio?

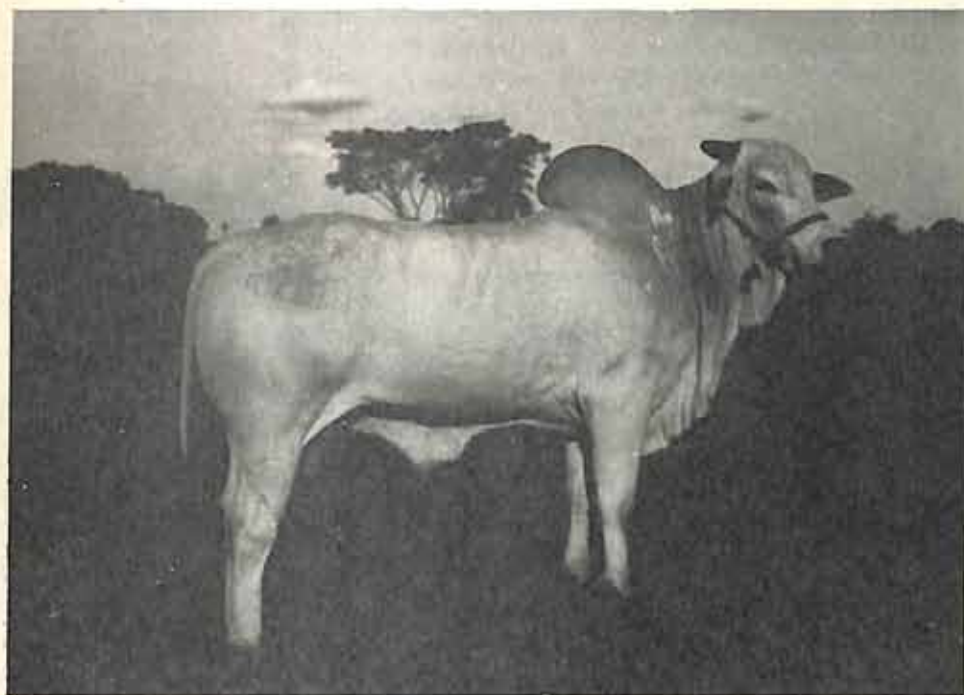
Estudo realizado por nós no município de Pojuca, no Recôncavo, que era um dos maiores produtores de leite, na década de 50, nos levou a uma conclusão pouco lisonjeira para a pecuária leiteira como negócio.

Não sei se alhures ocorre o mesmo. Mas pelo que temos lido e ouvido dos produtores do Vale do Paraíba, e de outras bacias do centro-sul, temos a impressão que o fenômeno se repete, guardando, é claro, suas particularidades regionais.

Os dados por nós coletados entre produtores apresentaram os seguintes resultados:

FAZENDA NOVA INDIA

ALTA SELEÇÃO NELORE

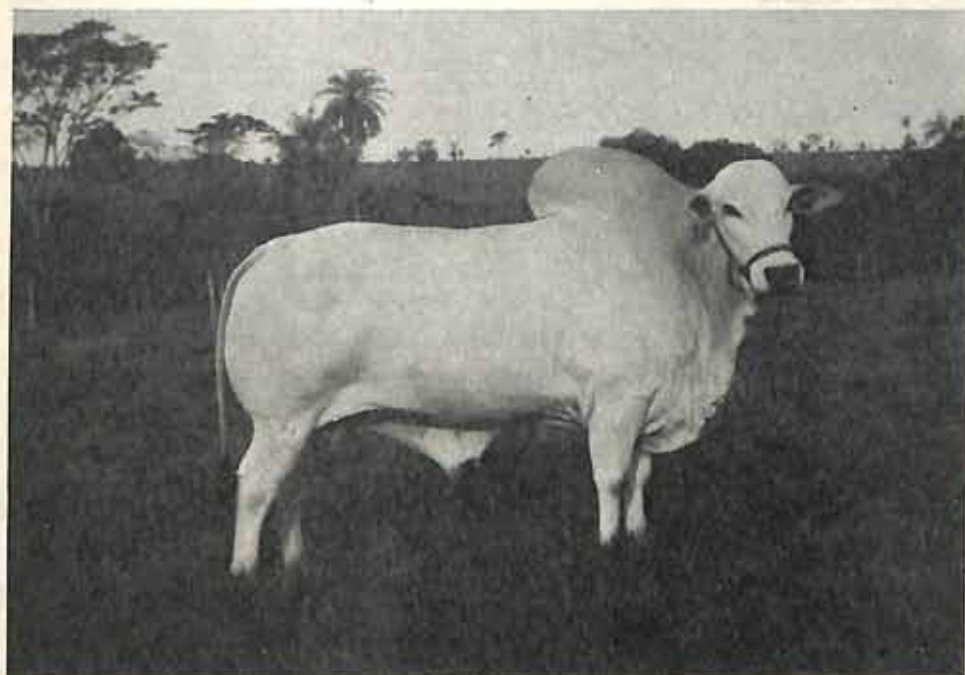


MARAJÁ, FILHO DE IMPORTADOS, 31 MESES, 811 QUILOS.

MARAJÁ

Campeão Touro Jovem e Reservado Grande Campeão EXPO 71 — Barretos. Campeão Sênior e Grande "Campeão de tôdas as raças" na Expo 71 — Goiânia.

Marajá, detentor de duas medalhas, sendo uma a ambicionada medalha no valor de Cr\$ 10.000,00, oferta do eminente Governador de Goiás Dr. Leonino Di Ramos Caiado, prêmio êste, entregue a seu proprietário por S. Excia. o Presidente da República General Emilio Garrastazu Médici.



NIVOSO DA INDIANA — 42 MESES, 892 QUILOS.

NIVOSO

Campeão Jovem e Grande Campeão na EXPO 71 — Barretos; Campeão Sênior em Goiânia EXPO 71. Detentor de uma Medalha de Ouro. Considerado atualmente o melhor Nelore Môcho do Brasil.

FAZENDA NOVA INDIA
Prop. VERÍSSIMO COSTA JUNIOR
(Nenê Costa)

Fones: 109 — Residência —
2466 — Fazenda —
624 — Escritório —

BARRETOS — SP.

CRIADOR DE NELORE

Vieram da Índia, ultimamente, muitos excelentes genearcas da raça NELORE, para enriquecimento da nossa pecuária.

Vieram, também, touros medíocres, entretanto, sempre que, êstes ou aqueles, "enxertaram" vacas "Santa Aminta", os produtos nascidos, foram excepcionais! CAMPEÕES e CAMPEÃS, filhos e filhas de "Santa Aminta", vêm surgindo desde as grandes Exposições de Uberaba e São

SANTO DE CASA, NÃO



Magnífico grupo de vacas Nelore "Santa Aminta", onde aparecem reprodutoras famosas, destacando-se 4 "Campeãs Nacionais": Feiticeira de Santa Aminta, Flóra de Santa Aminta, Tanganica de Santa Aminta e Indochina de Santa Aminta.

**Se as Vacas "Santa Aminta", com touros importados
a concluir pela inversa: as filhas de importados, com**

40 ANOS DE CRIAÇÃO: 36 com o auxilio de balanço

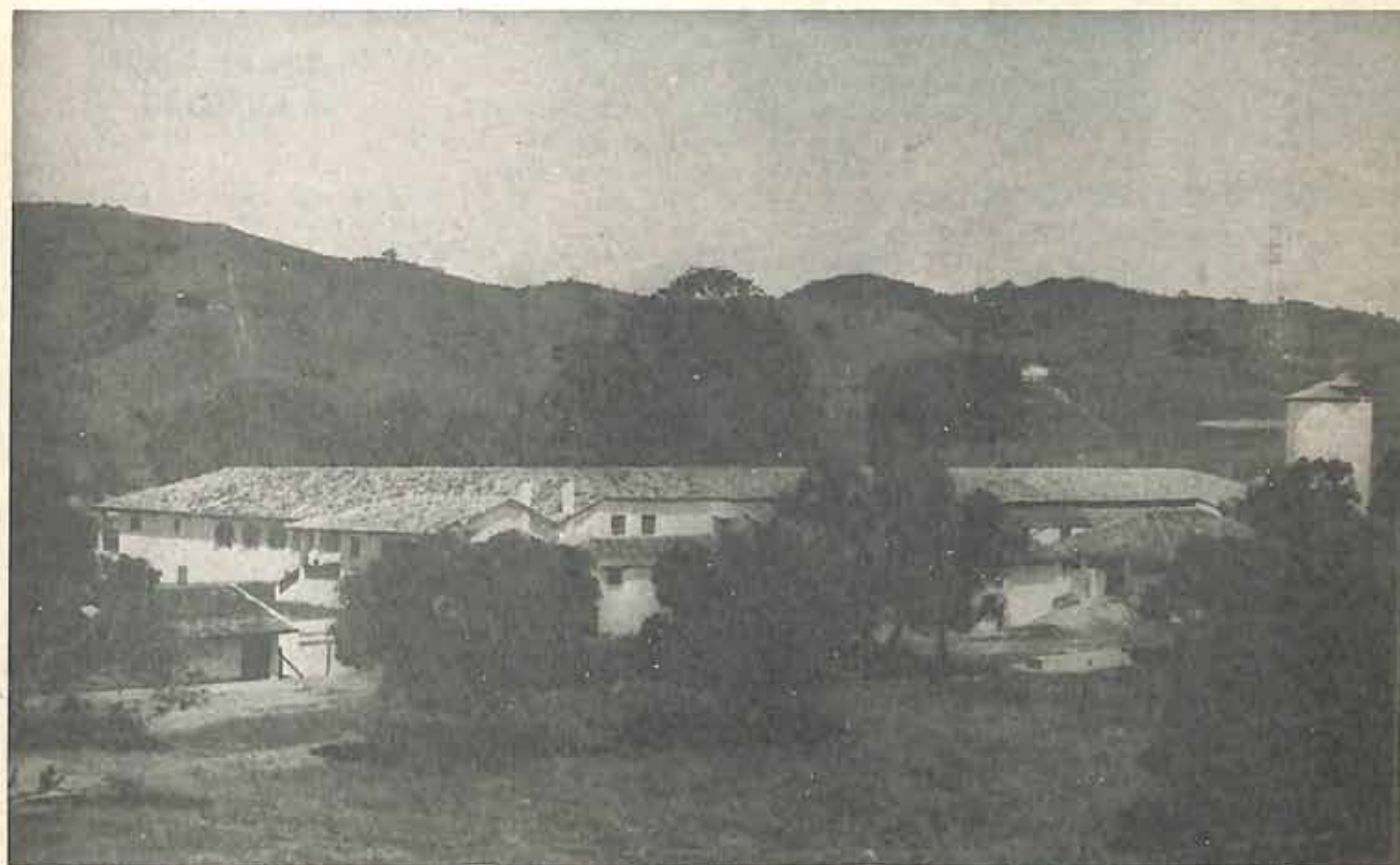
THEODORO

AV. GRAÇA ARANHA, 57, 5.º ANDAR

LEIA COM ATENÇÃO!

Paulo, até as realizadas nos mais recônditos pontos do Brasil e se isto é verdade, como é fácil verificar-se, temos que reconhecer que, se excelentes genearcas foram importados da Índia, as "Santa Aminta", também foram genearcas excepcionais, apenas, não foram alardeadas, talvez, por uma simples razão, porque são produtos de uma seleção brasileira e

FAZ MILAGRE!



"Fazenda Piabanha", fundada em 1853 e situada à margem da Rio-Brasília (BR135), Km 111, onde são criados os famosos Nelore "Santa Aminta" que honram a alta qualidade, tradicional daquela raça, no Estado do Rio.

apresentaram tão brilhantes resultados, obrigados somos
touro "Santa Aminta", darão equivalentes produtos.

na luta constante para o aumento do pêso precoce!

EDUARDO DUVIVIER

TELS.: 242-0463 e 245-4232 — RIO, GB



Fazenda Baroneza - Itatiba

Rodovia Itatiba - Bragança Paulista — Km 97 — Fone 424

DA IMPORTÂNCIA DE CRIAR O PORCO TIPO CARNE

P. S. DA ROCHA POMBO
Da AAA - Universidade de Strasbourg

Em 1963, a Fazenda Baroneza iniciou a suinocultura. Importou da Suécia todas as suas matrizes. Atualmente, está desenvolvendo um amplo programa de criação de Landrace e Yorkshire, adaptados às nossas condições de clima e manejo. O êxito é grande. Seus produtos são enviados para todo o território brasileiro, desde Pernambuco até o Rio Grande do Sul. Como isto não bastasse, a BARONEZA entrou na exportação. A Argentina é o seu primeiro mercado importador.

**PORCO DE ONTEM
CURTO E GORDO
40 mm DE BANHA
14 COSTELAS**

O porco tipo carne — LANDRACE — possui mais carne e menos gordura, apresentando uma quebra de apenas 18%. — Apresenta grande peso e alto índice de precocidade: em 6 meses atinge 120 kg de peso vivo.

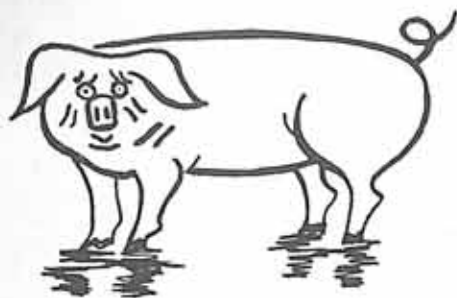
Sua taxa de conversão é bem grande, pois que para cada kg de suíno (Landrace) gasta-se apenas, 3 kg de ração. Isto é: — consegue-se 120 kg de carne com 360 kg de ração, em 180 dias. Em vista da menor quebra, e da menor idade para atingir o peso ideal, — os abatedores oferecem melhores preços para o porco tipo carne (Landrace).

As outras vantagens do Landrace: — sua grande vantagem é ter a média de 10/12 leitões, em cada cria e a possibilidade de, em 2 anos, dar 5 crias. É extremamente vantajosa esta criação devido a grande longevidade que atingem as fêmeas (12 ninhadas). São calmas durante a parição. São extremamente carinhosas com os seu leitões.

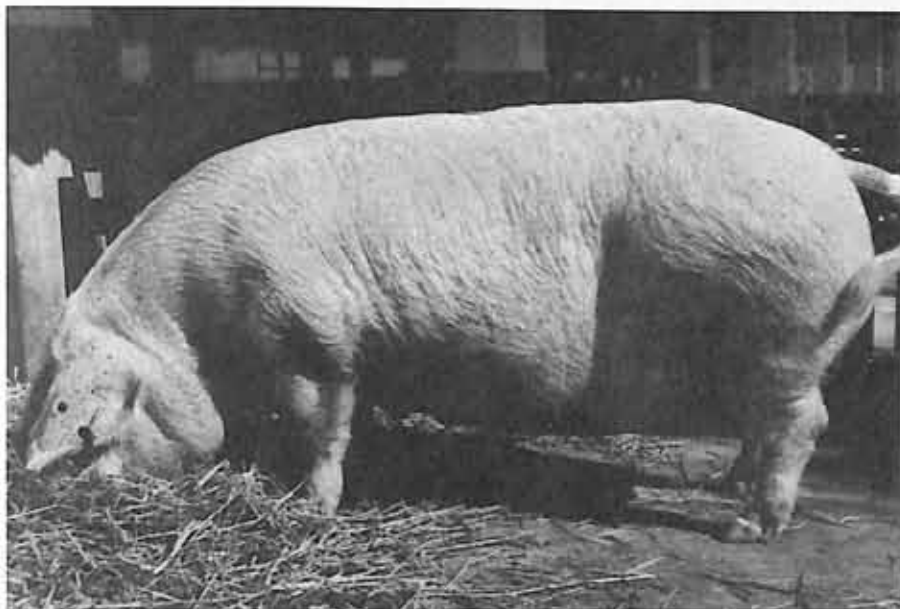
A Fazenda Baroneza tem um excelente plantel de suínos da raça Yorkshire. Estes cruzados com os da raça Landrace produzem animais de grande vigor híbrido. A procura dos mestiços das duas raças é imensa. Muitos criadores que praticam o "Three Cross" compram os mestiços na Fazenda Baroneza para cruzarem com o Duroc. O "Three Cross" bem feito leva a resultados surpreendentes: produção de porco tipo carne com o peso exigido no mercado em menos tempo.

Os donos da Fazenda Baroneza são os amigos da Suécia. São amigos sinceros do Brasil. A Fazenda Baroneza está situada no marco do Km 97 — indo de Itatiba para Bragança. Em 1959, AXEL JOHNSON líder de um grupo sueco que controla inúmeras empresas, inclusive a Johnson Line, adquiriu esta fazenda que se encontrava, inteiramente, abandonada.

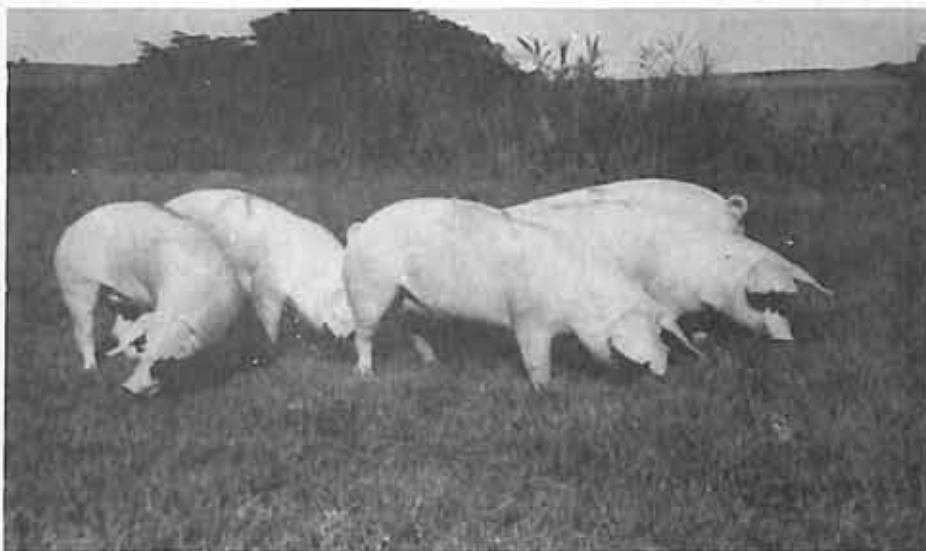
Desde há muitos anos, AXEL JOHNSON está estreitamente associado ao desenvolvimento do Brasil. Sua esposa é brasileira. O casal acredita no Brasil. Vê a nação como líder na América do Sul, portanto, a idéia de iniciar um mo-



**PORCO DE HOJE
COMPRIDO
MUSCULOSO
24 mm DE BANHA
18 COSTELAS**



**PORCO DA BARONEZA É
MAIS COMPRIDO
E SEU PERNIL
É MAIS PESADO**



vimento agrícola, em nosso país, era para AXEL JOHNSON uma constante e, não fora realizada, antes, por vários outros fatores.

Portanto, quando o engenheiro agrônomo Olov Nääs recebeu a proposta para encabeçar um empreendimento agrícola do grupo JOHNSON, no Brasil, o assunto já fora minuciosamente estudado e programado. Dr. Olov já tivera, antes, uma pequena experiência no estágio feito no Instituto Agrônomo de Campinas: Técnica de Irrigação. Neste tempo, o Dr. Olov aprendeu a gostar muito do Brasil e do seu povo.

Quando o Dr. Olov recebeu a proposta de AXEL JOHNSON para dirigir o projeto de agropecuária que incluía a instalação de 2 fazendas (uma em São Paulo

e outra no Paraná), o oferecimento mais lhe pareceu, um presente do céu. Dr. Olov aceitou, sem pestanejar, e tratou logo de embarcar para o Brasil. Pouco tempo depois vieram sua mulher e seus filhos. Um deles, será engenheiro agrônomo (2.ª turma da Faculdade da cidade de Pinhal, no Estado de São Paulo). Já é brasileiro de quatro costados.

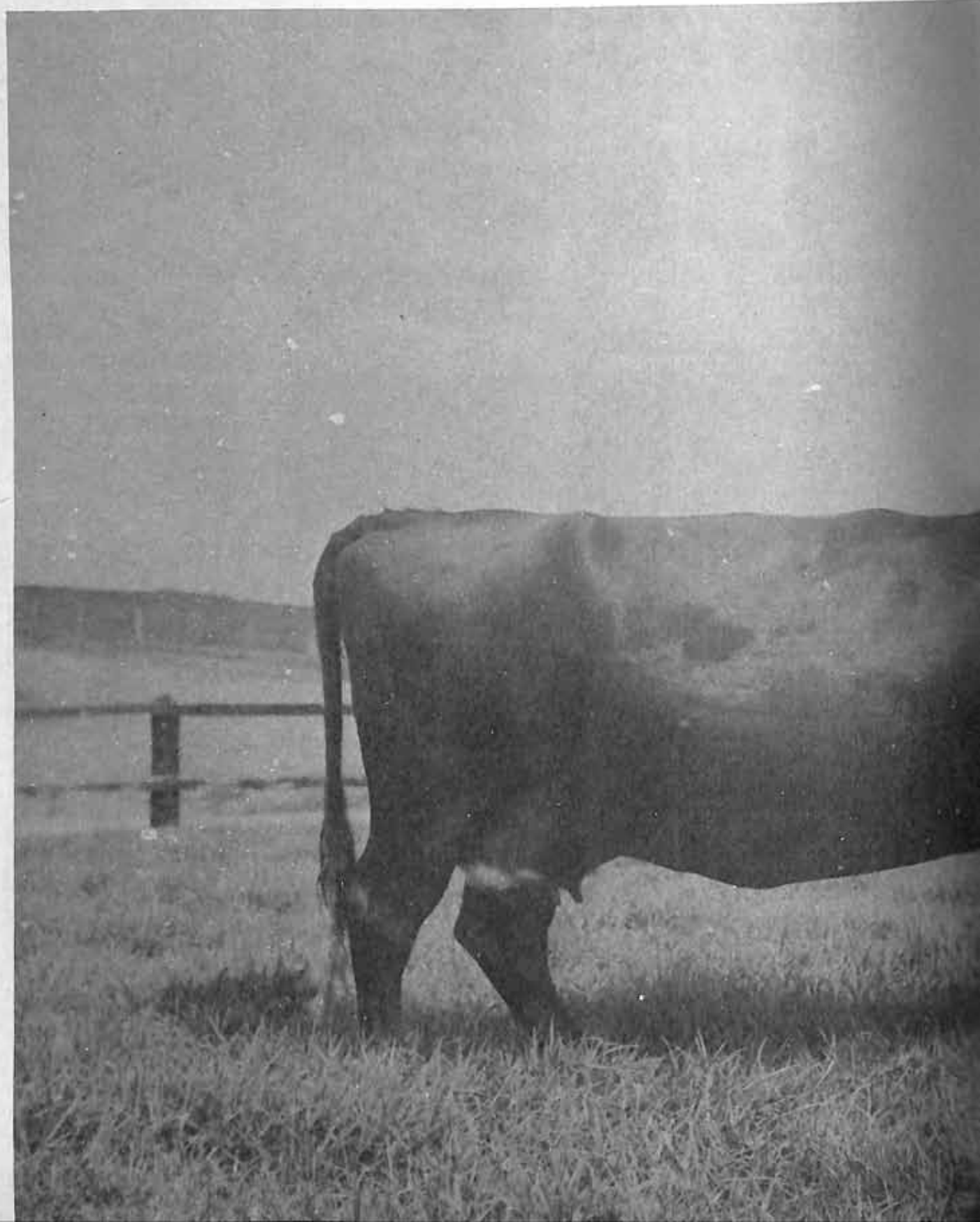
As instruções de AXEL JOHNSON eram bem claras: — o movimento que seria iniciado no Brasil não deveria ter como única finalidade, — a prática da agricultura. Deveria, em primeiro lugar, servir como o elo na estreita colaboração fraterna do Brasil com a Suécia, mediante a introdução de técnicas modernas, ampla mecanização, novas variedades de sementes, aperfeiçoamento das raças de animais, e tudo que fosse para o benefício geral do Brasil.

Por outro lado, esse trabalho não deveria constituir a simples transferência de conhecimentos técnicos — de um país para o outro — pois isso, e já ocorrera antes, e poderia acarretar insucesso. O que AXEL JOHNSON exigia, como amigo do Brasil, era — preliminarmente — a adaptação de métodos, o uso apropriado dos maquinários, ao ambiente encontrado, feito de acordo com a colaboração e a efetiva participação de técnicos brasileiros, especialistas nos variados setores da agricultura num aproveitamento mútuo e, finalmente, que a participação do grupo Johnson pudesse dar ao Brasil um real progresso à sua agropecuária.

As experiências feitas na FAZENDA BARONEZA parecem confirmar as seguintes características do gado Sueco S.R.B.:

RUSTICIDADE — Se adaptam ôtimamente ao regime de pasto durante o ano inteiro sem perder na produção. A sanidade natural deste gado faz com que estejam protegidos contra enfermidades, em geral, e mastites, em especial. Resistem bem aos ataques de moscas e carrapatos e outros fatores adversos no campo. Neste último particular, a sua pelagem fina e lisa como também a cor castanho-vermelho contribuem para a proteção natural.

O GADO S. R. B. DA FAZENDA



BARONEZA



PRODUÇÃO — A produção do gado puro por origem alcança o mesmo nível no novo ambiente tanto quanto no país de origem. Portanto se pode prever mais seguramente uma produção de um animal apropriado. Este fato é específico para o S.R.B., já que nas outras raças leiteiras geralmente se nota uma queda muito grande na sua capacidade de produção.

Nos animais de 1/2 sangue a hereditariedade de produção de leite se transmite de modo direto, obtendo-se frequentemente uma capacidade de produção dobrada. A curva de lactação (curta) no gado mestiço aumenta sensivelmente nos de 1/2 sangue. Nos melhores animais de 3/4 de sangue a capacidade de produção alcança o nível do gado puro.

Como é um gado precoce as fêmeas podem ser cobertas com menor idade do que por exemplo o gado holandes preto-branco.

As primeiras fêmeas puras obtidas na FAZENDA BARONEZA foram cobertas com 14 a 16 meses de idade, estando agora em plena produção com cerca de 2 anos de idade.

FERTILIDADE — O gado S.R.B., tem mostrado uma fertilidade de 100% na FAZENDA BARONEZA. Confirmou-se também a facilidade de parição sem problemas que é outra característica prático-econômico de grande valor para o criador.

S.R.B. COMO PRODUTOR DE CARNE — No país de origem uma boa parte de carne se oriunda de machos do gado S.R.B. A precocidade da raça permite uma rotação rápida de cria e engorda com abate numa idade 18 a 24 meses. Numa experiência de engorda intensiva feita na FAZENDA BARONEZA o animal foi abatido com 17 meses de idade e com 17 arrobas de peso líquido.

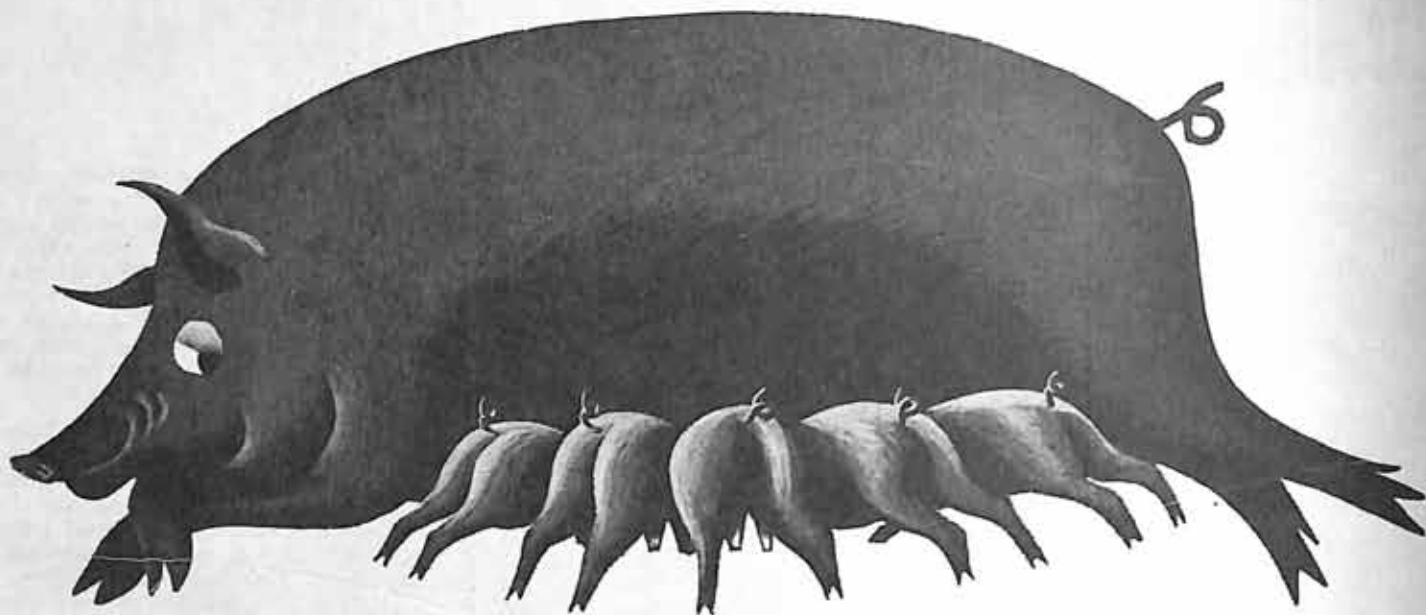
A produção média da 1.ª lactação das 20 fêmeas ultrapassou aos 4.000 kg variando entre 3.000 kg a 5.700 kg de leite.

A 2.ª lactação ainda em curso nos deixa prever uma produção ultrapassando 5.000 kg em média nos 20 animais.

A idéia é introduzir um sangue novo que cruzado com o gado da região dê boa produtividade sem precisar substituir o rebanho original. Isto é um sistema prático-econômico, visando poder utilizar devidamente o que já existe de bom numa criação.

O gado mestiço utilizado tem geralmente uma produção de 6 a 8 kg de leite por dia (com tempo de lactação curto).

Nos cruzamentos de 1/2 sangue a melhor parte alcançou uma produção de 15 a 20 kg por dia completando 4.000 kg ou mais por lactação. Nos cruzamentos de 3/4 de sangue, dos quais a FAZENDA BARONEZA tem poucos exemplares, parece fixar a produção do gado PO.



EM SOROCABA A X EXPOSIÇÃO NACIONAL DE SUÍNOS

Será realizada em Sorocaba, de 8 a 12 de setembro próximo, a X Exposição Nacional de Suínos. Pela primeira vez, o certame se realiza no Estado de São Paulo, pois nos anos anteriores têm-se dado no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Por isso, a Associação Paulista de Criadores de Suínos, que promove a Exposição com a colaboração da Prefeitura Municipal de Sorocaba, envida o máximo dos seus esforços para que sejam plenamente alcançados os objetivos da iniciativa. Convites especiais foram endereçados às mais altas autoridades do país e dos Estados para que visitem a Exposição, cujo programa é o seguinte: Dias 8, 9 e 10 de setembro, julgamento de admissão e classificação dos animais; dia 11, solenidade de abertura da Mostra, com a presença das altas autoridades e início das vendas; dia 12, entrega de prêmios e encerramento.

Os animais inscritos são da mais alta qualidade e registrados na Associação Brasileira de Criadores de Suínos, variando as idades entre 4 a 8 meses (categoria junior) e 8 a 12 meses (categoria senior). O número de inscrições eleva-se a cerca de 400, entre machos e fêmeas, prevalecendo os animais das raças Duroc, Landrace e Wessex. Além de exemplares de criadores de São Paulo, estão representantes de plantéis do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

A Exposição mostrará linhagens de sangue tipo carne — animais recentemente importados dos Estados Unidos, Holanda, Alemanha e Inglaterra — o que faz prever uma excelente competição.

Especialmente convidado pela Associação Paulista de Criadores de Suínos, virá integrar o quadro de juizes, o especialista internacional prof. Fred Cristenden, de Virgínia, Estados Unidos.

A fim de facilitar a aquisição de reprodutores pelos interessados, haverá amplo financiamento por estabelecimentos bancários oficiais e particulares.

ESCOLHA DE REPRODUTORES

Através da Associação Paulista de Criadores de Suínos, recebemos a seguinte "recomendação" do técnico Luis Paulin Neto, sobre "Escolha de Reprodutores":

A REPRODUTORA — Ao se adquirir ou selecionar mães destinadas ao plantel, o criador deve optar por aquelas que mais se enquadram no padrão da raça a que pertencem. Em quase todas as raças existem animais excelentes quanto ao tipo e conformação.

Antes de mais nada, a porca deve mostrar feminilidade, possuir pescoço fino, olhos limpos, com boa largura entre os mesmos e não cobertos pelas orelhas, para não perturbar a visão. Uma boa reprodutora deve ter, se possível, um mínimo de 12 tetas bem desenvolvidas, funcionais e ser bastante alta para não encostá-las ao chão, quando em pé, durante o período de aleitamento. Sua linha superior deverá apresentar um arqueamento moderado; os lados devem ser lisos e profundos, com pennis bem feitos, pernas fortes e bons aprumos.

A função precípua de uma reprodutora é produzir grande leitegada e leitões sadios. O suinocultor agirá corretamente eliminada da criação os animais inférteis ou pouco produtivos, como também, os marcadamente nervosos. A boa mãe permite atendê-la na maternidade, em qualquer circunstância. * A informação sobre seus ascendentes é medida que deve ser levada em conta para usar-se um bom critério seletivo.

O CACHAÇO — O futuro reprodutor deverá ser escolhido entre os filhos das melhores mães em que se destaque pelos característicos externos, pela grande precocidade e eficiência no aproveitamento da ração. Mais razoável é conservar os melhores leitões e efetuar a escolha do reprodutor quanto este atingir seis meses de idade. Aqui os defeitos e as qualidades serão mais perceptíveis.

Quando se vai adquirir um macho em outras criações, deve-se proceder a um rigoroso estudo dos seus ascendentes, bem como dos parentes próximos. Tal critério permite uma escolha mais acertada.

O cachaço deve começar a cobrir somente após atingir oito meses de idade. Os seus primeiros descendentes dirão da conveniência de conservá-lo ou refugá-lo no plantel para sempre.

O reprodutor deve exteriorizar masculinidade, com os órgãos reprodutores claramente visíveis e bem desenvolvidos. O pescoço curto, grosso e bem pronunciado, deve vir encimado por uma cabeça que denote robustez. As espáduas devem ser proporcionalmente desenvolvidas; as costelas salientes e com bom arqueamento da linha dorso lombar. O traseiro deve ser ótimo, com inserção de cauda alta, pennis redondos e cheios e os lados sem depressões.

Agrirão com acórdio todos aqueles que refutarem animais de tendões e articulações fracas; de aprumos defeituosos; com encilamento, na linha superior; com papadas, rugas nos lados; pelos crespos ou enredemoinhados; os possuidores de um só testículo ou ainda herniados.

DÊ ÀS FORMIGAS O QUE ELAS QUEREM: AC MIREX 450.

AC Mirex 450 é a isca mais cotada entre as formigas. Tem uma atratividade tão grande, que elas deixam qualquer pedaço de folha pelo seu cheirinho. E continuam gostando dele mesmo após dias e dias dentro do formigueiro. AC Mirex 450 age por efeito retardado. Seu princípio ativo só começa a atuar depois do terceiro dia da aplicação, quando todas as formigas já estão contaminadas, inclusive a "rainha". Por isso AC Mirex 450 arrasa todo o formigueiro, sem deixar "raiz".

Esta é a grande diferença entre AC Mirex 450 e as outras iscas, de atratividade passageira e

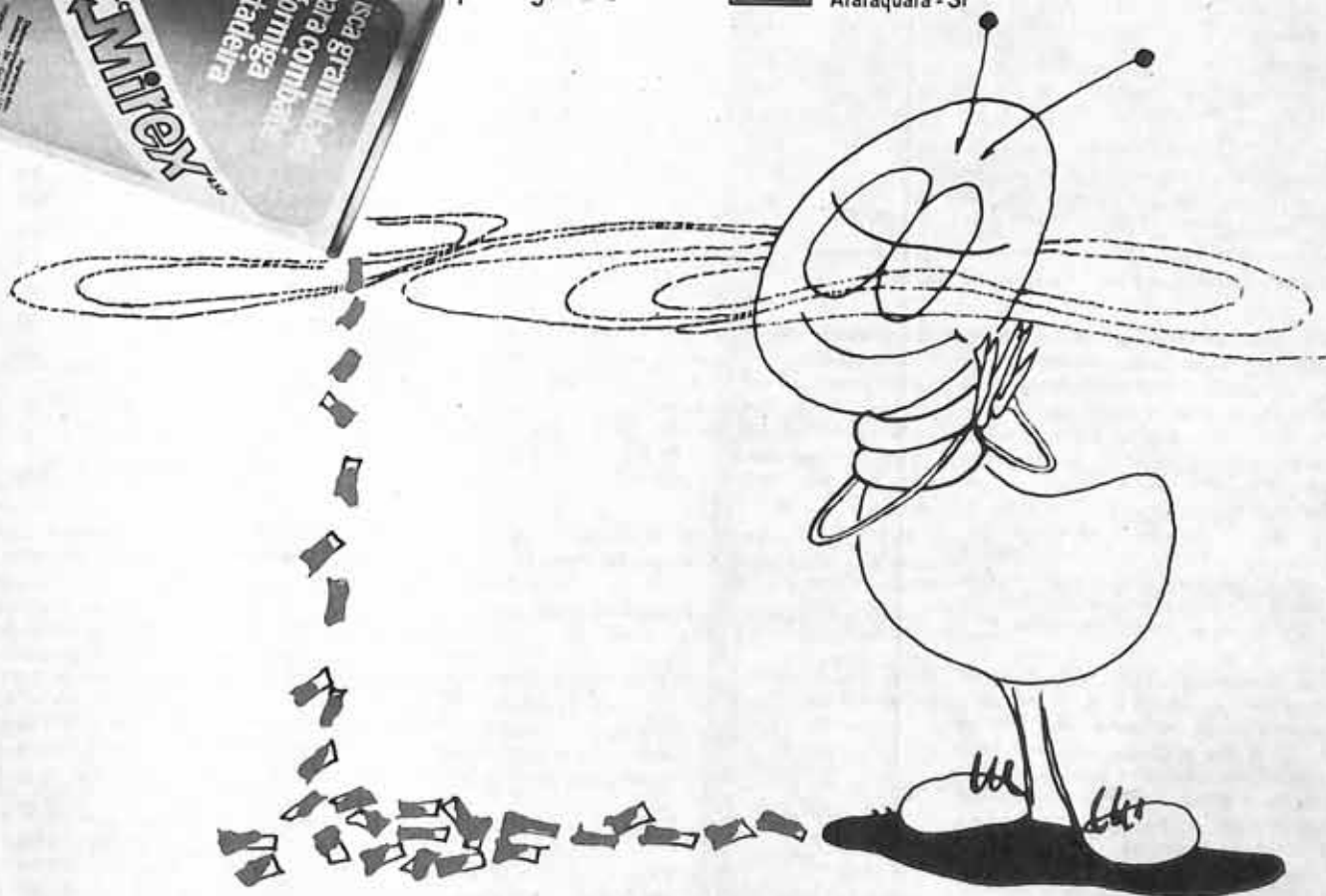
efeito rápido, que são logo rejeitadas pela colônia. Dê às formigas o que elas realmente querem. E a si mesmo o que todo agricultor deseja: livrar-se para sempre das cortadeiras. Aplique AC Mirex 450, a isca definitiva.

Distribuído com exclusividade para todo o Brasil por

duphar **PHILIPS DUPHAR S.A.**
Produtos Químicos e Biológicos

MATRIZ: R. Américo Brasiliense, 284 - 14.º - tels.: 6091 e 6991 - Caixa Postal 413 - End. Teleg. "DUPHAR" - Ribeirão Preto, SP - ESCRITÓRIO: Avenida Paulista, 2.163 - 3.º - tel.: 282-0161 - São Paulo, Capital

Produzido por
Allied Chemical do Brasil, Comércio e Indústria Ltda.
Araraquara - SP



O FÓSFORO E AS PASTAGENS

Joaquim Carlos Werner
Da Divisão de Nutrição Animal e Pastagens do Instituto de Zootecnia —
Nova Odessa, Estado de São Paulo.

O fósforo desempenha papel importante na respiração vegetal, tendo influência no armazenamento, transporte e utilização da energia no processo fotossintético. Tem também, ação na síntese das proteínas e no metabolismo de alguns enzimas.

Para os capins é o elemento mais importante depois do nitrogênio. Tem importância fundamental nos primeiros períodos de vida da planta, quando esta absorve grandes quantidades. Se houver deficiência acentuada de fósforo no solo, após esgotadas as reservas provenientes das sementes, as plantinhas originadas das mesmas, não conseguirão sobreviver. Ressalte-se que os capins possuem geralmente, sementes pequenas e por isso mesmo com poucas reservas do elemento.

O fósforo tem também, grande influência no perfilhamento da planta e no crescimento das raízes, sendo um dos fatores limitantes dos mesmos quando está em deficiência. A falta de perfilhamento do capim, proporciona

então espaço livre para o crescimento de plantas invasoras menos exigentes e consequente degradação da pastagem.

De uma maneira geral, os solos do Estado de São Paulo são muito pobres em fósforo e as pastagens, quando não fertilizadas com este elemento, além de não proporcionarem suas produções máximas, apresentam teores baixíssimos do elemento, na forragem, com visíveis consequências para a fertilidade do rebanho, desenvolvimento dos animais jovens etc.

Os resultados experimentais, têm por isto, mostrado o grande efeito da adubação fosfatada no aumento de produção e do valor nutritivo das nossas principais forrageiras. O quadro I mostra os dados de um ensaio de vasos, com solo coletado em um pasto decadente do município de Andradina, no qual o fósforo era o elemento que mais limitava o perfilhamento e a produção do capim colonião, naquelas condições.

QUADRO I — Produção e perfilhamento do capim colonião cultivado em solo de Andradina. (Médias de quatro repetições).

Tratamentos	Prod./vaso gramas	n.º perfilhos por vaso	pH ao final do ensaio
Completo	31,4	24	6,25
Completo menos N	10,6	18	6,40
Completo menos P	0,4	5	6,10
Completo menos K	28,4	24	6,20
Completo menos S	17,8	23	6,30
Completo menos micronutrientes	31,9	24	6,25
Completo menos Ca e Mg	34,1	29	5,20
Completo c/ 1/4 Ca e Mg	33,1	28	5,40
Testemunha	0,3	5	5,80

Obs.: Completo inclui todos os elementos nutrientes.

O prof. W.R. JARDIM e colaboradores, apresentaram ao IX congresso internacional de pastagens, realizado em São Paulo no ano de 1965, um trabalho interessantíssimo, no qual dosaram os teores de diversos elementos, entre eles o fósforo, em centenas de amostras de forragem, coletadas em pastagens de várias regiões do Brasil Central (Pantanal de M. Grosso, Vale do Paraíba e região de Barretos), encontrando teores deficientes para a nutrição animal, praticamente em todas elas. Isto demonstra a pobreza em fósforo nos solos onde tais amostras foram coletadas.

Se os baixos teores de fósforo do solo não forem corrigidos, a resposta a outros elementos, especialmente o nitrogênio, não se faz sentir. Foi o que aconteceu em um ensaio de pastoreio na Estação Experimental de Serfzozinho, onde o efeito da adubação nitrogenada em quatro capins tropicais (Napier, colonião, pangola e Suwanea Bermuda) não deu os resultados esperados. Ensaio de vasos realizado com solo do local e tendo o colonião como planta teste, mostrou que o fósforo era

o elemento mais limitante no referido solo, como mostram os dados do quadro II. Depois disto aplicou-se um adubo fosfatado para todos os pastos do ensaio experimental e aqueles que recebiam adubação nitrogenada passaram a ter produção de carne bem maior que aqueles que não recebiam nitrogênio.

QUADRO II — Produção de forragem (seca a 70°C) e número de perfilhos por vaso (média de três repetições e soma de três colheitas), do capim colonião cultivado em solo de Serfzozinho.

Tratamentos	Prod./vaso gramas	Índice de aumento	N.º de perfilhos/ vaso	Índice de aumento
Testemunha	122	100	97	100
+ N	155	127	116	120
+ P	204	167	183	189
+ K	122	100	101	104
+ N + P	301	247	237	244
+ N + K	136	111	104	107
+ P + K	260	213	194	200
+ N + P + K	397	325	246	254

Para as leguminosas forrageiras, o fósforo é o principal nutriente. Sem ele não há nodulação e a função da leguminosa no pasto, que é a de fixar o nitrogênio do ar e incorporá-lo ao solo, deixa de ser cumprida.

Como a maioria dos solos do Brasil, apresenta níveis de fósforo extremamente baixos, ele tem sido o principal limitante do estabelecimento e adequado desenvolvimento das leguminosas forrageiras em nossas pastagens. A soja perene, a leguminosa forrageira atualmente mais difundida em nosso meio, é extremamente exigente em fósforo e muitas vezes o insucesso do seu estabelecimento em solo de uma região onde ela teria condições ecológicas para se desenvolver, se deve ao seu plantio sem a devida correção dos teores de fósforo do solo.

No quadro III mostramos os dados obtidos em um ensaio de vasos, realizado na Estação Experimental de Nova Odessa, do Instituto de Zootecnia, no qual o fósforo foi o elemento que mais limitou o desenvolvimento da soja perene em um solo daquele local, com teores relativamente baixos neste elemento.

QUADRO III — Produção relativa de matéria seca da soja perene em solo de Nova Odessa. Média de três cortes e de seis repetições.

Tratamentos	Índice de produção
Completo	100
Completo menos molibdênio	94
Completo menos boro	77
Completo menos cálcio magnésio	72
Completo menos fósforo	15
Completo menos potássio	65
Completo menos enxofre	80
Testemunha	20

Obs.: completo leva todos os nutrientes; nos demais omite-se um nutriente de cada vez.

(Conclui na pág. 91)

Novas taxas em vigor no Serviço de Registro Geneológico da APCB

1 — REGISTRO PROVISÓRIO

	Asso- ciados	Não As- sociados
a) P.O.	15,00	30,00
b) P.C.O.C. e Mestiços	10,00	20,00

2 — REGISTRO DEFINITIVO

a) P.O. Nacional (12/34 meses)	25,00	50,00
Sobre Taxa — acima de 24 meses	45,00	90,00
b) P.O. Importado (quando o documento é entregue dentro de 180 dias da chegada no País)	30,00	60,00
Sobre Taxa (além de prazo acima)	60,00	120,00
c) P.C.O.C. — qualquer GC de 12 a 36 meses	25,00	50,00
Sobre Taxa (mais de 36 meses)	35,00	70,00
d) P.C.O.D. e Mestiças (até 53 fêmeas)	100,00	200,00
Por ^a animal adicional	20,00	40,00

3 — REVALIDAÇÃO

a) Machos e Fêmeas, P.O., P.C. ou Mestiças nacionais	20,00	40,00
b) Reprodutor Importado	30,00	60,00

4 — TRANSFERÊNCIAS

Até 120 dias da ocorrência	10,00	20,00
Sobre Taxa — além dos 120 dias da ocorrência	15,00	30,00

5 — 2.ª VIA DE CERTIFICADO — igual ao valor do registro original.

6 — AUTENTICAÇÃO DE CERTIFICADO DE CONTRÔLE DE GENEALOGIA ou emissão de atestado individual ou coletivo, por animal

5,00 10,00

7 — REGISTRO OU MUDANÇA de prefixo ou sufixo

15,00 30,00

8 — IMPRESSOS

variável

9 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO

40,00 40,00

10 — DESPESAS DE VIAGEM se verificadas, com rateio quando for o caso ..

11 — OS PEDIDOS PARA ENTIDADES OU CRIADORES NÃO INSCRITOS NO QUADRO SOCIAL DESSA ASSOCIAÇÃO DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA IMPORTÂNCIA RELATIVA AS TAXAS ACIMA ESTABELECIDAS;

Forrageiras para formar melhores pastagens

Duas condições se apresentam muito favoráveis ao desenvolvimento da pecuária de corte nos próximos tempos: primeiro, a eliminação do controle restritivo dos preços da carne, que vinha desestimulando os criadores e segundo, a grande procura da carne nos mercados mundiais, acenando com as melhores perspectivas para o aumento da nossa exportação.

Neste ambiente otimista, a Agrocere, empresa tradicional na produção e comercialização de sementes híbridas de milho, entrando no setor das sementes de hortaliças, produção de iscas formicidas, projeto de porco-carne e outros, anuncia agora a produção e venda de sementes de boa qualidade de gramíneas e de leguminosas para a formação de pastos mistos e de variedades adaptadas às condições tropicais e subtropicais de nosso País.

Para a execução desse projeto, a Agrocere celebrou um convênio com a firma australiana Arthur Yates & Co. Ltd., produtora de sementes forrageiras de alto padrão, garantidas pelo governo australiano, e contratou os serviços do sr. D. C. Allan, até há pouco presidente do Frigorífico Anglo de São Paulo, e pessoa de larga experiência nas indústrias de carne e da pecuária no Brasil.

A Agrocere mantém entendimentos com a ANDA — Associação Nacional de Difusão de Adubos para demonstrações do emprego de adubos fosfatados nas pastagens, condição da maior importância para o melhor rendimento da engorda dos animais e elemento essencial para a consorciação de leguminosas e gramíneas nessas pastagens.

V. pode ganhar mais com o seu gado... mesmo que tenha que

ENFRENTAR ESTA PAISAGEM!



Paisagens assim, fatalmente acarretarão problemas de crescimento, raquitismo, reprodução e diversos outros.

ade-sol

uma associação das vitaminas A, D₃ e E na mais alta concentração, lhe garante rapidamente a obtenção de um melhor plantel e maiores lucros!

- acelera o crescimento e engorda dos animais.
- desenvolve a sua natalidade e fertilidade.
- na prevenção das diarreias de animais jovens.
- no preparo de animais para exposições.
- na engorda dos bovinos em confinamento.
- nas aves, aumenta a postura e eclodibilidade dos ovos; previne o raquitismo e encefalomalácia.
- na melhoria da qualidade e quantidade de lã dos ovinos.

Apresentação: injetável e oral.

Qualidade *Farmitalia* Div. Veterinária

GUIA AGROPECUÁRIO

— primeira e única publicação fiscal dirigida
exclusivamente ao homem do campo.

CADERNO N.º 1 - LEIS

o DIREITO TRABALHISTA RURAL o PREVIDÊNCIA SOCIAL RURAL o IMPÔSTO SÔBRE
CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS o IMPÔSTO DE RENDA o AGRONOMIA o VETERINÁRIA

CADERNO N.º 2 - CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA

A Contabilidade Agropecuária difundida pela "Revista dos Criadores" (ver edições de janeiro, fevereiro e março deste ano) poderá atender a todas as propriedades agrícolas, cuja renda bruta se situe entre os limites de Cr\$ 112.800,00 e Cr\$ 1.128.000,00. Para sua execução oferecemos o caderno abaixo, com as especificações:

CAPÍTULO I

PARTE I

Páginas 6 a 44 — São registradas as despesas com as construções, instalações, melhoramentos e formação de culturas permanentes, incluídas pastarias e essências florestais. Gastos com mão-de-obra, material e aluguel de máquinas utilizadas na construção das respectivas obras: cercas, galpão, estradas, tanque, casa, terraços para combate à erosão, etc.

Páginas 46 a 67 — São registradas as despesas com sementes, mudas, fertilizantes, combustível, óleo lubrificante, aluguel de máquinas, mão-de-obra e defensivos aplicados para formar culturas permanentes. Esses gastos podem ser registrados para cada cultura (e assim se pode determinar o custo de sua formação) ou se pode agrupar todos esses gastos numa só coluna de modo a se ter os mesmos por categoria de despesa para todas as culturas permanentes implantadas nesse ano.

PARTE II

Páginas 72 a 79 — São registradas as despesas com compras de equipamentos.

Preencha o cupon abaixo e mande-nos acompanhado de um cheque, ou uma ordem de pagamento ou um vale postal no valor de Cr\$ 85,00 para adquirir os 2 volumes (GUIA AGROPECUÁRIO E CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA) e, ainda, com o direito de receber o INFORMATIVO AGROPECUÁRIO.

PARTE III

Páginas 82 a 89 — São registradas as despesas com as compras de diversas categorias de animais, isto é, reprodutores, matrizes, animais de produção não puros, bezerros até 1 ano, etc.

PARTE IV

Páginas 92 a 101 — O produtor pode registrar o dinheiro despendido na aquisição de insumos de alta produtividade como sementes selecionadas, fertilizantes, defensivos vegetais e animais, herbicidas e rações balanceadas. Aqui podem ser lançados também serviços de assistência médica e bolsas de estudos oferecidas a empregados.

PARTE V

Páginas 104 a 137 — São registradas as despesas normalmente denominadas de custeio.

CAPÍTULO II

Páginas 140 a 163 — São registradas as receitas compreendidas dentro do ano civil, isto é, de 1.º de janeiro a 31 de dezembro do mesmo ano. Seguindo as indicações nos rodapés das folhas que compõem as partes descritas, o agricultor leva os dados indicados para as folhas 186 e 187. A seguir, seguindo as instruções das folhas 188 e 189 preenche o Anexo G, que é o objetivo final da contabilidade.

A
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"
SÃO PAULO — SP

Prezados senhores,

queiram, por gentileza, enviar-me os dois volumes do GUIA AGROPECUÁRIO (caderno de leis e de contabilidade agropecuária) ao preço de Cr\$ 85,00, para o que junto a respectiva importância (cheque, ordem de pagamento ou vale postal). Esse pagamento me dá o direito de receber, gratuitamente, o INFORMATIVO AGROPECUÁRIO, publicado trimestralmente.

NOME _____

RUA OU FAZENDA _____

CIDADE _____ ESTADO _____

Obrigado

(Assinatura)



A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

PROGRAMA TORTUGA DE SUINOCULTURA

(o resultado de mais de uma década de pesquisas)

No início da década 1950/1960 lançamos uma campanha pioneira, alertando sobre as vantagens da criação do porco tipo carne.

O Centro de Pesquisas TORTUGA, com trabalhos de campo e laboratório, buscando condições ideais de criação, iniciou a seleção genética de bons reprodutores, baseando-se em técnicas as mais avançadas, procurando soluções econômicas condizentes com as condições brasileiras de criação.

Possuimos ainda, uma linha de produtos especializados, integrada no campo da nutrição animal e da profilaxia e tratamento de doenças. SUPERSUIGOLD K1, COSUI e NOVO POLISUI (suplementação vitamínica mineral), PROVERME e TETRAMISOL TORTUGA (vermífugos) e ELECTRIN (contra diarreias e cursos) e VITACOMPLEX (anti-stress) dão hoje ao criador a garantia necessária ao sucesso de seu trabalho.

Orgulhosos disto, colocamos à disposição dos suinocultores o PROGRAMA TORTUGA DE SUINOCULTURA, síntese de nossa filosofia, que se resume em baixar os custos de produção, aumentar a produtividade e, conseqüentemente, proporcionar maiores ganhos para o criador. Consulte-nos.



sítio ingá



"produz no presente o porco do futuro"

16º ANO

AGOSTO DE 1971

N.º 193

Diarréia dos leitões e carência de ferro,

O presente trabalho, que antes de tudo é modesta contribuição para o progresso não só da suinocultura gaúcha como da brasileira, resulta de 8 anos de observações e pesquisas em região de elevada concentração de suínos. Após êsses anos de contacto diário com os suinocultores locais, cujos rebanhos totalizam hoje 200.000 cabeças, chegamos à triste conclusão de que o maior problema com que se defrontam é o da diarréia dos leitões. Esta costuma vitimar os animais, principalmente, do 15.º ao 45.º dia de vida e a retornar, geralmente, após o desmame. Representa, sem dúvida, um dos mais sérios entraves ao desenvolvimento da suinocultura racional, tão almejado pelos técnicos e pelo governo.

Com a administração de quimioterápicos, conseguimos sempre debelar os focos, porém, em muitos casos, o mal recidivava após 2-3 dias da suspensão do tratamento. Jamais encontramos uma solução quimioterápica definitiva, de elevado nível técnico. Finalmente, verificamos que 90% dos casos de diarréia de leitões, ocorrendo entre o 15.º e o 45.º dia de vida e, eventual-

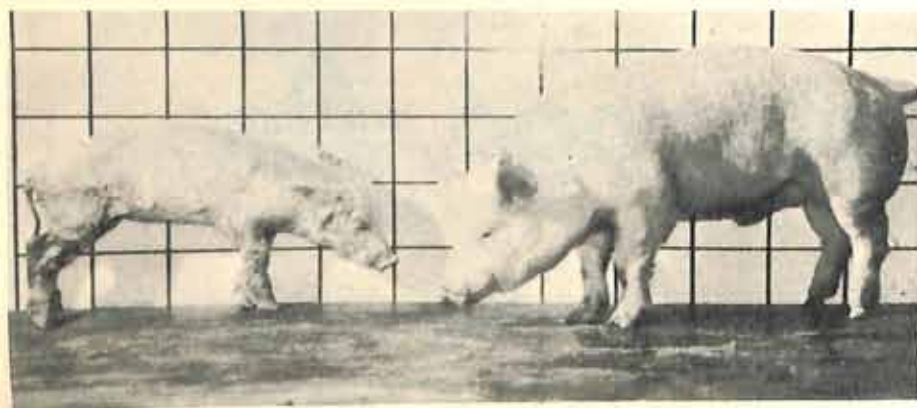
mente, logo após o nascimento, resultavam das carências de ferro, cobre e cobalto.

O FERRO NA ECONOMIA ORGÂNICA

A função orgânica mais conhecida do ferro é a de componente da hemoglobina; porém, não só por isso é êle importante, pois encontra-se em outras partes do corpo. Todos os tecidos contêm ferro sob forma de enzima respiratória, sendo de notar que o tecido muscular possui, também, o composto denominado mio-hemoglobina. Ainda que, no sangue, a maior parte do ferro se encontre na hemoglobina, se conhece o transporte de ferro pelo plasma, o que é de grande importância fisiológica. Transporta-se sob a forma de ferro-globulina — a siderofilina — onde dois átomos ferro-férricos estão combinados com uma globulina plasmática. Êste ferro é utilizado na síntese da hemoglobina e, também, como reserva. Antes de abandonar o sangue, separa-se da globulina plasmática, como ferro-ferroso. Quando os glóbulos vermelhos separam-se, liberta-se he-

moglobina nas células do tecido retículo-endotelial. O ferro livre armazena-se, então, parte no fígado e baço e, parte, na medula dos ossos, para nova utilização na formação de hemoglobina. Então, apenas uma reduzida fração do ferro é perdida. Esta perda é coberta com a utilização dos depósitos férricos do fígado e baço, os quais se renovam através da absorção de ferro pelo trato digestivo. Ainda que ocorra absorção no estômago e em outros pontos do referido trato, é no duodeno (primeira porção do intestino delgado) que ela se faz em taxa mais elevada.

O leite contém muito pouco ferro. Contudo, os animais nascem com elevado depósito dêste elemento, especialmente no fígado, o qual previne a anemia durante o período de amamentação, ou melhor, até o momento em que passam a receber ferro com as rações e forragens. Por isso, nos leitões em confinamento, sem acesso ao solo e com alimentação restrita em forragens, surge freqüentemente anemia de ordem nutritiva, com níveis baixíssimos de hemoglobina. A prevenção ou cura nos estágios iniciais é conseguida com a administração de ferro e traços de cobre.



Carência de Zinco — o animal à esquerda recebeu dieta carente de zinco.

ore e cobalto

DR. CLICIO AGUIAR

(Méd.-Veterinário da Secretaria
da Agricultura do R.G.S.)

COBRE CATALISADOR INDISPENSÁVEL

Embora o cobre não seja integrante da molécula da hemoglobina e, nem tão pouco, parte essencial dos eritrócitos, está provada sua importância para a utilização do ferro na formação da hemoglobina. Atua, provavelmente, como catalisador, isto é, apenas pela presença, nas reações químicas de que resulta a integração do ferro na hemoglobina e age, também como tal, nos processos de eritropoiese. Sabe-se, ainda, que é importante em algumas ações enzimáticas, como na atividade da tirosina.

COBALTO E ANEMIA

A carência deste elemento conduz os animais a uma anemia progressiva. Na sua ausência, o ferro e o cobre não previnem a anemia dos leitões. Sabe-se, por outro lado, que a vitamina B12, essencial para o crescimento e a eritropoiese, contém cobalto em sua molécula. Resulta, então, que a deficiência de vitamina B12 é, fundamentalmente, uma deficiência de cobalto.

TRATAMENTO, CURA E PREVENÇÃO

Tratamos de 5.217 leitões, que apresentavam diarreia entre o 15.º e o 45.º dia de vida, com injeções de ferro-cobre-cobalto, 2 vezes por semana, durante 3 semanas. O tratamento iniciou-se no 5.º dia após o começo da diarreia. Todos recuperaram-se gradativamente, alcançando a média de 21 quilos ao desmame



Muitas moléstias podem ser prevenidas com uma alimentação bem equilibrada.

e ótimo estado geral. Convém esclarecer que o período de 15 a 45 dias foi tomado por base em relação ao aparecimento da doença e que ela apresentou-se, em todos os leitões, entre o 12.º e o 20.º dia de vida.

Com duas aplicações intervaladas de 17 dias, prevenimos a diarreia em 2.539 leitões. Estes, na ausência da doença e alimentados com ração adequadamente balanceada, exibiram crescimento rápido, alcançando 28 quilos ao desmame, com 60 dias de idade.

RECOMENDAÇÃO NECESSÁRIA

Estas nossas observações, que nos evidenciaram os grandes prejuízos acarretados pela simples deficiência de três elementos, nos sugerem um alerta aos criadores sobre a necessidade de uma integração mineral completa e sistemática da alimentação dos suínos. Sem nos

ater ao fósforo e cálcio, fundamentais para o crescimento e a formação de uma estrutura óssea vigorosa, indispensável aos animais bem musculados, lembramos que sobem a mais de uma dezena os elementos minerais indispensáveis à saúde e à produtividade em níveis zootécnicos realmente econômicos.

Esta "mineralização" é tão mais necessária quanto mais ativo o metabolismo do animal, o que se faz sentir de modo especial na espécie suína, caracterizada pela rapidez de crescimento. Por isso, dentro da espécie, as raças e linhagens selecionadas mais se ressentirão da carência mineral e acusarão perturbações orgânicas de maior gravidade. Este alerta parece-nos indispensável para que os suinocultores não vejam voltar-se contra si o capital investido em animais finos e de patrimônio genético orientado para um alto rendimento.

não nos falta experiência para afirmar que...



Quando se utilizam rações deficientes em vitaminas e minerais (rações comuns), os resultados econômicos são sempre insatisfatórios. Nós sabemos disso, porque, além de sermos uma firma especializada em nutrição animal, também somos suinocultores. Continuamente fazemos testes em nossa Estação Experimental* para avaliar os resultados dos mais diversos produtos. COSUI, o mineral e, POLISUI, o novo polivitamínico, são produtos dessa incessante experimentação científica. Apresentaram resultados excelentes, com índices, superiores a 30% no crescimento, fertilidade e conversão alimentar. Por isso é que depois de longamente experimentados no campo da suinocultura recomendamos COSUI e POLISUI que representam uma forma segura na obtenção de lucros a curto prazo!

* Estação Experimental Tortuga no município de Jundiá, tem à venda, permanentemente, reprodutores das raças Duroc e Wessex Saddleback de alta seleção.



MATRIZ - Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro - São Paulo (SP)
Tels.: 267-3542 - 269-0247 - 269-1092 - End. Teleg.: Tortuga
FILIAL - Av. Farrapos, 2955 - Conj. 2 - Porto Alegre (RS)
Tel.: 22-7747 - Caixa Postal 3084 - End. Teleg.: Tortuga



FARPADO
CAMPEÃO ^{MR}
UM SÓ FIO.

Mais **ECONÔMICO** porque tem menor preço e menos peso.
Muito mais **FÁCIL DE INSTALAR** porque dispensa a talha.
Tão **RESISTENTE** quanto os farpados de dois fios.



**Farpas fixadas
sôbre arame ovalado.**

Para maiores informações
procure o seu fornecedor ou a



SIDERÚRGICA RIOGRANDENSE S. A.
Av. Farrapos, 1811 - C. Postal, 843 - Porto Alegre - RS
REPRESENTANTES NAS PRINCIPAIS CIDADES.



DR. LINNEU DE PAULA MACHADO

Linneu de Paula Machado, o grande incentivador do turfe brasileiro

ANTONIO CARVALHO MENDES

Em edição anterior da *Revista dos Criadores*, falamos do dr. Francisco Eduardo de Paula Machado. Hoje, reverenciaremos a memória de seu pai: **Linneu de Paula Machado**.

Natural de São Paulo, onde nasceu a 27 de outubro de 1880, Linneu de Paula Machado fez, na Europa, um curso especializado de agricultura e, de regresso ao Brasil, dedicou-se à criação de cavalos puro sangue inglês, na fazenda de seu pai, em nosso Estado.

Turfista apaixonado, chegou até a possuir uma coudelaria em Paris, onde as suas cores — azul e ouro — obtiveram prêmios nas corridas de Long-Champs e Auteuil.

Sócio do Joquei Clube de São Paulo, entrou, em 1909, para o quadro social do Joquei Clube Brasileiro, passando logo a fazer parte da diretoria. Na presidência Teixeira Soares, de 1919 a 1920, foi vice-presidente e foi eleito presidente em 1921, passando a dirigir a sociedade até 1932, ano em que se processou a fusão do Derby Club com o Joquei Clube. Renovado o seu mandato, continuou a presidir a associação até 1940. Recebeu dos consócios expressivas homenagens, entre as quais a concessão do título de sócio benemérito, em 1922; a presidência de honra, em 1926; a instituição da Taça Linneu de Paula Machado, em 1935, prova destinada a animais nascido no Brasil.

A gestão de Linneu de Paula Machado no Joquei Clube Brasileiro foi assinalada pela construção do monumental Hipódromo da Gávea, que é o maior campo de corridas do Continente, considerado um dos mais belos do mundo. Era também membro do conselho da "Société d'Encouragement" e sócio do Joquei Clube Inglês.

Na tarde festiva de 11 de julho de 1926, com a presença do presidente da República, dr. Arthur Bernardes, foi inaugurado o novo hipódromo brasileiro. Foi um momento de

grande emoção: as sirenas dos batedores da Inspetoria de Veículos anunciaram a chegada do presidente. O carro presidencial deu entrada no hipódromo da Gávea, pela sua pista de corridas, enquanto se ouviam os acordes do Hino Nacional. Era o sonho do grande turfista brasileiro que se convertia em realidade.

Linneu de Paula Machado aprendeu a gostar da criação de cavalos na França, país do qual se tornou um dos mais fervorosos admiradores. O amor aos puro-sangues acompanhou-o por toda a vida e, até hoje, ele é lembrado como o pioneiro da criação dessa raça no Brasil. Dele disse Oswaldo Aranha: "A realização de Linneu de Paula Machado — que ficará para todo o sempre — foi ter fixado as bases da criação do puro-sangue no Brasil, de forma que ela, pela sua continuidade, se transformasse em uma fonte de produção de riqueza."

ANTES DE LINNEU, APENAS CORRIDAS

O Turfe no Brasil, antes de Linneu de Paula Machado, caracterizava-se pelo interesse das corridas. Embora se tenham registrado algumas tentativas isoladas, não se cuidava da criação de puro-sangue de corridas. Em 1906, o dr. Francisco Villela de Paula Machado havia fundado o "Haras São José". Com sua morte, em 1912, este passou às mãos de seu filho Linneu: iniciava-se uma nova era para o turfe nacional; a era do progresso.

Conhecedor profundo de tudo o que se relacionasse com a equinocultura, Linneu de Paula Machado deu novo alento à criação do puro-sangue no Brasil e seu exemplo acabou sendo seguido por outros criadores.

Com o aparecimento de novos haras — cada vez mais numerosos — o turfe brasileiro foi ganhando importância. Em 1919, o "Pra-do Fluminense", então o mais importante dos

nossos hipódromos, já parecia pequeno. A diretoria do Joquei Clube Brasileiro, da qual era vice-presidente Linneu de Paula Machado, procurou um lugar onde pudesse construir um novo, maior e mais moderno prado de corridas. A Gávea, por sua beleza natural, foi o preferido. Aterravam-se, na época, as margens da Lagoa Rodrigo de Freitas e foram esses terrenos os escolhidos para a obra.

A princípio, alguns sócios do Joquei Clube Brasileiro não concordaram com o projeto, achando que seria melhor a remodelação do antigo prado, uma tradição de meio século. Já como presidente, Linneu de Paula Machado contestou os opositores e venceu, metendo ombros à construção do novo hipódromo. Auxiliado por outros entusiastas da idéia, acabou por efetivá-la. No dia 12 de novembro de 1922, era lançada a pedra fundamental do novo hipódromo da Gávea e, no dia 11 de julho de 1926, inaugurado.

Não foram pequenas as dificuldades enfrentadas por Linneu de Paula Machado, o idealizador, e por Mario de Azevedo Ribeiro, o construtor. O orçamento previsto para a construção terminou por ser insuficiente. Linneu de Paula Machado, para que a obra não viesse a parar, emprestou de seu bolso quatro mil contos ao Joquei Clube Brasileiro. Essa quantia, na época, era considerada uma verdadeira fortuna.

Não parou aí o grande Linneu. Com a construção do novo hipódromo, o Joquei Clube Brasileiro ficara endividado. Tratou de saldar todos os compromissos, que alguns anos depois, não mais existiam. A entidade atravessava fase aurea e podia perfeitamente seguir. Foi quando Linneu de Paula Machado, embora sob protestos de todos os seus amigos, entregou o cargo: cumprira sua parte e podia agora dedicar-se inteiramente aos seus negócios.



ALBATROZ, vencedor do Grande Prêmio Brasil, respectivamente, nos anos de 1943 e 1944. No primeiro ano venceu com o tempo de "186" e 4/5 e, no segundo ano, com "185".

CONHECIDO INTERNACIONALMENTE

Linneu de Paulo Machado foi o segundo sul-americano a ser aceito no Joquei Clube da França, sociedade das mais fechadas para os estrangeiros. Foi também eleito membro de honra da "Société d'Encouragement", organização que rege os destinos de todos os hipódromos franceses. Quando foi eleito, apenas dois estrangeiros dela faziam parte: o rei da Espanha e o duque de Windsor. Eram constantes suas viagens à França, onde possuía coudelarias e de onde provinha a maior parte dos seus puro-sangues.

Graças aos esforços de Linneu, o governo brasileiro promulgou uma lei de amparo à criação nacional, conhecida como a "Lei de Nacionalização do Turfe". Criou também o "Stud Book Brasileiro", de que foi o primeiro presidente.

Linneu de Paula Machado possuía dois haras: o São José, que herdara de seu pai, localizado em Rio Claro, e o "Expeditus", em Botucatu, ambos no Estado de São Paulo.

Em 1934, quando da criação da lei da nacionalização, foi instituído, pelo Joquei Clube Brasileiro, o "Prêmio Linneu de Paula Machado", a mais importante prova reservada aos produtos nacionais de dois anos.

Linneu de Paula Machado possuía amigos em todas as classes sociais, sendo esta a sua principal característica. Quase sempre era visto conversando animadamente com humildes cavalheiros. Seu enorme desejo era ganhar um "Grande Prêmio Brasil", mas seus cavalos só o venceram depois que ele morreu. No ano em que faleceu, Albatroz estava preparado para correr esta prova, sendo de todos o mais cotado. Todavia, sentiu dor num dos cascos e Linneu resolveu poupá-lo. No ano seguinte, 1943, esse mesmo animal levantava o grande prêmio, mas Linneu não mais vivo estava para vê-lo. O mesmo cavalo voltou a levantar o grande prêmio em 1944.

Com a morte de Linneu de Paula Machado, a 28 de setembro de 1942, em desastre de avião ocorrido nas proximidades da Represa de Santo Amaro, nesta Capital, perdia o País o seu grande incentivador.

A. C. N. B.: Brasil não deve importar sêmen de zebuínos

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil dirigiu minucioso memorial ao presidente da República, general Emilio Garrastazu Médici, em que se manifesta contrária à importação de sêmen das raças zebuínas. Informada de que o CON-CEX estaria na iminência de autorizar aquelas importações, apressou-se o dr. José Mario Junqueira de Azevedo, presidente da entidade, em alertar o presidente da República quanto à impropriedade

da operação. Como argumento fundamental, lembrou gozar o Brasil do privilégio de ser considerado possuidor do melhor rebanho de zebu do mundo. É bem por isso, aliás, que anualmente as exposições de Uberaba e Barretos são apresentadas com "slogans" que traduzem essa convicção dos zebuístas brasileiros. Também não é por outro motivo que criadores estrangeiros têm feito aquisições das mais expressivas, para levar

para seus países reprodutores zebuínos de plantéis brasileiros. Se assim é, não se justificaria, de fato, a importação de sêmen de gado zebu que poderia, inclusive, vir a afetar o prestígio que os nossos animais já alcançaram no exterior.

O MEMORIAL DA A.C.N.B.

É o seguinte o memorial enviado pela A.C.N.B. ao presidente Emilio Garrastazu Médici:

"A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, ante a iminência da CON-CEX autorizar a importação de sêmen das raças zebuínas, vem à presença de v. exa. para reafirmar o seu ponto de vista, já manifestado, contrário a essa importação.

"É notório que o nosso país tem sido considerado possuidor do melhor rebanho de gado zebu do mundo. É esse, por exemplo, o pensamento da Comissão Oficial Equatoriana, composta pelo dr. Rozendo Ordonez Epinosa, delegado do Banco Nacional de Fomento; do dr. Gonzalo Echeverria e do dr. Estuardo Cevallos, ambos delegados do Ministério da Agricultura e Pecuária daquele país, que, em relatório, assim se expressou: — "Brasil se encontra a la cabeza del mundo en cuanto a calidad y características del ganado cebu. En el caso de que el país decidiera importar ganado del Brasil se podrían obtener ejemplares de mejor calidad que los importados de los Estados Unidos de America y a precios muchos más ventajosos" — ("O Brasil se encontra na liderança do mundo, quanto às qualidades e características do gado zebu. No caso de nosso país decidir importar gado do Brasil, poder-se-ia obter exemplares de melhor qualidade que os importados dos Estados Unidos, a preços muito mais vantajosos").

"No mesmo sentido também se manifestaram técnicos e criadores da Colômbia, da Argentina, da Venezuela, da Bolívia, do Paraguai e de tantos outros que, baseados em insucessos da importação de Brahman, reconhecem no zebu brasileiro, pela sua fertilidade, rusticidade, precocidade e longevidade, a verdadeira solução para seus rebanhos.

"E o governo brasileiro vem estimulando as exportações tendo, para isso, concedido, inicialmente, crédito de um milhão de dólares, a prazo longo e juros módicos, à República do Paraguai, para aquisição de nossos reprodutores zebuínos.

"Acresce a circunstância de que os Estados Unidos da América do Norte, em defesa dos interesses dos criadores daquele país, proibiram a importação de sêmen de zebu brasileiro.

"Acreditamos, senhor presidente, que os poucos interessados na aquisição do sêmen de Brahman são criadores do Rio Grande do Sul que, há dez anos, mais ou menos, começaram a introduzir zebu em seus rebanhos; e naquela época, em nosso País, não se cuidava de Inseminação Artificial em Zebu, o que atualmente está em pleno desenvolvimento.

"Não é lógico, pois, que o governo que estimula a exportação de zebu, que reco-

(Conclui na pág. 100)

Vultosos recursos do IBC para o plano do aumento da produtividade e renovação da lavoura cafeeira

Uma ampla renovação de métodos abordando necessidades indispensáveis de serem postas em prática na área específica do plantio e segurança dos cafezais, está em marcha com a aprovação pelo Presidente do IBC, Sr. Mario Penteado de Faria e Silva, do "Plano de Renovação e Revigoração dos Cafezais". Os cuidados a serem dedicados na seleção de mudas de café dentro do rigor científico exigido por esse delicado e paciente mister, constituirão os genuínos alveolos da extensa trama que acompanhará como uma sombra as diversas fases em que se dobrará o Plano de Renovação. Obediência e respeito à técnica será a regra onipresente nos trabalhos de implantação dos novos cafezais, que brotarão a curto prazo, exibindo os largos rendimentos de uma produtividade só alcançada por um planejamento racional e constante.

E a defesa fitossanitária estará cumprindo dentro do esquema do Plano, sua missão protetora por igual, não somente aos novos como também aos cafezais já existentes. Na vigília ininterrupta ao se aplicarem as diretrizes dessa nova tomada de posição, estará a lavoura cafeeira do nosso país bem menos submissa às consequências, tantas vezes quase ruinosas, resultantes da erradicação, das secas e das geadas. E estarão assim criadas condições ideais de execução, para o plantio de 21 milhões de cafeeiros devidamente financiados.

FORMAÇÃO DE MUDAS

Recursos da ordem de 33.600 mil cruzeiros foram aprovados, a fim de atenderem à formação de mudas adequadas que suprirão o plantio, oferecendo suas condições de qualidade e quantidade devidamente levantadas. Esses recursos derivam do "Fundo de Defesa dos Produtos Agropecuários do Café" e podem atender à formação de 300 milhões de mudas. A criação dessa nova fonte de financiamento de caráter pioneiro proporcionou apreciável volume de recursos às Cooperativas, Prefeituras, Sindicatos e outras entidades geminadas à cafeicultura, como também aos próprios cafeicultores.

MAIOR PRODUTIVIDADE

O que se pretende com esses financiamentos é estimular a implantação e formação de lavouras de café, dentro de preceitos técnicos, para se alcançar o aumento da população cafeeira servida por altos padrões de produtividade, com o consequente aumento da produção, melhor qualidade do café e um maior volume de renda para os cafeicultores.

Os financiamentos já estão sendo operados nas zonas cafeeiras do Paraná, São Paulo, Sul de Minas Gerais e Goiás. O programa está sendo executado no Espírito Santo e Zona da Mata de Minas Gerais, Rio de Janeiro, e dentro em pouco no Mato Grosso. Para a execução desses financiamentos, visando o plantio de 130 milhões de cafeeiros através do Banco do Brasil e outros agentes financeiros do IBC, o Conselho Monetário Nacional, votou recursos na ordem de Cr\$ 219.180.000,00. Os financiamentos estão sendo atendidos segundo um Plano Agrônomico elaborado por Engenheiros Agrônomos do IBC e da ACAR, que inspecionam as propriedades e as assistem tecnicamente.

Uma cova de café plantada assegura ao agricultor a retirada de um financiamento no valor de Cr\$ 1,60 em 3 parcelas anuais de Cr\$ 0,96, Cr\$ 0,24 e Cr\$ 0,40. Os juros são de 6% a.a. e com resgate dos financiamentos marcados em três parcelas sucessivas de 20%, 30% e 50% ao final do 4.º, 5.º e 6.º ano do plantio.

FERTILIZANTES E PROTEÇÃO

A adubação racional e a defesa fitossanitária dos cafezais estão significativamente amparadas nos Programas do IBC que tem entre outros objetivos, o aumento da produtividade nas lavouras de café economicamente recuperáveis. E o aperfeiçoamento dos tratamentos dispensados às lavouras novas, em formação (2 e 3 anos), tendo em mira a sua entrada no estágio de produção com altos índices de produtividade, é também uma preocupação programática do IBC. Para a sustentação desses programas, o Conselho Monetário Nacional aprovou a importante cifra de Cr\$ 240.000.000,00.

As lavouras produzindo mais de 20 sacas de café em côco por mil pés, serão supridas de fertilizantes e corretivos nas regiões do Espírito Santo, Zona da Mata de Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás e Ceará; e em São Paulo, Paraná e Sul de Minas, somente as lavouras que produzam mais de 30 sacas em côco por mil pés. Os financiamentos atingem igualmente os cafezais com 2 e 3 anos de idade, desde que, tecnicamente implantados.

As importâncias dos financiamentos são de até Cr\$ 300,00 por hectare para lavouras adultas, Cr\$ 150,00 e Cr\$ 100,00, respectivamente, para cafezais com 3 e 2 anos de idade. Os estímulos financeiros canalizados através de Agentes Financeiros oficiais e particulares, sendo debitado ao cafeicultor juros de 7% a.a., com prazo de resgate marcado posterior à colheita do café, guardado o intervalo necessário para a comercialização da safra.

No projeto global de financiamento estão incluídos os itens relativos a inseticidas e fungicidas indicados para o combate das pragas e doenças do cafeeiro, notadamente a broca e a "ferrugem". Os montantes financiáveis são de até Cr\$ 300,00 por hectare para fungicidas e Cr\$ 50,00 para inseticidas, com juros e prazos iguais ao programa de fertilizantes.

NOVAS CONCEPÇÕES

O agravamento e a ampliação da incidência da "ferrugem" no cafeeiro do Brasil, determinou uma nova estratégia senão uma nova filosofia, destinada a garantir a produção brasileira nos mesmos níveis exigidos pela sua demanda, paralelamente, diluir os custos de produção adicionais com o controle da "ferrugem". Trata-se de acrescentar ao combate tradicional do grave acidente que não é eliminado mas apenas mantido sob controle, uma cafeicultura tecnificada que, com sua alta rentabilidade, ofereça melhores condições de absorção dos custos suplementares decorrentes dos dispendios para acudir as anomalias inevitáveis surgidas no ciclo da vida vegetal cafeeira.

IBC NO ASSESSORAMENTO A GOVÊRNO E EMPRESÁRIOS

O Instituto Brasileiro do Café está promovendo a implantação de um sistema básico para assessoramento do Govêrno e empresários nas diversas projeções da problemática cafeeira. A instalação de um órgão de pesquisa de âmbito nacional, no Município de Campinas, em São Paulo, é um dos primeiros passos para o aperfeiçoamento de novos métodos de cultura, defesa sanitária, beneficiamento e comercialização do café brasileiro.

Esse organismo estará em condições de realizar, em colaboração com congêneres do Paraná, Minas Gerais e Espírito Santo, um planejamento para a execução de uma política global para o café brasileiro. É a participação do IBC no desenvolvimento da agricultura, da qual depende fundamentalmente o processo de industrialização. Os planos de desenvolvimento do Brasil dependem em muito do café, pelo seu peso na renda interna e na pauta de exportação.

Esse o objetivo do IBC ao processar um novo enfoque na criação de uma infraestrutura de aparelhamento técnico nas atividades dos negócios cafeeiros. O centro de pesquisa de Campinas deverá reunir uma bibliografia mundial sobre o nosso principal produto e manterá um completo cadastro de projeto de pesquisa cafeeira em execução no Brasil e em outros países produtores.

Com essa instituição, o IBC financiará a ampliação de pesquisas e estimulará atividades científicas novas nas instituições já existentes. Haverá um completo serviço de química de café, para seguir cientificamente a evolução dos extratos sob diversas formas, sucedâneos e "blends" de preferência internacional.

A lavoura será grandemente beneficiada com os estudos que se farão sobre o uso de herbicidas, maquinarias e outros métodos de diminuição de custos de produção. As pesquisas não deverão parar aí: no centro, serão estabelecidos ainda serviços especializados na produção, comercialização e industrialização, com a concessão de bolsas de estudo para diplomados por faculdades de Agronomia e Agricultura com vistas à formação de uma elite técnica em assuntos cafeeiros.

O Instituto Brasileiro do Café está convicto de que o processo de industrialização do Brasil chegou a um ponto em que o destino da indústria depende fundamentalmente do desenvolvimento da agri-

cultura, e não medirá esforços na sua luta contra as deficiências existentes na infraestrutura cafeeira do Brasil, a fim de capacitá-la à capitalizar, para o campo, todo o progresso necessário ao suporte do desenvolvimento industrial.

PRESENÇA DO IBC EM FEIRA NA ITÁLIA



O "cafêzinho" brasileiro foi um dos principais polos de atração na "XVI Feira Internazionale della Casa" realizada em Nápoles de 23 de junho último a 4 de julho. Os participantes aos milhares, vindos do sul da Itália e de outros países mediterrâneos, não deixaram de cumprir a "obrigação" de comparecer ao "stand" do IBC a fim de se retemperarem da agitação, sorvendo prazerosamente o nosso "cafêzinho".

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

Resolução N.º 534

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que dispõe a Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952 e considerando a deliberação do Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1.º — Manter os mesmos preços mínimos de registro no Instituto Brasileiro do Café, fixados na Resolução n.º 523, de 26.4.71, a partir de 26 de julho de 1971, inclusive, de "declarações de vendas" relativas à exportação de café da

Safra 1971/72 e anteriores, verde em grão ou o correspondente em torrado/moído, para embarques até 30 de novembro de 1971;

Art. 2.º — Conservar inalterada, até comunicação em contrário, a Quota de Contribuição de US\$ 18,73 (dezoito dólares e setenta e três centavos) ou equivalente em outras moedas, sobre a exportação de café de que trata a Resolução n.º 531, de 9.6.1971;

Art. 3.º — Prorrogar o sistema de garantia de preços de que trata

a Resolução n.º 524, de 26.4.1971, para cobrir as operações registradas no Instituto Brasileiro do Café cujos embarques se realizarem até 30 de novembro de 1971, inclusive;

Art. 4.º — Manter em vigor todas as demais instruções baixadas com respeito à exportação de café que não colidirem com as da presente Resolução.

Rio de Janeiro, 23 de julho de 1971.

Mário Penteado da Faria e Silva
Presidente

Resolução N.º 535

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que dispõe a Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952 e tendo em vista a deliberação do Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1.º — Fixar o valor da quota de contribuição sobre a exportação de café em US\$ 19,38 (dezenove dólares e trinta e oito centavos) ou

o equivalente em outras moedas, por saca de 60,5 quilos brutos de café verde em grão ou o correspondente em café torrado/moído.

Art. 2.º — A quota de contribuição indicada no Art. 1.º prevalecerá para as operações registradas ou que venham a ser registradas no Instituto Brasileiro do Café, cujos respectivos contratos de câmbio sejam fechados a partir de 5 de agosto de 1971, em diante.

Art. 3.º — Permanecem inalterados os preços mínimos de registro fixados pela Resolução n.º 523, de 26.4.1971 e demais critérios que regulam a exportação de café.

Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1971.

João Ribeiro Júnior
Presidente em exercício

Resolução N.º 536

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952 e considerando a necessidade de modificar as normas para classificação do café destinado ao consumo interno,

RESOLVE alterar o artigo 9.º da Resolução n.º 465, de 22.5.69, que passará a ter a seguinte redação:

Art. 9.º — Consideram-se próprios para o consumo os tipos de

café até 8 (oito), inclusive, obedecendo a tabela oficial, com as seguintes modificações:

a) — não constituem defeitos os grãos quebrados, chochos, mal granados e conchas, quando são, e os brocados limpos;

b) — os quebrados, sejam pretos ou ardidos, serão contados na equivalência de 5x1 defeitos; os verdes, de safras novas, 5x1; e os verdes, de safras passadas, 10x1.

§ único — Na composição da amostra de 300 gramas admitir-se-á até 1% (um por cento) de impurezas, tais como paus, pedras, cascas, côcos, e substâncias estranhas ao produto.

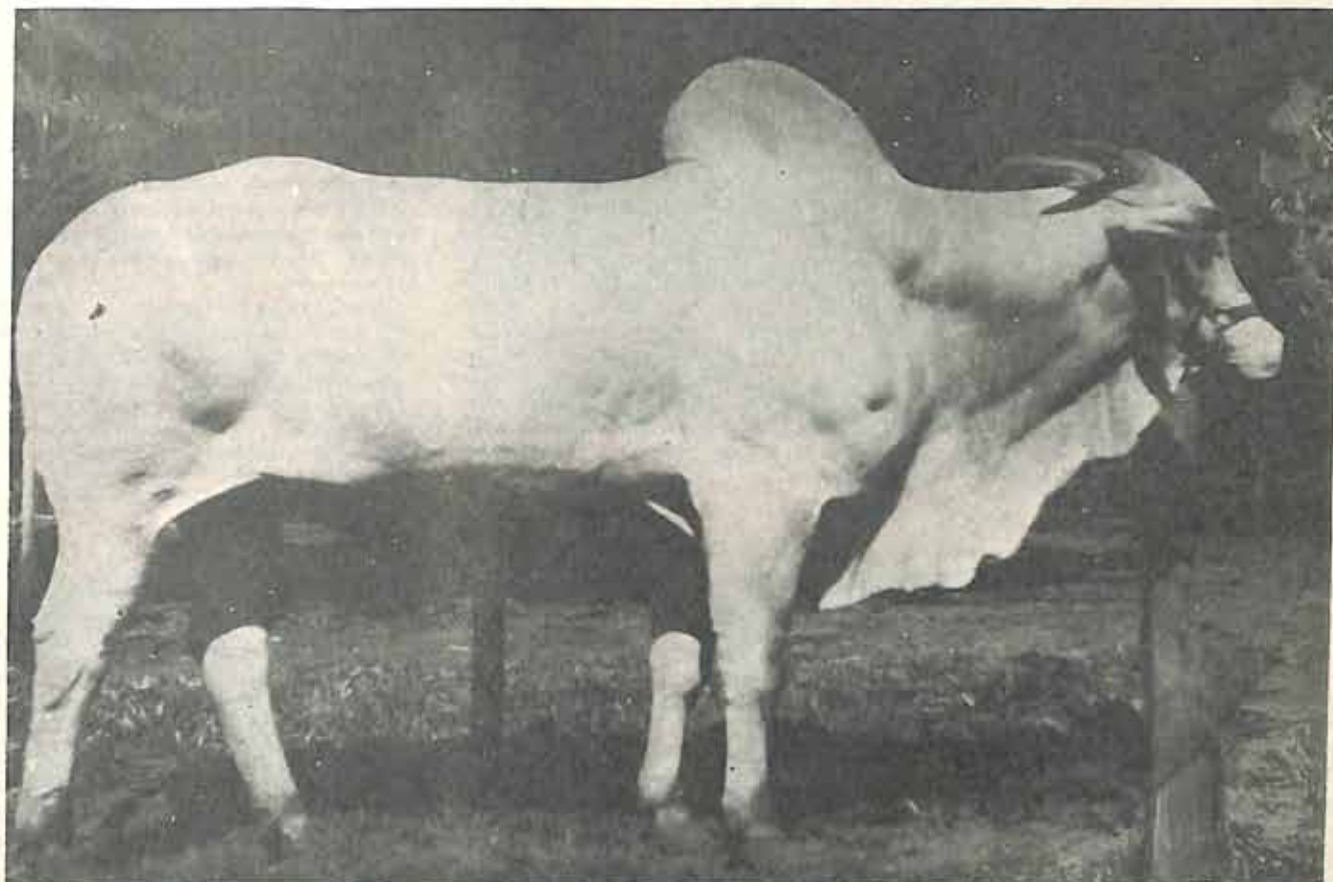
Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1971.

João Ribeiro Júnior
Presidente em exercício

PROPRIETÁRIO:

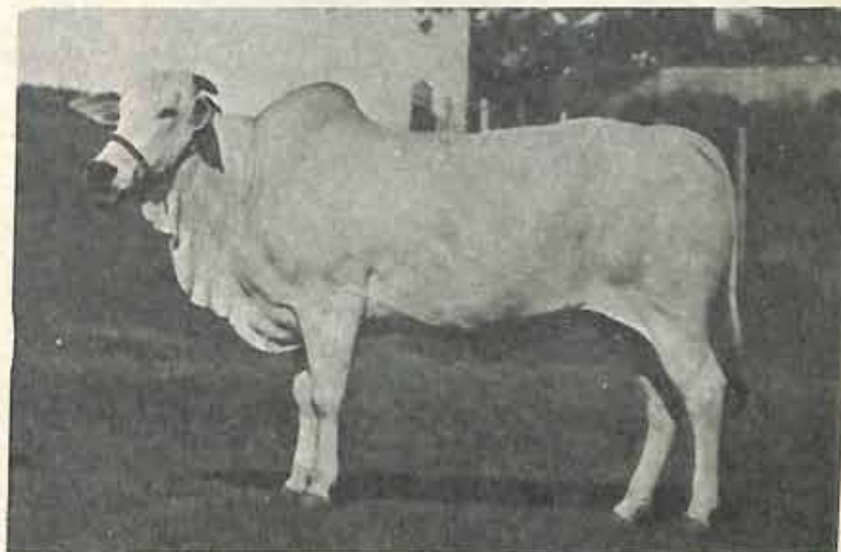
RUBENS DE ANDRADE CARVALHO

RUA GROELANDIA, 1120 — FONE: 80-4636 — SÃO PAULO
AV. 19 N.º 783 — SALA 6 — FONE: 624 — C. P. 164 — BARRETOS



GONTHUR — reg. 2686. Importado por seu proprietário, é um dos touros aproveitados na inseminação artificial do plantel da Fazenda Brumado.

CHAMILA — importada da Índia por seu proprietário no ano de 1962, tendo chegado à Fazenda Brumado em 1963 após 8 meses de quarentenário em Fernando de Noronha. Já deixou 5 filhas e por último Aditeja Reservado Campeão Júnior em Goiânia, 1971, um dos reservas do plantel.



Sob a orientação técnica do médico veterinário dr. J. F. Casagrande, a Fazenda Brumado mantém estoque para venda permanente de sêmen congelado dos touros importados

AMEDABAD rg. 3425
ANANDHI reg. 3116
KURUPATHI reg. 2774

GONTHUR reg. 2686
GONTHUR IV reg. A1515
RAJASTHAN reg. 3136

O YORKSHIRE TERRIER

ANTONIO CARVALHO MENDES

Em 1934, ela adquiriu um exemplar da raça Yorkshire Terrier para companheiro. Ficou apaixonada pelo comportamento do animal e nunca mais deixou de ter pelo menos um em seu lar. Há 15 anos, em 1956, começou a criar exemplares dessa raça. Em 1961, teve o seu primeiro campeão "Grand Crest Frenzy"; em 1963, o segundo, "Tigertown Marguerite"; em 1970, "Lunagaye of Yadnum", que passou a merecer tôdas as atenções nas exposições, e que, depois, cruzará com um cão importado da Inglaterra.

Hoje, seus cães são vendidos para o Rio de Janeiro, para São Paulo e para a França. Madeleine Carol tem um exemplar d3les. Estamos falando da criadora Blyth Hollmeyer.

Ela está sempre melhorando a raça, por meio de importação e, aos poucos, vai eliminando os possíveis defeitos que surjam. Dependendo das ninhadas, que são pequenas — apenas dois ou três — os filhotes custam Cr\$ 1.500,00 a Cr\$ 2.000,00. Dependendo da linha de sangue, podem os filhotes custar até mais.

Entre seus cães, lembra Blyth Hollmeyer o campeão internacional que ela criou "Blyth's Charlie Brown", que pertence à sra. Maria Lucia Pereira.

Blyth Hollmeyer levou-o ao Uruguai para ser julgado por três americanos (colombiano, chileno e americano) e um polonês.

— As grandes características dos cães da raça Yorkshire Terrier são a meiguice, a inteligência e o senso de companheirismo — diz orgulhosamente a criadora do Leblon, na Guanabara.



Um grande campeão da raça.



A meiguice dos filhotes.



A obediência, uma constante.

O PADRÃO DA RAÇA

A aparência geral do Yorkshire Terrier é de um animal pequeno, de pêlo longo, caído reto de cada lado do corpo, repartido desde a ponta do nariz até o fim da cauda. O animal deve ser compacto e elegante, de maneiras superiores, de aspecto importante. O conjunto deve indicar vivacidade num corpo bem proporcionado.

Cabeça, preferentemente pequena, achatada, crânio não muito proeminente ou redondo, não longo do focinho, nariz bem preto. Longa pelagem da cabeça, de um belo pardo-dourado, mais escuro dos lados, perto das orelhas e no focinho, onde deve ser muito longa; no peito, também pardo-dourado. O pardo da cabeça deve estender-se ao pescoço e não deve haver nenhum pêlo cinza-escuro entre o pardo.

Olhos, médios, escuros, faiscantes, com expressão de profunda inteligência e colocados (para quem olha) diretamente para a frente. Não devem ser proeminentes e devem as pálpebras ter cor escura.

Orelhas pequenas, em formas de V, carregadas, erectas ou semi-erectas, não muito separadas, cobertas de pêlo curto e bela coloração parda.

Boca perfeitamente nivelada, com dentes perfeitos. Se perder algum dente em acidente, isto não será falta, desde que os maxilares estejam nivelados.

Corpo bem compacto, com bom lombo; dorso reto, em nível. Pelagem do corpo moderadamente longa e perfeitamente lisa, brilhante como sêda e de textura de sêda fina.



A sra. Hollmeyer apresenta um dos seus animais.



O cuidado com os pêlos antes da exposição.

Dois pormenores devem ser conhecidos daqueles que se interessarem pelos cães desta raça:

1.º) Os Yorkshire Terriers nascem pretos, com o focinho e os pés cor de canela; a partir de 3 meses é que começa a mudança de cor.

2.º) Toda pelagem parda deve ser mais escura no ponto de origem que no meio, passando a uma tonalidade mais clara nas extremidades.

ALMENARA... (Conclusão da pág. 33)

ITENS FINANCIADOS	UNID.	QUANTID.	VALOR Cr\$	%
Matrizes	n.º	3 457	1.469.650,00	71,41
Reprodutores	n.º	93	200.800,00	9,76
Cêrcas	km	56	103.926,00	5,05
Cochos cobertos min.	n.º	134	42.300,00	2,06
Curral c/ coberta	n.º	8	38.000,00	1,86
For. recup. pastagem	ha	975	37.950,00	1,85
Conjunto motor-picad.	n.º	10	36.900,00	1,79
Barragem	n.º	14	25.370,00	1,23
Curral s/ coberta	n.º	5	18.800,00	0,91
Plantio de capineira	ha	47,8	12.560,00	0,61
Balança	n.º	1	9.000,00	0,43
Tronco	n.º	7	8.100,00	0,39
Cochos cobertos vol.	m	395	7 070,00	0,34
Silos	t.	400	4.826,00	0,26
Galpão para máquina	n.º	1	500,00	0,02
Reserva técnica	—	—	42.148,00	2,06
TOTAL	—	—	2.057.900,00	100,00

Com êstes resultados é possível provar que o CRÉDITO e ASSISTÊNCIA TÉCNICA são fatores que aceleram o DESENVOLVIMENTO DE UM PAÍS.

A indenização trabalhista do tarefeiro

A dificuldade que há em calcular a indenização do tarefeiro —
Diferença entre tarefeiro e empreiteiro

O problema da rescisão do contrato de trabalho rural está disciplinado no Capítulo II do "Estatuto do Trabalhador Rural" (ETR). Hoje procuraremos esclarecer os leitores acerca do disposto no artigo 80 e seu parágrafo quarto. Reza o artigo que a "indenização devida pela rescisão do contrato por prazo indeterminado será de um mês de remuneração por ano de serviço efetivo, ou fração superior a seis meses, sempre que, neste último caso, o trabalhador tiver mais de um ano de serviço". A dificuldade, porém, está no parágrafo quarto, ao determinar que, no caso dos empregados contratados por peça, tarefa ou serviço feito, a indenização seja estipulada tendo por base a média do tempo costumeiramente gasto na realização do serviço, calculado o valor do que seria produzido durante trinta dias.

É uma grande dificuldade esta: avaliar a parcela remuneratória no caso da indenização dos rurícolas que executam serviço mediante compensação por peça ou tarefa. Em outras palavras, o obstáculo surge no momento da aferição do salário mensal.

O dispositivo em apêço aplica-se às situações da falsa empreitada, em que o obreiro realiza serviços para o empresário sem que haja real controle de horário, efetuando-se o pagamento por metro de produção.

Segundo entendemos, o fato de inexistir absoluta e efetiva vigilância quanto a assiduidade e pontualidade do trabalhador não descaracteriza a relação de emprego. Ora, se o empregado se encontra sob a dependência hierárquica do empregador, de quem recebe ordens, não vemos como negar a relação empregatícia. É verdade que nem sempre o patrão dá ordens constante e diariamente, mas é a dá e supervisão o trabalho do contratado, de acordo com o que ambos ajustarem. Existe, pois, uma relação de emprego, com aspectos peculiares, é certo, porém não há como descaracterizá-la.

A diferença está em que se toma um instrumento diferente para mensurar o valor da remuneração mensal do empregado. No lugar de utilizar o elemento

tempo, pagando-se o obreiro por dia, semana, quinquena ou mês, utiliza-se uma fórmula — a da produção — que o obriga a trabalhar no sentido de aumentar a produção, pois quanto mais produz, mais recebe.

Quando o parágrafo 4.º já mencionado diz que a "indenização será estipulada à base da média do tempo costumeiramente gasto na realização do serviço" (grifo nosso), reconhecemos o enorme obstáculo na aplicação do dispositivo aos casos concretos. Tão ampla e variada é a lida no campo, cada qual com sua peculiaridade e regionalismo, que é difícil chegar à exatidão quando se trata de calcular a indenização devida ao tarefeiro. Mas, o que importa é fixar a média de produção diária, a qual será multiplicada por trinta (para achar o valor mensal), oferecendo, dessa forma, um dos elementos indispensáveis à fixação da indenização.

O prazo que serve para apurar a produção do rurícola será de doze meses, já que hoje esse período é utilizado no levantamento histórico de comissões e porcentagens. Cabendo indenização, acha-se o valor do salário mensal e multiplica-se pelo número de anos ou fração superior a seis meses de serviço.

Outrossim, cumpre não confundir o trabalhador tarefeiro com o empreiteiro. O tarefeiro é empregado e, como tal, protegido pelo ETR. Não obstante, o problema se situa em saber se o trabalhador rural que executa serviços gerais numa fazenda e recebe remuneração calculada de acordo com sua produtividade é empreiteiro (que contrata a obra no seu conjunto, para entregá-la pronta), ou seja, trabalhador autônomo e por isso ao desabrigo da legislação trabalhista, ou é empregado autêntico. Se o serviço for pago por produção — metro ou peça — configura-se um contrato de trabalho e aí se tem o empregado tarefeiro. Portanto, se for remunerado segundo a produtividade, teremos a figura do tarefeiro, ligado ao empresário por uma mera modalidade de contrato individual de trabalho. Se, ao contrário, a forma de prestação de serviços for a empreitada, o respectivo contra-

to não será regido pelo ETR, mas sim pelo Código Civil (artigos 1237 e seguintes). Na empreitada, é o próprio empreiteiro que conduz o trabalho, diretamente do contrato de trabalho em que o condutor é o empresário. Ademais, o empreiteiro corre os riscos da atividade: se dispender mais tempo para concluir a obra, por exemplo, é ele que arcará com as despesas de pagar seus empregados.

Numa das próximas edições procuraremos desenvolver amplamente a figura do empreiteiro.

DECISÕES DOS TRIBUNAIS TRABALHISTAS

I — COMODATO — EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA — INADMISSIBILIDADE PELO ESTATUTO DA TERRA — TRABALHADOR RURAL. Se o Estatuto da Terra não prevê a exploração desta por contrato e, sim, somente por anuamento ou parceria, há que se ter como trabalhador rural aquele que trabalha a terra, sem ter firmado os aludidos contratos. (TRT, 3.º Reg., 2279/70 — Ac. 1.º T. — 7.12.70).

II — TRABALHADOR RURAL — ABANDONO DE EMPREGO — ENFERMIDADE DO EMPREGADO DURANTE QUASE DOIS ANOS. Não se pode falar em abandono de emprego, pelo simples fato de que, em face da enfermidade do reclamante, o contrato de trabalho ficou suspenso, expondo-o as perdas do cumprimento das respectivas obrigações. Cessada a causa do afastamento, reata-se a relação. (TRT, 2.º Reg., 8012/69 — Ac. 1.º T. — 28.4.70).

III — RELAÇÃO DE EMPREGO — TRABALHADOR RURAL. Relação de emprego comprovada. Sobrinho que reside em casa existente na propriedade e que confessa seu trabalho prestado a terceiros no período questionado. Prova testemunhal contraditória e sem força para evidenciar a presença dos requisitos aplicadores da relação empregatícia. Reclamante que no período de quase dois anos e meio jamais recebeu salário. (TRT, 4.º Reg., 741/71 — Ac. 2.º T. — 3.6.71).

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

Comunicado N.º 32/71

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, comunica às Cooperativas de Cafeicultores, que procederá a revenda de sacaria usada, atra-

vés do Departamento de Assistência à Cafeicultura, de conformidade com as condições a seguir enumeradas:

1. A revenda será à vista e aos preços de:
 - 1.1. Sacaria de 2.ª viagem — Cr\$ 1,00/unidade
 - 1.2. Sacaria de 3.ª viagem — Cr\$ 0,90/unidade
 - 1.3. Sacaria de 4.ª viagem — Cr\$ 0,60/unidade
 - 1.4. Sacaria de 5.ª viagem — Cr\$ 0,40/unidade

2. A Cooperativa interessada retirará a sacaria na Agência que preferir, dentre as localizadas em seu

estado e que deverá ser indicada ao ser formulado o pedido, conforme as seguintes disponibilidades:

Agências	2.ª viagem	3.ª viagem	4.ª viagem	5.ª viagem	TOTAL
Londrina	—	33 000	513 500	124 950	671 450
São Paulo	874 258	—	141 300	128 603	1 144 161
Curitiba	—	—	65 350	141 050	206 400
Varginha	38 895	—	—	—	38 895
Totais	913 153	33 000	720 150	394 603	2 060 906

3. O IBC não aceitará reclamação quanto à qualidade da sacaria, uma vez que ela poderá ser previamente examinada pela Cooperativa interessada e por ter sido considerado no preço a quebra por estragos eventuais.

4. Cada Cooperativa poderá adquirir, por Cooperado constante das listas nominativas existentes na Divisão de Cooperativismo do DAC, até o limite de 100 sacos de 2.ª viagem, 50 sacos de 3.ª viagem, 100 sacos de 4.ª viagem e 50 sacos de 5.ª viagem.

5. O atendimento dos pedidos obedecerá a ordem cronológica de entrada no protocolo da Administração Central.

6. Todo processamento deverá ser feito, exclusivamente através dos SERACS, para as

COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ.

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura

SERAC — Pr. 1 — Londrina
Bairro do Aeroporto
Caixa Postal, 767

Londrina — Paraná

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura

SERAC — Pr. 2 — Maringá
Armazém do IBC
Caixa Postal, 527
Maringá — Paraná

COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura

SERAC — S.P. 1 — S. Paulo
Rua João Bricola, 67
9.º andar
São Paulo — S.P.

COOPERATIVAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura

SERAC — M.G. 3 — Varginha
Bairro Jardim Anderes
Caixa Postal, 194/5
Varginha — M.G.

COOPERATIVAS DA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura

SERAC — M.G. 2 — Caratinga
Rua Cel. Pedro Martins, 225
Caratinga — M.G.

COOPERATIVAS DO ESTADO DO

ESPÍRITO SANTO

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura

SERAC — E.S. 1 — Vitória
Rua Duque de Caxias
Caixa Postal, 47
Vitória — Espírito Santo

7. Cada pedido deverá ser acompanhado de cheque visado, em nome do Instituto Brasileiro do Café, pagável no Rio de Janeiro.

8. O IBC aceitará somente pedidos que derem entrada na Autarquia até 15 de setembro de 1971.

9. O IBC reserva-se o direito de suspender a operação uma vez atingidos os limites indicados no presente Comunicado.

Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1971.

João Ribeiro Junior
Presidente em exercício

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO
daAssociação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

GUARÁ DANADA, Rg. APCB/48.874, P.C.O.C., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

GUARÁ DANADA, obteve "LE" aos:

3-8	—	2x	—	365	—	5.933	—	203,8	—	3,43%
4-11	—	2x	—	342	—	6.727	—	230,9	—	3,43%
6-0	—	2x	—	312	—	5.341	—	177,9	—	3,33%
7-1	—	3x	—	330	—	9.640	—	298,8	—	3,09%

Prop.: Antonio Coelho Guimarães

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

STELLA MARIS ROSITA MAURITS 3, Rg. APCB/44.491, P.C.O.D., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

STELLA MARIS ROSITA MAURITS 3, obteve "LE" aos:

3-6	—	2x	—	356	—	4.931	—	205,9	—	4,17%
4-8	—	2x	—	308	—	4.779	—	187,9	—	3,93%
5-9	—	2x	—	302	—	4.831	—	201,1	—	4,16%
6-10	—	2x	—	286	—	4.955	—	207,4	—	4,18%

Prop.: Antonio Josino Meirelles

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



CATORZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

674 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

448 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

44 REPRODUTORAS EMÉRITAS

67 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

NOVA "REPRODUTORA EMÉRITA"

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

HOLANDIA FINI GEA 2, Rg. Ass. Paranaense: 6.432, 31/32, obteve "LE" aos:							
3-5 — 2x — 303 — 4.668 — 165,8 — 3,55%							
4-5 — 2x — 299 — 4.836 — 190,7 — 3,94%							
5-5 — 2x — 271 — 4.991 — 188,0 — 3,76%							

Prop.: Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

H. W. ANNA 5 — Rg. HBB/BB1737 — PO — obteve "LE" aos:							
2- — 2x — 323 — 4.706 — 178,9 — 3,80%							
3-2 — 2x — 323 — 5.496 — 203,0 — 3,69%							
4-3 — 3x — 350 — 7.688 — 282,4 — 3,67%							

Prop.: Gabriel Dias Pereira

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
SJT. Madalena T. Ricarm 190-B22517-LE	PO	2-6	28986	305	6.919	226,5	3,27	364	216	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Sta. Ang. Della Adantha-B22471	PO	3-3	29034	298	6.503	199,9	3,07	271	202	Olinto Marques de Paulo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
L.M. Cabalista-52325-LE	PC	4-4	23789	271	5.637	187,6	3,32	405	141	João Antonio Moya
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
G. Citation Carmel-B22038-LE	PO	4-11	29442	302	7.270	233,7	3,21	340	237	João Antonio Moya
Rebeca-52081	PC	4-7	28773	294	5.301	180,0	3,39	392	177	Paulo Sergio C. Galvão
CLASSE D — De 5 anos e mais.										
Guará Danada-48874-LE	PC	7-1	19350	305	9.356	287,7	3,07	393	187	Antonio Coelho Guimarães
Tereca Bailarina Diamond-B16213-LE	PO	6-1	20647	305	8.293	253,9	3,06	425	155	João Arthur Ribas Vianna
Avenca Frizo R. Tereca-43833-LE	PC	7-0	16361	305	7.515	254,3	3,38	410	170	Carlos Eduardo Baptistella
Romandale Annie Rockette-B19689	PO	5-8	21887	293	5.656	169,4	2,99	362	206	José Peres de Oliveira
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Gesta do Pau D'Alho-59976-LE	PC	2-1	28910	288	4.449	166,5	3,74	377	186	Jacob Rosier Dutilh
Golondrina do Pau D'Alho-59967-LE	PC	2-1	28446	305	4.194	164,1	3,91	426	154	Jacob Rosier Dutilh
Analandia 13 R. B.A. de Kol-1P-B20286	PO	2-5	28617	305	4.021	130,9	3,25	411	169	José Miguel Saker Filho
Piper View R.A.J. Texal-B23234	PO	2-3	28647	305	4.019	137,8	3,42	426	154	Milton Pannain
Cast. Kirs Mina 62-B14138	PO	1-8	28871	298	2.924	108,6	3,71	372	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lindesa Medalist II CAB-3 0958	PC	1-9	29047	270	2.246	86,7	3,86	356	189	Colégio Adv. Brasileiro
Marion 6694-61066	PC	2-3	29906	259	2.135	77,1	3,61	288	236	João Antonio Moya
Jang. Helenica Dean Wayne-B21996	PO	2-5	28707	231	1.500	63,5	4,23	412	94	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Trebol Prince 52-B22745-LE	PO	2-9	28950	301	4.699	167,8	3,57	360	216	Ramos, Medeiros & Cia.
Pir. Imperatriz S. Starlight-B17372	PO	2-11	19256	264	4.122	120,3	2,91	405	134	José Peres de Oliveira
Carnation Marie W. Abby-B24993	PO	2-7	29383	305	3.926	143,0	3,64	367	213	Milton Pannain
São Nicolau Maravilha Adonis-B18122	PO	2-9	28552	285	3.857	126,1	3,26	412	148	Dohier Barbosa Nicolau
Martindale Altje 51-B24342-LE	PO	2-10	28955	305	3.686	154,5	4,19	378	202	João Antonio Moya
SJT. Milady Corina ABC. 194-B21878	PO	2-9	30158	270	3.331	119,1	3,57	287	258	José Miguel Saker Filho
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Faceira do Pau D'Alho-54866-LE	PC	3-4	25623	305	5.585	230,8	4,13	276	204	Jacob Rosier Dutilh
Holandia Drentina Trui 9-1819-LE	GC1	3-0	29114	272	4.511	169,8	3,76	344	203	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.H. Nevada Wayne-57255-	PC	3-0	29266	294	4.252	141,1	3,31	353	216	Cia. Adm. Técnica e Agr. Atagri
Zuca's Altaneira-54569	15/16	3-4	25201	283	3.126	124,3	3,97	414	144	Orlando Fausto Alcide
Jang. Heroína Diamond-B21029	PO	3-3	25892	271	3.067	133,1	4,33	356	190	Fernando Alencar Pinto S/A
Virgula 18 Lins-58317	PC	3-0	26684	271	2.768	126,1	4,55	346	200	Waldir Junqueira de Andrade
Demerts Carcarana 134 R 1287-B20739	PO	3-4	25584	296	2.675	91,2	3,40	395	176	João Antonio Moya
Calchaqui Sussie Tabaré-B20234	PO	3-3	26855	184	2.214	79,7	3,60	339	120	Nicolau Archilla Galan
Ali Sussie Fayne-3P-B16163	PO	3-4	26673	179	1.172	47,2	4,02	373	81	Fazenda Santa Luzia
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Cast. Fini Leeuwarder 54-B20069-LE	PO	3-10	25171	273	5.397	190,8	3,53	361	187	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Los Angeles Karla Admiral 35-B19612	PO	3-10	25302	278	5.395	163,7	3,03	353	200	Pecuária Anhumas S/A

NOME DO ANIMAL	Grão de sangue	Idade em anos/meses	N.º SOL.	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Trebol Minister Anna-B22743	PO	3-6	28772	305	4.366	145,5	3,33	397	183	Ramos, Medeiros & Cia.
Cast. Excelsior Anna 50-B20083	PO	3-8	25117	264	4.099	155,6	3,79	383	156	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Decampinas Paula II-B19699	PO	3-8	28914	259	4.011	148,9	3,71	353	181	José Peres de Oliveira
Agro-Acras Inka Key-B19693	PO	3-9	24191	305	3.794	145,1	3,82	378	202	Sergio Vicente de Araújo
Decampinas Angelica Champion-B19697	PO	3-11	24959	220	3.522	122,1	3,46	346	149	José Peres de Oliveira
13 de Abril 217 Florida Catrile-B20976	PO	3-6	25932	240	3.248	97,2	2,99	380	135	Wellington Germano de Queiroz
Holandia K. Riemks 7-8814	GC1	3-9	28971	213	2.692	103,3	3,83	262	126	José Ban Hajduk e A.C. Nigro
Recodo 84 Franca Abriena-B22053	PO	3-11	28967	280	2.578	94,6	3,67	379	176	Fernando Magalhães
Ali Abella Spring Pietje-B23523	PO	3-7	25269	267	2.254	74,8	3,31	407	140	João Antonio Moya
CLASSE C — De 4 a 4½ anos.										
S.H. Donzela-B21914	PO	4-4	29268	296	4.618	158,3	3,42	372	199	Uia. Adm. Técnica e Agr. Atagui
Cast. Kirs Grietje 55-B17909	PO	4-2	22184	256	3.632	127,5	3,51	364	167	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
L.M. Circo-52215	PC	4-4	25902	305	2.844	112,3	3,94	385	195	João Antonio Moya
Seles M. 293 Malzalla 1 Trilly-B19584	PO	4-1	25928	280	2.708	104,5	3,85	372	183	Fazenda Santa Luzia
Revista-59295	PC	4-1	26396	188	2.331	90,6	3,88	388	75	Antonio Ignacio Pupo
Madalena do Jaguar-59281	PC	4-4	26397	214	1.462	57,7	3,94	321	168	Antonio Ignacio Pupo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Contenda Lins 63669	PC	4-6	29237	274	4.688	157,1	3,35	324	225	Waldir Junqueira de Andrade
Austria-50063	PC	4-11	24997	305	4.318	145,2	3,36	415	165	Joaquim Peixoto Rocha
S.A. Magica Apolo-IP-B14570	PO	4-8	26056	268	4.148	144,7	3,48	367	176	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. Conde Tietia 3-B14063	PO	4-6	28276	305	4.016	148,5	3,69	418	162	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Almofada de Sta. Helena-53126	15/16	4-11	29270	278	3.276	118,6	3,62	346	207	Cia. Adm. Técnica e Agr. Atagui
São Quirino M 117-50083	PC	4-9	22585	295	2.859	103,3	3,61	382	188	Joaquim Peixoto Rocha
Color Alegria-52029	15/16	4-9	25799	251	2.013	85,3	4,23	347	179	Lair Antonio de Souza
M.E. 58 Palado President-HBU/38846	PO	4-8	24044	183	1.297	45,8	3,53	355	103	Cláudio Sacchi
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Maroca-44995-LE	PC	8-2	18511	289	6.154	209,1	3,39	401	163	José Peres de Oliveira
Coluna do Pau D'Alho-45850-LE	15/16	6-0	21184	304	6.131	208,1	3,39	382	197	Jacob Rosier Dutilh
Nibaleza III do Pau D'Alho-36477-LE	PC	10-6	25832	292	5.772	197,3	3,41	368	199	Jacob Rosier Dutilh
Miniatura de Paraíba-42425-LE	PC	7-9	16114	305	5.604	195,3	3,48	386	194	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cimba-38753	PC	9-4	15191	305	5.588	175,4	3,13	382	198	Cia. Adm. Técnica e Agr. Atagui
Educada de Morada Nova-LE	NR	5-3	29209	282	5.473	206,3	3,76	336	221	Flavio Castelo Branco Gutierrez
São Quirino L 142-47130	PC	5-7	28492	305	5.351	171,4	3,20	414	166	Pecuária Anhumas S/A
Montanha de Paraíba-50635	PC	5-6	22725	293	5.100	169,9	3,33	366	202	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
São Quirino K 70-42009	PC	6-7	17591	305	5.032	166,8	3,31	423	157	Pecuária Anhumas S/A
Holandia Fini Gea 2-6432-LE	31/32	5-5	20556	271	4.991	188,0	3,76	353	193	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holandia Mulder Thea 1-6326	31/32	5-11	25994	268	4.973	175,1	3,52	357	186	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Calada-53335	PC	9-6	22670	305	4.875	154,0	3,15	336	244	Waldir Junqueira de Andrade
Figura-42678	PC	8-10	19025	305	4.643	160,1	3,44	378	202	João Antonio Moya
Jussara-38726	PC	10-3	16298	263	4.642	146,7	3,15	342	196	Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagui
São Quirino K 62-42050	PC	6-8	17802	305	4.582	167,3	3,65	421	159	Pecuária Anhumas S/A
Jaqueline de Itabora-4511-LE	1/2	—	28890	305	4.473	197,6	4,41	383	197	Deimora Borges
Copeuba Baeta-35357	PC	5-3	22413	301	4.473	154,8	3,46	306	270	Niazi Ruben
Suprema Emperor Pabst-B14432	PO	10-9	12861	305	4.459	155,8	3,49	388	192	Luiz Horacio U.C. de Mello
Milegrosa-41017	PC	11-10	16319	224	4.288	151,7	3,53	311	188	José Peres de Oliveira
Achaley Esterlight H. Lay	PO	—	29077	305	4.205	125,5	2,98	330	250	Fazenda Santa Luzia
Martona's S.R. Apple 71-B14872	PO	7-5	20185	305	4.021	147,3	3,66	361	219	José Peres de Oliveira
Magie Mercury Palmira-B14572	PO	8-4	13950	269	3.961	143,5	3,62	382	162	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
São Quirino M 24-50295	PC	5-1	28494	305	3.888	146,4	3,76	423	157	Pecuária Anhumas S/A
Videss 653 Rocket Senator-B17354	PO	5-8	25984	305	3.840	135,8	3,53	415	165	Fernando Stecca Filho
Pucu Tchueta 119 P. 94	PO	5-5	24049	248	3.837	147,7	3,84	340	183	Amador Aguiar
Amelia-50019	PC	5-4	22589	301	3.827	117,1	3,06	386	190	Joaquim Peixoto Rocha
Nubla de Morada Nova	NR	—	29028	305	3.785	148,9	3,93	388	192	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Jandala-49166	PC	7-0	21428	263	3.702	145,3	3,92	262	176	David Benvenuti
Alada de Paraíba-42293	PC	6-7	24320	291	3.662	131,4	3,58	449	117	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Nata Top H. Abby Sayonara-B12782	PO	10-10	13717	305	3.572	124,2	3,47	425	155	Eduardo Jenner de Faria
Lulas Penco-B19332	PO	6-8	24378	243	3.495	115,5	3,30	348	170	Amador Aguiar
13 de Abril 40 F. Patricia-B18755	PO	5-11	21254	251	3.154	115,6	3,66	342	184	Fazenda Santa Luzia
Guaraná de Morada Nova-10663	31/32	5-3	25647	231	3.015	116,1	3,84	353	153	Flavio Castelo B. Gutierrez
All Violeta Carnation-B17185	PO	5-8	22343	229	2.781	87,3	3,13	352	152	Domingos Fasanella
Completa-49168	PC	7-0	21422	305	2.499	93,5	3,74	424	156	David Benvenuti
Auca Pola-B16548-	PO	6-6	18458	305	2.320	108,4	4,67	391	189	Fazenda Santa Luzia
Malhada J.A.P.-55605	PC	6-9	29285	253	2.067	84,5	4,08	342	186	José Ban Hajduk e A.C. Nigro

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

CLASSE AS — Até 2½ anos.										
					Três ordenhas (3x)					
Djok 28-BB-2083	PO	2-4	28790	299	4.219	167,2	3,96	375	199	Roberto F. Cantusio
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
L.P. Gizela S. Sebastião-BB-2050	PO	2-8	28639	305	2.838	95,9	3,37	414	166	Fernando José Santos
Franca Mag's-AFCB/4008	63/64	2-8	28708	206	1.798	68,1	3,78	418	63	José Silvio Magalhães
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Flavia Mag's-4010	PC	3-3	25852	301	3.066	96,0	3,13	374	202	José Silvio Magalhães
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Seloplan Jasmine-BB-1789-LE	PO	3-8	25015	305	7.546	240,3	3,18	420	160	Pedro Conde
Betina's L.N. Campeã-54018-LE	PC	3-6	25494	288	5.280	197,9	3,74	378	185	Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
H.W. Anna 5-BB-1737-LE	PO	4-3	22002	305	7.295	258,8	3,54	413	167	Gabriel Dias Pereira
Sta. Cruz Herança Donar-51546	PC	4-3	22827	305	5.237	179,5	3,42	424	156	Fernando José Santos
S. Manuel Paraíso Condessa-49446	PC	4-3	23649	305	4.017	148,0	3,68	400	180	Antonio Carlos R.V. de Almeida
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Didi Mag's-3064	31/32	4-11	22803	300	3.748	124,9	3,33	376	199	José Silvio Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sta. Cruz Fatura Truman-43758	PC	6-2	20045	305	5.648	190,0	3,36	386	194	Fernando José Santos
Atma-43822-LE	15/16	6-2	28638	305	4.767	196,9	4,12	407	173	Roberto F. Cantusio
Barbara Mag's-2422	31/32	7-4	20458	305	3.279	94,5	2,88	379	201	José Silvio Magalhães
Margreta-BB-1754	PO	5-0	21631	305	3.246	115,4	3,55	417	163	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Stella Maris Elegantina M. 3-BB-2153-LE	PO	3-0	28930	301	4.516	167,1	3,69	378	198	Antonio Josino Meirelles
Ridgewood Roeland Amy 2 Nd-BB-2140	PO	3-0	29196	305	4.503	143,2	3,17	384	196	Haras Maringá Ltda.
Maravilhosa Lins-53336	PC	3-5	25653	233	3.890	139,4	3,58	358	150	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Patativa II J.B.-58316	PC	3-9	25826	302	4.026	133,2	3,30	349	228	Waldir Junqueira de Andrade
S.M. Paraíso Certeza-49447-LE	PC	3-10	24778	305	3.606	154,1	4,27	425	155	Antonio Carlos R.V. de Almeida
Deise II-BB-2200	PO	3-10	28533	305	3.206	108,0	3,36	409	171	Ituana Agro-Pecuária S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Patrulha de Sant'Ana-59014	PC	4-11	26423	305	3.833	134,5	3,50	336	244	Haras Maringá Ltda.
Sta. Cruz Japoneza 1.-46892	PC	4-11	24158	305	2.361	104,0	4,40	425	155	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sta. Cecilia Norma-42508-LE	PC	7-0	20598	305	5.257	287,9	3,57	373	207	Carlos Whately
Stella Maris Rosita Maurits 3-44491-LE	PC	6-10	20619	286	4.955	207,4	4,18	385	176	Antonio Josino Meirelles
Isabella 4-BB-1743-LE	PO	5-2	25668	305	4.203	184,2	4,38	410	170	Antonio Josino Meirelles
Coroa de Sant'Ana-5332	31/32	5-10	25672	305	3.469	127,9	3,68	406	174	Haras Maringá Ltda.
Leme's Renata-BB-1497	PO	5-10	24453	274	3.459	140,0	4,04	341	208	Hermengarda B. Leme e Outros
Gina	NR	—	29011	231	3.068	108,7	3,54	346	160	Ituana Agro-Pecuária S/A
Sta. Cruz Etrusca-46882-	PC	5-2	22828	305	2.502	114,8	4,58	389	191	Fernando José Santos
Sta. Cruz Gazela-46879	PC	5-2	24883	305	2.486	107,5	4,32	426	154	Fernando José Santos
Paca de Morada Nova-	NR	—	25648	245	2.395	93,5	3,90	331	189	Flavio Castelo B. Gutierrez
Sta. Cruz Fuzarca-46895	15/16	7-7	18518	243	2.025	96,9	4,78	343	175	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Sant'Ana Nercia Oceano-6691-C	PO	4-0	28990	283	3.180	142,6	4,48	382	187	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sant'Ana Cafeína Oleiro-5757-C	PO	6-2	22226	250	2.984	134,4	4,50	368	157	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Bom Café Misteriosa-3870	PO	3-5	25507	305	4.183	144,0	3,44	394	188	Benedito Portugal Rennó
Alvorada de Sta. Madalena-56610	PC	3-4	28516	305	2.485	105,2	4,23	411	169	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Aurora de Sta. Madalena-51294	PC	3-8	28517	305	1.968	89,2	4,53	418	162	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Bom Café Magnolia-3597	PO	4-10	25505	292	4.362	153,0	3,50	386	181	Benedito Portugal Rennó
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Mola de Pinheiro-3228	PO	7-11	15619	305	4.102	149,7	3,64	392	188	Ministério da Agricultura
RAÇA FLAMENGA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Emília-36	RE	10-2	28611	305	2.410	91,2	3,78	409	171	João Leite S. Ferraz Jr.
RED-POLL										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Estrela (85)-54482	PC	8-3	28734	265	2.423	60,2	2,48	376	165	Lyvio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Belinda (3371)	3-1	29134	286	2.104	98,2	4,66	373	188	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Brama (F-370)	3-10	28684	305	4.393	172,3	3,92	404	176	S.A. Frigorífico Anglo	
Botinha (H-309)	3-8	29417	286	3.306	142,6	4,31	362	199	S.A. Frigorífico Anglo	
Noturna (6438)	3-7	29147	304	3.004	133,9	4,45	380	199	S.A. Frigorífico Anglo	
Caneta (7278)	3-8	29145	305	2.825	122,2	4,32	381	199	S.A. Frigorífico Anglo	
Uveira (H-312)	3-6	29150	298	2.666	114,1	4,28	369	204	S.A. Frigorífico Anglo	
Famosa (3338)	3-9	29142	272	2.265	100,2	4,42	354	193	S.A. Frigorífico Anglo	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Bananeira (7262)		4-0	28884	305	3.336	140,4	4,20	380	200	S.A. Frigorífico Anglo
Prudentina (D-356)		4-0	29606	222	1.979	78,6	3,97	322	175	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Militaria (E-226)		4-10	22314	298	3.869	163,5	4,22	397	176	S.A. Frigorífico Anglo
Portuguesa (H-200)		4-10	25530	270	2.515	108,7	4,32	346	199	S.A. Frigorífico Anglo
Juvellina (6362)		4-10	25529	283	2.381	108,4	4,55	371	187	S.A. Frigorífico Anglo
Bragança II (3270)		4-9	29133	286	2.252	101,6	4,51	369	192	S.A. Frigorífico Anglo
Berruga (E-230)		4-11	26241	206	1.367	60,3	4,40	338	143	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Borboarena (8292)		5-8	22723	292	2.735	119,6	4,37	395	172	S.A. Frigorífico Anglo
Floresta (8309)		5-7	22335	250	2.521	101,6	4,02	399	126	S.A. Frigorífico Anglo
Boneca (F-261)		5-10	25518	198	1.872	81,7	4,36	354	119	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Rolça (4705)		—	11123	298	3.664	157,3	4,29	382	191	S.A. Frigorífico Anglo
Ramessa (8028)		—	12538	247	3.108	135,1	4,34	326	196	S.A. Frigorífico Anglo
Lamparina (9049)		—	23257	290	3.062	140,0	4,57	350	215	S.A. Frigorífico Anglo
Mantinha (6087)		7-7	14404	257	2.744	120,1	4,37	348	184	S.A. Frigorífico Anglo
Pintura (6195)		7-5	17024	270	2.645	109,2	4,12	399	146	S.A. Frigorífico Anglo
Orquídesia (2080)		8-4	16190	298	2.548	107,6	4,22	412	161	S.A. Frigorífico Anglo
Ostralia (8-007)		9-8	13860	264	2.383	98,5	4,13	405	134	S.A. Frigorífico Anglo
Opala (B-136)		8-9	15736	205	2.104	88,9	4,22	334	146	S.A. Frigorífico Anglo
Guairinha (2135)		7-8	15948	198	2.054	82,6	4,02	353	120	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GIR										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
California-F-2892	RE	6-9	24430	260	3.082	153,1	4,96	341	194	Francisco F. Barretto
Barganha-1-696	RE	7-9	17600	228	1.832	77,0	4,20	426	77	Francisco F. Barretto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Elza Alegria de Brasília-471-LE	NR	4-1	29713	305	2.993	149,1	4,98	350	230	Rubens Resende Peres
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Caravana-D-2674	RE	7-5	29712	239	2.505	139,7	5,57	306	208	Rubens Resende Peres
Futura	NR	—	28581	302	2.041	121,2	5,93	426	151	Francisco F. Barretto
Estiada	NR	—	21157	256	1.156	53,0	4,59	397	134	Carlos Moraes Barros
SINDI										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Fama-1016-LE	RE	3-4	28729	305	2.474	146,6	5,92	391	189	João Carlos P. de Freitas
Fada-1015	RE	3-3	29083	302	2.128	121,5	5,70	382	195	João Carlos P. de Freitas
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Sisa-507	RE	5-8	20212	188	1.587	70,2	4,42	383	80	João Carlos P. de Freitas
ZEBU MÓCHO										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Fineza de Sta. Cecília-955	RE	9-0	18193	297	3.064	108,4	3,53	407	165	Rodolpho Ortenblad
Golana de Sta. Cecília-1389	RE	6-11	19567	299	2.371	89,6	3,78	374	200	Rodolpho Ortenblad
Traçoelra de Sta. Cecília-1449	RE	7-4	19609	232	1.818	59,0	3,24	406	101	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Lenda Champion SS-RP/4930-LM	GCI	2-4	29539	315	4.308	214,9	3,40	João Figueiredo Frota		
Pavona-61907	PC	2-5	29656	245	4.730	146,7	3,10	Aniceto Monteiro Moraes		
Limeira Verusca Leel-61908	PC	2-4	29351	237	4.186	130,3	3,11	Aniceto Monteiro Moraes		
Carm. Marie Leona Laura	PO	2-5	28095	290	3.783	135,6	3,58	Milton Pannain		
Suspiros C.R. Astre 29-822927	PO	2-4	30322	158	3.724	120,4	3,23	Octaviano M.M. Barreto		
Limeira Rainha Mecenas-61911	PC	2-2	29073	242	3.636	114,5	3,14	Aniceto Monteiro Moraes		
Pegada de Monte D'Este-RP/30540	PC	2-1	28774	167	2.461	78,2	3,17	Aniceto Monteiro Moraes		
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Earlway Ranger Skyline-824996	PO	2-7	29386	333	5.402	192,3	3,55	Milton Pannain		
Gloria-61906	PC	2-6	29657	249	4.966	175,4	3,53	Aniceto Monteiro Moraes		
Earlway Maple Crisscross-24992	PO	2-8	29545	320	3.510	138,6	3,94	Milton Pannain		

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Leonilda Bonita B. Rosafé-B22234-LM	PO	3-4	25695	327	8.579	283,6	3,30	Antonio Moscoso
Ali Colantha Marathon-B23524-LM	PO	3-5	25268	318	6.719	226,6	3,37	João Antonio Moya
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Rafa R.C. Candy 4-B20210-LM	PO	3-10	25690	333	8.185	285,4	3,48	Antonio Moscoso
Benvin Wendy Supreme-B25255-LM	PO	3-9	29301	365	7.631	258,3	3,38	Olinto Marques de Paulo
Carn. Marie Miss Mabel-B20271-LM	PO	3-6	26125	309	5.071	214,0	4,22	Milton Pannain
Limeira Novidade Pabst-RP/28940	PC	3-6	26952	153	2.607	79,9	3,06	Aniceto Monteiro Moraes
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Seles M. GH. 324 Mosca Ban 2-B19580LM	PO	4-4	23790	365	7.789	236,6	3,03	João Antonio Moya
L.M. Canaria-52208	PC	4-5	29372	365	6.017	175,6	2,91	João Antonio Moya
Grethe-B19156	PO	4-4	24617	303	4.425	172,9	3,90	João Figueiredo Frota
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Silvia 742-54641-LM	PC	4-9	29274	337	6.075	236,6	3,89	Plinio Gomes
Oak Ridges C. Fanny-B22911	PO	4-6	25916	285	5.711	176,8	3,09	Octaviano M.M. Barreto
Helena SS-9368	GC1	4-11	28088	298	5.288	171,3	3,23	João Figueiredo Frota
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Donna 30 Esther Ormsby-LM	PO	7-1	24777	354	9.720	324,8	3,34	José Peres de Oliveira
Man 1109 Primitiva 173-B20192-LM	PO	5-2	22624	365	8.774	279,2	3,18	João Antonio Moya
Guará Dadinha-48891-LM	PC	6-11	18969	365	8.549	257,0	3,00	Antonio Coelho Guimarães
M's. Paragon G. Prilly 1-077141-LM	PO	5-3	29032	351	8.452	251,3	2,97	Olinto Marques de Paulo
S.Q. Formosa C. Xeura-B18/7451-LM	PO	11-6	9882	365	7.855	264,6	3,36	Pecuária Anhumas S/A
Jardim Silvia-8626-LM	63/64	9-3	12464	365	7.850	239,3	3,04	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Realidade-52173	PC	5-1	26141	309	7.532	217,8	2,89	João Antonio Moya
Cuarajhia Dandy Señoria-B18776	PO	5-7	20895	308	6.877	203,7	2,96	João Antonio Moya
Orion's Coba 19-B19325	PO	6-0	21121	320	5.690	225,8	3,96	Milton Pannain
Rafaelinos Picture Wayne-B18733	PO	5-5	21129	302	5.634	176,5	3,13	Milton Pannain
São Gabriel Codorna-6646	PC	7-8	15707	280	5.167	146,9	2,84	Milton Pannain
Ninin Dogma R. 582 R. 01246-B18736	PO	5-1	24855	292	5.097	162,4	3,18	Milton Pannain
Orion's Juweeltje 10-B19324	PO	6-5	21123	281	4.351	141,6	3,25	Milton Pannain
Alegria-	NR	—	26027	180	3.766	116,3	3,08	Aniceto Monteiro Moraes
Roland 924 M. Pabst-HBU/31495	PO	7-7	21858	123	2.297	80,6	3,50	Jamil Nicolau Aun
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
C.A.B. Florada Medalist II-B13181-LM	PO	2-4	29204	365	4.342	168,6	3,88	Colégio Adv. Brasileiro
Inegável Primavera-Ba/247-LM	PC	1-8	28894	365	4.025	169,3	4,20	João José de Brito
Arte-58531	PC	2-5	28489	290	3.928	136,7	3,48	José Carlos J. da Silva
P.V. Miss Royal Master-B25002	PO	2-3	29541	310	3.864	125,6	3,25	Milton Pannain
Gloria Riachuelo-58526	PC	2-4	27333	304	3.846	130,4	3,39	José Carlos J. da Silva
Cibaleña-62142	PC	2-3	28026	297	3.644	130,9	3,59	Ruy Pereira Leite
Cast. Bentum Antje 26-B23034	PO	2-3	27989	299	3.639	140,4	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada-58541	PC	1-7	28486	277	3.575	124,5	3,48	José Carlos J. da Silva
M. 21 Cabreuva P. Burke-B19160	PO	2-4	29299	365	3.486	125,1	3,58	Odonel Frôio
Guará Garbosa-60890	PC	2-3	29439	357	3.356	127,6	3,80	Antonio Coelho Guimarães
Merendá 31 C.M. Burke-B19163	PO	2-3	29701	313	3.236	117,8	3,63	Odonel Frôio
Merendá 19 Cabana P. Burke-B19171	PO	2-5	29298	354	2.811	106,7	3,79	Odonel Frôio
Guará Gazeta-60891	PC	2-4	29440	336	2.772	105,2	3,79	Antonio Coelho Guimarães
Hia. Altjo Trijntje 5-3496	15/16	2-0	28281	249	2.524	96,9	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Inez D. Fayne-B23564	PO	2-3	29052	363	2.476	99,4	4,01	Joaquim Peixoto Rocha
Emetea C. 3 Importante Cotty-B22242	PO	2-5	28173	258	1.613	52,5	3,25	João Antonio Moya
Amancay 6611-60582	PC	2-1	29700	323	1.583	64,4	4,06	Odonel Frôio
Jang. Juruty M. Dean-B25910 (1)	PO	2-1	31030	96	1.480	58,1	3,92	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Salomons Akke 27-B21965	PO	2-4	27963	107	1.244	49,8	4,00	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Guarap. Paga Infinita-B22333-LM	PO	2-10	28900	365	6.166	205,5	3,33	Coml. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Brisa Morena da Rosa-57148-LM	PC	2-8	29227	365	5.677	203,2	3,57	Carlos Antenor Consoni
S.Q. Omega Dinah P. Evita-B22969-LM	PO	2-8	29342	351	5.429	181,8	3,34	Pecuária Anhumas S/A
San Gregorio Julieta-B20700	PO	2-10	29574	365	5.326	160,6	3,01	Antonio Moscoso
São Quirino O 107 — RP/29515-LM	PC	2-10	28704	358	4.957	165,1	3,33	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino O 100 — RP/29506	PC	2-11	29069	365	4.936	144,0	2,91	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino O 125 — RP/29606-LM	PC	2-10	29071	365	4.573	175,2	3,83	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino O 118 — RP/29525-LM	PC	2-10	29066	343	4.490	166,7	3,71	Pecuária Anhumas S/A
Torneira 171 de Itabira-4492-LM	1/2	2-6	29164	339	4.345	185,4	4,26	Deimore Borges
Brigit de Sta. Helena-57252	PC	2-11	29269	346	4.271	150,4	3,52	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagiri
S.M. Duchess Vrouka Mark-B23807	PO	2-7	29353	365	4.153	140,1	3,37	Dario Freire Meirelles
São Quirino O 127 — RP/29606	PC	2-9	28702	361	4.010	135,8	3,38	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino O 141 — RP/29625	PC	2-9	29343	316	3.955	130,9	3,31	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Helimar Lucifer-B22335	PO	2-6	29220	337	3.912	151,8	3,88	Fernando A. Pinto S/A
F.A. Ipirana-53961	PC	2-10	28084	208	3.813	119,9	3,14	João de Vasconcellos
São Quirino O 148 — RP/29904	PC	2-7	29067	343	3.714	139,5	3,75	Pecuária Anhumas S/A
Trebol Racha-B22238	PO	2-11	28960	334	3.629	121,9	3,36	Ramos, Medeiros & Cia.
Earlway Crisscross Beauty-6868021	PO	2-10	28090	298	3.345	114,0	3,40	Milton Pannain
Bussola-58532	PC	2-6	28835	254	3.282	110,0	3,35	José Carlos J. da Silva
Arapoti Zomer Janny 7-	NR	2-10	27962	287	3.274	134,7	4,11	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Lagarta-58528	PC	2-7	28485	277	3.190	103,1	3,23	José Carlos J. da Silva
Lorna 529-63268	PC	2-6	29218	342	3.110	108,1	3,47	David Benvenuti

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		°	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Card. kg		
Berlinda de Sta. Lucia-60162	PC	2-11	29591	313	3.102	129,7	4,18	Christiano dos R. Mairalles
Jandala-58527	PC	2-6	28483	278	3.080	107,3	3,48	José Carlos J. da Silva
Sabete-58534	PC	2-8	28634	259	2.928	98,2	3,35	José Carlos J. da Silva
Paquetar Sammetje Celia-B22505	PO	2-8	28362	200	2.773	94,6	3,40	Milton Pannain
Merenda 17 B.M. Burke-B19173	PO	2-8	29702	309	2.505	102,7	4,09	Odonel Froio
Alejandra 123-60558	PC	2-10	29293	365	2.248	80,9	3,59	Odonel Froio
Grahaven Texal Lee-B22042	PO	2-8	28618	297	1.964	85,7	4,36	João Antonio Moya
Malindrosa-58542	PC	2-9	30052	136	1.442	48,3	3,34	José Carlos J. da Silva
Banana-58535	PC	2-11	30150	76	1.074	27,6	2,56	José Carlos J. da Silva
CLASSE B1 — De 3 a 3½ anos.								
Hia. Fini M. Elisabeth 34-9863-LM	31/32	3-1	25131	364	7.107	244,4	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Faisla do Pau D'Alho-54853-LM	PC	3-2	26039	339	6.314	220,6	3,49	Jacob Rosier Dutilh
Arapoti de J. Asfke 2-9227-LM	GC1	3-3	25371	357	5.792	213,1	3,67	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Raf. Montonera Inka-B22315-LM	PO	3-4	29809	365	5.339	170,0	3,18	João de Vasconcellos
S.Q. Odemira Skokie Apple 20-B21104	PO	3-0	29345	365	4.662	163,5	3,50	Pecuária Anhumas S/A
Cast. Tina Hiltje-B21439-LM	PO	3-3	25125	357	4.552	172,5	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pirassununga Mococa-28914	PC	3-4	29742	309	4.076	136,9	3,35	Antonio Luiz do Rego Netto
Unidade-64290	PC	3-1	29263	365	3.714	141,2	3,80	Joaquim Peixoto Rocha
Karim-B21005-LM	PO	3-5	29223	352	3.589	178,7	4,97	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Douve Roda Vi.	NR	3-1	28294	275	3.588	130,2	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A.F. Fortaleza Emenda-B19511	PO	3-4	24183	241	3.561	129,1	3,62	Adm. Campo Grande Ltda.
Sofira Riachuelo-58523	PC	3-2	28836	244	3.139	106,1	3,38	José Carlos J. da Silva
Cast. Juliana Bontje 55-B20089	PO	3-4	27749	239	2.939	110,7	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Serpentina Riachuelo-58521	PC	3-0	25347	264	2.879	101,4	3,52	José Carlos J. da Silva
Eldorado de B. Vista-56406	PC	3-1	29284	324	2.855	111,2	3,89	José B. Hajduk e A.C. Nigro
Prinda 69 M. Elena P. Rojude	PO	3-3	29179	365	2.848	90,5	3,17	Haroldo Monteiro Junqueira
Espada Riachuelo-58525	PC	3-2	30142	170	2.700	85,1	3,14	José Carlos J. da Silva
Hia. Exc. Alvorada P. Rol-2518	PC	3-4	28291	186	2.204	75,8	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Frida-54457	PC	3-5	24939	260	1.860	66,7	3,58	José Carlos J. da Silva
Roxonfel-B22021	PO	3-3	25288	256	1.841	85,1	4,62	Amador Aguiar
Par. Okinawa Roburke-57111	PC	3-3	30050	140	1.350	43,6	3,23	José Carlos J. da Silva
CLASSE B5 — De 3½ a 4 anos.								
Ipanema Page de Guarap-60016-LM	PC	3-6	29208	365	6.190	205,2	3,31	Coml. Agr. e Ind. Hellomar S/A
Jang. Gardenia F.A.D.M.-B21014-LM	PO	3-8	25710	353	6.181	228,0	3,68	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Exc. Jantje 222-B20035-LM	PO	3-11	24535	365	6.112	210,6	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hortencia P. de Guarap-53793-LM	PC	3-6	28649	365	5.859	190,5	3,25	Coml. Agr. e Ind. Hellomar S/A
Cast. Kirs Mina 58-B20088-LM	PO	3-10	23425	341	5.655	214,6	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Fini Klazina B-B20142-LM	PO	3-6	25989	362	5.684	218,9	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arap. Trlx Johanna 3-9189-LM	GC1	3-6	29337	365	5.218	193,1	3,70	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Rol. 1425 Diana Reflection-21538-LM	PO	3-7	29544	351	4.858	204,9	4,21	Faz. Boa Vista Agro-Pec. S/A
Jang. Galhardia M. Dean-B21021-LM	PO	3-7	25315	309	4.485	202,4	4,51	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino N 55-55162	PC	3-11	25548	365	4.456	160,1	3,59	Pecuária Anhumas S/A
S. Quirino Nana Duke Exc.-B21077-LM	PO	3-10	25550	346	4.429	199,4	4,50	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Namela Duke Incognita-B21076	PO	3-11	25300	350	4.401	159,6	3,62	Pecuária Anhumas S/A
Mudanca Castrense-65655	PC	3-7	29689	311	4.323	148,4	3,43	Reynaldo Russo Ayres
Cast. Barca Corrie 33-B20091	PO	3-6	25121	302	4.117	148,5	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Natilhe Exotica-54577	PC	3-10	25345	303	4.110	147,3	3,58	José Carlos J. da Silva
F. Novata Jaguar-57082	PC	3-10	26016	222	4.031	132,3	3,28	José Carlos J. da Silva
Jang. Godiva Dilemonid-B21019	PO	3-6	25711	247	4.014	160,2	3,99	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Beld Mine 18-B20041	PO	3-7	24246	262	3.692	145,8	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Dinamarca de Bela Vista-10078	PC	3-9	28972	342	3.427	130,6	3,81	José B. Hajduk e A.C. Nigro
Hia. Sur Jr. Carla 4-8472	GC1	3-6	24738	241	3.324	124,4	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mimosa Riachuelo	NR	3-7	24941	174	2.801	88,1	3,14	José Carlos J. da Silva
Savannah-B22017	PO	3-9	29257	319	2.552	113,2	4,43	Joaquim Peixoto Rocha
Maricota Riachuelo-58515	PC	3-10	26014	80	2.181	65,0	2,98	José Carlos J. da Silva
Copauba Indicada-48794	PC	3-11	24568	199	2.155	80,2	3,71	Niazi Ruber
Paraiso Nelsa Lord-58513	PC	3-11	27326	96	2.126	59,4	2,79	José Carlos J. da Silva
Paraiso Nilah Fidalgo-58512	PC	3-11	25348	90	2.079	55,2	2,65	José Carlos J. da Silva
Paraiso Ofensa G. Boy-58510	PC	3-8	27329	96	1.990	49,8	2,50	José Carlos J. da Silva
Limitada Riachuelo-58520	PC	3-11	27330	192	1.989	69,6	3,50	José Carlos J. da Silva
Hie. Barca Anja 9-1078	7/8	3-7	28000	138	1.926	73,6	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Companhia Riachuelo-58519	PC	3-6	30053	131	1.579	44,0	2,79	José Carlos J. da Silva
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.								
Esmeralda do Pau D'Alho-54894-LM	PC	4-1	23686	354	7.942	267,3	3,36	Jacob Rosier Dutilh
Cast. J. Leantje 5-B19991-LM	PO	4-3	23164	317	7.346	252,2	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hungara P. de Guarap-53791-LM	PC	4-1	28650	365	6.291	198,9	3,16	Coml. Agr. e Ind. Hellomar S/A
Arap. Baronessa Rietje 4-10374-LM	31/32	4-0	24794	365	5.953	251,7	4,22	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arapoti C. Riemke 6-B19715-LM	PO	4-3	22772	351	5.784	239,8	4,14	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Marujo Plebetje 11-B19985-LM	PO	4-2	22762	350	5.726	222,5	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Jantje 231-B19976-LM	PO	4-4	23709	325	5.145	187,9	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Certeza-AFCB/1966	31/32	4-0	29390	348	4.627	154,5	3,34	Fernando Magalhães
Arap. Arragon Dina 2-10514	15/16	4-5	26344	306	4.324	172,7	3,99	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
São Quirino N 16-50276	PC	4-3	29344	307	3.911	137,6	3,51	Pecuária Anhumas S/A
Cleopatra J.A.P.-55609	PC	4-4	28723	365	3.891	165,3	4,24	José B. Hajduk e A.C. Nigro
Hol. Zwaantje XXXV-B20496	PO	4-1	24502	240	3.341	122,3	3,65	José Pires de Oliveira
Averé 265-HBM/41363	31/32	4-3	29296	365	3.260	116,0	3,55	Odonel Froio
Averé 270-HBM/41579	31/32	4-5	29300	365	3.121	111,9	3,58	Odonel Froio
Kitty-B19545	PO	4-4	26068	308	3.093	105,1	3,39	Amador Aguiar

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Color Americana-52036	7/8	4-3	28216	303	2.926	129,0	4,40	Lair Antonio de Souza
Par. Nanetti G. Boy-58508	PC	4-1	26017	166	2.803	86,9	3,09	José Carlos J. da Silva
Par. Negrita-57083	PC	4-1	26015	162	2.456	81,4	3,31	José Carlos J. da Silva
Verm. Vilma 2 de Car.-AFCB/3895	GC1	4-4	28357	250	2.392	82,8	3,46	Fernando Magalhães
Pequena H. Baviera-57877	PC	4-2	27336	96	2.141	60,6	2,82	José Carlos J. da Silva
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Sher Mar S.M. Irean-B22136-LM	PO	4-8	25068	365	6.875	245,2	3,56	Antonio Moscoso
Helena-B19018-LM	PO	4-9	24934	365	6.540	237,1	3,62	Fernando A. Pinto S/A
V. Zoraya Eureka Advancer-B17382-LM	PO	4-10	21839	329	6.538	201,0	3,07	José Peres de Oliveira
Gabriela-52078-LM	PC	4-8	29074	365	6.381	240,8	3,77	Paulo Sergio C. Galvão
Roland 1265 Laura Leda-B21717-LM	PO	4-10	29363	365	6.314	231,6	3,66	Faz. Boa Vista Agro-Pec. S/A
Primasia-52091	PC	4-8	25629	365	6.037	176,3	2,92	Paulo Sergio C. Galvão
Odessa-52088-LM	PC	4-10	26409	307	5.568	226,5	4,06	Paulo Sergio C. Galvão
Hia. Slingerland Ruth-11075-LM	PC	4-6	29097	362	5.566	193,9	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Kirs Lize 48-B17982-LM	PO	4-9	23170	365	5.463	188,0	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera-52095	PC	4-7	29350	321	5.336	176,8	3,31	Paulo Sergio C. Galvão
Roland 1302 Leda Inka-B21893-LM	PO	4-8	25632	330	5.323	196,3	3,66	João de Vasconcellos
Roland 1299 Leda Prins-B20896-LM	PO	4-8	29365	365	5.193	185,3	3,56	Vasco Mil H. Arantes
B. Line-B19542	PO	4-7	24377	365	4.810	180,9	3,76	Amador Aguiar
S. Abadia Adantha	PC	4-7	25556	361	4.738	160,5	3,38	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Roland 1311 Leda Diana-B20898	PO	4-6	24198	365	4.654	174,7	3,75	Vasco Mil H. Arantes
Ninin Donosa R. 426-B18739	PO	4-8	23015	276	4.682	152,7	3,29	Milton Pannain
Cast. Bur Jr. Melkbron 27-B17889	PO	4-9	20953	266	3.850	133,1	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arca de Morada Nova	NR	4-7	29211	365	3.307	124,0	3,74	Flavio C. Branco Gutierrez
Bambina M. da Grama-52021	PC	4-8	29282	337	3.180	130,0	4,08	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Cast. Janet Titia 4-B17962-LM	PO	7-9	22173	355	9.033	300,9	3,33	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Helicula EEPA 1391-B12830-LM	PO	9-6	12080	352	8.176	260,7	3,18	Fernando A. Pinto S/A
Gonela de Paraiba-42427-LM	PC	7-3	17859	365	8.033	269,5	3,35	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Juliana Rooske-10-B15260-LM	PO	7-1	14436	354	7.630	269,3	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Casa Branca Sta. Lucia-53867-LM	15/16	5-6	28927	354	7.266	295,4	4,06	Christiano dos R. Meirelles
M's. Duke Front Row 3-B15609-LM	PO	7-6	16556	365	7.246	267,9	3,69	Fernando A. Pinto S/A
M's. Nell Rag Apple 20-B15336-LM	PO	8-3	13960	365	7.192	227,5	3,16	Pecuária Anhumas S/A
Guarap. Colosso Garota-47037-LM	31/32	5-2	28901	359	7.179	224,8	3,13	Coml. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Cast. Juliana Sietske 7-B16858-LM	PO	5-11	25142	353	7.005	248,6	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas do Pau D'Alho-42756-LM	PC	8-7	17299	347	6.823	246,4	3,61	Jacob Rosier Dutilh
Diadema Med. de Guarap.-46577-LM	PC	7-9	14383	365	6.766	255,9	3,78	Coml. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Brasília P. de Paraiba-33746-LM	PC	13-2	9007	365	6.667	224,1	3,36	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Crina do Pau D'Alho-45840-LM	PC	5-6	22818	365	6.612	239,8	3,62	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Kirs Mina 48-B15256-LM	PO	7-1	17248	365	6.590	240,1	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guarap. Ditosa Medalist-LM	PC	—	17363	365	6.508	209,9	3,22	Coml. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Cast. Fini Klazina 5-B15201-LM	PO	7-5	15770	358	6.469	236,4	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Annie Reinow 4-B14024-LM	PO	8-7	14086	331	6.468	218,5	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Tinus Roelofje 9-B15908-LM	PO	6-8	17245	348	6.292	239,3	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Copacabana-35228-LM	PC	10-2	13638	365	6.165	209,9	3,40	Guido Malzoni
São Quirino M 40-50234-LM	PC	5-2	22535	365	6.164	238,4	3,86	Pecuária Anhumas S/A
Holambra Holander CX-B15553-LM	PO	7-2	15142	339	6.148	233,1	3,79	Coop. Agro-Pec. Holambra
Coimbra do Pau D'Alho-45851-LM	PC	6-1	19373	238	6.145	199,9	3,25	Jacob Rosier Dutilh
São Quirino K 126	NR	6-6	29072	327	5.082	176,0	2,89	Pecuária Anhumas S/A
Guarap. Medalist Donga-B15527-LM	PO	7-10	14228	365	6.029	212,6	3,52	Coml. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Cast. Mirella Gelske 8-B15990-LM	PO	6-2	22180	347	5.803	199,0	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Tietje XVIII-B17369	PO	5-8	18757	353	5.763	186,0	3,22	Coop. Agro-Pec. Holambra
S.Q. Gertrudes P. 14 Master-B12107LM	PO	11-5	10597	338	5.746	177,6	3,09	Pecuária Anhumas S/A
Hia. Arragon Lida-3690-LM	31/32	7-10	20546	325	5.730	232,3	4,05	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Mirella Wibrig 8-B15862LM	PO	6-10	19087	345	5.722	198,3	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Boa Esperança-B14157-LM	PO	8-7	13892	319	5.634	250,5	4,45	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Lucas Margriet 2-6390-LM	PC	5-8	19435	363	5.620	211,3	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Dada-41016	PC	10-9	16683	326	5.592	141,6	2,53	José Peres de Oliveira
Hia. Fini Mina 14-6439-LM	31/32	6-2	18283	332	5.591	192,8	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Virgula 25 Lins-50767	PC	6-0	22405	313	5.563	188,3	3,38	Waldir Junqueira Andrade
Lulas Biruta 153 R. 1442-B19531	PO	5-8	24050	332	5.540	179,7	3,24	Amador Aguiar
Diamantina Med. Guarap. 44056-LM	PC	7-5	14732	365	5.454	213,7	3,91	Coml. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Hia. Pals Elisabeth-3927-LM	PC	10-4	16743	356	5.454	190,9	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Faxina Liz Taylor-B14518-LM	PO	9-0	20181	365	5.387	220,7	4,09	Margarida Polak Lara
Malberty 518 Doretha-B18757	PO	5-11	20723	365	5.384	176,5	3,27	Domingos Fasanella
Malberty 529 Monona-B18760	PO	5-8	21450	365	5.368	173,4	3,22	Domingos Fasanella
Nog. Supreme L. Bessie-B14436	PO	7-10	14372	365	5.353	188,3	3,51	Luiz Horacio U.C. de Mello
Jardim Beleza-B15312-LM	PO	7-0	21510	365	5.314	192,9	3,63	Cla. Baptista Scarpa I. Com.
Hidra Paga de Guarapiranga	—	—	29687	365	5.297	177,8	3,35	Coml. Agr. e Ind. Heliomar S/A
S.Q. Magali J. Carlucha 6-B17338	PO	5-0	22371	365	5.286	174,0	3,29	Pecuária Anhumas S/A
Videsa 673 Man Madcap-B17387	PO	5-9	21243	365	5.227	175,6	3,35	Helo Moreira Salles
Hia. Barca Pietje -2162-LM	15/16	9-0	16740	326	5.203	191,7	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pir. Iris M. Misterdella-B14426LM	PO	6-2	19622	352	5.183	193,6	3,73	José Peres de Oliveira
Jang. Estiva Bonny Brook-B17072	PO	6-5	20828	312	5.167	171,2	3,31	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Kirs Mina 47-B14113	PO	8-2	15200	365	5.163	176,2	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Espuma Kenjo Guarap.-46590	PC	6-6	17811	341	5.119	174,0	3,39	Coml. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Hia. Lucas Margriet-3831-LM	15/16	9-0	22768	355	5.073	220,9	4,35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bus Emma 6-B17900	PO	5-0	21913	350	5.070	181,8	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Arap. de Jonge Irene 3-10385	31/32	5-2	20777	315	5.059	185,9	3,67	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Guará Arlete-33931-LM	PC	11-8	12668	365	5.044	189,4	3,75	Antonio Coelho Guimarães
Cast. F. Leeuwarder 45-B14083-LM	PO	8-2	12703	363	5.015	192,8	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Lutske 8-B17840-LM	PO	5-2	22480	281	4.972	193,0	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Banhista Jardim-8639	PC	6-10	25461	324	4.956	165,7	3,34	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Cast. Exc. Nijlander 91-B15847	PO	7-0	16938	319	4.889	173,8	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nuguete	NR	—	27937	260	4.839	161,3	3,33	José Peres de Oliveira
Hia. Keegstra Boukje-3660-LM	15/16	5-10	22170	253	4.798	192,9	4,01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Broca-38654	PC	10-1	15660	322	4.764	162,6	3,41	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Mairata 152 Inka-48583	PC	7-8	29528	311	4.672	160,4	3,43	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Amora-50032	PC	5-5	21820	348	4.604	164,1	3,56	Joaquim Peixoto Rocha
Nhandu Elite-D3/940	PO	6-4	17540	314	4.579	149,1	3,25	Ruy Vieira Barreto
Antuerpia-50027	PC	5-4	25452	365	4.513	136,5	3,02	Joaquim Peixoto Rocha
Willie IV-64221	PC	5-10	29256	365	4.495	176,6	3,92	Sandro G. Arturo Ferraris
B. Vista 836 B. Comet-B14900	PO	8-6	28129	301	4.449	148,1	3,32	João da Silva Costa
Arapoti Arragon Aaltje-LM	NR	10-1	22101	322	4.373	182,5	4,17	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Roland 1027 P. Pabst-B18056	PO	7-2	23980	328	4.307	169,0	3,92	Cassio de Toledo Leite
Jules Rimet	NR	—	29210	365	4.248	163,1	3,83	Flavio C. Branco Gutierrez
Hia. Bur Tjitske 1-3741	15/16	9-4	15993	305	4.201	150,9	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amelia Paquequer-3924	PC	5-2	21128	288	4.166	144,9	3,14	Milton Pennain
(111)	NR	—	29255	365	4.111	159,6	3,88	Pasquale Cascino
Cast. Raul Riemkje 61-B14016	PO	8-8	13509	318	4.109	154,8	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas-58344	PC	5-2	28314	308	4.078	146,0	3,57	Pasquale Cascino
Guará Distinta-B18076	PO	6-5	22982	365	3.998	147,3	3,68	Antonio Coelho Guimarães
(108)	NR	—	29253	335	3.949	135,1	3,42	Pasquale Cascino
Pir. Ira Dina Susover-B16201	PO	6-1	20022	311	3.935	136,1	3,45	Luiz Horacio U.C. de Mello
Pir. Imagem S. Starlight-B17376	PO	5-8	19255	260	3.901	126,5	3,24	José Peres de Oliveira
São Quirino Indigna-39401	PC	8-9	13097	272	3.823	112,8	2,95	Pecuária Anhumas S/A
Sinovia Madcap CAB-20500	PC	17-1	4651	365	3.758	127,8	3,39	Colégio Adv. Brasileiro
São Quirino Incognita Danusa-B12970	PO	9-2	13195	358	3.712	106,0	2,85	Pecuária Anhumas S/A
Amazonas Mr. Caseira-41618	PC	8-9	16663	290	3.703	125,4	3,38	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Orimba	NR	—	28484	278	3.688	134,1	3,63	José Carlos J. da Silva
Kamilla-B19534	PO	5-5	24376	348	3.643	151,0	4,14	Amador Aguiar
São Quirino Gabola-35356	7/8	10-10	10855	353	3.642	123,9	3,40	Pecuária Anhumas S/A
Margarita-50933	PC	5-10	21178	307	3.592	117,3	3,26	Rubens V. de Brito
Ensayos Cuerda R. 1531	PO	—	29009	365	3.585	122,5	3,41	Wellington G. de Queiroz
A.F.F. Baia C. Clare-B15688	PO	7-0	24032	244	3.571	121,7	3,40	Adm. Campo Grande Ltda.
Amazonas Mr. Certa-41619	PC	8-9	14737	231	3.465	117,4	3,29	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Hia. Dijk Renske	NR	—	27995	305	3.513	140,4	3,99	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Martha 100-B17862	PO	5-0	18844	296	3.476	129,7	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Harm Moortje 1-B15157	PO	5-3	22487	224	3.463	125,8	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Monogran-50932	PC	5-5	21176	317	3.371	105,0	3,11	Rubens V. de Brito
Cast. K. Sjollem 77	PO	—	29921	310	3.367	121,6	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
(134)	NR	—	29444	333	3.282	130,8	3,98	João Antonio Moya
Amazonas Mr. Eleitora-47379	PC	6-5	20298	286	3.359	121,1	3,60	Agrindus S/A
Cast. Borg Jetje 8-B14151	PO	7-8	13501	229	3.221	117,2	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Helena	NR	—	28462	214	3.042	110,3	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Zomer Bonita-11225	31/32	6-1	27961	285	3.008	123,5	4,10	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Paraíso Lixa H. Gollas-B17507	PO	6-0	20191	145	2.967	69,2	2,33	Olinto Marques de Paulo
Hendrika 2	NR	—	28287	209	2.886	107,6	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Nitida Ruyter	NR	—	27324	174	2.872	86,9	3,02	José Carlos J. da Silva
Olnei	NR	—	28963	207	2.846	95,4	3,35	José Carlos J. da Silva
Olsem	NR	—	29185	207	2.837	90,8	3,20	José Carlos J. da Silva
Otica	NR	—	28838	222	2.747	98,8	3,59	José Carlos J. da Silva
Oukapi	NR	—	29186	194	2.418	82,6	3,41	José Carlos J. da Silva
Nara	NR	—	28837	222	2.410	78,5	3,25	José Carlos J. da Silva
Lucia	PC	5-8	28011	163	2.382	88,8	3,72	Sandro G. Arturo Ferraris
Amaz. Marmauthe Estudante-47378	PC	6-4	18934	213	2.279	82,7	3,63	Agrindus S/A
Olivai	NR	—	28833	248	2.262	78,3	3,46	José Carlos J. da Silva
CAB. Flordelis Medalist-B13182	PO	8-5	13167	155	2.248	76,8	3,41	Colégio Adv. Brasileiro
Outroira	NR	—	29187	200	2.063	70,1	3,40	José Carlos J. da Silva
Olá	NR	—	28839	222	2.052	70,8	3,45	José Carlos J. da Silva
Cast. Raul Agatha 65-B15942	PO	6-2	18278	176	2.051	72,2	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Brigite de Morada Nova-10404	31/32	—	20125	279	2.029	77,2	3,80	Flavio C. Branco Gutierrez
São Nicolau Winnie	NR	—	27958	229	2.022	81,5	4,03	Dohier Barbosa Nicolau
Jankje	NR	—	28288	217	2.001	80,3	4,01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Novata Fidalgo	NR	—	30151	133	1.962	65,3	3,33	José Carlos J. da Silva
Arapoti de J. Cootje 2-6149	31/32	6-5	21503	162	1.878	97,6	5,19	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
P. Pocha Violeta	NR	—	30143	158	1.485	45,9	3,09	José Carlos J. da Silva
Leda Polla	NR	—	28114	140	1.467	57,0	3,88	Faz. Boa Vista Agro-Pec. S/A
Paraíso Ossuda Roburke-Selva-58537	NR	—	30054	81	1.272	34,2	2,68	José Carlos J. da Silva
	PC	—	30051	109	1.117	35,6	3,18	José Carlos J. da Silva

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Três ordnehas (3x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Sta. Cruz Jaci Engle-64365

PC 2-4 29355 337 3.003 113,5 3,77 Fernando José Santos

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Maywood Cici Ty Duchess-LBB-61

PO 2-6 29433 365 3.852 132,2 3,43 José Silvio Magalhães

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Castro Brígida-BB-2040	PO	2-7	28109	174	2.299	76,1	3,31	José Silvio Magalhães
Felxada Mag's-AFCB/3881	PC	2-11	28107	161	1.631	44,9	2,75	José Silvio Magalhães
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Betina's L.N. Dama 1154021-LM	PC	3-5	26169	337	6.564	276,2	4,20	Pedro Conde
Corteza Mag's-2047	31/32	3-3	20590	365	4.891	152,6	3,11	José Silvio Magalhães
Betina's L.N. Cibele-53815	PC	3-5	24600	231	4.204	141,3	3,35	Pedro Conde
Sta. Cruz Imbula Donar-56375	PC	3-2	29527	308	3.211	111,5	3,47	Fernando José Santos
Twin Balsam 9. Sally-LBB-56	PO	3-4	29430	365	3.187	106,3	3,33	José Silvio Magalhães
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Pecadora de Sant'Ana-5754-LM	GC2	3-10	24120	353	6.213	220,4	3,54	Gabriel Dias Pereira
Elizabeth Mag's-3360	PC	3-9	24706	252	2.507	84,0	3,35	José Silvio Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Dun-Did D. Majority Cinnamon-LBB-67LM	PO	4-0	29841	320	7.135	237,3	3,32	Pedro Conde
Betina's L.N. Criola-53812	PC	4-3	23098	316	5.539	197,6	3,56	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Imperatriz de Sant'Ana-LM	GC1	5-11	23996	365	8.849	306,4	3,46	Gabriel Dias Pereira
Imagem de Sant'Ana-5205-LM	PC	7-0	21414	365	8.760	278,6	3,18	Gabriel Dias Pereira
Salopian RR Duchess 9 Th-BB-1784LM	PO	5-6	25495	365	8.197	318,6	3,88	Pedro Conde
Notre Dame-57462-	PC	10-0	25282	365	7.133	199,6	2,79	Predial Adm. Ag. S. Rosaria
Frisla Muquem-58182	PC	5-5	26175	313	5.727	195,8	3,41	Predial Adm. Ag. S. Rosaria
Beatriz Mag's-AFCB/2049	PC	7-5	20202	320	4.870	162,2	3,32	José Silvio Magalhães
Cibalea-57460	PC	6-2	25021	269	3.261	124,4	3,81	Predial Adm. Ag. S. Rosaria
Sta. Cruz Precatoria 1-39869	PC	9-1	13115	139	1.719	52,8	3,07	Fernando José Santos
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
Jotatê Margarida-58669-LM	PC	2-4	29398	365	4.409	168,8	3,82	José Bastos Thompson
Willy's Luna-60092-LM	PC	2-0	29675	314	4.022	153,9	3,82	Antonio Josino Meirelles
Cristal Larry M. Jarina-61601	PC	2-3	29579	310	3.973	141,1	3,55	Pinto e F.V.X. da Silveira
Jotatê Lembrança-58667	PC	2-3	28390	156	1.348	45,4	3,36	José Bastos Thompson
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Willy's Carica T. Maur-3-60077-LM	PC	2-9	29205	349	5.312	217,5	4,09	Antonio Josino Meirelles
Pereira Tania Gossena-BB-1736-LM	PO	2-7	29084	361	4.549	178,9	3,93	Gabriel Dias Pereira
Camella Lins-LM	NR	2-11	26543	345	4.132	162,3	3,92	Waldir Junqueira Andrade
Odessa-BB-2080	PO	2-11	29193	320	3.470	140,3	4,04	Roberto F. Cantusio
A.L. Duqueza-RP/6996	PC	2-7	28318	255	1.923	67,0	3,48	Ivana Agro-Pecuária S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
E.S. Godiva-BB-2186-LM	PO	3-2	26666	312	4.817	173,1	3,59	Eduardo Simonsen
G.P. Lanterna-52248-LM	PC	3-5	28310	287	3.978	157,3	3,95	Ruy Pereira Leite
Capital da Sta. Lucia-60170(2)	PC	3-4	30657	145	1.340	61,5	4,58	Christiano dos R. Meirelles
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Ebraa-62116-LM	PC	3-9	28022	301	5.055	200,8	3,97	Ruy Pereira Leite
Avenida de Sta. Lucia-53871-LM	PC	3-7	29585	315	4.397	176,7	4,01	Christiano dos R. Meirelles
Oferenda P. da Marambaia-55419-LM	PC	3-6	25818	360	4.078	173,3	4,24	Pinto e F.V.X. da Silveira
Fagulha Muquem-61646	31/32	3-10	28921	365	4.004	156,7	3,91	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria
Historia 1-62039	PC	3-10	28248	256	2.136	81,5	3,81	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria
Belinda de Sta. Elisa-	PC	3-7	28799	109	1.905	66,4	3,48	Nelson dos R. Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Joca-48827	PC	4-5	25923	333	4.023	147,2	3,65	José Bastos Thompson
Nobrega Nuquem-61555	PC	4-5	26177	325	3.392	132,7	3,91	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria
Azalea de Sta. Elisa-	PC	4-5	28800	250	3.114	109,8	3,52	Nelson dos R. Meirelles
Caroline N.S.-59487 (2)	PC	4-5	30279	221	3.084	115,2	3,73	Christiano dos R. Meirelles
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Willy's Planeta-64083-LM	PC	4-11	29206	365	5.499	209,5	3,81	Antonio Josino Meirelles
Leme's Samba-RP/5469	PC	4-11	28976	365	4.198	155,3	3,69	Hermengarda B. Leme e Outros
Esponja de Morada Nova	NR	4-9	26311	365	3.846	167,8	4,36	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Willy's Fabulosa Meur. III-60064LM	PC	5-2	29207	351	6.562	269,7	4,10	Antonio Josino Meirelles
Lorena-59496-LM	PC	10-2	25860	336	5.492	194,8	3,54	Ivana Agro-Pecuária S/A
Anabela de Paraíba-50698-LM	PC	6-11	25027	365	5.444	191,7	3,52	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
G.P. Milagrosa da S.N.-46000-LM	PC	7-6	28021	293	5.072	190,4	3,75	Ruy Pereira Leite
Sta. Cecilia Nancy-42510-LM	PC	7-2	16664	357	5.052	196,8	3,89	Ruy Pereira Leite
Leme's Opera-BB-1453-LM	PO	7-4	23491	350	5.047	217,8	4,31	Ruy Pereira Leite
E.S. Didi-49540-LM	PC	6-2	18500	312	4.861	189,8	3,90	Eduardo Simonsen
Dulza de Morada Nova-RP/1122	PC	—	25185	365	4.581	183,6	4,00	Flavio C. Branco Gutierrez
Sta. Cecilia Olimpia-47044	PC	6-4	20882	313	4.529	165,6	3,65	Carlos Whately
Dora 13-BB-1744-LM	PO	5-3	25976	338	4.520	199,1	4,40	Antonio de T. Lara Netto
Leme's Onda-43082	PC	8-2	14911	335	4.470	163,7	3,66	Oriundo Fausto Alcide
Sta. Cecilia Oliguida-47056	15/16	6-4	22450	313	4.441	169,1	3,80	Carlos Whately
G.P. Garganta da S. Negra-46048	PC	6-1	29233	365	4.113	172,9	4,20	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria
Salada da Roselia-50879	PC	5-1	29095	339	4.092	151,5	3,70	Roberto F. Cantusio
Leme's Saudade-BB-1605	PO	5-6	29640	306	3.993	118,9	2,97	Hermengarda B. Leme e Outros
E.S. Elina-BB-1639	PO	5-9	23661	212	3.822	150,4	3,93	Eduardo Simonsen
Maafka J.B.-5115	PC	7-0	15300	286	3.761	125,4	3,33	Urbano Junqueira
Ilambé de Morada Nova	NR	—	24974	273	3.603	161,7	4,48	Flavio C. Branco Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias da lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Contendas Genoveza-44741	PC	7-0	16600	308	3.447	135,9	3,94	José Bastos Thompson
Contendas Dourada-38306	PC	9-4	17927	303	3.348	105,8	3,16	José Bastos Thompson
Leme's Rosa-BB-1490	PO	6-3	18392	191	3.317	120,0	3,61	Ruy Pereira Leite
Tietje 11-BB-1738	PO	5-8	29456	329	3.131	124,1	3,96	Hermengarda B. Leme e Outros
Sta. Cruz Favela Truman-46885	PC	5-7	21632	365	3.028	121,3	4,00	Fernando José Santos
Riak 15-BB-1859	PO	5-4	24279	284	2.994	129,0	4,30	Adrianus Sleutjes
Holanda Jotatê-44762	PC	5-2	21579	246	2.884	89,3	3,09	José Bastos Thompson
Zuca's Bambina-43084	PC	6-0	19545	265	2.846	108,1	3,79	Orlando Fausto Alcide
Leme's Martha-BB2/698	PO	10-3	23490	162	2.748	109,1	3,96	Ruy Pereira Leite
Barrinha Mag's-2181	31/32	8-1	17909	321	2.319	83,7	3,60	José Silvio Magalhães
Havalana Muquem-MG/5658	PC	5-2	25862	208	2.230	65,9	2,95	Ituana Agro-Pecuária S/A
Maravilhosa	NR	—	27977	301	2.119	82,8	3,90	Predial Adm. e Agr. S. Rosária
Leme's Primorosa-46258	PC	6-9	18391	77	1.483	70,0	4,71	Ruy Pereira Leite
Itaoca Jotatê-44763	7/8	5-1	24513	127	1.353	54,9	4,05	José Bastos Thompson

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Tania de Caiçara-7548-C	PO	2-9	2.9964	205	1.139	45,9	4,02	Odacyr Geraes
Pinh. Indicada Beduino-6857-C	PO	2-7	28068	204	1.010	60,3	5,97	Mucio Drummond Murgel

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Bally Alberta-6802-C	PO	3-2	28712	346	1.666	81,8	4,91	Odacyr Geraes
Bally Clara-6804-C	PO	3-4	28711	263	1.619	72,2	4,46	Odacyr Geraes
Rifa Jubilant Sta. Hilda-5735-C	PO	3-4	28459	250	1.074	54,9	5,10	Hugo Raso

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

S.A. Helice Nautilus-6688-C-LM	PO	4-0	26458	365	3.607	175,8	4,87	Mucio Drummond Murgel
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Harmoniosa Navy-5777-C-LM	PO	5-10	17864	357	4.669	218,6	4,68	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Xmas III K. Count-4036-C-LM	PO	10-11	10053	363	3.934	179,4	4,56	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Diana K. Count-4019-C-LM	PO	9-10	11421	296	3.771	176,0	4,66	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Lampadosa Paxford-3278-C-LM	PO	12-2	9011	310	3.649	169,6	4,64	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Nicosia Oleiro-5759-C	PO	6-1	29359	344	3.275	172,3	5,26	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Olivia de Sta. Hilda-4057-C	PO	6-1	18145	365	2.861	135,9	4,75	Hugo Raso
Morlica P.S. Gabriel-6909-C	PO	8-2	26399	298	2.626	141,4	5,38	Eduardo Jenner de Faria
Jaboticaba B. Sta. Hilda-4057-C	PO	10-4	11341	342	2.537	122,2	4,81	Hugo Raso
Jazida B. Sta. Hilda-4180-C	PO	9-8	11675	365	2.518	106,6	4,23	Hugo Raso
Marmota S. de Sta. Hilda-5841-C	PO	8-2	23889	331	2.458	114,4	4,65	Hugo Raso
Bally Estrela Galileia-5580-C	PO	7-6	14365	276	1.824	78,5	4,30	Odacyr Geraes
Favela B. Sta. Hilda-3161-C	PO	13-5	7585	356	1.817	92,0	5,05	Odacyr Geraes
S.A. Nora III K. Count-3317-C	PO	10-11	9360	167	1.715	84,1	4,90	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Bally Mary de Favela-5077-C	PO	6-6	29920	184	1.401	61,1	4,36	Odacyr Geraes

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Rosa de Sta. Ignez-56162	3/4	2-10	28061	278	1.714	57,1	3,33	Francisco Vergueiro Porto
Rosinha-56161	15/16	2-9	28062	269	1.571	54,3	3,45	Francisco Vergueiro Porto

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos

Quiromento de Pinheiro-3919	PO	3-9	26129	365	1.816	67,1	3,69	Ministério da Agricultura
-----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	---------------------------

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Fartura de Sta. Madalena-51289	PC	4-6	24784	365	3.129	129,0	4,12	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Sutileza D'Anderson R. Claro-41436	PC	9-3	19333	365	3.552	132,1	3,72	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Morena Sta. Madalena-3575	PO	5-3	21217	365	3.482	129,8	3,72	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Alice de São Bento-3392	PO	6-5	18995	287	2.252	97,3	4,32	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Brejo Granada-3239	PO	7-6	19583	363	2.172	89,4	4,11	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

RAÇA DINAMARQUESA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

Iraní Independência-61	PO	1-10	29533	313	2.171	96,9	4,46	Jorge de Mello Sabugosa
------------------------	----	------	-------	-----	-------	------	------	-------------------------

RED-POLL

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

P. Bacana-54481	PC	5-1	29278	365	3.854	152,9	3,96	Lyvio Malzonl
-----------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------

RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Gulpholina (F-399)-LM	3-10	29422	365	4.407	184,7	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
Formiga (E-311)	3-9	29413	365	3.548	140,7	3,96	S.A. Frigorífico Anglo
Divina (8409)	3-11	29420	345	3.476	149,0	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Floresta (B-413)	9-11	29131	352	3.342	141,2	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Cortiga (B-425)	3-10	29129	365	3.291	136,6	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Amelia (H-308)	3-7	29710	351	3.180	137,4	4,32	José Resende Peres
Japonesa (2415)	3-10	29421	343	2.948	130,6	4,43	S.A. Frigorífico Anglo
Alco (3328)	3-11	29709	319	2.311	106,6	4,61	José Resende Peres

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Osmi (8056)-LM	9-6	12885	357	4.185	189,0	4,51	S.A. Frigorífico Anglo
----------------	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Carabina (F-218)-LM		6-8	18678	365	3.997	187,4	4,68	S.A. Frigorífico Anglo
Arisca (6072)-LM		—	24347	309	3.992	175,5	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Orquíria (B-150)		8-3	18684	299	1.999	91,4	4,57	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Jurema J.A.-A/2115	RE	10-8	28211	243	1.572	95,7	6,08	João Carlos B. de Abreu
Revista J.A.-A/2489	RE	6-11	28212	281	1.255	63,4	5,05	João Carlos B. de Abreu
RAÇA GIR								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Empafia	NR	4-8	24428	262	2.017	116,7	5,78	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mas.								
Borrasca-234-LM	NR	7-7	17214	365	4.361	262,9	6,03	Francisco F. Barretto
Guaiuvira Jurema	NR	—	24366	365	3.664	172,5	4,70	José Mario S. Matheus
Baleia 1.º-2/8-LM	NR	7-10	16908	360	3.592	200,7	5,58	Francisco F. Barretto
Barcelona Sta. Rosa-D-607	RE	8-11	18979	293	2.588	131,9	5,09	Francisco Menta
Brasília Sta. Rosa-D-614	RE	—	20838	262	1.764	81,4	4,59	Francisco Menta
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Firmesa-	NR	3-8	29280	364	2.451	135,4	5,52	Felismino F. Barretto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Falencia-	NR	4-5	29272	338	2.576	133,5	5,18	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Medalha	NR	4-8	29537	311	2.906	136,7	4,70	José João S.R. dos Reis
Balalaica-F-8408	RE	4-7	28165	297	2.039	107,5	5,27	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Cacimba de Brasília-F/5725-LM	RE	5-11	28266	302	3.221	185,9	5,77	Rubens Resende Peres
Elipse-54	NR	5-4	22955	357	2.100	117,8	5,60	Felismino F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Entrada	NR	—	29302	326	3.722	146,9	3,94	Francisco F. Barretto
Fabula-LM	NR	—	29040	365	3.008	154,1	5,12	Francisco F. Barretto
Americana-267-LM	NR	15-0	14936	365	2.982	153,4	5,14	Francisco F. Barretto
Servia-712	NR	6-3	21434	334	2.548	126,9	4,97	Carlos Moraes Barros
Fitinha	NR	—	29247	327	2.536	131,1	5,17	Francisco F. Barretto
Kincei-C-3837	RE	8-3	28713	284	2.183	99,4	4,55	Gabriel Donato de Andrade
Melindrosa Sta. Rosa-	NR	7-10	28166	220	1.771	70,4	3,97	Francisco Menta
BÚFALA								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Maquinista	NR	—	11948	277	1.848	131,0	7,08	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Damasca	NR	—	17202	245	1.768	120,8	6,83	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

LE — LIVRO DE ESCOL
LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — MORREU
(2) — VENDIDA

A racionalização como fator econômico na pecuária leiteira

Defendendo sua tese na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, cadeira de Economia Agrária, em curso de especialização, o Dr. Jesus Machado Tambellini produziu valioso trabalho em que procura — e o consegue brilhantemente — mostrar que a pecuária leiteira necessita adequar-se a métodos de trabalho consentâneos com a época que vivemos, a fim de que possa ver aumentada sua rentabilidade.

Depois de situar a pecuária leiteira no tempo e na evolução histórico-econômica nacional, trata da escolha da raça a ser criada, das primeiras condições para melhora do rebanho, das pastagens, das providências governamentais vigentes e em perspectiva, da industrialização do leite, etc.,

para concluir que cumpre elevar o nível social-cultural da população dos campos, de maneira que possa ela apropriar-se dos modernos recursos tecnológicos, produzindo “em escala qualitativa e quantitativa, econômica e rendosa”.

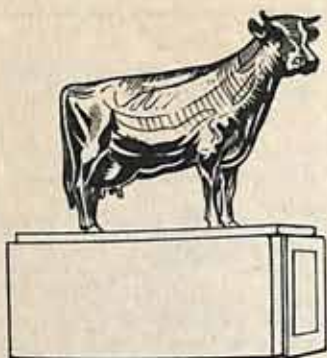
Baseado em dados estatísticos, o Autor considera que têm sido parcimoniosos os aumentos de produção no País. A situação é mesmo de regressividade. “Aliás, baixa e insatisfatória é também a capacidade produtora de nosso rebanho: média/vaca de 420 litros anuais. Correlatadamente, registraram-se na Argentina e Uruguai as médias anuais, por vaca, de 1.500 e 2.000 quilos; na Bélgica, Suécia, Finlândia. Holanda e

Estados Unidos da América do Norte, mais de 3.000 litros. A primazia cabe, no entanto, a Israel, com a média de 4.500 litros.”

“Não menos desalentadora — prossegue — é a nossa posição quanto ao consumo pessoa/ano: 78 litros, que correspondem a 216 cc diários, ou seja, apenas um copo de leite; enquanto a média pessoa/ano no Mundo é de 120 litros.”

“O produtor médio da Holanda, com 12 vacas, consegue 50.500 litros de leite, anualmente, ao passo que o produtor médio brasileiro, mesmo nas baías leiteiras mais próximas das Capitais, com 15 a 20 vacas, não tira mais de 20.000 litros de leite por ano.”

(Conclui na pág. 117)



O que vai pelo



Serviço de Contrôlo Leiteiro

F. A. N.

Com 599 lactações encerradas, das quais 154 na I Divisão (305 dias com nova parição em intervalo de 427 dias) e 445 na II Divisão o relatório 319 de Junho de 1971 mostra uma série de boas lactações e quatro novos recordes duplos (leite e gordura) para a raça holandesa, sendo um na variedade preta e branca e três na vermelha e branca. As 30 lactações em LE representam 19,5% ao passo que as 134 em LM na II Divisão representam 30%.

Duas novas vacas alcançam o título de Reprodutora Emérita, Hollandia Fini Gea 2, holandesa preta e branca da Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. e H.W. Anna 5, holandesa vermelha e branca do snr. Gabriel Dias Pereira.

Vejamos o que ocorreu em cada raça separadamente.

Raça Holandesa Preta e Branca

Na I Divisão das 90 lactações publicadas, se destacam bastante entre bons resultados as seguintes: classe de 2 anos sênior — S.J.T. MADALENA TERCIA RICARM, 190, PO de propriedade do Sr. Carlos Eduardo Batistella, Tremembé, S. Paulo, filha de R. Viborita e de Pucu Dichosa, (3-10, 2x, 204, 3.319 c/ 3,32%), alcançando aos 2-6 em 305 dias 6.919 kg de leite e 226,4 kg de gordura ou 3,27% resultados esses que passam a ser os mais altos até aqui verificados na raça, superando assim as produções máximas que pertenciam a Encarnada Nicola's 6 Tereca, PO, do mesmo criador, alcançada neste ano (6.204 kg) e de Jardim Romula, da Cia. Batista Scarpa, verificada em 1964, e que era de 210,1 kg de gordura em 5.844 kg.

Na classe de 3 anos júnior temos uma boa produção de gordura por FACEIRA DO PAU D'ALHO, PC do Sr. Jacob Rosier Dutilh, Campinas, S.P., e que em lactação que chegou a 315 dias, marcando em 2x, 233,7 kg de gordura ou 4,07% foi acompanhada de nova parição em intervalo de 376 dias. Faceira do Pau D'Alho é filha de H.M. F. Master Dean

e de Pombinha do P. D'Alho. Este foi o segundo mais alto registro na Divisão de 305 dias, para gordura, nesta classe (230,8).

Merecedora de destaque também é a produção de G. CITATION CARMEL, PO de João Antonio Moya, Sorocaba, SP., filha de Rosafé Citation R e de Ainslie Inka Countess, ao alcançar em primeira lactação controlada, aos 4-11 em 3x, 302 dias, nova parição em 340 dias, 7.270 kg de leite com 233,7 kg de gordura ou 3,21%. No grupo de adultas, o destaque é para GUARÁ DANADA, RE PC de Antonio Coelho Guimarães, Guaratininguetá, SP., filha de H. Winthertur King Fobes e de Guará Manada (6-8, 2x, 365 dias 5.003 kg L e 189,1 kg G — 3,77%) alcançando com sua lactação iniciada aos 7-1 um novo LE, em produção que é a 2.ª mais alta em leite e a 4.ª na respectiva classe e Divisão, para a raça, ou seja — 9.356 kg de leite com 287,7 kg de gordura ou 3,07%. No mesmo grupo temos a seguir a produção de TERECA BAILARINA DIAMOND, PO, de João Arthur Ribas Viana, Cotia, SP., filha de Diamond S.M.R. Beauty Ba Var, e de EE-PA Diferença 1065 (8-2, 2x, 363 d, 4.616 kg leite c/ 150,5 kg G ou 3,26%) produzindo aos 6-1 em 3x, 305 dias 8.293 kg de leite com 253,9 kg de gordura ou 3,06%.

No mesmo grupo a seguir aparece bem a produção de AVENCA FRIZO R. TERECA, PC, de Carlos E. Batistella, Tremembé, SP., filha de V.B. Frizo Ruurd e de Coreia, registrando aos 7-0 em 354 dias 3x, 8.183 kg de leite e 280,3 kg de gordura ou 3,42%, com nova parição após 410 dias de intervalo. Nova Reprodutora Emérita aparece nesta classe, em 2x, que é HOLLANDA FINI GEA 2 da Soc. Cooperativa Castrolanda, Paraná, completando uma série de três lactações em LE, sendo a primeira aos 3-5, a segunda aos 4-5 e agora aos 5-5.

Na Divisão de 365 dias temos também muito boas lactações a destacar, embora não se registre nenhum recorde de raça. Na classe de 3 anos júnior boa produção foi alcançada por LEONIDAS B. BUE-NITA ROSAFÉ, PO, de Antonio Moscoso, Bananal, SP., filha de R. Buenita Rosafé e de O. Cascabel H.L.R. Apple, marcando aos 3-4, em 327 dias, 5x, 8.579 kg de leite com 283,6 kg de gordura ou 3,30%. Na mesma classe mas em duas ordenhas também se destaca a produção de HOLLANDIA FINI MAIKE ELISABETH 34, de J.H. Gorenvold, da Soc. Cooperativa Castrolanda, Castro, Paraná, ao registrar aos 3-1, em 2x, 364 dias — 7.107 kg de leite com 244,4 kg de gordura ou 3,43%. Na mesma classe, mas no grupo senior, duas boas lactações aparecem, ambas em três ordenhas, por RAFA REFLECTION C. CANDY 4 I, PO, de Antonio Moscoso, filha de S. Miguel Fond Hope Sovereign Inspiration e de Zuri KO 63 Txantixky, registrando aos 3-10 em 3x, 333 dias 8.185 kg de leite com 285,4 kg de gordura ou 3,48%. Outra lactação é por BENVIN WENDY SUPREME, PO, de Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande, S.P., filha de Thornlea Texal Supreme e de Elmlawn Wimpy Citation, marcando aos 3-9 em 3x, 365 dias — 7.631 kg de leite com 258,3 kg de gordura ou 3,38%. Na classe de 4 anos júnior, três

boas lactações se destacam a saber: em duas ordenhas — **ESMERALDO DO PAU D'ALHO, PC**, de Jacob Rosier Dutilh, Campinas, SP., filha de M.I. Pathfinder Prince e de Cevada do Pau D'Alho, RE, (4-6, 2x, 298, 5.239 kg L e 174,3 kg G — 3,32%), alcançando aos 4-1, 354 dias 7.942 kg de leite e 267,3 kg de gordura ou 3,36%; **CASTROLANDA JULIANA LEENTJE 5, PO**, de H.H. Rabbers, Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda., filha de Nelson Sikkema e de C. Lucas Leentje 2 (5-5, 2x, 319, 5.256 kg L e 192,3 kg G — 3,65%) registrando aos 4-3, em 2x, 317 dias 7.346 kg de leite com 252,2 kg de gordura ou 3,43%. Em regime de três ordenhas o destaque nesta classe é para **SELE MAIZALITA G.H. 324 M.B. 2, PO**, de João Antonio Moya, com 7.789 kg de leite e 236,6 kg de gordura ou 3,03% aos 4-4, em 365 dias.

Na classe de adultas várias e boas lactações são observadas, todas elas bem destacadas como veremos a seguir. Tentando fazer uma classificação entre as de três e duas ordenhas, citamos na seguinte ordem — **CASTROLANDA JANET TITIA 4, PO**, de H.H. Rabbers, Soc. Cooperativa Castrolanda, filha de Villeneuve 58 e de C. Den Titia 4, com 9.033 kg de leite e 300,9 kg de gordura ou 3,33% aos 7-9, 2x, 355 dias; **DONA 30 ESTHER ORMSBY, PO**, de José Peres de Oliveira, Campinas, SP., com 9.720 kg de leite e 324,8 kg de gordura ou 3,34% aos 7-1, 3x, 354 dias; **HELICULA EEPA 1391, PO**, de Fernando Alencar Pinto, com 8.176 kg de leite e 260,7 kg de gordura ou 3,18% aos 9-6, 2x, 352 dias (Helicula é uma filha de S.C. Ray Pabst e de Ericieia EEPA 1162). **GONELA DE PARAYBA, PC**, da Fazenda Sant'Ana, filha de Burke L.M. Master e de Gondola de Paraíba, com 8.033 kg de leite e 269,5 kg de gordura ou 3,35% aos 7-3, 2x, 365 dias; **MAN 1109 PRIMITIVA 173, PO**, de João Antonio Moya, Sorocaba, SP., com 8.774 kg de leite e 279,2 kg de gordura ou 3,18% aos 5-2, 3x, 365 dias; **GUARÁ DADINHA, PC**, de Antonio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, SP., com 8.549 kg de leite e 257,0 kg de gordura — 3,00% aos 6-11, 3x, 365 dias; **MARTONA'S PARAGON G. PRILLY I, PO**, de Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul, SP., com 8.452 kg de leite e 251,3 kg de gordura ou 2,97% aos 5-3, 351 dias, 3x; **CASTROLANDA JULIANA ROOSKE 10, PO**, de H.H. Rabbers, Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda., Paraná, com 7.630 kg de leite e 269,3 kg de gordura ou 3,52% aos 7-1, 2x, 354 dias (é uma filha de Nelson Sikkema e de C. Juliana R. 4 — RE, 6.095 kg 236,3 — 3,87% aos 7-1, 2x, 365 dias); **CASA BRANCA DE SANTA LUCIA, 15/16** de Cristiano dos Reis Meirelles, S. Simão, SP., com 7.266 kg de leite e 295,4 kg de gordura ou 4,06% aos 5-6, 2x, 354 dias; **MARTONA'S DUKE FRONT ROW 3, PO**, de Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., filha de S. Duke Belringer e de M.F.R. Cascad



Dun Did Duralyne Majority Cinnamon — alcançou bom destaque com seus 7.135 kg de leite e 237,3 kg de gordura, em 320 dias e 5x, **Dun Did D. Majority Cinnamon é P.O.**, filha de Pineyhill Majority e de Duralyns Emprese Poppy. Pertence ao rebanho do sr. Pedro Conde — Chácara Santa Albertina.

Madcap 32, com 7.246 kg de leite e 267,9 kg de gordura ou 3,69% aos 7-6, 2x, 365 dias e **S. QUIRINO FORMOSA CAXANGA XEURA, PO**, da Faz. S. Quirino, Campinas, SP., filha de S. Diablon Rossana e de S.Q. Caxangá Xeura, com 7.855 kg de leite e 264,6 kg de gordura ou 3,36% aos 11-6, 365 dias 3x. (S.Q. Caxangá Xeura produziu aos 2-6, 2x, 365 dias 6.229 kg de leite e 205,2 kg G — 3,29%).

RAÇA HOLANDÊSA vermelha e branca

As 110 lactações encerradas por vacas desta raça, 32 estão classificadas na I Divisão onde 9 alcançam o título de LE e 78 na Divisão de 365 dias, com 23 em LM (28 e 29%).

Com um selecionado grupo de boas lactações nesta raça, neste relatório vamos encontrar três delas superando em leite e gordura produções máximas da raça, nas respectivas classes sendo que uma delas obtém ao mesmo tempo o título de RE com uma lactação recorde.

Na Divisão de 305 dias o primeiro destaque é para **SALOPIAN JASMINE, PO**, do Sr. Pedro Conde, Itú, SP., filha de S. Janrol e de S. Jasmine que na classe de três anos sênior registra o novo recorde da raça, em leite e gordura com 7.546 kg de leite e 240,3 kg de gordura, 3,18% em 305 dias, 3 ordenhas, aos 3-8 e nova pa-

rição em intervalo de 420 dias. Com estes resultados caem os registros anteriores que pertenciam a Sta. Cruz Gaivota Paul, de Fernando José dos Santos, estabelecido em 1970 para produção de leite — 6.198 kg quando produziu 208,5 kg de gordura — 3,36% e de Orquidea Mag's, de José Silvio Magalhães que em 1969 marcou 213,6 kg de gordura em 5.845 kg de leite — 3,65%.

Ainda na I Divisão, na classe de 4 anos junior temos novo registro máximo da raça, em regime de 3 ordenhas, desta vez por **H.W. Ana 5**, uma PO do Sr. Gabriel Dias Pereira, Olimpio Noronha, MG., filha de Koudumer Jan e de Anna, e que em lactação iniciada aos 4-3, 3x, em 305 dias registrou 7.295 kg de leite com 258,8 kg de gordura ou 3,54%, conquistando seu terceiro LE consecutivo e portanto alcançando o título de Reprodutora Emérita, ao mesmo tempo em que superava as marcas máximas da raça e que pertenciam a Sta. Izabel Fábula estabelecido em 1969 e que era de 4.325 kg de leite e 146,6 kg de gordura. Neste relatório são marcadas também as segundas produções nesta classe, por Sta. Cruz Herança Donar, de Fernando José dos Santos, Campinas, SP., que marca 5.237 kg de leite e 179,5 kg de gordura ou 3,42%.

Na Divisão de 365 dias, na classe de 2 anos sênior há uma boa produção a citar, por **WILLY'S CARICIA T. MAURITS 3, PC**, do Sr. Antonio Josino Mei-

relles, filha de Turbante Maurits 3 e de Miragem (11-2, 2x, 322, 5.279 kg de leite e 190,1 kg G — 3,60%) registrando aos 2-9, 2x, em 349 dias 5.312 kg de leite com 217,5 kg de gordura ou 4,09%.

Na classe de 3 anos júnior, em três ordenhas, temos também novos registros máximos da raça, por BETINA'S L.N. DAMA II — PC do Sr. Pedro Conde, Itu, S.P., filha de Leme's Naípe e Dama, RE (9-2, 2x, 365, 5.867 kg L 206,2 kg G — 3,51%) superando as marcas para leite e gordura, estabelecidas por Betina's Cybil do mesmo rebanho, em 1970 com 6.518 kg de leite e 223,9 kg de gordura 3,43% e de Sta. Cruz Hinica Lolke, de Fernando José dos Santos que em 1970 conseguiu 226,2 kg de gordura em 6.078 kg de leite ou 3,72%. A produção de B.L.N. Dama II foi de 6.564 kg de leite e 276,2 kg de gordura ou 4,20% aos 3-5, 3x, 337 dias.

DUN DID DURALYNE MAJORITY CINNAMON, PO, do Sr. Pedro Conde, filha de Pinehill Majority e de Duralyns Emprese Poppy, em lactação iniciada aos 4-0, em 3x, 320 dias alcançou bom destaque com seus 7.135 kg de leite e 237,3 kg de gordura, e que constituem a 3.ª e 5.ª marcas nesta classe.

No grupo de adultas, também vários destaques são devidos com lactações em três ordenhas e um em duas como seja: **IMPERATRIZ DE SANT'ANA**, do Sr. Gabriel Dias Pereira, PC, filha de Ma-

rambaia Gerente Teiano e de Tiroleza, marcando aos 5-11, 3x, 365 dias — 8.849 kg de leite com 306,4 kg de gordura ou 3,46%; **IMAGEM DE SANT'ANA**, PC do mesmo criador, filha também de Marambaia Gerente Teiano, e de Marita, registra aos 6-11, em 365 dias, 3x, 8.760 kg de leite com 278,6 kg de gordura ou 3,18%. Outro destaque nesta classe é para **SALOPIAN R.R. DUCHESS 9 Th**, PO do Sr. Pedro Conde, filha de Ramsdem Red Rory e de S. Duchess Marlyme, com seus 8.197 kg de leite e 318,6 kg de gordura aos 5-6, 3x, 365 dias. Em duas ordenhas é digna de destaque a produção de **WILLY'S FABULOSA MAURITS III**, PC de Antonio Josino Meirelles, Batatais, SP., com seus 6.562 kg de leite e 269,7 kg de gordura ou 4,10% aos 5-2, em 351 dias.

RAÇA JERSEY

De um total de 23 lactações encerradas por vacas desta raça, 2 em 305 dias e as restantes em 365 dias ou seja na II Divisão. Os destaques nesta raça são todos para vacas adultas, na II Divisão, como segue: **SANT'ANA HARMONIOSA NAVY, PO**, da Fazenda Sant'Ana, S.J. Campos, SP., filha de S.A. Navy Sybil e de S.A. Herdade Zanalua, RE (4-3, 2x, 365, 4.158 kg de leite e 206,3 kg G, 4,96%), registrando aos 5-10, 2x, 357 dias — 4.669 kg de leite e 218,6 kg de gordura ou 4,68%; **SANT'ANA XMA'S 3a. K.C.**, RE PO, do mesmo rebanho, filha de H. Kahoka's

Count e de Meadow's Magnet's Xmas, (14-11, 2x, 2.486 kg de leite e 113,3 kg G — 4,55%) registrando aos 10-11, 2x, 363 dias 3.934 kg de leite com 179,4 kg de gordura ou 4,56%, e **SANT'ANA DIANA K.C.**, RE, PO, do mesmo rebanho, filha de H. Kahoka's Count e de S.A. Dama Patrician (7-11, 2x, 365, 4.349 kg L 218,6 kg G, 4,90%) registrando aos 9-10, 2x, 296 dias 3.771 kg de leite com 176,0 kg de gordura ou 4,66%.

TIPO PITANGUEIRAS (5/8 Red Poll)

Deste agrupamento, de propriedade do S.A. Frigorífico Anglo, sediado em Pitangueiras, SP., dentre as 27 lactações encerradas duas aparecem bem, sendo uma de **GUILHOTINA F 399**, iniciada aos 3-10, em 2x, 365 dias com 4.407 kg de leite e 184,0 kg ou 4,17%; outra por **OSMI 8056**, aos 9-6, 2x, em 357 dias com 4.185 kg de leite e 189,0 kg de gordura ou 4,51%.

RAÇA GIR

O mês de junho, este ano, parece não ter sido tão favorável a esta raça para encerramento de lactações como o foi para outras, já que normalmente um bom contingente de lactações por vacas Gir aparece nos relatórios. No entanto, merece destaque pelo menos a produção de **BORRASCA**, uma não registrada, do Sr. Francisco Barreto, Mocóca, SP., filha de Zito e de Paulicéa, que aos 7-7, em 3x, 365 dias marcou 4.361 kg de leite com 265,0 kg de gordura ou 6,03%. Esta é a terceira lactação desta vaca acima dos 3.000 kg de leite.

BÚFALOS

Em viagem oficial visitará o Brasil o cientista **DON TULLOCH**, grande autoridade em Búfalos do Governo da Austrália. O Professor **TULLOCH** permanecerá dez dias em Belém do Pará a fim de observar as principais criações existentes naquele Estado.

DON TULLOCH, em São Paulo, será hóspede oficial da Secretaria da Agricultura e da **ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE BÚFALOS DO BRASIL** durante o período de 26 a 30 de setembro próximo.

No seu programa de visitas consta um roteiro que incluirá a ida a diversas fazendas dos maiores criadores do Estado de São Paulo e Paraná. O Prof. **TULLOCH** é autor de inúmeras obras sobre o Búfalo e ultimamente escreveu 3 monogra-

fias excelentes sobre o melhor aproveitamento deste animal, tanto para produção de carne como sua grande aptidão leiteira.

A **REVISTA DOS CRIADORES**, sempre na iniciativa de prestigiar as Associações de classe dará inteira cobertura àquelas visitas programadas tanto pela Secretaria como também pela Associação dos Criadores de Búfalos.

Qualquer interesse maior dos criadores, nossos leitores, sugerimos que entrem em contato com **Dr. PAULO MONTEIRO DA SILVA** — Presidente da Associação que congrega os criadores de Búfalos no Brasil, sediada em São Paulo no Edifício Ester — Praça da República — 2.º Andar — Caixa Postal 832.

Indo ao Rio...



Grande Hotel PRESIDENTE
ar refrigerado
RUA PEDRO I - N.º 19
Telefone: 52-4004
Rio de Janeiro - GB



leite é bom negócio a partir de uma ordenhadeira alfa laval

- Rende mais leite: exatamente 5% a mais por vaca.
- Um homem, com 3 unidades, pode ordenhar até 36 vacas em 1 hora. Como o dia de trabalho tem 8 horas, sobram pelo menos 6 horas (duas ordenhas) para os outros tantos serviços da fazenda e do próprio estábulo.
- O leite, livre do contato manual, resiste a muito mais tempo sem azedar-se.
- A saúde do rebanho é assegurada, pois a Ordenhadeira Alfa Laval executa, simultaneamente, suave massagem no úbere, melhorando a circulação sanguínea. E não há possibilidade de ferimentos a unha ou por excesso de força.

Comprove você também que leite é bom negócio a partir de uma Ordenhadeira Alfa Laval.

Fabricada no Brasil por Separadores **ALFA-LAVAL** S/A



Informações e vendas:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Fones: 51-6960, 51-6380, 51-6498,
51-6963 - Caixa Postal, 9194 - São Paulo - SP

O SERVIÇO DE
CONTROLE DE
PESO PONDERAL
DA A.P.C.B.
DEMONSTROU A
PRECOCIDADE DO
CHAROLÊS DA

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

COM UM NOSSO
REPRODUTOR,
SEU REBANHO
PRODUZIRÁ

**MAIS CARNE
E
MAIS LUCRO**



CONSULTE NOSSAS
CONDIÇÕES DE VENDAS
TEMOS FINANCIAMENTO
AO ALCANCE DE TODOS

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: Lélcio de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo - Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/
Bragança. Em São Paulo: Rua João Brico-
la, 39 - 2º andar - Telefone: 32-1283
Correspondência: Caixa Postal 7599

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca						
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 7-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar.						
2 ordenhas.						
PCOC	7-1	2.º	62	25,7	3,06	
Cachoeira do Pau D'Alho	6-4	6.º	161	23,7	2,12	
Chupa-Flor do Pau D'Alho	8-9	7.º	186	17,2	4,57	
Achada do Pau D'Alho	6-4	1.º	24	30,5	3,65	
Defesa do Pau D'Alho	15/16	7-1	27	28,0	4,01	
Coluna do Pau D'Alho	5-10	4.º	104	21,6	3,97	
Doçura do Pau D'Alho	5-9	5.º	141	20,1	3,07	
Dourada do Pau D'Alho	5-8	5.º	129	20,8	3,99	
Dadiva do Pau D'Alho	5-11	4.º	104	27,4	3,67	
Dengosa do Pau D'Alho	4-11	9.º	261	17,8	3,91	
Doca do Pau D'Alho	4-11	8.º	190	17,3	3,57	
Delicia do Pau D'Alho	4-10	8.º	216	17,2	3,60	
Esperança do Pau D'Alho	4-5	9.º	260	13,9	4,26	
Etrusca do Pau D'Alho	4-7	9.º	216	16,2	3,97	
Esteira do Pau D'Alho	4-7	5.º	139	19,7	3,03	
Eminente do Pau D'Alho	4-1	8.º	234	16,5	3,38	
Estatua do Pau D'Alho	4-5	2.º	91	16,3	3,89	
Ervilha do Pau D'Alho	10-7	2.º	49	26,9	3,49	
Perola do Pau D'Alho	4-4	1.º	16	17,7	3,70	
Faceira do Pau D'Alho	11-11	1.º	3	19,3	3,56	
Nibaleza III do Pau D'Alho	3-5	8.º	247	14,8	3,38	
Festeira do Pau D'Alho	3-4	9.º	254	15,7	3,83	
Formosa do Pau D'Alho	3-6	9.º	260	13,0	3,39	
Feira do Pau D'Alho	3-5	6.º	180	14,9	4,02	
Famagusta do Pau D'Alho	3-7	6.º	178	16,4	3,87	
Flamenga do Pau D'Alho	3-6	5.º	143	14,3	3,99	
Frisia do Pau D'Alho	3-2	6.º	169	15,6	3,99	
Favinha do Pau D'Alho	3-5	2.º	58	24,6	3,48	
Fivella do Pau D'Alho	3-2	3.º	83	19,9	3,66	
Gemada do Pau D'Alho	3-5	3.º	73	15,3	4,09	
Franja do Pau D'Alho	3-1	4.º	104	18,6	3,02	
Gancia do Pau D'Alho	3-1	2.º	42	19,5	3,75	
Grimpa do Pau D'Alho	3-3	1.º	31	22,8	3,59	
Golondrina do Pau D'Alho	3-3	4.º	104	20,0	3,10	
Favorita II do Pau D'Alho	3-1	1.º	16	26,6	3,02	
Gesta do Pau D'Alho	2-3	7.º	187	13,6	3,51	
Gratidão do Pau D'Alho	2-4	6.º	180	14,5	3,26	
Gangorra do Pau D'Alho	2-3	6.º	167	13,8	3,40	
Gironda do Pau D'Alho	2-2	6.º	157	13,1	3,77	
Gacheta do Pau D'Alho	2-2	5.º	137	16,7	3,21	
Gala do Pau D'Alho	2-4	3.º	69	16,1	3,21	
Galaxia do Pau D'Alho	2-4	3.º	66	17,5	2,98	
Galeria do Pau D'Alho	2-1	2.º	51	15,3	2,95	
Pau D'Alho Hillegonda T. Pietje 134	2-4	2.º	34	17,7	3,42	
Honduras do Pau D'Alho	2-1	1.º	24	18,6	3,32	
Henrietta do Pau D'Alho	2-1	1.º	22	20,6	3,40	
Honorio do Pau D'Alho	2-2	1.º	21	17,6	3,66	
Hilaria do Pau D'Alho	2-0	1.º	16	18,0	2,60	
Cléa de Castro Machado. Itú. S.P. Em 26-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar.						
2 ordenhas.						
PO	1-11	3.º	129	15,0	4,76	
Mitchell-Acres Ivanhoé Ruthann						
Sorocaba. S.P. Em 16-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
José Miguel Saker Filho.	PO	4-11	4.º	101	15,8	3,30
El Brillante 186 Liria Simpatico	PO	3-6	1.º	31	13,3	3,38
S.J.T. Milady Corina A.B.C. 194						
Agro-Pecuária Lutfalla S/A. Araçoiaba da Serra. S.P. Em 1-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Albana	PO	6-6	1.º	21	20,8	3,78
Pintura	NR	—	1.º	21	16,5	3,95
Adela 1401	NR	—	1.º	28	14,8	3,84
Adolfo Albuquerque Maranhão. Passa Quatro. M.G. Em 19-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Saudade II	PO	6-6	7.º	216	22,3	3,54
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 11-6-1971. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.						
3 ordenhas						
Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	9-4	2.º	46	43,6	2,87
2 ordenhas						
Faina Medalist C.A.B.	PCOC	9-7	3.º	64	20,5	3,35
CAB Secretaria Medalist II	PO	9-0	2.º	43	18,2	3,30
CAB Flor Medalist II	PO	8-0	4.º	142	16,6	4,04
Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	8-3	7.º	242	13,1	4,00

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Resposta Medalist II C.A.B.	PCOC	8-0	3.º	86	18,4	3,75
Festa Medalist C.A.B.	PCOC	7-6	8.º	268	15,2	3,12
Cantana Medalist C.A.B.	PCOD	7-1	7.º	236	14,2	4,00
C.A.B. Cantina Medalist II	PO	8-2	6.º	193	13,0	4,04
Prima Medalist II C.A.B.	PCOC	7-1	4.º	141	14,9	4,44
Doutora Medalist C.A.B.	PCOC	9-10	1.º	10	18,2	3,79
Bisnaga Medalist II C.A.B.	PCOC	8-10	3.º	84	20,1	3,44
C.A.B. Safra Medalist	PO	6-3	4.º	154	16,7	3,40
Festinha Medalist C.A.B.	PCOC	5-8	3.º	57	18,1	3,25
C.A.B. Flower II Medalist	PO	5-1	8.º	259	17,5	4,00
Rapida Medalist C.A.B.	PCOC	5-4	6.º	201	14,9	3,91
C.A.B. Fina Medalist II	PO	5-0	3.º	67	20,0	5,05
C.A.B. Jamanta Medalist	PO	4-9	3.º	86	20,6	3,20
C.A.B. Sapeco Medalist II	PO	4-10	2.º	35	25,9	3,19
Dedicada Medalist C.A.B.	PCOC	4-3	4.º	136	16,7	3,94
Deca Medalist II C.A.B.	PCOC	3-9	3.º	54	16,7	4,20
Leitora Medalist II C.A.B.	PCOC	4-1	1.º	13	24,6	3,48
Belica Medalist II C.A.B.	PCOC	3-5	3.º	82	14,0	4,19
Preferida Colonel C.A.B.	PCOC	2-8	3.º	74	17,0	4,70
Lindesa Medalist II C.A.B.	PCOC	3-0	1.º	19	15,0	4,19
Fontenova Colonel C.A.B.	PCOC	3-1	2.º	31	21,7	3,44
C.A.B. Surpresa Colonel	PO	2-4	1.º	15	13,8	2,84
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	2-2	1.º	19	14,9	3,69

Dr. Plínio Gomes. Laranjal Paulista. S.P. Em 6-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Carla 896	PCOD	5-5	4.º	104	19,6	4,25
Nogales 5821	PCOD	5-4	8.º	242	18,2	4,92

Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 24-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castrolanda Juliana Flora 14	PO	2-2	1.º	16	22,5	3,64
------------------------------	----	-----	-----	----	------	------

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Castro. PR. Em 31-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holandia Fini Beatrix 3	PC	5-9	2.º	38	34,6	4,29
Holandia Fini Gea 2	PC	6-5	1.º	21	29,6	3,29
Castrolanda Vos Lucie 1	PO	5-10	2.º	53	22,4	3,53
Castrolanda Vos Anna A 2	PO	5-8	3.º	72	26,3	3,57
Castrolanda Drentina Roelofje 10	PO	5-7	2.º	54	19,0	3,93
Holandia Kirs Agatha 3	GC1	4-2	3.º	83	17,6	3,51
Holandia Fini Mina 18	PC	4-7	1.º	26	27,2	3,29
Castrolanda Fini Leeuwarder 54	PO	4-10	1.º	15	31,7	3,30
Holandia Mulder Thea 1	PC	6-11	1.º	14	27,8	3,64
Holandia Mulder Rosa 6	31/32	6-10	2.º	37	26,8	3,65
Castrolanda Fini Maaike 36	PO	3-2	7.º	200	18,1	3,59
Holandia Kirs Jetje 28	GC1	4-2	2.º	60	19,5	3,39
Castrolanda Kirs Mina 62	PO	3-2	1.º	29	19,6	3,89
Holandia Romi Beatrix 6	31/32	2-11	2.º	45	21,1	3,90
Holandia Drentina Trui 9	GC1	4-0	1.º	31	30,9	2,89
Castrolanda Drentina Klaasje 8	PO	5-1	3.º	65	28,2	3,83
Castrolanda Drentina Tietje 4	PO	4-2	2.º	53	24,3	3,33

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quadra. M.G. Em 15-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlene Carla	PO	9-0	11.º	294	23,5	3,86
Arlene Safira II	PO	6-7	2.º	53	19,1	3,64
Arlene Danka	PO	6-11	4.º	97	18,3	3,49
Arlene Balada II	PO	5-11	3.º	94	20,1	3,72
Arlene Galicia VIII	PO	6-4	3.º	76	18,1	3,81

Dr. Luiz Horácio U.C. de Mello. Sorocaba. S.P. Em 6-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Auca Lady Carnation 2	PO	12-1	5.º	130	15,1	3,70
Auca Verbena 2 Violeta	PO	12-8	3.º	76	17,3	3,05
São Quirino Imponente Formosa C. Xeura	PO	9-9	1.º	18	15,7	3,62
São Quirino Jangada Garoupa Peggy	PO	9-0	4.º	94	14,2	3,21
Orion's Emma Conzelo 1	PO	8-6	4.º	105	17,9	3,23
São Quirino K 105 Fakir Bastilha	PO	7-6	4.º	94	14,6	2,58
São Martinho Rebecca Top Hope	PO	7-9	4.º	106	16,9	3,89
São Martinho Colantha Hope Duke	PO	6-5	7.º	196	16,3	4,10
Sylvia Ipuã Burke	PO	8-3	5.º	114	21,3	2,98
Piracuaia Iole V. Susover	PO	6-3	4.º	86	23,1	3,44
Orion's Agatha 22	PO	6-7	2.º	46	14,8	3,04
Piracuaia Juriti Inka Susover	PO	5-9	7.º	189	17,7	3,49
Vidasa 523 Man Of Town Monogran	PO	7-8	3.º	80	16,7	2,69
Piracuaia Juventude Verbena Susover	PO	6-3	2.º	42	22,0	2,95
São Martinho Jacqueline Hope Ace	PO	5-1	5.º	130	15,1	3,76
São Martinho Abby Hope Pontiac Pat	PO	4-0	1.º	11	13,2	2,84
S.J.T. Marilyn Lady Susover 186	PO	3-6	3.º	62	14,0	3,93
Suspiro's Citation Radiante 12	PO	3-9	1.º	26	18,7	3,04
Surodana Rebecca Toro	PO	2-7	6.º	182	16,2	2,47
Surodana Jewel Toro	PO	3-0	6.º	190	13,1	3,55

Eu sou

MÔCHO TABAPUÃ



Eu e minha família somos recordistas em PRECOCIDADE: vencemos as Provas de Ganho de Pêso de Barretos de 1961, 1962, 1963 e 1965.

Somos recordistas em PRÊMIOS: só em 1969 vencemos em São Paulo (medalha de ouro), Recife e Londrina.

Somos recordistas em EXPORTAÇÃO, com o maior índice por raça: 52 animais para a Argentina, Venezuela e África.

Isto tudo nos deu muita alegria.

Aumente nossa alegria. Faça-nos uma visita e SINTA UMA GRANDE SENSACÃO DE PROGRESSO.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

S. PAULO: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo, telefone 8.

RIO: Sete de Setembro, 141, 4.º andar, tel. 242-0297.

O FOSFORO... (Conclusão da pág. 56)

As quantidades de fósforo a serem aplicadas devem ser, sempre baseadas em análise de solo. No geral, a nossa recomendação tem oscilado em torno de 50 a 125 kg de P₂O₅ por hectare e para um período de três anos, sendo metade na forma de um adubo fosfatado prontamente solúvel (normalmente o superfosfato simples, por conter enxofre, que é especialmente importante para a nutrição das leguminosas) e a outra metade como um fosfato de rocha (Araxá, Alvorada etc.) que é de solubilidade mais lenta, porém de ação mais duradoura e, normalmente, de custo mais barato. Depois de três anos, recomenda-se outra análise do solo, para nova recomendação. Em vez da aplicação total no primeiro ano, a quantidade recomendada poderá ser aplicada parceladamente, na base de um terço cada ano ou metade no primeiro ano e metade no segundo ano. Na formação da pastagem, aconselha-se a aplicação do adubo fosfatado no momento do plantio. Em pastagens já formadas, a aplicação poderá ser feita em cobertura, durante o período das águas, tendo-se o cuidado de rebalçar bem o pasto (com roçadeira ou segadeira mecânicas ou com pesada lotação animal) antes da aplicação e evitar o pastoreio da área adubada antes que o adubo tenha sido lavado das folhas, quando na adubação entrar um fosfato de rocha.

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

43 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada sinalizada de Itapeverica — via São Amaro.

**Colégio Adventista
Brasileiro**

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
S.J.T. Niagara Otímista A.B.C. 242	PO	2-6	3.º	60	15,6	3,44
Enghill Rockman Patty	PO	3-3	2.º	31	16,6	2,85

Mário Zappi. Cotia. S.P. Em 3-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Figueira	PCOD	13-1	1.º	12	30,6	3,91
Diva	PCOD	6-11	2.º	68	29,9	2,56
Brigitte	PCOC	3-7	3.º	117	21,9	3,12
Lenita	PCOD	4-1	3.º	76	33,8	3,20
Americana	PCOC	3-4	3.º	83	18,4	3,48
America	PCOC	3-5	2.º	48	29,6	3,37
Zape Bianca	PCOD	2-4	1.º	25	21,4	3,17

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Em 25-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
E.E.P.A. Groselha 1266	PO	11-8	8.º	224	17,2	3,17
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	8-6	10.º	278	20,3	3,52
Avena Frizo R. Tereca	PCOC	8-2	1.º	20	18,3	3,49
Auca Violeta Fleming	PO	9-11	6.º	165	15,9	3,40
Asta King Fobes Tereca	PCOC	7-1	7.º	190	22,9	3,57
Tereca Batuir Diamond	PO	6-11	5.º	140	24,3	3,14
Cabrocha Segis Ginger Tereca	PCOC	5-7	7.º	199	15,2	3,44
Begonia D. M. Tereca	PCOC	6-2	8.º	226	17,7	3,76
E.E.P.A. Hucha 1381	PO	10-7	1.º	33	24,0	3,34
Tereca Cocada Whirlwind	PO	5-4	9.º	245	20,4	3,70
Angelita	PCOD	5-7	2.º	56	29,3	3,19
Brasília Dida Carnation Gr. Vianna	PCOC	6-3	4.º	116	22,9	3,40
Tereca Clarice Prince	PO	5-3	4.º	99	25,3	3,20
Carina Leadsman Tereca	PCOC	5-8	5.º	147	15,8	3,38
G.V. Cabrocha Burke Otawa	PO	4-11	10.º	276	14,6	3,04
Encarnada Nicolas 6 Tereca	PCOC	3-8	3.º	85	19,8	3,12
Encomenda Pabst Tereca	PCOC	4-5	1.º	3	24,6	3,13
Embolada Carnation O. P. Tereca	PCOC	3-8	4.º	115	16,1	2,98
S.J.T. Madalena Tercia R. 190	PO	3-6	1.º	30	20,8	3,21
Tereca Fada O. Pabst	PO	2-7	9.º	248	15,0	3,24
Fortaleza O. P. Tereca	PCOC	2-5	8.º	216	16,7	3,04
Tereca Eureka Nicolas 6	PO	3-9	8.º	238	15,6	3,98
Tereca Flora Pabst	PO	2-7	7.º	199	16,5	3,34
Tereca Festa O. Pabst	PO	2-6	6.º	165	16,8	3,13
Felicidade O. Pabst Tereca	PCOC	2-8	6.º	168	16,8	3,22
Tereca Flecha O. Pabst	PO	2-5	6.º	168	17,4	2,84
Fabulosa O. Pabst Tereca	PCOC	2-5	6.º	170	17,0	3,36
Formosa Reflection Tereca	PCOC	2-5	6.º	160	18,1	3,57
Tereca Fartura O. Pabst	PO	2-6	5.º	139	14,9	4,65
Fama O. Pabst Tereca	PCOC	2-6	5.º	148	15,6	3,27
Tereca Fabula O. Pabst	PO	2-8	4.º	118	15,3	2,92
Tereca Fogeira O. Pabst	PO	2-10	2.º	47	17,2	2,59

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 5-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Holambra Baukje XCV	PO	10-4	1.º	18	16,5	2,54
Nogales Rocket Adantha	PO	8-0	8.º	261	24,1	2,81
Tereca Bailarina Diamond	PO	7-3	1.º	3	24,7	3,49
Tereca Balada La Master Mark	PO	6-6	3.º	115	25,7	3,41
Sylvia Araruama Burke	PO	5-9	9.º	304	14,1	3,73
G.V. Dançarina Martona's B. Xeura	PO	4-7	2.º	49	17,0	2,86
G.V. Fartura Rocket O. Pabst	PO	2-5	6.º	211	15,0	2,87
G.V. Faisca Burke Reflection	PO	2-3	5.º	170	14,3	3,35
G.V. Dina Corrine Pabst	PO	4-6	5.º	158	20,6	2,73

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 18-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Jardim Betilka	PO	7-7	4.º	96	22,8	3,29
Jardim Poma	PO	11-3	2.º	47	18,0	2,96
Minerva Jardim	GC1	2-11	2.º	45	21,6	3,19
Jardim Medalha	63/64	2-11	2.º	45	20,6	3,40
Jardim Lindaia	PO	4-3	2.º	56	25,2	3,43
Montanha Jardim	PC	3-0	1.º	28	25,0	3,24
2 ordenhas						
Ecologia Jardim	GC1	4-9	1.º	3	22,3	3,19

Fernando Stecca Filho. Sorocaba. S.P. Em 13-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Martha Esterlina Burke	PO	6-1	5.º	96	14,5	3,25
L.M. Balalaica	PCOD	6-0	2.º	41	13,5	2,95
Tapera	PCOD	9-8	2.º	36	15,8	2,75
Videssa 653 Rocket Senator	PO	6-9	1.º	16	15,2	2,96
Ancar 120 Reflection Adeem	PO	4-6	2.º	45	15,6	3,63

João da Silva Costa. Itanhandú. M.G. Em 16-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nhandú Cadencia	PO	8-9	1.º	2	20,0	3,14
Magda Nhandú	31/32	7-4	2.º	34	17,7	2,73
Videssa 682 Man Monogram	PO	6-2	7.º	192	14,8	3,78

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
David Benvenuti. Tatuf. S.P. Em 3-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gaucha	PCOD	8-0	2.º	35	18,3	2,85
Impala	PCOD	7-4	2.º	51	17,0	3,11
S.J.T. Lilian Lena Abbekerk 141	PO	4-5	2.º	43	16,2	2,95
Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 5-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Martinho Colantha Lass Pontiac II	PO	6-8	2.º	37	14,8	3,32
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 10-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Trebol Blanca 271	PO	3-5	3.º	106	16,6	4,22
Emetea Aroma 11 Importante 2 R.A.	PO	3-4	3.º	68	15,9	4,09
Trebol Minister Anna	PO	4-7	1.º	16	19,3	3,37
Trebol Prince 52	PO	3-9	1.º	19	24,2	3,65
Valdivia 18 Clari 600 Pichilito	PO	2-8	4.º	173	15,5	3,80
Ontario Chicuta Canadá	PO	3-2	3.º	121	13,7	4,19
Militer Kata Senator Skokie	PO	2-9	3.º	63	13,2	3,93
Ali Sunbeam Importante Carla	PO	2-4	1.º	4	21,0	3,67
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 13-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Renata Coração	PCOD	2-3	1.º	29	13,6	3,33
Cuba Coração	PCOD	1-6	1.º	46	14,9	3,32
Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 16-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pucu Tachuela 119 P. 94	PO	6-4	1.º	18	16,4	3,64
Pucu Celia 115 P. 94	PO	5-11	4.º	91	13,0	3,76
Lulas Penca	PO	7-8	1.º	5	20,1	3,91
Lulas Londra 85 R. 594	PO	6-3	3.º	85	13,6	2,00
Euphemia	PO	5-6	1.º	7	17,3	3,17
Fritze	PO	5-5	3.º	91	14,9	4,07
Dr. Benedito José Soares de M. Pati. Santo Amaro. Em 18-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Anama Chicha Pow	PO	6-0	3.º	70	35,2	3,43
2 ordenhas						
Santabri Tibia Sylvia Monogran	PO	5-3	4.º	142	13,9	4,43
13 de Abril 93 Agraciada N. Pabst	PO	4-7	3.º	63	22,6	4,34
Anama Estampa 2 Princess	PO	4-7	3.º	59	13,2	3,16
Ontario Hormiguita Sandra	PO	4-2	3.º	69	19,1	3,79
Valdivias Tres Bis 145 Chumbo	PO	3-10	3.º	63	28,1	3,74
Santomos Matilde Cotti	PO	3-8	3.º	69	19,1	3,79
Ontario Anahi Leona	PO	4-10	7.º	200	14,3	3,68
Fiel 443 Portesuela Chumbo	PO	3-5	3.º	60	19,1	3,32
Cuarajhi Ejemplo Cacumem D. 10	PO	3-7	3.º	72	17,7	3,35
Martindale Dora 20	PO	2-9	3.º	81	18,6	3,67
Achalay Oro Elevada O.	PO	4-3	1.º	15	19,6	2,99
Wellington Germano Queiroz. Sorocaba. S.P. Em 10-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13 de Abril 217 Florida Catriel	PO	4-7	1.º	29	20,4	3,67
San Gregorio Delfin Quinta Maravilha	PO	4-8	3.º	61	21,3	3,05
Mayerling Talladora Cantor Triune	PO	4-3	3.º	70	13,2	3,95
Lulas Bandejas 166 L. 147	PO	—	1.º	27	17,5	2,71
Trebol Tilly Dos	PO	3-0	2.º	52	13,1	3,30
Odonel Frôio. Avaré. S.P. Em 11-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Roland 1187 Reflection Ormsby	PO	6-6	1.º	33	22,2	3,16
2 ordenhas						
Tarantela 1330	NR	—	1.º	15	14,4	2,85
José Ban Hajduk e Dr. Alcides C. Nigro. Bocaina. S.P. Em 22-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sulbra's Elvira	PO	4-0	3.º	94	13,4	2,46
Campinas J.A.P.	PCOD	7-9	3.º	81	17,6	3,30
Pura Pinta J.A.P.	PCOD	6-9	3.º	58	17,5	2,57
Calunga S. da Grama	PCOC	5-4	2.º	42	14,3	3,93
Holandia Keegstra Riemke 7	GC1	4-9	1.º	10	15,8	2,88
Caraita Pabst Cheif da Grama	PCOC	4-8	7.º	227	13,8	3,17
Geada J.A.P.	PCOD	6-3	7.º	220	13,0	3,21
Duquesa de Bela Vista	PCOC	4-6	6.º	176	13,6	3,65
Esperita de Bela Vista	PCOC	4-0	3.º	55	13,1	3,32
Pilcara 358	PCOD	2-7	3.º	99	13,1	3,00
José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 4-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Anama Preciada 1 Mistério	PO	5-10	4.º	118	26,3	3,49

Canforal Balsâmico

Completo Tratamento das Moléstias Bronco Pulmonares



Medicação antibiótica destinada especificamente às infecções bacterianas localizadas no aparelho respiratório e produzidas por germes incluídos no espectro de ação do Cloranfenicol: Bronquites Crônicas e Agudas, Bronco Pneumonias, Pneumonias, Pleurisas.

Enviamos gratuitamente o nosso "Memento Veterinário" que contém todos os detalhes sobre os nossos produtos.



Laboratório Procampo Ltda.
Rua Vilhela Tavares, 90
Rio de Janeiro — GB

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzera, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTÂNCIA KANKREI José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das
vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reperta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 94 — s/1.110
Tels. 252-5529, 265-3654

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Pucu Bontje 11 P. 94	PO	5-5	10.º	294	23,8	3,33
Romandale Annie Rockette	PO	6-8	1.º	15	25,2	3,95
Emetea Gerena 6 Prince Reflector	PO	7-0	1.º	32	35,5	4,00
Viena Zahra Eureka Advancer	PO	5-3	7.º	203	23,3	2,80
Donna 36 Reflection Inka 192	PO	7-2	6.º	203	26,5	3,29
De Campinas Mara	PO	2-11	1.º	34	25,7	3,50
2 ordenhas						
Portenha 23	PCOD	8-9	5.º	132	22,6	3,33
Auca Figura	PCOD	8-9	5.º	132	21,3	2,82
Milagrosa	PCOD	12-8	1.º	17	22,7	3,32
Antuerpia	PCOD	10-8	5.º	128	13,8	2,64
Paula	PCOD	8-9	5.º	167	17,9	2,89
Crina	PCOC	8-3	2.º	42	22,7	2,16
S.M. Darling Curtiss	PCOC	7-4	6.º	164	27,3	2,28
Maroca	PCOD	9-3	1.º	27	33,0	2,97
Piracuama Harmonica Inka Marcel	PO	7-4	5.º	127	14,8	3,12
Silvana	PCOC	8-3	6.º	193	14,2	3,87
Piracuama Imperatriz S. Starlight	PO	7-1	1.º	27	25,1	3,25
Sta. Martha Emily Duke Burke	PCOC	6-6	5.º	127	16,8	2,74
Sta. Martha Eska Duke Burke	PCOC	6-2	9.º	258	13,4	4,33
Esperança	PCOD	10-6	5.º	135	23,7	3,00
Americana	PCOC	8-0	1.º	21	16,1	2,64
Primavera Largetixa	PO	6-8	5.º	149	26,2	3,07
Rocha II	PCOD	6-5	8.º	224	13,3	3,34
Piracuama Juruna S. Susover 92	PO	5-4	4.º	101	17,3	3,39
Emetea White 4 Burke Inspiration	PO	5-4	9.º	273	20,0	4,38
Emetea Carita 4 M. Importante	PO	5-11	4.º	106	25,8	3,04
Donna 88 R. Ironia	PO	5-0	9.º	268	18,7	3,93
Rafaelinos Andrea Dunloggin	PO	5-4	4.º	117	21,9	3,35
Decampinas Dinamica	PO	4-2	2.º	53	22,2	2,81
Decampinas Angelica Champion	PO	4-10	1.º	13	25,0	3,27
S.T. Meia Lua	PCOC	4-10	9.º	267	16,6	2,94
Decampinas Dalila	PO	4-5	1.º	21	21,3	2,86
Decampinas Dana	PO	3-10	8.º	231	13,5	3,20
Marquesa de Campinas	PCOC	6-7	6.º	186	18,1	3,19
Decampinas Melindrosa	PO	3-6	4.º	112	13,6	3,74
Marta Rocha	PCOC	5-9	4.º	102	14,9	3,40
Nuguete	NR	—	1.º	14	23,0	2,70
Cuiabana	PCOC	5-9	1.º	5	26,9	2,79
Holambra Zwaantje XXXVI	PO	5-1	1.º	9	18,5	3,35
Gaucha	PCOC	5-7	2.º	54	22,1	3,28
Decampinas Lourdinha	PO	2-3	8.º	224	16,5	3,30
Decampinas Geni	PO	2-7	2.º	48	16,9	3,82
Pecadora	PCOD	4-10	1.º	12	26,5	3,44
Sta. Terezinha Bailarina	PCOC	4-10	1.º	22	27,8	3,14

Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 20-5-1971. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Amazonas G.M. Coca	PCOC	9-2	7.º	201	18,5	3,32
2 ordenhas						
São Quirino Holanda	7/8	11-1	2.º	54	28,6	3,22
São Quirino Indolente	PCOC	9-9	3.º	96	24,6	3,01
Pebst Sen Wayne Prairie	PO	9-0	3.º	86	18,2	3,04
São Quirino K 70	PCOC	7-9	1.º	27	23,2	3,14
São Quirino K 33	PCOC	7-10	3.º	75	19,1	2,58
São Quirino Java	PCOC	8-2	9.º	252	18,0	3,22
São Quirino L 129 Duke Damietta	PO	6-9	2.º	48	29,8	2,42
São Quirino L 125	PCOC	6-8	2.º	58	23,7	3,29
São Quirino L 84 Duke Xeura	PO	6-10	3.º	72	19,7	3,50
São Quirino L 177	15/16	6-5	1.º	16	25,8	3,13
São Quirino L 87	PCOC	6-8	3.º	88	18,5	3,02
São Quirino M 107	PCOC	5-6	5.º	140	19,5	3,26
São Quirino L 120	PCOC	6-5	5.º	145	18,6	3,00
São Quirino N 47	PCOC	4-8	3.º	85	19,7	3,74
Rafaelinos Retruco Inka	PO	4-11	2.º	65	18,4	3,17
São Quirino Malhada K 11 Eneida	PO	5-3	3.º	71	20,6	2,97
São Quirino Neiva Fakir Prairie	PO	4-11	2.º	42	20,4	3,28
Los Angeles Karla Admiral 35	PO	4-9	1.º	29	18,4	2,66
São Quirino O 67	PCOC	3-11	1.º	33	18,8	2,80
São Quirino K 113	15/16	7-3	4.º	120	19,8	3,56
São Quirino M 147	15/16	5-3	4.º	112	19,6	3,41
São Quirino N 1	7/8	5-2	3.º	76	21,0	3,20
São Quirino L 142	PCOC	6-9	1.º	22	24,9	3,18
São Quirino M 24	PCOC	6-3	1.º	8	18,9	3,25
São Quirino M 44	NR	5-6	8.º	226	18,3	3,25
São Quirino N 109	PCOC	3-11	6.º	169	18,2	3,65
São Quirino M 86	PCOD	5-8	5.º	127	18,3	2,47
Amazonas Mr. Cafeina	PCOC	9-5	3.º	86	18,2	2,17
São Quirino P 16	NR	3-1	2.º	56	22,2	2,84
São Quirino Panamá Dinah Pat Row 11	PO	2-10	2.º	55	18,3	2,85
São Quirino Palsagem Duk M. Heloisa	PO	3-2	2.º	46	19,5	3,16

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lacta- ção	Leite	%
São Quirino P. 47	PCOC	2-11	1. ^o	33	18,4	2,64
São Quirino P. 34	PCOC	3-1	1. ^o	7	20,8	3,81

Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro do Itapemirim. ES. Em 15-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Foliada de Sta. Lucia	7/8	7-10	1. ^o	23	23,5	3,50
Gelatina de Sta. Lucia	3/4	7-3	2. ^o	45	17,0	4,67
Gavina de Sta. Lucia	3/4	7-11	2. ^o	30	23,2	3,44
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	8-0	2. ^o	46	30,1	3,27
Noturna 2 de Sta. Lucia	3/4	9-11	2. ^o	30	20,7	3,89
Clara de Sta. Lucia	7/8	10-0	2. ^o	31	24,3	3,90
Cacilda de Sta. Lucia	1/2	11-8	1. ^o	21	17,0	3,53
Noturna 4 de Sta. Lucia	3/4	7-10	1. ^o	8	22,0	3,97
Pita 2 Erbio de Sta. Lucia	GC1	4-10	2. ^o	46	20,6	3,37
Rendeira 2 de Sta. Lucia	3/4	7-0	2. ^o	30	24,4	3,98
Ita de Sta. Lucia	3/4	5-1	6. ^o	156	15,6	4,52
Angatuba 2 de Sta. Lucia	15/16	2-7	3. ^o	88	13,3	4,21
Noturna de Sta. Lucia	1/2	—	3. ^o	71	20,2	4,16
Geadra de Sta. Lucia	3/4	6-1	2. ^o	40	26,2	3,88

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 25-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Primavera Loureleim	PO	6-5	6. ^o	166	14,9	3,28
Primavera Liberia	PO	6-7	6. ^o	185	15,4	3,38
Emetea Carita 5 Marto	PO	4-7	6. ^o	178	16,2	3,35
Zuba Primavera	PCOD	4-8	7. ^o	198	14,4	4,18

2 ordenhas

Primavera Holanda	PO	9-11	3. ^o	86	18,7	3,81
Primavera Medea Imperatriz Asp. Regal	PO	5-6	3. ^o	98	15,3	3,16
S. Elenas Profesia Granadero P.	PO	5-8	4. ^o	118	17,5	3,20
Primavera Noruega Hastea Asp. Regal	PO	4-9	2. ^o	62	13,2	3,52
Emetea Gerenta 8 Lily Insp. 2 Pinto 2	PO	4-10	3. ^o	98	15,5	3,16
Pampas Primavera	PCOD	5-9	4. ^o	88	14,4	3,13
Malequeña 323	PCOD	3-4	1. ^o	18	13,2	3,44
Oncativa 109	PCOD	3-10	1. ^o	24	13,5	3,89

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 2-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardim Narceja	7/8	16-5	8. ^o	211	25,6	4,59
Belgica de Morada Nova	31/32	8-6	3. ^o	73	20,9	4,12
Distraida de Morada Nova	NR	—	2. ^o	29	21,5	4,09
Urna de Morada Nova	31/32	—	2. ^o	29	27,4	3,90
Eliana de Morada Nova	NR	—	7. ^o	190	13,5	4,52
Venezuela de Morada Nova	NR	—	3. ^o	61	17,2	3,32
Lolita J.A.	31/32	—	2. ^o	29	21,3	3,98
Caroba de Morada Nova	NR	—	2. ^o	45	18,0	3,56
Elegancia de Morada Nova	NR	8-1	4. ^o	93	15,5	5,92
Australia de Morada Nova	NR	—	3. ^o	60	17,8	3,37
Guaraná de Morada Nova	31/32	6-2	1. ^o	12	15,0	3,77
Decisa de Morada Nova	GC2	6-5	6. ^o	178	16,5	3,63
Educada de Morada Nova	NR	6-2	1. ^o	22	19,0	3,48
Cascata de Morada Nova	NR	3-8	4. ^o	112	17,7	3,80
Clarita de Morada Nova	NR	—	1. ^o	19	13,5	3,70

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Florita	PCOD	8-6	3. ^o	65	17,2	3,32
Calada	PCOD	9-5	1. ^o	4	19,0	2,85
Florita VI Lins	PCOD	4-11	1. ^o	13	17,1	3,73
Pescada Lins	NR	—	2. ^o	39	18,0	3,92
Contendas Lins	PCOD	5-4	1. ^o	27	22,8	3,13
Fama Lins	PCOD	5-3	3. ^o	73	18,1	4,44
Mecha Lins	PCOD	5-2	3. ^o	80	15,1	4,23
Pera Lins	PCOD	4-9	1. ^o	2	22,2	3,67

Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. S.P. Em 9-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ruth	PO	5-0	7. ^o	246	16,6	3,73
Mapimi	PO	5-1	5. ^o	156	13,6	3,88
Lambia	PO	4-3	5. ^o	156	15,7	3,88
Jac	PO	5-3	4. ^o	133	15,5	3,64
Emerald	PO	4-9	4. ^o	155	13,1	4,05
Stip	PO	5-1	3. ^o	89	21,0	3,36
Nodz	PO	4-7	3. ^o	65	20,5	3,50
Devinas	PO	5-2	3. ^o	65	16,8	3,89
Terkos	PO	4-8	3. ^o	70	14,3	3,60
Rupel	PO	3-8	2. ^o	36	20,0	3,66
Qxaeias	PO	4-6	2. ^o	36	21,1	3,36
Hobark	PO	4-7	1. ^o	31	18,6	3,30

ADE-PLEX

Concentrado Injetável
das Vitaminas "ADE"
AÇÃO PROLONGADA



Em todos os casos de carência das Vitaminas A, D e E, produzidas por deficiência alimentar ou por causas diversas.

Nas convalescenças, Período de Crescimento e Engorda, nas fraturas e após operações; na Gravidez e Aleitamento; na Manutenção e Estímulo da Fertilidade, no preparo e durante as coberturas.

Coadjuvante na medicação das Moléstias Infeciosas ou Parasitárias.

**Enviamos gratuitamente o
nosso "Memento Veterinário"**
que contém todos os
detalhes sobre os nossos
produtos.



Laboratório Procampo Ltda.
Rua Vilela Tavares, 90
Rio de Janeiro — GB

Gir Leiteiro F B de Mococa

PORTE E LEITE

36 anos de seleção do
Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTRÔLE
OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias; média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER!

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada
Mococa-Cajuru

Francisco F Barretto

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 29-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Desvelo 31 Joya Aldabita Furia	PO	4-7	4.º	87	15,7	3,89
Monje Dalia Flori Alpha	PO	5-2	1.º	32	23,3	2,95
Monje Neblina Inspiriv H. Gaviota	PO	5-3	2.º	50	28,9	3,03
Trebol Correntina	PO	4-9	4.º	108	14,7	4,16
Monje Grega Ciceron Grecus	PO	3-11	2.º	42	19,7	3,33
Achalay Cabal Rechifia Plena	PO	3-11	3.º	58	21,5	3,26
Princesa	PCOC	6-0	3.º	79	16,3	3,26
Sylvia 4505 Acarajé	PC	3-1	9.º	248	15,6	3,76
Marino (78)	NR	—	8.º	241	16,4	3,27
(84)	NR	—	8.º	219	14,4	3,23
(4443)	NR	—	8.º	226	17,6	4,32
(4484)	NR	—	8.º	236	17,7	3,23
(071)	NR	—	4.º	95	16,6	3,39
(4465)	NR	—	4.º	152	13,0	3,53
(4333)	NR	—	4.º	111	17,5	3,83
(4442)	NR	—	4.º	142	17,0	3,50
Belinha Duque da Osta	PCOD	4-3	3.º	67	21,4	2,96
Cabrinha	PCOD	7-4	3.º	58	13,8	3,26
Duque da Osta Meia Noite	PCOD	2-10	2.º	52	17,4	3,34

Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 22-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Acetona	PCOD	6-0	4.º	93	16,1	3,32
São Quirino M 117	PCOC	5-10	1.º	17	19,0	3,24
São Quirino M 122	PCOC	5-8	3.º	53	21,7	3,04
Amelia	PCOD	6-5	1.º	18	22,5	2,76
Ariranhã	PCOD	6-0	4.º	87	18,6	3,18
Alagoas	PCOD	6-2	1.º	28	23,9	3,07
Alice	PCOD	5-7	4.º	96	16,1	3,35
Ancar 103 Milonga J. Hallrose	PO	5-6	3.º	58	17,2	4,07
America	PCOD	6-4	2.º	34	21,5	2,83
São Quirino M 129	PCOC	5-8	3.º	69	19,9	2,70
Austria	PCOD	6-0	1.º	28	25,3	3,85
Argelia	PCOD	5-4	3.º	61	17,2	3,41
Kea	PO	4-11	1.º	5	17,2	4,02
Ebba	PO	5-2	3.º	49	18,0	3,22
S.L. Billy Rose Bigorna	PO	3-5	1.º	2	17,5	3,65
J.P.R. Conchita	PO	2-4	3.º	47	19,1	3,64
J.P.R. Colombina	PCOC	2-3	3.º	50	16,3	3,02
Ulha	PCOD	3-1	2.º	40	17,8	2,89
Downalane Belve Karen	PO	6-5	1.º	7	29,0	2,51
Ureia	PCOD	4-1	1.º	26	18,2	2,83
J.P.R. Carcará	PCOC	2-3	1.º	18	16,1	2,57

Sandro Giovanni Arturo Ferraris. Itatiba. S.P. Em 30-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Billy Rose Ricotona Signet	PO	6-3	3.º	59	16,8	3,63
Santabri Aldeana R.A. Salute	PO	5-4	5.º	151	14,3	3,24
Kim Minosca 2 Cuando	PO	4-8	5.º	143	14,8	3,44
Rafaelinos Celebre King	PO	3-8	5.º	149	15,3	4,11
Rafaelino's Estilo Way	PO	—	4.º	100	16,7	3,98
Achalay Universo Grana Pinta	PO	4-2	3.º	72	20,0	2,90
Scagliang 274 Palanta 24 R 782	PO	3-8	3.º	70	19,7	3,44
Pucu Petrona 23 R 1325	PO	4-3	3.º	65	20,0	2,54
Lulas Puntera 119 R 1734	PO	3-5	3.º	65	20,9	3,02
Karim Butia Doce VIII Wis Merrit	PO	2-5	3.º	59	15,6	3,41
Achalay Inka M. Falsia	PO	3-9	1.º	24	21,5	3,73

Dr. Olavo Lydio Cossenza de Mesquita. Petropolis. R.J. Em 7-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jacuba Rosa	PO	4-8	6.º	161	14,1	3,71
Araras Marianne's Skycross Princesa	PO	2-3	2.º	34	17,6	3,62
Arara Ivy's Skycross Princesa	PO	2-3	1.º	21	16,4	3,94

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 23-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ambição	PCOD	7-4	1.º	2	14,3	3,69
Pirassununga Musica	PCOC	5-11	1.º	12	15,2	3,48

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 11-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Alteza	PCOC	6-10	1.º	16	35,1	3,68
Paraíso Nilsa F. Hope	PO	5-4	1.º	29	23,5	3,24
Paraíso Misbar F. Hope	PO	5-5	3.º	80	23,7	3,74
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	6-6	2.º	63	22,2	3,43
Paraíso Panamá Fidalgo	PO	2-9	3.º	71	21,4	3,64

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudis. S.P. Em 11-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Maravilha	PO	8-6	9.º	251	14,6	3,94
------------------	----	-----	-----	-----	------	------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Faxina Vitoria	PO	10-11	4. ^o	102	14,5	3,51
Faxina Vanda	PO	4-7	3. ^o	73	13,0	4,42
Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. R.J. Em 21-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Recodo 84 Franca Abrilenã	PO	5-0	1. ^o	10	17,2	3,18
Lonelm Marquis Sylvia	PO	3-10	3. ^o	65	16,7	3,78
Amazonas Mr. Iceberg	PC	3-8	1. ^o	22	13,8	3,05
João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 22-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Carmen	PO	5-3	2. ^o	48	20,8	3,42
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 16-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nhandu Dalila	PO	8-0	2. ^o	44	26,4	3,56
Arlete Hanna II	PO	6-7	4. ^o	109	16,7	3,85
J.D. Jitske	PO	4-11	5. ^o	134	15,6	4,08
J.D. Ditadora	PO	4-4	3. ^o	64	28,3	3,48
J.D. Paraguaíta	PO	3-8	3. ^o	79	15,4	3,78
J.D. India	PO	3-9	1. ^o	24	24,3	3,88
J.D. Dina	PO	2-5	1. ^o	1	15,5	2,85
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 17-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flor Matutina da Primavera	PCOD	6-1	7. ^o	206	21,2	4,40
Estrela D'Alva da Primavera	PCOD	7-10	7. ^o	202	19,0	4,48
Graduada da Primavera	PCOD	4-10	2. ^o	35	19,3	4,66
Estrelinha da Primavera	PCOD	6-3	5. ^o	140	15,9	4,76
Medalha da Primavera	PCOD	9-3	2. ^o	37	19,1	3,49
Inspiração da Primavera	PCOD	2-3	7. ^o	291	15,5	3,87
Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 9-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13 de Abril 327 Petracar Titan	PO	6-0	1. ^o	58	16,0	3,21
Salsera	PCOD	6-11	1. ^o	27	17,3	3,70
Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 24-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	9-7	2. ^o	44	14,3	4,05
Amazonas G.M. Comica	PCOC	9-8	4. ^o	108	16,5	3,40
Santa Maria Atalaia	PCOC	6-6	5. ^o	153	17,8	2,81
Britta	PO	5-5	4. ^o	145	15,0	4,07
Balada	PCOC	5-6	5. ^o	154	16,1	3,56
Gertie	PO	5-0	2. ^o	70	16,9	3,43
Santa Maria Cancela	PCOC	4-5	2. ^o	62	15,8	3,42
Santa Maria Cantiga	PCOC	4-9	2. ^o	40	16,2	2,88
S.M.P. Esfera Hildeborg Alert	PO	2-4	4. ^o	100	13,2	4,56
Posse Elite Cita Morumbi	PCOC	2-3	4. ^o	102	14,8	3,39
Ch. Pilatos Boukje Ellbank A. 433 Car.	GC2	2-6	2. ^o	58	13,5	3,25
Ch. Pilatos Margarida G.R.A. 440 de Car.	GC2	2-3	2. ^o	55	14,7	2,73
Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 19-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Zabalua Monarch Wally	PO	3-11	6. ^o	162	15,2	4,57
Amazonas Marmauthe Leiteira	PCOC	2-10	5. ^o	127	13,2	3,75
Amazonas Marmauthe Lidia	PCOC	3-0	4. ^o	110	14,0	4,54
Amazonas Marmauthe Loureira	PCOC	2-6	4. ^o	98	13,8	3,82
Amazonas Marmauthe Lontra	PCOC	2-7	3. ^o	63	13,3	4,27
Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 14-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1015 Provinciana Prins	PO	7-9	5. ^o	136	13,4	4,14
Roland 992 Leda Pabst	PO	8-5	1. ^o	10	19,1	3,60
Fidalga do Ribeirada	PCOC	4-4	3. ^o	83	16,0	3,32
Fada da Ribeirada	PCOC	7-5	2. ^o	38	24,9	3,32
Roland 1096 Prins Inka	PO	7-1	3. ^o	95	14,4	3,61
Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 18-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Duquesa Castrense	PCOD	5-3	4. ^o	113	23,8	4,52
Condensa de Sta. Lucia	PCOD	8-11	2. ^o	55	23,6	4,32
Beleza	PCOD	6-10	2. ^o	74	23,8	2,92
Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 24-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nogales Supreme Cochran Moncade	PO	8-7	5. ^o	122	17,9	3,85
Pampas Ky Julia 1811	PO	6-1	7. ^o	201	19,9	3,64
Paraíso Lutadora Host	PO	6-10	2. ^o	61	34,7	3,02
Billy Rose Pachola Signet	PO	5-8	9. ^o	245	13,8	3,86
Grahaven Citation Dawn	PO	8-0	10. ^o	301	22,2	3,61
Braeholm Leader Aggie	PO	4-8	4. ^o	93	28,8	3,38
Martona's Golden Prilly S. Reflection 15	PO	6-7	1. ^o	7	31,9	5,22

MORBINEX

Proteína Injetável

INDICAÇÕES

Em todos os casos de infecções ou moléstias infecciosas, como coadjuvante do tratamento específico. Como estimulante geral nos casos de doenças ou estados mórnicos de causas obscuras ou desconhecidas. Antes e depois de operações. Nas hemorragias.

CALCIODAL

INDICAÇÕES

Raquitismo, Osteomalácia ("Cara Incha-da") e outras afeções consequentes da descalcificação ou deficiência de cálcio.

PANTÔNICO

Fortificante, tônico e reconstituente

INDICAÇÕES

Para fortalecer animais anêmicos, fracos e convalescentes. Para animais de pouco apetite e para reprodutores. Para animais que estão sendo preparados para exposições. Para cavalos de corrida, polo e sela.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29.7224

Caixa Postal 2861

Rua de Janeiro - GS

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.^o andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33.1016

São Paulo

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela

A B C Z

★

Contrôle leiteiro

pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a	8m-1847 kg	leite-4.90	gord.
3a	7m-2559 kg	leite-5.29	gord.
4a	8m-2462 kg	leite-5.69	gord.
5a	9m-2257 kg	leite-5.37	gord.
7a	2m-3375 kg	leite-6.04	gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza

João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL

Gráu do sangue Idade anos meses Con- trôle Dias de lactação Leite %

Willy's Loreta Magico Gondola	PO	5-7	2.º	36	25,9	3,25
Martona's Double Golden Prilly 9	PO	5-11	10.º	297	16,9	3,74
Martona's Victor Elector 1	PO	5-5	10.º	276	16,5	4,27
Joma Florita Estupendo Medalist	PO	3-11	9.º	254	15,6	3,63
Martona's Slyliner S. Reflection 16	PO	5-1	10.º	281	16,4	4,13
Martona's Marathon Elector 10	PO	4-2	10.º	274	13,6	4,25
Martona's Senator S. Reflection 11	PO	4-10	3.º	81	32,7	3,80
Martona's Nell 5 Reflection 10	PO	6-9	8.º	217	17,5	4,16
Martona's Dictator S. Reflection 20	PO	5-3	5.º	123	14,5	4,64
Martona's Victor Front Row 1	PO	5-1	3.º	69	24,5	3,36
Martona's Dictator S. Reflection 5	PO	6-10	11.º	316	14,8	4,10
Martona's Victor Nell 2	PO	4-7	9.º	245	13,3	3,75
Joma Lenda Luebke	PO	4-0	4.º	110	25,8	3,65
Sta. Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	4-2	2.º	54	27,6	3,95
Rafaelinos Dorokking Dunloggin 1407	PO	7-6	2.º	65	27,1	3,51
Paraíso Nemi Exotico	PO	4-9	4.º	96	19,9	3,69
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	6-3	1.º	9	31,2	3,60
Sta. Angela's Della Adantha	PO	4-3	1.º	1	26,2	3,60
Paraíso Narrativa Exotico	PO	4-5	2.º	35	17,9	3,66
Angle Roxie Bell	PO	4-1	9.º	258	19,9	3,99
Glenafon Texal Sherry	PO	4-0	8.º	245	14,8	3,88
Davico R. 58 R. Chumbo	PO	3-7	9.º	245	18,5	3,78
Martona's Senator Belle 1	PO	2-7	9.º	257	15,0	3,55
Joma Lema Luebke	PO	2-10	8.º	221	14,7	4,22
Daamen Shamrock Rosaly	PO	2-9	8.º	225	13,3	3,87
Sta. Angela's Supreme Della Re-Echo	PO	4-4	7.º	198	15,6	4,04
Bond Haven Supreme 1	PO	2-4	7.º	211	14,1	3,66
Joma Brasília Pabst	PO	3-0	5.º	130	17,2	3,81
Emetea Carita 6 Importante Pinto 1	PO	—	5.º	131	21,9	3,71
Paraíso Nipona Fidalgo	PO	4-6	5.º	123	17,1	4,08
Joma Mana Roburke Ginger	PO	3-1	5.º	122	13,1	3,93
Joma Kapa Dunloggin Criss-Cross	PO	—	3.º	70	19,4	3,89
Joma Tina Fond-Hope	PO	2-11	2.º	42	16,9	3,97
Joma Junia Adonis Fond Hope	PO	2-7	1.º	16	17,3	4,16

Helio Moreira Salles. Campinas. S.P. Em 30-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Mr. Filmada	PCOC	6-7	4.º	127	17,8	3,91
Santabri Alada Silvia Ajax	PO	6-10	2.º	62	24,0	2,92
Malberty 616 Barrida Pabst	PO	5-7	4.º	98	17,2	3,58
Marberty 564 Susy Bumbi	PO	6-2	5.º	147	14,3	3,64
Malberty 585 Disoarate Pabst	PO	6-3	2.º	40	16,0	2,78
Achalay Supre Aliada Adelfa	PO	5-9	2.º	58	16,7	2,83
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	5-10	3.º	68	25,9	—
Sta. Elenas Marciana Hefering M.	PO	6-4	9.º	266	16,4	3,59
San Gregorio Clifton S. Torcacita	PO	5-5	1.º	32	19,6	2,91
Cina Cina Lucierna 184	PO	5-4	2.º	57	21,7	3,31

Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 27-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

A.F. Fortaleza Herdade	PO	2-0	3.º	75	15,9	3,23
------------------------	----	-----	-----	----	------	------

José Olimpio Ferreira Maia. Bragança. S.P. Em 25-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Siriema	PCOD	6-8	5.º	144	14,4	3,39
Represa	PCOD	6-2	5.º	168	14,1	4,06
Reinha	PCOD	8-1	3.º	79	16,7	3,85
Mococa	PCOD	3-3	1.º	10	14,9	3,08
Barcelona	PCOD	2-9	1.º	13	15,9	2,80
Caneta II	PCOD	3-2	1.º	4	16,7	3,09
Sorocaba	PCOD	8-5	1.º	2	25,4	3,89

Dr. Antonio Ignácio Pupo. Pedreira. S.P. Em 19-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Copacabana Sem Par	PCOC	5-4	5.º	140	17,5	4,23
Copacabana Normanda	PCOD	9-3	3.º	89	14,8	3,94
Revista do Jaguar	PCOD	5-2	1.º	28	14,7	3,97
Madalena do Jaguar	PCOD	5-2	1.º	27	17,1	4,68
Careta do Jaguar	PCOD	5-0	2.º	51	21,1	4,28
Jardineira do Jaguar	PCOD	3-10	3.º	96	14,4	3,60

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 14-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Castrolanda Loman Romkje 11	PO	8-11	2.º	37	23,0	3,47
Cast. Exc. Trilintje Tertules 10	PO	7-8	3.º	70	18,9	3,69
Gina Paquequer	PC	6-5	3.º	66	21,4	3,43
Rafaelinos Picture Wayne	PO	6-8	1.º	25	29,5	2,80
Marciana São Gabriel	PC	7-2	1.º	1	36,5	2,87
Altura Piney Bonnie Beryl	PO	8-2	3.º	57	27,8	3,58
Piper View Ideal Katie Lass	PO	8-0	4.º	127	15,8	3,62
Kuipercrest Reflection Lyndy	PO	5-9	3.º	67	23,8	3,24

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dia de lactar ao	Leite	%
Aushland Doress Ivanhoé	PO	6-6	11.º	329	23,5	3,59
Joan Ruchardt BB Homestead	PO	9-4	2.º	40	26,7	3,75
Granjera 383 Rosafé Pabst	PO	6-10	4.º	128	23,5	3,45
Gray View Valerie	PO	6-1	3.º	69	20,5	3,25
Melius Count Maud	PO	5-3	3.º	67	19,1	3,71
Granjera 366 Glenvue Inkari	PO	7-4	3.º	61	23,4	3,67
Glen Forest Admiration Melody	PO	7-10	3.º	77	28,0	3,48
Granjera 369 Rosafé	PO	7-3	3.º	65	24,0	3,42
Angerer Carnation Frasea Ella	PO	7-7	3.º	57	29,0	3,75
Catita Paquequer	GC1	3-11	3.º	86	19,3	3,52
Rowntree Marquis Supreme	PO	3-7	3.º	75	19,2	3,79
Carnation Marie Leone Laura	PO	3-8	1.º	21	21,5	3,19
Rowntree Marquis Fern	PO	3-9	2.º	37	25,1	4,06
Oak Ridges Admiral Dot	PO	5-4	3.º	76	19,5	3,81
Piper View R.A. Johanna Texal	PO	3-5	1.º	26	21,8	3,10
Granjera 339 Glenvue Prospect	PO	7-10	2.º	34	27,1	3,63
Piper View Melody Ivanhoé Twin	PO	3-9	1.º	2	33,8	3,03
Meriwether Admiral Rosie	PO	3-4	2.º	29	25,0	3,51
Carnation Marie Winie Abby	PO	3-7	1.º	5	37,6	2,84
Americana 68 Burke Inka	PO	8-5	7.º	209	16,2	4,09
Roglia's Rocket's Carnation	PO	6-3	3.º	150	15,2	3,77
Carnation Marie Rea Texal	PO	2-6	3.º	142	16,6	3,50
2 ordenhas						
Granjera 343 Glenvue Baradero	PO	7-9	2.º	37	18,5	3,83
Aushland Beauty Ivanhoé May	PO	7-2	3.º	79	17,5	3,54
Carnation Marie Winie Madcap	PO	4-2	3.º	67	20,5	3,46
Granjera 295 Rosafé Bessie	PO	8-7	2.º	37	21,2	3,25
Granjera 384 Royal Madcap	PO	7-0	2.º	30	16,0	3,60
Gray View Chari X	PO	5-0	1.º	11	19,5	3,20
Piper View Ivanhoé Melody	PO	6-1	1.º	3	24,0	2,95
Piper View Maple May	PO	3-6	1.º	27	17,3	3,12
Vigo Pride Phyllis	PO	4-4	2.º	42	18,0	3,66
Analandia 24 Royal Glenvue Dekol	PO	2-2	3.º	90	13,0	3,88
Piper Vigo Burke Katie Lou	PO	2-7	3.º	68	18,9	3,83
Pan Ivanhoé Burke Doll	PO	2-5	3.º	72	13,3	3,82
Carnation Marie Sally Ideal	PO	2-7	2.º	44	20,0	4,18
Meriwether Happy Rosa	PO	2-3	2.º	41	16,2	3,57
Roglias Nube I. President	PO	2-10	2.º	41	18,8	3,37
Pan Butter Boy Eugenia	PO	2-4	2.º	40	16,4	4,14
Piper View Ida Burke Kate	PO	2-10	2.º	33	17,7	3,62
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	2-2	1.º	25	14,5	3,10
Analandia 27 Rosafé Dekol Pabst	PO	2-1	1.º	14	17,0	3,18
Meriwether Cloud Harriet	PO	2-5	1.º	2	18,0	3,14
Meriwether Happy Crissala	PO	2-6	1.º	1	15,2	3,41

Antonio Moscoso. Passa Trêz. R.J. Em 10-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Hilltopper Reflection Mônica	PO	4-4	2.º	40	32,1	3,27
Militer Espana Valencia Senator	PO	4-3	4.º	109	30,4	3,27
Hilltopper Reflection Jenny	PO	4-2	4.º	98	32,5	3,37
Opus 174 Magnus Lillana	PO	3-10	12.º	348	16,8	3,91
Sta. Elenas Metaforica Temporal M.	PO	4-11	2.º	40	34,1	3,34
Recodo 88 Flyka Buenita 25	PO	4-0	10.º	310	21,9	3,07
Rest. Son China Chelita Mendocino	PO	3-9	11.º	315	13,8	3,53
Leonilda Waldita Buenita Rosafé	PO	4-7	2.º	43	31,8	3,10
Leonilda Rosina Buenita Rosafé	PO	3-11	11.º	313	20,2	3,59
San Gregorio Mandioca	—	—	3.º	61	38,7	3,31
Hedgsfarm Crisscross Barbie	PO	3-8	4.º	95	36,8	3,14
Poclamar Triune Simone	PO	4-6	4.º	113	32,3	3,43
Militer Rafaga Colty Iprimosa	PO	4-5	1.º	2	34,7	2,89
Oakcrest Royal S. Ami	PO	4-8	4.º	95	26,5	3,42
Militer Carla Bienuenida Universo	PO	4-2	1.º	4	34,5	3,18
Ali Auca Carnation Crestulew	PO	3-11	1.º	3	26,6	3,23
Americana Edna Dullis Supreme	PO	4-2	11.º	335	16,7	3,94
Emetea Lila 3 Inspiration Romulo	PO	4-0	12.º	340	14,8	3,55
Rest Son Lana Mendocino	PO	3-8	11.º	309	15,9	3,52
Roeflora Master Gyda	PO	4-2	4.º	95	31,9	3,11
Cochran Criss Portia	PO	4-3	4.º	125	28,9	3,42
Fillmore Admiral Desigh Pride	PO	3-7	4.º	125	32,6	3,10
Maplefield Ormsby Gay	PO	4-9	4.º	86	28,9	3,56
Hilltopper Advocate Myra	PO	4-4	3.º	78	28,6	3,33
Lundy V. Diane Dekol Supreme	PO	—	3.º	60	47,8	2,91
(1929)	PO	—	3.º	125	33,0	3,20
(352)	PO	—	1.º	10	29,1	3,51
2 ordenhas						
Sher Mar Star Man Irean	PO	4-8	12.º	358	13,2	3,91
Hedgs Farm C.B.T. May	PO	4-5	6.º	148	14,1	3,78
Americana Nora Righto Supreme	PO	4-6	10.º	292	14,5	4,37

Agriundus S/A. — Empresa Agrícola e Pastoral. Descalvado. S.P. Em 25-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Agriundus Batura	PCOC	5-2	1.º	8	24,0	4,58
------------------	------	-----	-----	---	------	------

MÔCHO TABAPUÃ AGORA NA NOROESTE

**Criação em parceria entre
os drs. Alberto Ortenblad
e Benedito Grecco**



Ganhador da Água Milagrosa — T 2358
— um dos padreadores Tabapuã na Fa-
zenda Água Branca, presente à Exposição
de Uberaba em 1970.

**FAZENDA ÁGUA BRANCA
DR. BENEDITO GRECCO**

Rua Dom Bosco, 137
LINS, SP — Telefone 2488
Rodovia Mal. Rondon, km 450

VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES E MATRIZES

gocio, e que nela investiram animados dos melhores propositos, fracassaram.

Não existe no momento, um só produtor que exercite as suas atividades aqui na Bahia, exclusivamente, na pecuária leiteira e que tenha nela o seu único negócio, ou a única ou principal fonte de rendas.

Leite como negócio, é uma encruzilhada no escuro.

Um paradoxo tremendo, porque para tal, seria necessário que o produtor realizasse uma difícil proeza que é: — diminuir os custos com alta produção e produtividade ou aumentar o lucro com um baixo custo.

Quem seria capaz de realizar esse milagre com a SUNAB a tabelar os preços e os insumos cada vez mais caros?

Deixamos a resposta no ar e o produtor na encruzilhada, na qual, ele ficará se não sair para sempre pela transversal (que o levaria a outras atividades que todos anseiam mas que não encontram a saída) ou enveredar pela outra, da atividade subsidiária, única compatível com a exploração no momento.

Fora disso, só resta ao produtor esperar a encruzilhada do futuro — o sucedâneo industrial do leite — epitáfio da pecuária leiteira.

menda a economia de divisas e que está capacitado de que o nosso zebu é o melhor do mundo, preconiza ou admite a importação de sêmen de zebuínos de outros países.

"Com esse ponto de vista, a Associação signatária deste, juntamente com outras entidades representativas da pecuária zebuína, fizeram convite a todas as entidades representativas da pecuária do Rio Grande do Sul, para que venham conhecer rebanhos zebuínos do Brasil Central e os serviços de inseminação artificial nele praticados.

"Em face dessa providência, já em andamento, solicitamos a V. Excia., que, antes de qualquer decisão a propósito da importação do sêmen de gado zebuino, aguarde-se o resultado das visitas programadas e o parecer das entidades representativas da pecuária gaúcha a respeito do valor do nosso rebanho zebuino, e da consequente desnecessidade da importação do sêmen zebuino estrangeiro".

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Lalia	%
Agrindus Bailarina	PCOC	4-4	9.º	247	17,9	3,67
Agrindus Singela	PCOC	4-1	2.º	58	19,7	3,70
Agrindus Stella	PCOC	3-10	3.º	101	17,5	4,14
Agrindus Sincera	PCOC	4-0	3.º	83	18,8	3,62
Agrindus Barlira	PCOC	5-2	2.º	54	19,7	3,61
Agrindus Berlinda	PCOC	5-0	2.º	39	18,1	3,25
Agrindus Nalva	PCOC	3-1	2.º	53	19,3	3,63
Agrindus Nelita	PCOC	3-1	2.º	46	18,5	4,23
Agrindus Nautica	PCOC	3-1	1.º	19	17,9	3,13
Olavo Sacchi. Campinas. S.P. Em 18-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maria Elena 58 Pelado President	PO	5-7	1.º	27	13,8	3,15
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 28-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	5-1	7.º	203	20,1	3,62
Roland 1287 Leda Provinciana	PO	5-4	5.º	164	17,9	3,15
S.A. Dardania	15/16	2-10	10.º	292	14,5	4,55
Roland 1317 Laura Inka	PO	5-3	4.º	113	15,9	2,53
Granjera 538 Lanzelot Men-O-War	PO	4-11	1.º	7	21,4	3,17
Dr. Sergio Vicente de Araújo. São Carlos. S.P. Em 4-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Donna 22 Reflection Inka	PO	8-4	5.º	138	18,0	2,73
Lonalm Supreme Petula	PO	5-9	1.º	4	23,5	3,07
Agro-Acres Inka Kay	PO	4-9	1.º	12	15,3	2,42
Agro-Acres Supreme Sonya	PO	5-0	3.º	75	14,6	3,23
Dane Hill Royal Judy	PO	4-10	5.º	119	14,0	2,67
Arara	NR	—	6.º	169	14,2	3,32
Grahaven Ivanhoé Coleen	PO	—	1.º	16	16,5	2,51
Royalane Texal Myrtle	PO	4-9	2.º	37	17,7	3,03
Grahaven Supreme Lola	PO	4-7	5.º	145	13,1	4,01
Robdale Admiral Delight	PO	2-5	3.º	75	13,0	3,33
Agro-Acres Bonnie Ned	PO	2-11	2.º	30	22,6	3,35
Alegria Sovereign	PO	2-9	2.º	46	15,4	3,12
Bond Haven Crusader Bonheur	PO	3-5	1.º	22	18,0	4,29
Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 21-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Martona's Dictator S.R. 12	PO	6-0	7.º	190	14,9	3,41
Martona's Alpha Nell 4	PO	6-8	2.º	44	16,0	3,37
Martona's Zuba Senator	PO	6-6	5.º	133	14,2	3,70
Color Boitaca	PCOC	4-7	2.º	45	16,2	3,35
Color Alegria	15/16	5-9	1.º	12	17,3	3,13
Leber Rainha	PCOD	3-8	1.º	10	16,4	3,31
Color America	7/8	5-7	1.º	5	20,3	3,04
Leber Esperia	PCOD	3-8	1.º	32	14,5	3,65
Leber Romana	PCOD	3-6	1.º	30	16,6	3,45
Fazenda Boa Vista S/A. Agr. e Pecuária. São Carlos. S.P. Em 8-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
P.L. Agua Branca	PCOC	10-4	3.º	80	20,8	3,33
Malbarty 663 Escarapela Bumbi	PO	4-11	4.º	131	20,2	3,73
Roland 1284 Leda Polla	PO	5-8	1.º	13	25,6	3,50
Roland 1322 Leda Ormsby	PO	4-10	7.º	187	16,9	3,14
Roland 1289 Madcap Prins	PO	5-2	7.º	196	13,6	3,60
P.L. Docura	PCOC	7-6	3.º	59	21,3	3,33
Roland 1316 Provincia Miria	PO	5-0	7.º	183	16,9	3,23
Pucu Vincha F.H. 09 P. 184	PO	4-1	5.º	122	18,1	3,55
Cina Cina Nochera 33	PO	3-8	4.º	104	20,0	3,67
Quarajha Danza Cueva	PO	3-10	2.º	33	26,5	3,43
Emetee Edith 3 Neeltje Inspiration	PO	6-11	2.º	43	22,2	3,23
Lulas Caramba 224 Dilcen BB 10	PO	3-4	5.º	117	14,9	3,31
Valdivia 12 Clari 121 Saltarina	PO	3-0	5.º	120	18,2	2,69
Roland 1265 Laura Leda	PO	4-10	12.º	359	14,9	3,15
Roland 1206 Ormsby Leda	PO	5-8	8.º	222	16,8	3,53
Petisa	PCOD	2-9	4.º	138	15,4	3,44
Lidia 210	PCOD	3-7	4.º	149	15,0	3,53
Sopoca	NR	2-11	3.º	73	21,6	3,34
Emilia	PCOD	5-0	2.º	34	20,1	3,53
Carabela	PCOD	3-8	2.º	40	16,8	3,61
Torcazo 1181	NR	—	1.º	20	21,4	3,42
Reynaldo Russo Ayres. Porto Feliz. S.P. Em 29-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Eldorada	GC1	3-5	4.º	109	13,1	3,74
Cegonha Ray	PCOD	3-5	1.º	17	14,7	3,16
Gravata Ray	PCOD	3-5	1.º	3	16,1	3,45
Pecuária Anhunas S/A. Campinas. S.P. Em 21-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino Holanda	7/8	11-1	3.º	87	23,9	3,01
São Quirino K 70	PCOC	7-9	2.º	60	22,1	2,95

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
São Quirino K 33	PCOC	7-10	4.º	108	19,4	3,08
São Quirino K 62	PCOC	7-10	2.º	46	21,5	3,42
São Quirino L 129 Duke Damietta	PO	6-9	3.º	81	29,5	3,34
São Quirino L 170	PCOC	6-6	1.º	20	18,8	3,44
São Quirino L 177	15/16	6-5	2.º	49	21,9	3,30
São Quirino Malhada K 11 Eneida	PO	5-3	4.º	104	19,0	3,26
Los Angeles Karla Admiral 35	PO	4-9	2.º	62	18,2	2,82
São Quirino O 67	PCOC	3-11	2.º	66	19,3	4,14
São Quirino Ocada Dinah Pat L 129	PO	4-0	1.º	27	21,7	3,12

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 18-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Koosje's Advancer	PO	5-8	4.º	102	31,0	2,95
Cangica de Monte D'Este	PCOC	3-1	9.º	250	14,0	3,65
Holambra Siegrid XXXV	PO	3-7	6.º	179	14,2	3,94
Amazonia	PCOD	6-7	6.º	173	14,2	4,14

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 3-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Havana E.E.P.A. 1341	PO	11-2	2.º	31	13,9	2,85
Martona's Lochinvar Alpha 5	PO	8-5	10.º	253	25,7	3,08
Jangada Cristais	PO	8-5	3.º	75	30,9	3,50
Martona's S.R. Alpha 30	PO	8-0	10.º	249	20,7	3,73
Martona's Nell Sensation 15	PO	8-4	8.º	233	16,8	3,59
Martona's Alpha Madcap 36	PO	8-5	2.º	45	34,3	3,47
Raelwi 1348 Supre 1149 Buenita	PO	7-5	9.º	225	26,0	3,85
Jangada Destemida	PO	7-5	1.º	28	33,1	3,55
Jangada Dolomita	PO	7-5	1.º	14	20,5	3,55
Jangada Educada Diamond	PO	6-11	1.º	17	23,9	4,06
Jangada Eliada Diamond	PO	6-9	3.º	91	33,9	3,80
Jangada Floresta Prince	PO	5-10	2.º	40	30,9	3,38
Jangada Fronteira Prince	PO	5-1	9.º	275	14,1	3,58
Jangada Festeira Three	PO	5-1	5.º	150	25,5	3,86
Jangada Fernanda A. Three	PO	4-10	10.º	247	14,9	3,21
Adelheid	PO	4-8	9.º	281	13,2	4,09
Lillian	PO	4-10	9.º	281	14,3	4,21
Leonora	PO	5-1	5.º	133	23,1	3,65
Jangada Graziela Diamond	PO	3-10	9.º	243	19,2	4,35
Devín	PO	4-8	2.º	35	23,1	4,72
Jangada Heroína Diamond	PO	4-3	1.º	22	22,1	3,41
Tirgee	PO	4-10	2.º	39	31,6	3,80
Blenheim	PO	4-5	1.º	23	22,2	3,44
Jangada Helena Diamond	PO	3-7	11.º	296	16,6	4,35
Jangada Havaí Diamond	PO	3-9	9.º	244	16,1	4,62
Jangada Hydra Diamond	PO	3-9	4.º	109	18,5	3,96
Anama Catita Silver	PO	3-8	8.º	221	16,5	3,99
Sirna	PO	4-7	1.º	12	14,2	4,47
Jangada Heloisa Diamond	PO	3-10	4.º	109	27,7	3,79
Collie	PO	4-6	2.º	44	25,6	3,81
Jangada Hesitação Diamond	PO	3-10	1.º	25	15,0	3,52
Jangada Hipica Dunloggin Fayne	PO	3-7	1.º	23	26,8	4,41
Jangada Hungria Diamond	PO	3-11	1.º	12	17,7	3,54
Jangada Herna Lucifer	PO	3-6	1.º	26	21,2	3,62
Jangada Guaranésia Diamond	PO	4-5	1.º	12	19,2	3,50
Jangada Hamburquesa Diamond	PO	3-11	1.º	6	19,6	3,83
Jangada Helen Diamond	PO	3-8	2.º	30	21,5	4,19
Jangada Habilidade F.A.D. Mark	PO	3-6	2.º	39	21,6	4,22
Jangada Itala Dunloggin Fayne	PO	2-5	1.º	16	14,5	4,21
Jangada Jacuí Governador Leader	PO	2-3	1.º	6	15,0	3,87
Jangada Jota Diamond	PO	2-2	1.º	10	17,2	2,68
Jangada Juréa Governador Leader	PO	2-2	1.º	19	15,3	3,72
Jangada Jacobina Diamond	PO	2-2	1.º	22	14,3	4,18
Jangada Jamaica Diamond	PO	2-2	1.º	22	16,8	3,82
Jangada Julieta Belle Boy	PO	2-2	1.º	13	13,0	2,84
Jangada Jornada Presidente	PO	2-2	1.º	9	15,9	2,88
2 ordenhas						
Jangada Barbalha	PO	10-0	3.º	91	19,4	4,20
13 de Abril Reina 7 Vigo Boy	PO	8-10	2.º	50	26,2	3,68
Jangada Corearú	PO	8-5	2.º	59	22,9	3,87
Jangada Diana	PO	8-0	4.º	95	14,1	4,53
Jangada Embalada	PO	6-7	10.º	229	14,1	3,34
Jangada Dinastia	PO	7-10	3.º	79	19,0	3,55
Jangada Explendor Carnation	PO	6-10	3.º	84	19,3	3,64
Jangada Esfera	PO	6-9	3.º	86	19,2	3,09
Jangada Esperança Carnation	PO	6-11	2.º	73	17,0	5,78
Jangada Florida Duke Mark	PO	6-0	3.º	76	28,8	3,74
Jangada Faceira Bonny Brook	PO	6-3	2.º	44	23,7	3,89
Jangada Fiandeira Leadsman	PO	6-0	3.º	66	24,2	3,58
Jangada Formosa A. Leadsman	PO	5-11	2.º	62	13,8	4,35
Débora	PO	4-8	12.º	352	14,6	4,41
Naktson	PO	4-9	5.º	135	16,9	16,9
Jangada Graciosa Leader	PO	4-11	3.º	92	14,3	3,89
Jangada Gilda Fiel D. Mark	PO	4-6	3.º	67	18,4	2,97

GADO FRÍCIO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE com LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com ini-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo êle controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR

QUANTO RENDE UM PORCO?

"O homem e o porco, só depois de morto" — é o que diz um velho ditado, para indicar que o valor de cada um, somente depois de sua morte.

Quanto ao homem, não se pode generalizar. Mas um porco, depois de morto pode ter o seu valor bem definido. Um porco de 100 quilos, por exemplo, depois de abatido, rende o seguinte, em média: 46-50 quilos de carne; 26-30 quilos de toucinho; 4-6 quilos de banha; 3-23 quilos de tripas, cabeça e pés; 3-8 quilos de ossos; e 1 quilo de pequenas pedras, somando 82 quilos, ou seja 82 por cento da rendimento líquido.

COBRA: MANDAR PARA O BUTANTÃ

O Instituto Butantã, em São Paulo, precisa muito de cobras para preparar soro anti-ófidio, empregado no tratamento de quem recebe picadas, soro que é feito com o veneno delas mesmo. Daí a necessidade de grande número de cobras, para fabricar a maior quantidade possível do remédio.

Quem quiser colaborar com o Butantã, basta escrever para Avenida Vital Brasil, São Paulo (S.P.) para receber laço e caixa de madeira próprios para pegar cobra viva e fazer sua remessa. As estradas de ferro não cobram o transporte. Em troca, o Instituto Butantã dá uma dose de soro anti-ófidio para cada quatro cobras recebidas. E tanto interessam cobras venenosas como cobras mansas, pois cada uma tem sua aplicação na estuda do ófidismo.

SUA CARTA...

(Conclusão da pág. 10)

Aumento do leite das filhas em relação às mães e às companheiras do rebanho

	Aumento	Colocação entre os tousos melhorantes V. & B.	P. & B.
1.º Teste	1.035,0	1.º	1.º
2.º Teste	179,6	4.º	7.º
3.º Teste	176,1	4.º	5.º

Em face destes dados, não é pena que um animal do valor excepcional de Spring Farm Royal, por falta de sistema de comercialização adequada, não seja aproveitado não somente para melhorar o rebanho nacional, como até mesmo para ver o seu sêmen exportado?

Se se adaptou tão bem ao clima brasileiro e provou, nas nossas condições, ser um touro melhorador, é realmente um animal excepcional para o Brasil, maxime em se considerando que todos os touros vermelho e branco que acidentalmente o superarem nos testes estão hoje mortos.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Wista	PO	4-8	2.º	48	14,4	3,87
Jangada Herdeira Diamond	PO	4-2	2.º	48	23,2	3,85
Jangada Hilda Diamond	PO	3-8	3.º	65	19,1	4,45
Jangada Hungara Furioso A.D. Mark	PO	3-9	2.º	63	22,5	3,10
Jangada Helanca Dean Wayne	PO	3-5	3.º	66	17,9	3,61
Nexos	PO	4-9	2.º	49	22,7	4,44
Dubbo	PO	4-6	3.º	78	18,7	4,02
Jangada Honesta Diamond	PO	3-7	2.º	56	18,7	3,74
Jangada Helice Diamond	PO	3-8	3.º	78	14,8	3,62
Jangada Hapica Lucifer	PO	3-4	3.º	80	18,0	3,71
Rafaelinos Cleo Inka	PO	4-7	3.º	69	19,6	3,37
Karvana	PO	4-8	2.º	62	18,8	3,71
Jangada Ivenilde G. Leader	PO	2-2	7.º	211	19,2	4,20
Jangada Irmã I Dunloggin Fayne	PO	2-3	5.º	112	14,4	3,77
Demerts Lagunita 39 R. 1579	PO	3-1	4.º	95	18,9	3,25
Jangada Irmã II Dunloggin Fayne	PO	2-4	3.º	85	13,3	3,37
Jangada Indira Dunloggin Fayne	PO	2-3	3.º	80	13,9	4,03
Jangada Impresa Lucifer	PO	2-4	3.º	64	15,9	2,83
Jangada Ivone Furioso A.D. Mark	PO	3-0	2.º	63	22,9	3,54
Jangada Iguaçu Master Dean	PO	2-9	2.º	51	13,2	3,93
Jangada Rha Dunloggin Fayne	PO	2-6	2.º	53	16,7	3,59
Jangada Itasca Lucifer	PO	2-4	2.º	45	15,1	3,71
Jangada Ingrata Lucifer	PO	2-4	2.º	44	17,3	3,17
Jangada Jussara Diamond	PO	2-2	2.º	48	19,8	3,32

João Antonio Moya, Sorocaba, S.P. Em 24-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Videsa 579 Royal Rockburke	PO	7-5	3.º	81	22,3	3,23
Figura	PCOD	9-10	1.º	10	23,0	3,55
Achalay Fiscal Reliquia Sensation	PO	6-3	5.º	136	19,2	3,16
San Gregorio Matzalita C. Bezurita	PO	6-1	2.º	43	31,5	3,11
Della Rag Apple Alpha	PO	5-4	9.º	266	18,2	3,17
Granjera 344 Royal Pebst	PO	7-3	8.º	231	21,5	3,25
13 de Abril 461 Marathon Boy K.	PO	5-6	2.º	43	22,2	3,46
Resi's Son Chiquita Astilla Hilo	PO	5-10	1.º	43	21,4	3,33
Tommy 213 Guillermina Bicho	PO	5-0	1.º	10	27,4	3,23
Demerts Justiniana	PO	5-8	1.º	10	27,4	3,64
L.M. Catita	PCOD	5-5	1.º	10	21,5	3,86
L.M. Caballita	PCOD	5-5	1.º	10	31,3	3,01
L.M. Cachaca	PCOD	9-3	3.º	73	26,1	3,16
L.M. Cavabina	PCOD	4-9	8.º	252	18,7	3,73
L.M. Campana	PCOD	5-3	3.º	73	27,0	2,99
L.M. Clarita	PCOD	5-2	4.º	109	22,8	3,03
Sanluci Violeta Veleta Elegante	PO	4-10	5.º	138	23,6	3,25
Selas Markus 317 Matzalita Wiltje 2	PO	5-4	3.º	87	21,1	3,17
Esmeralda	PCOD	5-10	2.º	43	25,7	3,34
Martinha	PCOD	5-7	4.º	114	18,8	3,32
Moicana de Sta. Maria	PCOD	5-5	4.º	119	23,5	2,58
Pucu Mariana 1154 R. 1589	PO	4-8	2.º	43	25,9	3,37
Selas Markus 396 Simona Mies 1	PO	4-8	2.º	43	23,4	3,37
Demerts Carcerana 134 R. 1287	PO	4-5	1.º	10	24,4	3,51
Monje Chola Inspirivly Chard	PO	4-11	3.º	90	19,2	3,20
San Gregorio Nina Clifton Cristina	PO	5-6	8.º	230	19,2	3,32
Suspiro's Cotty 61	PO	4-7	3.º	64	21,2	3,23
Suspiro's Cotty 59	PO	4-9	2.º	43	25,8	3,27
Rafaelinos Silueta Way	PO	4-7	2.º	43	25,6	2,59
Garbosa	PCOD	5-7	4.º	123	20,8	3,39
Rafaelinos Motorola Supreme	PO	4-9	4.º	105	20,0	4,02
Recodo Daisy C. Adjudicator	PO	7-1	2.º	43	22,8	3,31
Alteza	NR	—	2.º	43	28,7	2,71
Recodo 109 Gladys Buanita 674	PO	3-11	3.º	88	20,7	4,00
L.M. Caturra	PCOD	5-2	4.º	115	22,3	3,10
Mercedes	PCOD	7-6	5.º	148	19,5	2,88
Brança	PCOD	4-10	7.º	197	20,3	2,10
Mariposa 113	NR	—	2.º	43	23,3	2,63
Tommy 231 Mimosa Bicho	PO	4-5	4.º	105	19,2	4,37
Estrela	PCOD	5-8	4.º	96	22,1	3,44
Malberty 678 Viners Reflector	PO	4-11	4.º	105	22,0	3,20
Rosana	PCOD	5-11	2.º	43	21,7	3,62
Emal Pintoresca Klaver	PO	3-5	2.º	43	20,2	3,00
Achalay Imperio Sentencia Accion	PO	3-9	2.º	43	19,8	2,88
Donna 125 Reflection Madcap Ormsby	PO	4-5	2.º	43	22,3	3,33
Grahaven Taxal Lea	PO	3-10	1.º	10	19,7	3,40
Selas Markus 368 Matzalita F.A. 2	PO	4-10	3.º	68	20,8	2,63
Grahaven Citation Carmel	PO	—	1.º	10	28,6	4,25
3 ordenhas	PCOD	5-5	1.º	10	21,4	2,97
L.M. Circa	PO	5-0	1.º	10	20,1	4,06
Donna 110 Reflection Katy	PO	—	—	—	—	—

NOME DO ANIMAL	Gr c	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paulo Sérgio Coutinho Galvão. Nova Odessa. S.P. Em 29-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Estimada	PCOD	5-8	1.º	4	23,7	3,16
Zorba	PCOD	5-3	5.º	145	19,2	2,95
Amada	PCOD	5-7	2.º	57	22,1	3,03
Noiva	PCOD	5-7	2.º	47	21,9	3,17
Margarida	PCOD	5-8	1.º	14	21,5	2,95
Rebeca	PCOD	5-8	1.º	13	22,9	2,75
Inezita	NR	—	2.º	52	16,1	3,30
Amazonas Mr. Icara	PCOC	3-8	1.º	30	17,7	3,14
Amazonas Mr. Infeliz	PCOC	3-9	1.º	7	14,0	3,40

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 3-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Anama Preciada 1 Mistério	PO	5-10	5.º	140	23,0	3,36
Pucu Bontje 11 P. 94	PO	5-5	11.º	316	22,3	3,61
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	5-10	1.º	21	29,2	3,21
Romandale Annie Rockette	PO	6-8	2.º	37	21,0	3,12
Emetea Gerenta 6 Prince Reflector	PO	7-0	2.º	54	34,1	4,34
Viena Zahra Eureka Advancer	PO	5-3	8.º	225	24,6	3,03
Donna 36 Reflection Inka 192	PO	7-2	7.º	225	26,2	3,22
De Campinas Mara	PO	2-11	2.º	56	25,1	3,20

2 ordenhas

Portenha 23	PCOD	8-9	6.º	161	20,5	3,61
Auca Figura	PCOD	8-9	6.º	161	19,0	3,40
Milagrosa	PCOD	12-8	2.º	47	22,7	3,84
Crina	PCOC	8-4	3.º	71	22,5	2,71
S.M. Darling Curtiss	PCOC	7-4	7.º	193	28,2	2,34
Maroca	PCOD	9-3	2.º	56	31,8	3,15
Piracuama Iara Corina Starlight	PO	7-3	1.º	18	19,6	3,68
Piracuama Imagem Soberana Starlight	PO	6-10	1.º	28	23,4	2,70
Piracuama Imperatriz S. Starlight	PO	7-1	2.º	56	26,3	3,12
Sta. Martha Emily Duke Burke	PCOC	6-6	6.º	157	13,4	3,24
Martona's S. Rag Apple 71	PO	8-5	1.º	33	22,0	2,98
Americana	PCOC	8-0	2.º	52	18,2	2,58
Primavera Largatixa	PO	6-8	6.º	171	24,7	3,24
Piracuama Juruna S. Susover 92	PO	5-4	5.º	130	18,0	3,87
Emetea White 4 Burke Inspiration	PO	5-4	10.º	295	21,9	4,25
Emetea Carita 4 M. Importante	PO	5-11	5.º	135	27,2	2,64
Donna 88 R. Ironia	PO	5-0	10.º	290	19,3	3,82
Rafaelinos Andrea Dunloggin	PO	5-4	5.º	146	25,0	3,73
Decampinas Dinamica	PO	4-2	3.º	82	24,1	3,68
Decampinas Angelica Champion	PO	4-10	2.º	42	27,4	3,34
S.T. Meia Lua	PCOC	4-10	10.º	298	16,5	3,06
Decampinas Dalila	PO	4-5	2.º	31	20,5	2,97
Decampinas Dana	PO	3-10	9.º	261	13,8	3,03
Marquesa De Campinas	PCOC	6-7	7.º	216	17,0	3,00
Nuguete	NR	—	2.º	44	25,4	3,08
Cuiabana	PCOC	5-9	2.º	62	23,9	3,00
Holambra Zwaantje XXXVI	PO	5-1	2.º	40	19,7	3,29
Gaucha	PCOC	5-7	3.º	83	25,8	2,91
Decampinas Paula II	PO	4-7	1.º	12	18,9	3,11
Decampinas Lourdinha	PO	2-3	9.º	255	15,6	3,54
Decampinas Geni	PO	2-7	3.º	78	18,4	3,57
Pecadora	PCOD	4-10	2.º	41	29,4	2,77
Sta. Terezinha Bailarina	PCOC	4-10	2.º	51	32,4	3,06
Chapa V 482	PCOD	8-11	1.º	44	30,6	3,44
Decampinas Belinda	PO	2-8	1.º	7	19,5	3,62

Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 3-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Suspiro's Citation Rina 18	PO	3-2	4.º	141	13,6	3,31
Hfil Denise Judy Little	PO	—	4.º	145	13,0	3,42
Agro-Acres Marquis Paula	PO	4-4	3.º	80	22,5	3,20
Oncativo 569 Alambre 341 R.A.	PO	—	2.º	40	15,9	3,68
Oak Ridges O. Paula	PO	2-10	2.º	41	19,8	3,20
Roybrook Tidy	PO	3-9	2.º	35	18,9	3,55
Grahaven Citation Diana	PO	6-3	2.º	31	28,3	3,20
Vaunville Ena Royal	PO	3-4	2.º	66	21,4	3,01
Glenafon Lora Evelyn	PO	2-6	2.º	86	16,6	3,39
Suspiro's Rag Apple Rocket	PO	2-11	1.º	29	18,8	3,37
Oncativo 531 Chela 265 R.A.	PO	3-6	1.º	19	13,1	3,63
Glenafon Showgirl Coronet	PO	2-10	1.º	19	19,4	3,51
Surodana Texal Anita	PO	2-6	1.º	98	13,7	3,27
Bond Haven Supreme C. Bessie	PO	2-8	1.º	18	17,9	2,71

João de Vasconcellos. Sumaré. S.P. Em 28-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Kim Sugar & Sovereign	PO	4-10	2.º	45	19,7	3,48
-----------------------	----	------	-----	----	------	------

Temos e queremos LEITE e TIPO

Em tipo, nosso rebanho tem sido dos mais premiados em exposições, conquistando em 1970 e em 1971 a **MEDALHA DE OURO** como melhor expositor da raça; ainda em 1971 foi considerado o melhor criador da raça. Nosso rebanho apresentou, também, os dois primeiros animais da raça classificados "Excelente".

1.º lugar em produção de leite no grupo de 31 a 50 animais da raça Holandesa Vermelha e branca, controlados pela A.P.C.B.

5.075 kg de leite e 196,6 kg de gordura foi a produção média de 36 lactações de 296 dias, em 1969, no Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.

TODAS as vacas de nosso rebanho são controladas pela A.P.C.B. e TODAS estão inscritas no L.M. e 90% em L.E. e, ainda temos.

8 Recordistas de Classe
6 Reprodutoras Eméritas

19,769 kg de leite e 0,714 kg de gordura é a produção média de 56 vacas nestes últimos 4 meses.



RIGWOOD REGAL PROMOTER — Em nosso País, 1.º touro da raça classificado "Excelente" (90 pontos). Três vezes Grande Campeão: na Exposição de Gado Leiteiro de SP, em São João da Boa Vista, em 70, e na III Exposição Nacional de Gado Holandês SP - 71. Campeão Sênior em São João da Boa Vista, em 1970.

CHÁCARA SANTA ALBERTINA

Prop.: Dr. PEDRO CONDE

Km 101 da Rodovia Jundiaí-Itu

Em São Paulo: Rua Boa Vista,

208 - 14.º andar

Telefones: 32-6673 e 34-1448

SELEÇÃO DE HOLANDES VERMELHO E BRANCO PO e PC LINHAGENS DA HOLANDA, INGLATERRA, CANADÁ E USA.

ADUBOS E ADUBAÇÕES

PIMENTEL GOMES

Biblioteca Rural — Livreria Nobel S.A.

Nesta excelente coleção iniciada pela Livreria Nobel, F. Pimentel Gomes trata da ciência da adubação. Seu volume está também em segunda edição, o que já é uma recomendação, quando se sabe que pouco se lê em nosso país. Mas o assunto de que cuida é pouco versado pelos técnicos, e não ser quando a serviço de determinados fabricantes. Agora, trata-se de obra sem essa alva de interesse particular, dado que voltada inteiramente para os interesses coletivos e da nacionalidade.

"A adubação não é uma panacéia, não resolve, nem pode resolver, todos os problemas das lavouras. Uma boa safra resulta, não só de uma boa adubação, mas também do uso de boas variedades, de um espaçamento adequado, do plantio em época correta, do combate eficiente das pragas e moléstias, do bom preparo do solo."

Depois dessas palavras de introdução, o autor nos diz de suas pretensões: quer que seja este um livro de cabeceira de fazendeiros e sítilantes. Não pode demais. O livro se destina a ser lido e relido e guardado para consultas oportunas, pois contém ensinamentos que hão de calhar para os plantadores em dificuldades. Em verdade, nas suas quase duzentas páginas, trata do adubo orgânico, desde o estrume de curral até os excrementos humanos, passando pelo chorume, composto, gnilhaça, palomina, adubos verdes, lixos, algas, turfas, etc. Dos fertilizantes orgânicos, cita: farinha de cascos, o chifre, farinha de sangue, tencagem, farinha de ossos, farinha de peixe, guano, penas, pêlos, resíduos de lã, trapos de lã e de seda, torta de cana, vinhaça, tortas de mamona, de algodão e de leguminosas. Fertilizantes azotados: nitrato de sódio, cálcio, potássio e amônio, sulfato de amônio, clorâmida de cálcio, uréia, nitrocálcio. Fertilizantes fosfatados: superfosfato de cálcio, fosfatos naturais, hiperfosfato, fosfato de flúor, ascorias de Thomas, basifosfatos, fosfato bicálcio, farinha de ossos, negro animal, cinzas de ossos, nitrofosca, amofosca, leunafosca, fosfato diamônico. Fertilizantes potássicos: carnalita, kainita, silvinita, cloreto, sulfato, nitrato e carbonato de potássio e cinzas de madeira. Fertilizantes calcários: cal viva e extinto. Outros elementos fertilizantes: enxofre, magnésio, ferro, manganês, zinco, sódio, cloro, cobre, cobalto, molibdênio, vanádio, frites, etc.

Trata ainda do plano e da prática da adubação, assim como especificamente da adubação do cereal, tuberosas, leguminosas, taxos, oleaginosas, frutas e outras culturas de pomar e horta. Não esquece as pastagens nem a recuperação dos cerrados.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôla	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Guido Malzoni. Jundiá. S.P. Em 19-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Costa Azul	PCOD	7-5	1.º	3	15,4	3,33
Fortuna II	PCOC	5-6	4.º	109	17,2	3,21
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 23-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ste. Elena Balsamina Altiivo B.	PO	4-4	4.º	108	14,3	3,04
Lulas Pinta 44 R 857	PO	4-1	1.º	15	21,5	4,14
Marchs 716 Fina Ricarims 957	PO	6-0	2.º	48	20,5	2,79
Trebol Leader Zegala	PO	7-3	2.º	45	19,9	3,30
Calchaqui Susie Tabaré	PO	4-2	1.º	15	25,6	3,18
Marchs 844 Agreda Ricarim	PO	4-1	2.º	40	22,6	3,06
Ontario Pacadora Agueda	PO	4-6	2.º	45	17,5	3,55
Valdivias Chinita 151 Chumbo	PO	3-11	1.º	4	20,5	3,24
Emetea Roja 3 B. Pinto 2	PO	5-1	2.º	45	21,5	2,79
Leonidas Mariposa Senator L.	PO	5-0	2.º	65	21,8	2,83
Achalay Contender J. Tina	PO	8-6	2.º	43	18,2	3,20
13 de Abril 459 Boy Kathia E	PO	—	7.º	199	15,2	3,43
Mar 43 Katy Lay Walhill	PO	3-7	2.º	43	15,0	2,78
Militer R. Nublada Walhill	PO	—	5.º	128	14,6	3,14
Ontario Felina Bambí	PO	3-0	3.º	72	16,7	2,90
Guarajiba F. Biboca D. 23	PO	2-11	3.º	79	14,8	3,25
Fiel 454 Talladora F. 321	PO	3-3	3.º	78	15,2	2,80
Pucu Uruguaya 149 R 158	PO	4-2	2.º	52	18,1	3,66
Emetea Toby 8 I. Cuando	PO	4-10	2.º	42	18,3	2,28
Monje Primor Paisano Gracia	PO	2-4	1.º	30	15,6	3,03
All Reg Apple Fond Hope	PO	2-4	1.º	36	18,1	3,14
Monje Grey Clorcon Grecus	PO	2-10	1.º	6	15,2	3,10
13 de Abril 77 Luide S. Olimpo	PO	3-7	1.º	18	16,7	4,00
Mañano 86 Barbaro Senator 689	PO	3-5	1.º	2	16,5	3,36
Albatrés Camila Progressor	PO	3-11	1.º	17	15,9	3,33
Roberto Alves Lima. Jundiá. S.P. Em 20-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caleiras Adriana Imperial	PO	13-0	1.º	12	19,3	3,41
Paraiso Inovia Gueme Elmo	PO	9-2	1.º	5	18,1	3,56
M's. Senator Golden Prilly	PO	5-4	3.º	109	17,2	3,32
Pampas Cektón Alma	PO	5-11	1.º	28	19,4	3,11
Concelção Delicia de Jundiá	PO	3-6	1.º	1	18,7	3,68
Ernesilina Ottawa	PO	3-3	1.º	11	15,6	3,13
Concelção Ester Pampas Alma	PO	2-10	1.º	7	15,0	3,78
Roberto Alves Lima. Jundiá. S.P. Em 25-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caleiras Adriana Imperial	PO	13-0	2.º	48	14,1	3,40
Paraiso Inovia Gueme Elmo	PO	9-2	2.º	41	14,1	3,33
Pampas Cektón Alma	PO	5-11	2.º	68	15,7	3,12
Concelção Delicia de Jundiá	PO	3-6	2.º	37	16,4	3,88
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca						
Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 24-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castro Lena VII	PO	11-7	1.º	39	27,0	3,04
Castro Duquaza	PO	7-0	4.º	117	17,4	3,33
Castro Lena XVI	PO	5-10	2.º	54	18,5	3,02
Riek 15	PO	6-6	1.º	10	24,0	3,37
Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 13-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cecilia Norma	PCOC	8-1	1.º	8	22,6	4,43
Sta. Cecilia Ombal	7/8	7-0	4.º	100	15,1	3,94
Sta. Cecilia Polonesa	PCOC	5-9	4.º	122	13,3	3,47
Sta. Cecilia Rolândia	PCOC	3-11	2.º	45	14,5	4,39
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. S.P. Em 18-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Merambala Marimba Alex Heiniana	PCOC	9-8	3.º	78	16,3	3,82
Merambala Nice Alex Diamantina	PCOC	8-11	4.º	119	22,6	2,88
Merambala Olimpia Telo Royal	PO	8-0	2.º	39	25,6	2,65
Merambala Navarra Royal	PO	8-2	6.º	161	17,3	4,14
Merambala Odiveles Heiniana	PCOC	7-11	4.º	96	20,8	3,53
Pandora Telena R. da Merambala	PCOC	6-4	6.º	160	17,5	3,73
Merambala Potiguara D. Royal	PO	6-6	2.º	56	20,6	3,43
Piranga Royal da Merambala	GHB	6-2	3.º	66	24,7	2,79
Paraguala Diamantina R. da Merambala	GHB	6-2	5.º	128	16,4	3,79
Jovanca Royal da Merambala	PCOC	5-11	4.º	117	22,2	3,19
Merambala Rapsodia Royal	PO	5-2	2.º	39	21,2	3,30
Sonata da Merambala	PCOD	5-8	1.º	23	24,9	2,83
Valdade Omega da Merambala	PCOC	5-3	3.º	79	17,7	3,75
Dallas Royal da Merambala	PCOC	3-7	1.º	25	17,1	4,14
Usina Royal da Merambala	PCOC	2-10	2.º	46	17,6	3,28

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	on-ôle	Dias de lactação	Leite	%
Ituana Agro-Pecuária S/A. Itú. S.P. Em 18-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.						
Dina Truman das Américas	PCOC	8-11	3.º	81	14,2	3,66
Sta. Filomena Estrela Sjouke	PO	7-8	6.º	170	14,0	3,92
Baroneza	15/16	7-1	4.º	101	15,3	3,55
A. L. Zazá	15/16	4-10	2.º	40	14,3	3,38
Morena Muquem	PCOD	5-4	3.º	66	18,4	3,51
Renuncia Muquem	31/32	10-10	4.º	99	13,3	3,61
Perola Muquem	PCOD	4-10	6.º	170	13,1	3,38
Sinfonia Muquem	PCOD	9-5	5.º	132	15,2	3,61
Havai Muquem	PCOD	5-6	3.º	90	13,1	3,53
Canguarda Muquem	PCOD	6-0	7.º	201	17,1	3,29
Carioca Muquem	PCOD	5-6	3.º	79	18,6	3,30
Águas Lindas Delisi II	PO	4-11	1.º	19	18,4	3,53
Sta. Filomena Iara Duco	PCOC	3-11	2.º	49	18,5	3,16
Ituana Gina	PC	—	1.º	21	19,9	3,47
Carícia 7 Quedas	PCOD	7-2	5.º	131	15,5	4,22
Muquem Pitanga	PCOC	9-1	4.º	116	13,9	4,02
Esplanada	PCOD	3-1	2.º	41	14,3	3,00
Muquem Florida	PCOC	4-11	1.º	12	21,7	3,71

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 2-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Madame de Morada Nova	15/16	—	6.º	158	30,6	4,12
Revista de Morada Nova	NR	—	2.º	32	16,2	3,97
Serena de Morada Nova	NR	7-2	8.º	216	13,0	4,20
Vanusa de Morada Nova	NR	—	2.º	35	19,9	3,76
Paca de Morada Nova	NR	—	1.º	18	14,4	3,32
Ema de Morada Nova	NR	5-7	2.º	42	13,3	3,37
Narda de Morada Nova	NR	3-8	8.º	227	15,7	3,86
Ninon de Morada Nova	NR	3-11	5.º	124	13,7	2,91

Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 29-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Baleia	PCOD	4-9	3.º	56	24,5	3,06

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Interrogação Lins	PCOD	9-6	3.º	87	15,7	3,26
Virgula II J.B.	PCOD	12-7	1.º	19	16,8	2,89
Maravilha Lins	PCOD	4-5	1.º	12	22,6	3,72
Patativa II J.B.	PCOD	4-8	1.º	30	17,8	3,32
Virgula 18 Lins	PCOC	3-11	1.º	2	24,8	3,24

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. Jarinú. S.P. Em 16-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
São Manuel Paraíso Cocada	PCOC	8-5	2.º	93	17,9	3,77
Marambaia Olinda Alex Diamantina	PCOC	8-2	3.º	93	20,0	3,74
São Manuel Paraíso Carícia	PCOC	7-0	4.º	93	17,9	3,77
São Manuel Paraíso Corista	PCOD	6-8	7.º	206	14,1	3,95
São Manuel Paraíso Condessa	PCOC	5-4	1.º	33	20,5	3,51
São Manuel Paraíso Celeta	PCOC	5-1	2.º	63	21,9	3,64
São Manuel Paraíso Certeza	PCOC	5-0	1.º	42	19,6	—
São Manuel Paraíso Cancela	PCOC	3-9	2.º	59	25,3	3,96
Sta. Cecília Seresta	PCOC	2-10	1.º	39	17,0	4,00
São Manuel P. Santana Colina	GHB	2-10	1.º	42	15,4	3,67

Haras Maringá Ltda. Campinas. S.P. Em 20-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 4, 3 e 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

4 ordenhas						
Ridgewood Roeland R. Amy 2 nd	PO	4-1	1.º	4	39,1	3,45
Castanha	PCOD	4-7	1.º	16	27,7	2,83
3 ordenhas						
Coroa de Sant'Ana	31/32	6-11	1.º	28	30,4	2,94
Patrulha de Sant'Ana	PCOC	5-10	1.º	30	23,2	3,00
Rainha de Sant'Ana	NR	—	5.º	160	23,2	2,95
Alvorada de Sant'Ana	PCOC	7-4	6.º	164	23,8	3,56
Ridgewood Noble Alberta	PO	3-2	4.º	94	21,7	2,69
Pronuncia de Sant'Ana	PCOD	4-4	4.º	96	19,0	3,38
Paulicela de Sant'Ana	PCOD	9-5	2.º	65	22,3	3,72
Kraz Dale Princess Of Dun-Did	PO	4-11	4.º	97	14,1	3,91
Duallyn Roeland Buttercup 728	PO	3-2	1.º	24	21,7	3,01
Corista de Sant'Ana	PCOC	6-5	4.º	94	21,8	3,67
Nobreza Noble de Sant'Ana	—	—	2.º	59	19,7	3,43
Airoso	NR	2-7	3.º	73	18,0	3,58
2 ordenhas						
Miragem de Sant'Ana	31/32	7-8	8.º	236	15,7	3,62
Predileta de Sant'Ana	PCOC	7-10	8.º	236	14,0	3,54

Dr. José Silvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 20-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Barbara Mag's	31/32	8-5	1.º	8	29,0	3,51
Mag's Diva	PO	5-11	3.º	57	16,2	2,87

Adquirar seu
NELORE MÔCHO,
a Raça do Momento,

na

**FAZENDA
ARAPUCA**

que cria, seleciona e
vende permanentemente
reprodutores da raça



CAMPANÁRIO — Grande Campeão
na Exposição Nacional de Uberaba,
em maio de 1971.

**FAZENDA
ARAPUCA**

AQUIDAUANA, Mato Grosso

Propriedade de

**FAUSTO MENDES
MARQUEZ**

Rua Antonio Florence, 31

Fone 2852 — Araçatuba, SP

**PAULO MENDES
MARQUEZ**

Rua Pandiá Calógeras, 623

Fone 1168 — Aquidauana, MT

Pigmentação dos produtos avícolas

A pigmentação dos alimentos é uma característica do nosso tempo em todos os mercados. Essa preferência do consumidor tem obrigado as indústrias de alimentos a empregar corantes, tantas vezes prejudiciais à saúde, para aumentar os atrativos e elevar o consumo dos seus produtos. Durante algum tempo o emprego de corantes foi deixado ao acaso, mas, devido às graves consequências para a saúde pública, os governos têm reduzido gradualmente o seu uso, limitando-o a uma lista de substâncias legalmente permitidas.

O progresso dos meios de produção dos alimentos, realçando as qualidades naturais, é o caminho mais aconselhável para obter produtos que satisfaçam o gosto do consumidor sem prejudicar a saúde: limita-se o emprego dos corantes apenas a certos alimentos naturalmente destituídos de cor.

A agricultura pode selecionar variedades de tomate ou de maçã com cores fortes e atraentes. A avicultura pode produzir ovos com gemas de cor viva e rangos bem pigmentados. Neste caso, a pigmentação dos produtos depende sobretudo da alimentação. Qualquer que seja a raça, sua pigmentação depende sempre dos pigmentos fornecidos pelos alimentos.

PIGMENTOS NA ALIMENTAÇÃO DE AVES

Os pigmentos que existem nas rações e que se fixam na gema do ovo, na pele e na gordura, bem como no bico e nas patas, são carotenoides, substâncias que, ingeridas, se transformam parcialmente em vitamina A. Mas nem todos os carotenoides são igualmente eficazes para pigmentar. Em geral chama-se xantofílas ao conjunto de carotenoides que contribuem para a pigmentação.

Os alimentos mais ricos são o milho, a alfafa, e outras plantas que se utilizam, às vezes, nos alimentos das aves sem outra finalidade que não seja a de pigmentar, mesmo com inconvenientes secundários, como excesso de fibra, etc.

A eficiência das xantofílas de diferentes origens não é a mesma. Um alimento que pode dar boa cor à ração pode não dar resultado apreciável no ovo ou no frango. Além disso, o poder pigmentante de cada alimento varia com o tempo, diminuindo desde a colheita. A perda de valor dos ingredientes das rações como pigmentos, resulta da oxidação dos carotenoides. A perda de xantofíla pode não se notar à vista. Os carotenoides de maior valor para o ovo e o frango são os mais sensíveis e são por isso os que se destroem primeiro, ficando os outros que têm pouco ou nenhum efeito.

Assim se explica que a avicultura brasileira esteja produzindo ovos de gema tão descolorida e frangos esbranquiçados, apesar de dispor de abundante milho de boa qualidade.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Chama Mag's	GC1	6-3	4.º	118	15,5	3,45
Orquídea Mag's	PCOD	5-8	4.º	120	13,8	3,09
Dorvina Mag's	31/32	5-6	5.º	143	13,6	3,07
Didi Mag's	31/32	5-11	1.º	31	25,1	3,51
Reflexion Duchess	PO	5-4	4.º	92	67,4	1,52
Ceres de Santana	31/32	5-1	9.º	267	13,0	3,01
Dea Mag's	GC1	5-7	3.º	64	17,4	3,05
Enelda Mag's	GC1	4-6	6.º	157	13,2	3,03
Eulalia Mag's	GC1	5-0	3.º	66	16,0	3,07
Eny Mag's	GC1	4-10	1.º	19	20,7	3,50
Ellena Mag's	GC1	4-9	4.º	108	16,3	3,04
Bonita da Planície	31/32	4-7	6.º	159	13,1	3,00
Elizabeth Mag's	GC1	4-7	4.º	94	14,8	3,05
Molerin Signet Tony	PO	4-9	2.º	29	55,8	1,59
Flavla Mag's	PCOC	4-3	1.º	5	26,1	3,45
Fátima Mag's	63/64	3-8	6.º	154	14,1	3,02
Lilydale Pioneer Mabie 67 Th	PO	3-6	3.º	72	16,2	3,40
França Terphuster Mag's	63/64	2-10	9.º	258	13,2	3,07
Duellyn Noble Mistress	PO	3-8	3.º	87	27,5	3,04
France Mag's	63/64	3-10	1.º	19	18,0	4,10
Carrick Ivanhoé Lady	PO	2-1	4.º	97	13,5	3,02
Guacira Mag's	31/32	2-4	4.º	104	14,6	3,03
Areal Cora Burke Captain	PO	2-6	3.º	87	13,8	4,10
Holambra King Paula XX	PO	2-2	2.º	29	13,2	3,13

Dr. Pedro Conde. Amparo, S.P. Em 29-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.

4 ordenhas						
Aquarela	PCOC	7-0	1.º	18	45,7	2,63
Salopian Jasmine	PO	4-9	1.º	3	26,5	3,00
Betina's L.N. Campeã	PCOC	4-7	1.º	19	30,6	3,05
Betina's L.N. Diana	PCOC	4-0	1.º	25	29,8	3,20
3 ordenhas						
Alabama	PCOC	7-1	3.º	88	20,5	3,17
Bambina	PCOD	6-0	3.º	73	23,0	3,07
Salopian Red-Rose	PO	4-11	3.º	88	23,5	3,05
Betina's L.N. Dina	PCOC	3-9	3.º	111	21,2	3,40
Betina's L.N. Donosa	PCOC	3-9	2.º	49	24,9	3,43
Klung Pineyhill Majority	PO	3-11	3.º	85	25,3	3,74

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina, S.P. Em 14-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Válida Nogal	PO	10-10	3.º	71	18,6	3,03
Elsje 7	PO	5-9	7.º	214	13,1	3,05
Contendas Guatemala	7/8	7-9	3.º	89	17,0	2,91
Pieta 17	PO	5-6	5.º	112	15,6	3,04
Elsje 6	PO	5-9	9.º	252	14,2	3,02
Ioga Jotatê	PCOC	5-2	7.º	213	16,6	2,99
Jotatê Jovita	PO	4-10	4.º	100	16,4	2,94
Jandira Jotatê	PCOC	5-1	2.º	52	23,0	3,00
Jangada Jotatê	PCOC	5-3	2.º	51	23,4	3,07
Libra Jotatê	PCOC	3-9	6.º	154	13,7	3,40
Jotatê Lara	PCOC	3-9	3.º	72	15,5	3,00
Lima Jotatê	PCOC	4-1	3.º	87	16,4	4,10
Jotatê Limpeza	PCOC	2-8	10.º	296	16,0	3,40
Merula Jotatê	PCOC	2-5	5.º	111	13,0	4,00
Jotatê Morena	PCOC	2-2	8.º	243	14,7	3,64

Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia, GO. Em 22-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Marambaia Marite T. Heiniana	PCOC	9-3	10.º	301	13,2	3,14
Marambaia Noca Teio Diamantina	PCOC	8-8	7.º	199	21,6	3,00
Gargam Sta. Helena	PCOD	8-0	1.º	19	19,5	3,40
Sina de Sant'Ana	PCOC	6-2	4.º	109	41,2	3,04
Adego Sta. Helena	PCOD	4-8	1.º	27	27,9	3,40
Jarrinha de Sant'Ana	PCOC	6-9	8.º	223	18,6	3,03
Rossana de Sant'Ana	PCOC	5-4	7.º	205	21,6	4,00
Brigit 147	15/16	8-0	6.º	166	17,2	4,41
Prima	NR	7-0	5.º	131	20,5	3,07
Gardenia de Sant'Ana	GC1	5-2	4.º	94	21,4	3,04
Belinda de Santa Elisa	GC1	4-9	2.º	41	25,0	3,03
Futurama Regina Royal	PO	3-7	1.º	16	17,7	3,35
Futurama Vera Osasco	PCOC	3-1	1.º	12	16,6	2,91

Christiano dos Reis Melrelles. São Simão, S.P. Em 18-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Elação	PCOD	8-8	1.º	9	17,1	3,43
Vassoura	PCOD	4-10	10.º	302	16,1	3,54
Gueira de Sta. Lucia	PCOD	8-0	9.º	244	16,5	3,73
Vergem Grande de Guanabara	PCOD	5-8	6.º	159	16,0	3,06
Copacabana N.S.	PCOC	4-8	6.º	154	16,3	4,20

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Suecia de Sta. Lucia	PCOD	3-6	6.º	162	16,6	4,20
G.P. Cigarra de Serra Negra	PCOD	7-2	3.º	91	23,2	3,87
Colimbra de Sta. Lucia	PCOC	3-10	2.º	39	16,4	3,05
Elastic II de Sta. Lucia	PCOD	3-6	2.º	39	16,0	3,81
Paraguai de Sta. Lucia	PCOC	3-10	2.º	54	16,7	4,43
Viana de Sta. Lucia	PCOC	3-2	1.º	26	17,5	3,45

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 28-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hortência	NR	—	3.º	105	19,4	3,51
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 22-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
E.S. Alix	PO	9-4	2.º	54	16,4	4,64
Margriet 18	PO	7-6	2.º	63	16,8	3,81
E.S. Edina	PCOC	6-2	2.º	71	27,6	3,25
E.S. Damiana	PCOC	6-9	2.º	52	28,5	3,11
E.S. Etna	PCOC	5-10	5.º	147	20,5	3,82
E.S. Elina	PO	6-4	1.º	19	13,3	4,51
E.S. Fredrika	PO	4-5	4.º	130	13,9	3,71

Gabriel Dias Pereira. Olimpio Noronha. M.G. Em 15-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Princesa de Sant'Ana	127/128	5-4	9.º	252	16,3	4,25
H.W. Anna 5	PO	5-4	1.º	17	31,7	2,67
Sinfonia de Sant'Ana	125/128	7-2	12.º	253	14,5	3,37
Centelha de Sant'Ana	31/32	6-7	6.º	160	15,1	3,71
Alegria de Sant'Ana	PCOD	6-0	5.º	132	21,5	3,49
Imperatriz de Sant'Ana	GC1	5-11	13.º	370	16,6	3,56
Pecadora de Sant'Ana	GC2	4-10	1.º	3	24,3	3,37
Tradição de Sant'Ana	GC1	4-9	9.º	267	19,2	3,97
Marquesa de Sant'Ana	63/64	7-8	9.º	246	14,9	3,11
Marlita de Sant'Ana	GC2	3-7	4.º	107	15,6	3,04
Dinamarca de Sant'Ana	PCOD	5-1	2.º	68	22,9	2,91
Defesa de Sant'Ana	31/32	4-4	1.º	1	14,8	2,81
Surpresa de Sant'Ana	GC1	3-6	4.º	116	19,9	3,32
Alada de Sant'Ana	31/32	3-6	3.º	88	20,3	2,94
Monarquia de Sant'Ana	NR	—	2.º	56	13,3	3,56
Salonara de Sant'Ana	GC1	2-10	10.º	295	13,9	3,77
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	—	9.º	246	14,8	3,60
Magestade de Sant'Ana	GC3	3-2	4.º	99	16,6	3,59
Soaria Noble de Sant'Ana	GC1	2-3	1.º	15	23,1	2,97
Pereira Marciana Noble	PO	2-3	1.º	13	21,4	3,05

Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 14-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Amaral Odalisco	PO	7-9	3.º	70	15,9	3,07
Amaral Otima	PO	7-11	2.º	51	23,8	2,46
Roseira's Doma	PO	3-11	2.º	51	15,2	3,21
Alma	15/16	7-4	1.º	10	19,2	3,59
Roseira's Blonda	PO	5-5	5.º	134	17,7	3,68
Djoko 28	PO	3-5	1.º	10	18,1	3,90
Antartico	—	—	2.º	50	15,0	3,28

Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 22-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Olga	PO	9-1	1.º	10	13,1	4,01
Leme's Reserva	PCOC	6-10	1.º	10	16,7	3,65
Leme's Renate	PO	6-9	1.º	10	15,4	3,85

Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 16-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mallcia	PCOC	7-6	5.º	140	17,4	3,34
Cristal Floclha	PCOC	6-6	6.º	169	14,6	4,47
Cristal Dracena	PCOC	5-8	7.º	195	13,9	4,14
Cristal Redação	PCOC	5-9	7.º	191	13,5	4,56
Cristal Gasolina	PCOC	5-5	4.º	107	19,6	4,16
Cristal Caravela	PCOC	4-10	2.º	55	16,2	3,92
Djoko 20	PO	6-1	2.º	32	19,7	4,00
Isabella 4	PO	6-3	1.º	27	20,4	5,21
Cristal Reportagens	PCOC	4-7	7.º	188	15,2	3,79
Beti	—	—	2.º	33	13,4	3,40

Dr. Plínio e Fábio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 20-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cristal Gazeta	PCOC	7-2	9.º	244	14,4	4,65
Holambra v.d. Groes Aaltje	PO	7-3	8.º	232	15,3	4,35
Trilite 3	PO	6-2	3.º	89	21,5	3,92
Elaine Muquem	PCOC	8-3	2.º	51	25,4	3,40
2 ordenhas						
Andromeda	—	—	2.º	61	13,1	3,42

INFLUENCIA DA PIGMENTAÇÃO DOS PRODUTOS AVÍCOLAS

Na maioria dos mercados, a pigmentação do ovo e do frango torna-se uma necessidade. No mercado brasileiro a necessidade já existe também, como prova de evolução do mercado de produtos avícolas, mas o produtor ainda não percebeu os benefícios que pode tirar daí, mesmo tendo de suportar inicialmente algum encargo adicional.

Os encargos da pigmentação não são inúteis nem pesados, como pode parecer a quem pense simplesmente que tem de pagar mais um produto de preço elevado. Todo fabricante de bolos, confeitos, doces, massas e outros produtos dessa linha está disposto a pagar um preço bem melhor pelos ovos de gema pigmentada. A dona de casa não só dá preferência a esses ovos, mas até aumenta o consumo deles.

Entre dois frangos, um de bonita cor, de gordura bem amarelinha e outro esbranquiçado, ou com aquele tom azulado que é devido à transparência da pele, a dona de casa não hesita: compra o primeiro, mesmo que tenha que pagar mais uns centavos. Além disso, ao sair para as compras, a dona de casa não sabe ainda o que vai comprar. Se vê frangos bonitos, pode apetece-lhe comprar. Com o mau aspecto que têm tão frequentemente, passa adiante e prefere a carne de vaca.

Ainda outra razão para a preferência: o frango sem pigmento parece doente. Pode não estar, mas o certo é que, se estiver doente, estará mesmo sem cor. Por melhor que seja o alimento, os pigmentos desaparecem com a doença. A dona de casa tem essa impressão, e por segurança, prefere o frango bem amarelinho.

O QUE É O CAROPHYLL

Afinal, Roche pôs no mercado um produto como o Carophyll que resolve os problemas de pigmentação do ovo e do frango. O primeiro cuidado foi estudar os carotenoides que existem nos alimentos e ver quais se fixavam melhor na gema do ovo, na pele e na gordura das aves. Esse trabalho obrigou a separar os carotenoides e a experimentá-los um por um. Até que se escolhessem dois — o ester apocarotenóico (Carophyll Amarelo) e a Cantaxantina (Carophyll Vermelho) — foram necessários anos de pesquisas.

Outros problemas se apresentaram em seguida: como fabricar esses carotenoides; como evitar sua oxidação e a perda de atividade; como preparar um produto fácil de misturar nas rações para aves.

COMO EMPREGAR O CAROPHYLL

O Carophyll provém dessas pesquisas. É um pó granulado solto, que se mistura facilmente com os alimentos. A dificuldade resulta de se empregarem quantidades muito pequenas: algumas dezenas de gramas por tonelada.

É um problema técnico, que nem as fábricas de rações estão em condições de resolver. Não dispondo de um bom misturador, é melhor não tentar empregar um produto que

custa um preço alto e está adaptado ao emprego industrial. Mas, dispondo de um bom misturador, há apenas um cuidado a tomar: em vez de misturar o Carophyll diretamente na ração, misturá-lo primeiro cuidadosamente num dos ingredientes da ração para aumentar o volume.

COMO ESCOLHER O CAROPHYLL

Entre o Carophyll Amarelado e o Vermelho, qual deles escolher? A resposta é muito importante para a solução mais eficiente e mais econômica.

Os carotenóides mais frequentes nos alimentos comuns são amarelos. Com o Carophyll amarelo pretende-se reforçar a quantidade desses carotenóides até um nível determinado para que os produtos finais, ovo e frango, possam apresentar uma cor constante. Como a riqueza do milho em xantofilas vai baixando desde a colheita, a dose de Carophyll amarelo poderá ir aumentando ligeiramente para compensar. Como reforçadores de cor, os pigmentos amarelos e também o Carophyll atingem um limite. A cor que se obtém só com Carophyll amarelo é mesmo assim bastante forte. Querendo, pode aumentar-se ainda a intensidade e a tonalidade da cor com o Carophyll vermelho.

O CAROPHYLL NO OVO

No caso das gemas de ovo, a escolha entre os dois Carophyll depende ainda do fim a que se destinem os ovos. Se a produção é vendida para a indústria, basta empregar o Carophyll amarelo. Uma dose de 20 a 40 g de Carophyll por tonelada de alimento. A cor da gema não é tão aparente, mas, depois de misturada com a farinha e os outros ingredientes das massas, bolos, etc. o resultado é ótimo e mais econômico. Nos ovos para o mercado, uma pequena quantidade de Carophyll vermelho (20 a 30 g) dá ótima pigmentação. 10 g de Carophyll vermelho dão resultado apreciável.

Para medir a cor da gema, dispomos de escalas de cor próprias. Pelo número de pontos que se quer subir na escala de cores pode-se calcular a quantidade de Carophyll.

O CAROPHYLL NO FRANGO

A dosagem de Carophyll nas rações de frango varia muito com a intensidade da cor que se deseja. Para obter uma cor agradável, bem distinta do tom esbranquiçado habitual, recomendam-se 30 g de Carophyll amarelo por tonelada de ração. Querendo, podem-se juntar 10 g de Carophyll vermelho, o que torna o tom mais "dourado", como é preferido em certos mercados. Mas, com doses bem menores, a partir de 10 g de Carophyll amarelo, já se obtém bons resultados.

A diferença de pigmentação é visível sobretudo na carne e na gordura. No bico e nas patas também, mas não é tão importante porque o frango é vendido já sem os tarsos.

O Carophyll pode ser misturado só na segunda fase, nas rações de acabamento, desde que as aves tenham pelo menos mais quatro semanas até ao abate.

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	g
Pecúria Administradora e Agrícola Sta. Rosária S/A. Valinhos. S.P. Em 17-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Persiana Muquem	PCOD	6-9	3.º	74	21,1	3,25
Fontasia Muquem	PCOC	6-8	5.º	137	15,4	4,11
Rama Muquem	PCOD	6-10	3.º	69	21,1	3,27
Jola Muquem	PCOD	7-9	3.º	78	20,8	3,53
Muquem Lapidada II	PCOD	10-5	3.º	82	16,2	3,48
G.P. Platina de Serra Negra	PCOD	6-1	4.º	115	17,2	3,85
Antuerpia	PCOD	5-4	3.º	74	19,1	4,16
G.P. Rumba de Serra Negra	PCOD	9-7	2.º	58	15,7	3,49
G.P. Itaoca de Serra Negra	PCOD	6-1	4.º	128	17,4	3,60
G.P. Bailarina de Serra Negra	PCOD	7-10	3.º	75	17,1	4,25
Revista Muquem	PCOC	7-2	3.º	69	21,8	3,85
2 ordenhas						
Manchete Muquem I	PCOD	3-9	5.º	139	15,2	3,43
Paraguai Muquem	PCOD	7-2	8.º	231	13,1	4,70
Salonara Muquem	PCOD	5-0	5.º	131	14,1	4,50
Colera	PCOD	3-5	1.º	19	14,0	3,83
G.P. Prata de Serra Negra	PCOD	8-11	2.º	41	13,9	3,71
Banana	PCOD	3-7	2.º	34	16,2	3,81
Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Sumaré. S.P. Em 19-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
E.S. Catarina I	PO	8-1	3.º	70	14,3	3,03
Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC	7-9	1.º	1	14,4	3,23
Sta. Cruz Felizanda Truman	PCOC	6-8	6.º	158	15,7	3,73
Sta. Cruz Furtura Truman	PCOC	7-2	1.º	30	17,3	3,52
Margretha	PO	6-2	1.º	10	19,7	3,74
Sta. Cruz Etrusca	PCOD	6-2	1.º	22	16,7	3,93
Sta. Cruz Herança Donar	PCOC	5-5	1.º	10	16,9	3,59
Sta. Cruz Gincana K. Truman	PCOC	5-7	4.º	118	18,2	2,91
Sta. Cruz Hilar Lolka	PCOC	4-6	5.º	120	16,0	3,19
Sta. Cruz Iara Donar	PCOC	4-1	3.º	86	13,2	4,08
Arizona Muquem	PC	7-10	4.º	131	15,8	3,99
L.P. Garotele de S. Sebastião	—	—	2.º	60	14,4	3,95
Sta. Cruz Iguaçu Engelo	PCOC	3-8	1.º	18	15,3	3,88
Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 20-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Stella Maris Elegantina Maurits 3	PO	4-0	1.º	2	21,6	5,49
2 ordenhas						
Bandeira	PCOC	12-2	2.º	37	25,0	9,18
Willy's Juliana II	PCOD	8-7	2.º	44	15,2	3,75
Angel Maurits 3	PCOC	7-6	6.º	157	20,5	3,74
Stella Maris Rosita Maurits 3	PCOD	7-11	1.º	10	23,0	4,50
Stella Maris Hierarquia	PCOC	4-9	4.º	112	15,9	3,73
Willy's Florence Ebamar	PCOC	4-5	6.º	153	18,1	3,45
Willy's Florisbela	PCOD	4-9	8.º	230	17,5	3,63
Willy's Marita Gordini	PCOC	4-3	7.º	185	15,0	3,87
Marquesa	PCOD	4-10	7.º	198	15,7	4,40
Willy's Lena	PCOD	4-9	3.º	73	18,7	3,52
Willy's Margarida	PCOD	5-8	4.º	108	18,7	3,53
Willy's Belgica	PCOD	3-7	4.º	236	18,7	3,40
Willy's Fantasia Gordini	PCOD	4-1	3.º	89	17,3	3,88
Willy's Bidu	PCOD	3-11	2.º	44	19,0	3,35
Willy's Calçara	PCOD	2-11	10.º	300	15,3	4,03
Willy's Austria	PCOD	5-9	3.º	70	17,4	4,09
Willy's Pluma	PCOD	2-8	3.º	74	17,7	3,43
Willy's Flora	PCOD	2-10	1.º	34	16,4	3,87
Dr. Joaquim Procopio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 24-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ida	NR	—	1.º	10	15,5	3,67
Dr. Edilberto Nascimento. Golânia. GO. Em 26-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Marambala Noca Teio Diamantina	PCOC	8-8	8.º	234	15,6	4,49
Gina de Sant'Ana	PCOC	6-2	5.º	144	28,7	4,25
França de Sant'Ana	GC1	6-8	1.º	18	28,0	4,03
Gargem Sta. Helena	PCOD	8-0	2.º	54	18,7	4,43
Adaga de Sta. Helena	PCOD	4-8	2.º	62	27,3	9,87
Jarrinha de Sant'Ana	PCOC	6-9	9.º	258	15,3	4,05
Rossana de Sant'Ana	PCOC	5-4	8.º	240	19,3	3,91
Bright 147	15/16	8-0	7.º	201	15,4	3,84
Prima	NR	7-0	6.º	166	17,9	4,53
Gardenia de Sant'Ana	GC1	5-2	5.º	129	17,4	2,98
Bellinda de Santa Elisa	GC1	4-9	3.º	76	25,1	4,62
Futurama Regina Royal	PO	3-7	2.º	51	19,7	4,50
Futurama Vera Osasco	PCOC	3-1	2.º	47	16,3	4,01
Futurama Beatriz Royal	PCOC	3-2	1.º	30	24,0	4,60
Alteza de Santa Elisa	PCOC	5-9	1.º	12	24,0	3,87

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Cooperativa Agor-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 18-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Perola	PCOD	2-10	2.º	37	14,3	3,65

RAÇA JERSEY

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatui. S.P. Em 5-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Janita Cinderela Paxford	PO	3-8	2.º	50	10,1	4,82
Cinderela Paxford São Gabriel	PO	10-1	2.º	39	11,5	3,88

Tullio Devescovi. São Roque. S.P. Em 28-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Vanda	15/16	5-1	4.º	95	13,0	5,43
Gondola	15/16	3-0	2.º	42	11,0	6,20
Daniela	15/16	—	2.º	52	15,1	3,93
Trieste	15/16	5-1	1.º	30	10,4	4,04

Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 19-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sapeca Jubilant de Sta. Hilda	PO	3-9	1.º	30	10,5	6,00
-------------------------------	----	-----	-----	----	------	------

Dr. Mucio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 22-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Marselha Oleiro	PO	5-8	2.º	54	12,7	4,29
S.M.S.C. Borboleta Liberator's	PO	5-3	3.º	95	13,1	5,56
S.A. Nantes Oasis	PO	5-5	2.º	72	10,9	4,86
Itaevaté Vachette Bergere	PO	5-10	2.º	33	13,8	3,90
S.A. Odena Guaporé	PO	4-7	7.º	188	10,1	4,83
S.A. Cidra Oasis	PO	5-3	3.º	93	11,2	5,25
Rolinha do Monjolinho	PC	—	3.º	84	10,3	4,73
Avenida do Monjolinho	—	—	2.º	62	10,2	4,97
Laranja II do Monjolinho	—	—	2.º	33	14,5	4,08

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agropecuária Sta. Madalena. Jacarézinho. PR. Em 5-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Reuter's Verna Kit	PO	6-10	1.º	19	13,8	3,63
--------------------	----	------	-----	----	------	------

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 28-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Novacap	PO	10-11	3.º	85	13,8	3,51
Bom Café Manuelita	PO	9-9	3.º	74	14,9	3,71
Bom Café Magnolia	PO	5-11	1.º	14	13,9	4,33
Bom Café Misteriosa	PO	4-6	1.º	21	18,7	3,37

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 13-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Cataia	PO	7-0	4.º	117	14,8	4,00
Adalpra Dezena	PO	5-11	3.º	66	14,8	3,89
Adalpra Doutora	PO	6-3	1.º	11	18,7	3,93

RAÇA GUERNSEY

Tullio Devescovi. São Roque. S.P. Em 28-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Genovefa de Novo Horizonte	PCOD	7-0	6.º	225	12,0	4,47
Gold Banner Grand Charm	PO	2-6	6.º	190	11,1	5,31
Locust Grove Lucie	PO	2-0	6.º	191	13,7	3,88
Ancona de Novo Horizonte	PC	7-0	4.º	118	10,7	5,05
Valeria de Novo Horizonte	PC	—	2.º	46	15,8	4,93
Gloria de Novo Horizonte	PC	7-0	1.º	35	14,3	4,89

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 20-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bredaine	RE	4-4	1.º	22	10,7	—
Emília	RE	11-3	1.º	30	11,0	—

EM HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

A FAZENDA SERRINHA

**OFERECE
MAGNÍFICOS
REPRODUTORES
PARA MELHORIA
DO SEU PLANTEL**



RINDERTJE: Nasc. 29-3-65. Pai: Durk Pieters Z. N. Reg. n.º 371-R. Mãe: Rindertje 2. Reg. n.º 1945-HR. Prêmios conquistados: Res. Campeã da "Assoc. Criadores de Gado Holandês de M. Gerais" — Exp. Est. de Minas Gerais, Expos. de Sete Lagoas — MG, Exp. de Pedro Leopoldo, Exp. Caxambu e Exp. de Barbacena. Produção média diária: 23 litros.

Inseminação com touros provados considerados melhores do mundo.

A FAZENDA SERRINHA está utilizando sêmen ABS, como "TRANSMITER JACK", "KING BET", "SIR ROELAND" e "PIONER" e do afamado e Grande Campeão de todas as Exposições que compareceu: "TERPHUSTER THISJS", padreado as vacas do plantel.

FAZENDA SERRINHA

**Prop.:
AFFONSO BARBOSA MELLO**

Sede: Km 21, Rodov. Fernão Dias — Munic. Betim — MG
End. p/ Corresp. Rua Itambé, 227 — Tel. 24-1211 e 24-1798
Belo Horizonte - Minas Gerais

Para obter
 + CARNE
 + LEITE
 + MANTEIGA
 com + rusticidade
 + economia
 use um reprodutor

**GUZERÁ
 LEITEIRO**

Marca JA

de criação de
**ALLYRIO JORDÃO
 DE ABREU**



ITAIPU JA — peso 970 kg — produção
 da mãe: 4.095 kg de leite com 6,4%
 em 338 dias, 4 LM e 2 LE.

**TODO GADO É REGISTRADO
 NA ABCZ**

**CONTROLE LEITEIRO E DE-
 SENVOLVIMENTO PONDERAL
 PELA APCB**

Média do plantel em 1969:
 305 dias 2x 3.137 kg/leite
 190,7 kg/gordura com 6,08%

76 anos de seleção

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU

FAZENDA CANAÃ

BOA SORTE — CANTAGALO, RJ

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA DINAMARQUESA						
Cia. Pastoral Agrícola. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 15-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ofelia	PO	6-5	2.º	25	15,5	2,59
Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 11-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dondoca Independência	PO	8-9	1.º	28	19,4	4,99
Erica Independência	PO	6-9	6.º	153	16,0	4,13
Hidra Independência	PO	3-10	4.º	105	14,5	5,58
Fabiola Independência	PO	5-6	4.º	109	19,0	3,71
Dr. Paulo Nogueira Netto. Campinas. S.P. Em 26-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Monica Aliança	PO	2-11	5.º	136	13,4	3,73
Sta. Monica Alterosa	PO	2-8	3.º	87	20,4	2,07
Sta. Monica Alteza	PO	2-11	3.º	77	14,6	3,31
RED-POLL						
Dr. Lyvio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 18-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Primavera Amazonas	PCOD	7-5	2.º	38	12,2	3,55
P. Bolívia	PCOD	6-4	4.º	129	10,4	3,52
Estrela	PCOD	9-3	1.º	26	12,1	3,50
RAÇA GUZERÁ						
João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Inglaterra J.A.	RE	9-6	2.º	33	11,0	5,24
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 14-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Gazeta J.P.	RE	6-0	1.º	30	18,9	5,51
RAÇA GIR						
Francisco Menta. Governador Valadares. M.G. Em 1-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Barcelona de Sta. Rosa	RE	10-2	1.º	10	11,0	4,30
Brasília de Sta. Rosa	RE	—	1.º	26	10,1	3,72
José Mário Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 18-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Guaiuvira Cachoeira	NR	—	9.º	283	12,3	5,03
Guaiuvira Joia	NR	—	6.º	175	10,0	6,75
Guaiuvira Duquesa	NR	—	3.º	87	11,7	6,49
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 14-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Cocalna de Brasília	RE	13-0	1.º	7	13,5	4,83
Pratinha de Brasília	RE	11-7	7.º	213	14,7	4,38
Baderna de Brasília	RE	—	8.º	7	13,5	4,83
Descarga de Brasília	RE	5-9	2.º	32	15,3	4,47
Caravana de Brasília	RE	8-3	1.º	12	15,5	5,35
Elza Alegria de Brasília	RE	5-1	1.º	10	15,4	4,71
Escrava Alegria de Brasília	RE	4-8	1.º	25	13,6	4,24
Empresa de Brasília	NR	4-6	1.º	31	15,6	5,61
Fabina Alegria de Brasília	NR	4-3	1.º	18	14,7	5,03
2 ordenhas						
Dançarina A. de Brasília	RE	9-5	7.º	96	10,9	4,95
Dalila de Brasília	RE	—	4.º	115	11,0	4,68
Baiana de Brasília	NR	7-10	4.º	117	11,5	5,11
Dinamarca de Brasília	RE	8-4	4.º	104	11,3	6,04
Crisma de Brasília	RE	6-5	4.º	99	11,6	5,13
Dama de Brasília	RE	5-10	4.º	93	10,5	5,38
Coca-Cola de Brasília	RE	6-5	4.º	110	11,8	5,07
Tragédia de Brasília	RE	10-2	6.º	160	10,5	5,07
Dr. Manuel e José João S.R. dos Reis. Rio das Flores. R.J. Em 16-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Manolita	RE	5-4	4.º	90	11,5	5,80
Blondina	RE	5-10	2.º	41	13,4	6,15

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Menina	NR	5-5	1.º	20	17,6	4,93
Manchete	NR	—	2.º	46	19,5	5,93

Francisco F. Barretto, Mocóca, S.P. Em 22-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Penteada	RE	16-0	2.º	36	12,5	4,51
Grandesa	RE	4-0	1.º	19	14,5	4,20
Algema	RE	9-11	3.º	65	11,7	5,51
Pintura	RE	—	3.º	66	13,4	5,44
Mansinha	NE	10-7	5.º	141	10,3	5,99
Mangaba	NR	11-0	7.º	192	10,6	5,13
Garça	NR	14-10	2.º	45	14,9	4,02
Pitanga	RE	10-0	8.º	225	12,5	6,03
Tampinha	RE	13-0	1.º	2	17,7	4,31
Balsa	RE	9-0	3.º	77	11,0	4,94
Arraia	NR	12-0	2.º	54	10,4	6,17
Bolinha	NR	3-9	3.º	76	10,8	5,06
Berganha	RE	8-11	1.º	27	14,2	4,62
Brasa	RE	8-4	3.º	89	11,7	5,94
Cabana	NR	7-11	7.º	348	11,1	5,04
Cacheada	NR	8-1	2.º	33	16,1	5,58
Baleia	NR	8-11	1.º	21	11,1	4,66
Calunia	NR	7-9	6.º	175	11,5	6,10
Veneza	NR	7-0	2.º	37	11,0	4,68
Cadeira	NR	7-0	12.º	344	10,6	7,18
Rosana	NR	8-0	8.º	219	10,9	5,53
Biboca	NR	8-4	6.º	161	11,1	5,77
Esfinje	RE	8-0	1.º	29	14,5	5,27
Diadema	NR	6-9	2.º	34	18,0	5,71
Ferrugem	RE	4-7	4.º	98	10,1	5,40
Gualra	NR	8-0	1.º	11	12,3	6,80
Doceira	RE	6-7	2.º	36	11,2	5,42
Cambuquira	NR	7-1	6.º	161	11,1	5,48
Ema	NR	6-1	2.º	39	16,4	4,44
Delícia	RE	7-2	2.º	40	19,9	5,56
Bateia	RE	—	9.º	249	11,4	5,13
Farda	NR	—	3.º	83	10,3	5,51
Fulana	NR	—	3.º	63	13,3	5,66
2 ordenhas						
Calma	NR	7-6	3.º	63	11,5	3,80
Gramma	NR	3-4	9.º	260	10,7	4,41
Guadalupe	NR	3-5	3.º	62	10,6	4,64

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolandia, M.G. Em 22-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cania	RE	8-1	1.º	8	11,9	5,66
Doly	RE	5-5	1.º	10	10,0	4,96
Coluna	RE	4-7	1.º	5	10,3	5,25

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 26-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fortaleza	RE	10-4	2.º	55	14,0	5,10
Sisa	RE	6-8	1.º	1	11,7	4,97
Sintética	RE	6-10	2.º	30	12,2	5,54
Farinha	RE	3-10	2.º	42	11,1	5,40
Fama	RE	4-5	1.º	19	15,3	5,75

ZEBU MÔCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchôa, S.P. Em 11-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Senha da Sta. Cecilia	RE	10-8	1.º	12	11,8	3,74
-----------------------	----	------	-----	----	------	------

OBSERVAÇÕES: Hol. Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, JUNHO de 1971.
Dr. Fidelis Alves Netto
Gerente Técnico

a solução econômica para as mastites...

PANTOMICINA®
SOLUÇÃO PARA MASTITE



A-PT-V 1/69

consulte seu veterinário ou



Divisão de Produtos Agropecuários

Abbott Laboratórios do Brasil Ltda.

Rua Nova York, 245 - Caixa Postal 21.111
Zona Postal 17 - São Paulo, S.P.

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP NOME							N.º SCDP NOME						
Nasc.		Pêso Padrões (Kg)					Nasc.		Pêso Padrões (Kg)				
mês e ano		Idades — (dias)					mês e ano		Idades — (dias)				
		205	365	550	730				205	365	550	730	
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto													
MACHO													
3.745	Expert, 370 (1)	12-70	287	—	—	—	2.945	Regional, 3140 (1)	07-70	186	291	—	—
3.362	Erudito, 360 (1)	11-70	236	—	—	—	2.780	Fabio Leopoldo e Silva	06-70	185	259	—	—
3.355	Escultor, 351 (1)	11-70	234	—	—	—		Elam, 277 (1)					
2.268	Dunga, 1375 (1)	11-69	227	244	345	—	3.833	Arnaldo Zancaner	12-70	185	—	—	—
2.241	Desacato, 1340	07-69	226	229	274	382	1.935	Reltor, 3248 (1)	05-70	184	304	—	—
3.347	Emitante, 342 (1)	10-70	225	—	—	—	3.399	Radio, 3245 (1)	12-70	184	—	—	—
2.799	Erbio, 296 (1)	07-70	225	297	—	—	3.389	Rabecão, 3235 (1)	11-70	183	—	—	—
	Arnaldo Zancaner							Fabio Leopoldo e Silva					
3.397	Rabiscador, 3243 (1)	12-70	224	—	—	—	1.851	Gen-Cacheco, 121 (1)	12-69	181	229	316	—
	Fabio Leopoldo e Silva							Carlos Eduardo A. Novas					
2.076	Dolios, 226 (1)	12-69	224	257	359	—	2.765	Emissora, 158 (1)	07-70	180	267	—	—
2.271	Druida, 1383 (1)	12-69	223	238	313	—		José Luiz N. dos Santos	07-69	179	240	281	375
3.341	Esavo, 335 (1)	10-70	223	—	—	—	2.247	Desagravo, 1346					
2.789	Etrusco, 286 (1)	07-70	222	303	—	—		Arnaldo Zancaner	06-70	177	282	—	—
2.793	Emboaba, 290 (1)	07-70	221	281	—	—	2.763	Estribo, 156 (1)					
2.235	Dandê, 1334	06-69	219	274	325	453		José Luiz N. dos Santos	06-69	175	266	314	435
2.078	Disuq, 228 (1)	12-69	219	241	343	—	2.022	Demótico, 169	07-69	175	238	304	422
2.075	Dilema, 225 (1)	12-69	216	245	383	—	2.240	Derviche, 1339					
2.233	Denário, 1332	06-69	214	249	312	436		Arnaldo Zancaner	06-70	174	319	—	—
2.783	Efendi, 280 (1)	06-70	214	282	—	—	1.941	Rengido, 3091 (2)					
3.344	Eros, 339 (1)	10-70	213	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva	10-70	174	—	—	—
2.069	Didon, 218 (1)	11-69	210	245	361	—	3.816	Decreto, 277 (1)					
3.343	Enil, 338 (1)	10-70	210	—	—	—		Carlos Eduardo A. Novas	11-70	171	—	—	—
3.360	Esmero, 357 (1)	11-70	208	—	—	—	3.383	Rabolo, 3228 (1)	12-69	170	212	324	—
2.242	Desafio, 1341	07-69	208	279	275	363		Fabio Leopoldo e Silva					
2.239	Deposito, 1338	07-69	206	257	318	427	2.072	Duende, 222 (1)	12-69	170	274	—	—
	Arnaldo Zancaner							Arnaldo Zancaner	06-70	170	274	—	—
3.317	Estanho, 193 (1)	11-70	206	—	—	—	2.762	Embal, 155 (1)					
3.793	José Luiz N. dos Santos							José Luiz N. dos Santos	12-70	169	—	—	—
	Duzentos S. Trés, 273 (1)	11-70	205	—	—	—	3.398	Ragu, 3244 (1)					
	Carlos Eduardo A. Novas							Fabio Leopoldo e Silva	11-70	166	—	—	—
3.400	Rabico, 3246 (1)	12-70	204	—	—	—	3.319	Euro, 195 (1)					
	Fabio Leopoldo e Silva							José Luiz N. dos Santos	06-70	165	250	—	—
2.073	Dundun, 223 (1)	12-69	203	208	278	—	1.945	Reconto, 3095 (2)	06-70	165	279	—	—
	Arnaldo Zancaner						1.946	Rebate, 3096 (2)	06-69	164	231	250	345
3.817	Diplomata, 278 (1)	10-70	203	—	—	—	2.415	Passador, 3018					
	Carlos Eduardo A. Novas							Fabio Leopoldo e Silva	12-70	162	—	—	—
3.366	Esgrino, 364 (1)	12-70	203	—	—	—	3.741	Lumi, 50 (1)					
2.027	Desafogo, 174	07-69	203	261	315	414		Fausto Simões	05-69	161	208	244	342
3.345	Eredo, 340 (1)	10-70	202	—	—	—	2.016	Degelo, 163	05-70	160	241	—	—
2.796	Edital, 293 (1)	07-70	199	281	—	—	2.118	Elator, 269 (1)					
2.791	Eldorado, 288 (1)	07-70	198	262	—	—		Arnaldo Zancaner	06-70	159	281	—	—
2.790	Escudo, 287 (1)	07-70	198	264	—	—	1.944	Raro, 3094 (2)					
2.273	Distico, 1386 (1)	12-69	198	209	309	—		Fabio Leopoldo e Silva	11-70	159	—	—	—
	Arnaldo Zancaner						3.321	Exito, 197 (1)					
2.766	Empenho, 159 (1)	07-70	197	277	—	—		José Luiz N. dos Santos	12-70	158	—	—	—
	José Luiz N. dos Santos						3.395	Rostro, 3241 (1)	06-70	157	280	—	—
2.231	Delirante, 1330	06-69	196	276	321	439	1.937	Rabino, 3087 (2)					
2.228	Delegado, 1327	05-69	196	251	275	427		Fabio Leopoldo e Silva	12-69	157	223	235	—
2.232	Demolidor, 1331	06-69	196	260	286	404	1.850	Gen-Cafuso, 120 (1)	11-70	155	—	—	—
3.363	Elisio, 361 (1)	12-70	196	—	—	—	3.782	Bela Vista, 282 (1)					
2.065	Descansa, 214 (1)	11-69	195	213	320	—		Carlos Eduardo A. Novas	11-69	153	183	275	—
2.795	Elizir, 292 (1)	07-70	194	268	—	—	2.066	Detroit, 215 (1)					
	Arnaldo Zancaner							Arnaldo Zancaner	12-69	150	216	310	—
2.767	Encanto, 160 (1)	07-70	193	280	—	—	1.916	Pilo, 3061 (2)	12-69	147	182	233	—
2.770	Enfeite, 163 (1)	07-70	193	280	—	—	1.917	Pingum, 3062 (1)	06-69	147	192	246	319
	José Luiz N. dos Santos						2.417	Pequeno, 3020	06-70	140	271	—	—
3.356	Escriba, 352 (1)	11-70	192	—	—	—	1.949	Rebeld, 3099 (2)					
2.798	Erebus, 295 (1)	07-70	191	238	—	—		Fabio Leopoldo e Silva	06-70	135	217	—	—
2.230	Delicada, 1329	06-69	190	250	288	411	2.764	Embrão, 157 (1)					
	Arnaldo Zancaner							José Luiz N. dos Santos	12-69	133	179	208	—
3.394	Radiador, 3240 (1)	12-70	189	—	—	—	1.853	Gen-Caudilho, 122 (1)	11-70	114	—	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva						3.789	Duzentos O. Nove, 289 (1)					
3.365	Ensalo, 363 (1)	12-70	189	—	—	—		Carlos Eduardo A. Novas					
	Arnaldo Zancaner						RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto						
3.316	Estrato, 192 (1)	10-70	189	—	—	—	FÊMEA						
	José Luiz N. dos Santos						2.074	Doutora, 224 (1)	12-69	228	246	361	—
2.246	Desaforo, 1345	07-69	189	216	264	365	2.786	Esfinje, 283 (1)	07-70	218	289	—	—
	Arnaldo Zancaner						3.370	Escola, 368 (1)	12-70	217	—	—	—

2.269	Dourada, 1377 (1)	11-69	212	202	19	—	3.744	Eolina, 369 (1)	12-70	161	—	—	—
2.270	Duqueza, 1382 (1)	11-69	211	212	15	—		Arnaldo Zancaner					
	Arnaldo Zancaner						3.835	Sabina, 3250 (1)	01-71	161	—	—	—
1.940	Recusa, 3090 (2)	06-70	207	304	—	—	2.928	Reide, 3123 (1)	07-70	161	236	—	—
1.912	Pomba, 3057 (2)	12-69	207	233	341	—		Fabio Leopoldo e Silva					
	Fabio Leopoldo e Silva						2.768	Embolada, 161 (1)	07-70	160	208	—	—
2.064	Donzela, 213 (1)	11-69	205	202	310	—	2.760	Elite, 153 (1)	06-70	160	223	—	—
2.244	Delicia, 1343	07-69	202	265	270	404		José Luiz N. dos Santos					
2.779	Espanha, 276 (1)	06-70	201	277	—	—	3.854	Sapata, 3252 (1)	01-71	160	—	—	—
3.746	Etrusca, 371 (1)	12-70	200	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
2.245	Demasia, 1344	07-69	198	249	287	376	2.117	Emposta, 268 (1)	05-70	160	227	—	—
3.368	Escotilha, 366 (1)	12-70	197	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
2.797	Estampa, 294 (1)	07-70	196	257	—	—	3.318	Esterlina, 194 (1)	11-70	159	—	—	—
3.348	Escopa, 343 (1)	11-70	190	—	—	—		José Luiz N. dos Santos					
2.227	Daroca, 1326	05-69	190	247	261	387	2.116	Empáfia, 267 (1)	05-70	159	236	—	—
2.079	Esterlina, 229 (1)	01-70	188	231	332	—	2.237	Delicada, 1335	06-69	158	250	289	390
2.808	Evora, 1406 (1)	06-70	187	266	—	—	2.028	Delina, 175	07-69	158	196	242	331
2.784	Elmira, 281 (1)	06-70	184	237	—	—	2.776	Escocesa, 273 (1)	06-70	158	228	—	—
2.229	Décima, 1328	06-68	184	238	276	377		Arnaldo Zancaner					
	Arnaldo Zancaner						3.299	Lenda, 12 (1)	06-70	158	239	—	—
1.746	Dobradinha, 106	07-69	182	238	298	383	3.310	Luz, 42 (1)	11-70	157	—	—	—
	José Luiz N. dos Santos							Fausto Simões					
2.077	Dracma, 227 (1)	12-69	182	204	300	—	1.947	Rebeca, 3097 (2)	06-70	157	225	—	—
2.243	Delicada, 1342	07-69	179	216	249	356		Fabio Leopoldo e Silva					
2.068	Dinastia, 217 (1)	11-69	178	191	280	—	3.740	Lupa, 49 (1)	12-70	156	—	—	—
2.015	Dança, 162	05-69	178	232	252	373		Fausto Simões					
2.781	Esparta, 278 (1)	06-70	178	246	—	—	3.802	Dançarina, 260 (1)	07-70	156	222	—	—
2.234	Decisão, 1333	06-69	177	232	232	364		Carlos Eduardo A. Novaes					
	Arnaldo Zancaner						2.936	Replica, 3131 (1)	07-70	155	215	—	—
3.300	Linha, 14 (1)	07-70	176	235	—	—	3.380	Receita, 3225 (1)	11-70	154	—	—	—
	Fausto Simões						1.913	Poltrona, 3058 (2)	12-69	153	209	292	—
3.385	Rã, 3230 (1)	11-70	175	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
	Fabio Leopoldo e Silva						1.844	Cen-Conga, 230 (1)	11-69	152	189	251	—
1.780	Ema, 152 (1)	05-70	175	245	—	—		Carlos Eduardo A. Novaes					
	José Luiz N. dos Santos						1.939	Recompensa, 3089 (2)	06-70	152	253	—	—
2.226	Dapsang, 1324	05-69	174	213	224	333		Fabio Leopoldo e Silva					
2.787	Escultura, 284 (1)	07-70	174	224	—	—	3.805	Delirio, 263 (1)	08-70	151	—	—	—
3.351	Estrofe, 347 (1)	11-70	174	—	—	—		Carlos Eduardo A. Novaes					
	Arnaldo Zancaner						1.758	Dada, 124 (1)	11-69	151	196	282	—
1.856	Cen-Dadiva, 238 (1)	01-70	174	236	306	—		José Luiz N. dos Santos					
	Carlos Eduardo A. Novaes						1.824	Cen-Carolina, 202	06-69	151	259	346	394
3.369	Era, 367 (1)	12-70	173	—	—	—		Carlos Eduardo A. Novaes					
	Arnaldo Zancaner						2.067	Dinamarca, 216 (1)	11-69	150	156	251	—
3.393	Radiola, 3239 (1)	11-70	173	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
3.834	Recordista, 3249 (1)	12-70	173	—	—	—	1.910	Pontada, 3055 (2)	12-69	149	190	286	—
	Fabio Leopoldo e Silva							Fabio Leopoldo e Silva					
1.759	Derivada, 125 (1)	11-69	172	207	293	—	2.810	Eureca, 1408 (1)	06-70	149	199	—	—
	José Luiz N. dos Santos							Arnaldo Zancaner					
1.914	Pontinha, 3059 (2)	12-69	172	220	313	—	1.734	Danuza, 94	06-69	148	194	226	315
	José Leopoldo e Silva							José Luiz N. dos Santos					
2.794	Europa, 291 (1)	07-70	171	227	—	—	2.120	Escarpa, 271 (1)	06-70	147	209	—	—
3.340	Esquiva, 334 (1)	10-70	170	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Arnaldo Zancaner						3.382	Rasura, 3227 (1)	11-70	145	—	—	—
3.384	Rádioso, 3229 (1)	11-70	170	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
	Fabio Leopoldo e Silva						3.801	Doninha, 258 (1)	07-70	144	221	—	—
3.350	Esponja, 346 (1)	11-70	169	—	—	—		Carlos Eduardo A. Novaes					
	Arnaldo Zancaner						1.732	Diva, 92	06-69	143	202	248	326
3.309	Laranja, 39 (1)	10-70	169	—	—	—		José Luiz N. dos Santos					
	Fausto Simões						1.938	Recita, 3088 (2)	06-70	142	221	—	—
1.740	Doninha, 100	06-69	169	238	273	362		Fabio Leopoldo e Silva					
	José Luiz N. dos Santos						1.852	Cen-Concordata, 235 (1)	12-69	142	196	283	—
3.349	Espoleta, 344 (1)	11-70	169	—	—	—		Carlos Eduardo A. Novaes					
2.275	Dishna, 1390 (1)	12-69	168	188	311	—	1.915	Piraba, 3060 (2)	12-69	142	194	278	—
	Arnaldo Zancaner							Fabio Leopoldo e Silva					
3.853	Sereia, 3251 (1)	01-71	168	—	—	—	3.298	Lolita, 9 (1)	05-70	141	217	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva							Fausto Simões					
3.361	Escrita, 359 (1)	11-70	168	—	—	—	1.942	Resenha, 3092 (1)	06-70	138	225	—	—
	Arnaldo Zancaner						2.937	Represaria, 3132 (1)	07-70	137	189	—	—
1.954	Redenção, 3105 (1)	06-70	167	263	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
	Fabio Leopoldo e Silva						3.807	Dada, 265 (1)	08-70	136	—	—	—
3.320	Estola, 196 (1)	11-70	165	—	—	—	1.847	Cen-Czarina, 231 (1)	11-69	135	182	260	—
	José Luiz N. dos Santos							Carlos Eduardo A. Novaes					
3.358	El-Wab, 355 (1)	11-70	165	—	—	—	2.914	Redoma, 3109 (1)	07-70	134	213	—	—
	Arnaldo Zancaner							Fabio Leopoldo e Silva					
1.909	Polia, 3052 (2)	11-69	164	200	271	—	2.119	Elipse, 270 (1)	06-70	133	202	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva						2.238	Delhi, 1337	06-69	132	215	237	351
2.071	Doçura, 220 (1)	11-69	164	177	281	—		Arnaldo Zancaner					
	Arnaldo Zancaner						3.794	Duzentos N. Dois, 292 (1)	12-70	131	—	—	—
1.943	Rasteira, 3093 (2)	06-70	164	259	—	—		Carlos Eduardo A. Novaes					
	Fabio Leopoldo e Silva						2.284	Empada, 1403 (1)	05-70	130	187	—	—
3.809	Duna, 267 (2)	08-70	164	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
3.808	Dede, 266 (2)	08-70	163	—	—	—	3.803	Duzentos S. Um, 261 (1)	07-70	130	—	—	—
1.846	Cen-Colônia, 232 (1)	11-69	163	207	293	—		Carlos Eduardo A. Novaes					
3.784	Duzentos O. Quatro, 284 (1)	11-70	162	—	—	—	2.097	Eleata, 247 (1)	03-70	130	208	—	—
	Carlos Eduardo A. Novaes							Arnaldo Zancaner					
3.390	Rama, 3236 (1)	11-70	162	—	—	—	3.806	Dalmata, 264 (1)	08-70	129	—	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva							Carlos Eduardo A. Novaes					
2.026	Deista, 173	07-69	162	168	205	301	1.763	Diaqui, 129 (1)	12-69	129	202	275	—
								José Luiz N. dos Santos					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
3.396	Rapina, 3242 (1)	12-70	127	—	—	—	3.426	Pintor T.N. Delhi, 513 (1)	11-70	181	—	—	—
2.761	Fabio Leopoldo e Silva							S. Agro Past. Filadelfia					
2.761	Embira, 154 (1)	06-70	126	191	—	—	505	Denodo, 103	06-69	175	212	239	337
3.739	José Luiz N. dos Santos	11-70	125	—	—	—	1.715	Estalo, 144 (1)	06-70	164	253	—	—
1.857	Lola, 48 (1)						3.326	Emeus, 167 (1)	10-70	150	—	—	—
1.857	Fausto Simões	01-69	121	177	238	—	1.714	Enlevo, 143 (1)	05-70	145	232	—	—
1.911	Cen-Dengosa, 239 (1)						3.423	Arnaldo Zancaner					
1.911	Carlos Eduardo A. Novaes	12-69	119	181	284	—	3.424	Uro S.N. Delhi, 505 (1)	11-70	142	—	—	—
2.777	Fabio Leopoldo e Silva	06-70	118	158	—	—		Del G.N. Delhi, 510 (1)	11-70	142	—	—	—
2.777	Escuna, 274 (1)							S. Agro Past. Filadelfia					
2.738	Arnaldo Zancaner						RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto						
2.738	Lira, 46 (1)	11-70	115	—	—	—	FÊMEA						
1.854	Fausto Simões	12-69	115	178	260	—	3.765	Esteira, 173 (1)	12-70	225	—	—	—
2.419	Cen-Concordia, 236 (1)						3.329	Esperança, 170 (1)	11-70	178	—	—	—
2.419	Carlos Eduardo A. Novaes	06-69	114	155	210	316	3.331	Erivan, 172 (1)	12-70	177	—	—	—
3.391	Pintada, 3022	11-70	103	—	—	—	1.159	Diretriz, 126 (1)	11-69	174	178	257	—
	Rabeira, 3237 (1)						508	Denver, 106	07-69	172	192	253	319
	Fabio Leopoldo e Silva						1.161	Digna, 124 (1)	11-69	170	183	265	—
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração							3.327	El-Bassan, 168 (1)	11-70	168	—	—	—
MACHO							1.162	Difa, 123 (1)	11-69	168	176	253	—
2.775	El-Cidi, 272 (1)	06-70	231	315	—	—	1.716	Eleição, 145 (1)	06-70	167	237	—	—
2.063	Doutor, 212 (1)	11-69	213	275	403	—	1.160	Dima, 125 (1)	11-69	166	169	242	—
	Arnaldo Zancaner						504	Deidade, 102	06-69	163	185	219	321
1.737	Dobroño, 97	06-69	213	263	332	462	204	Darwa, 99	05-69	158	201	217	328
1.761	Dreno, 127 (1)	11-69	206	304	396	—	2.749	Eclipse, 146 (1)	06-70	145	209	—	—
2.917	José Luiz N. dos Santos						1.221	Dorna, 128 (1)	12-69	145	165	247	—
2.917	Regio, 3112 (1)	07-70	199	307	—	—	1.222	Divina, 129 (1)	12-69	142	191	257	—
2.920	Regente, 3115 (1)	07-70	197	300	—	—	203	Daraga, 98	05-69	139	198	214	311
2.420	Platino, 3024	06-69	196	220	271	386		Arnaldo Zancaner					
2.935	Relicario, 3130 (1)	07-70	194	273	—	—	RAÇA MÓCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto						
	Fabio Leopoldo e Silva						MACHO						
1.744	Degrado, 104	07-69	193	264	337	481	4.508	Elefante S.C., 947 (1)	10-70	185	—	—	—
1.741	Debochado, 101	06-69	190	246	313	416	4.516	Enigmático S.C., 963 (1)	11-70	181	—	—	—
1.745	Desafio, 105	07-69	183	266	325	454	4.511	Esculápio S.C., 954 (1)	11-70	171	—	—	—
1.923	José Luiz N. dos Santos						4.505	Eslevo S.C., 946 (1)	10-70	168	—	—	—
2.422	Periquito, 3068 (1)	12-69	180	249	424	—	4.520	Estalo S.C., 973 (1)	12-70	167	—	—	—
	Piano, 3026	06-69	177	205	252	480	4.504	Esteio S.C., 944 (1)	10-70	162	—	—	—
1.825	Fabio Leopoldo e Silva						4.506	Esplão S.C., 948 (1)	10-70	162	—	—	—
1.825	Cen-Colosso, 94	06-69	174	253	391	501	4.507	Empate S.C., 949 (1)	10-70	160	—	—	—
2.416	Carlos Eduardo A. Novaes	06-69	163	202	247	424	4.503	Etrusco S.C., 942 (1)	10-70	160	—	—	—
	Padrão, 3019						4.514	Especial S.C., 961 (1)	11-70	159	—	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva						4.502	Esbelto S.C., 939 (1)	10-70	155	—	—	—
3.804	Dandi, 262 (1)	07-70	124	—	—	—	4.513	Encantado S.C., 959 (1)	11-70	155	—	—	—
	Carlos Eduardo A. Novaes						4.517	Escravo S.C., 968 (1)	11-70	153	—	—	—
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração							4.512	Esopo S.C., 955 (1)	11-70	151	—	—	—
FÊMEA							4.510	Elástico S.C., 953 (1)	11-70	145	—	—	—
2.934	Relva, 3129 (1)	07-70	182	295	—	—	4.501	Embolado S.C., 938 (1)	10-70	143	—	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva						4.509	Egeu S.C., 950 (1)	11-70	141	—	—	—
1.731	Dona Benta, 91	06-69	175	242	280	382	4.519	Erexim S.C., 971 (1)	11-70	140	—	—	—
2.924	José Luiz N. dos Santos	07-70	170	274	—	—	4.515	Emballo S.C., 962 (1)	11-70	137	—	—	—
	Remonta, 3119 (1)						4.500	Eferivo S.C., 936 (1)	10-70	131	—	—	—
1.760	Fabio Leopoldo e Silva	11-69	167	238	334	—	4.518	Explosivo S.C., 969 (1)	11-70	117	—	—	—
1.743	Dinamarca, 126 (1)	06-69	164	225	278	344		Rodolpho Ortenblad					
	Dinda, 103						RAÇA MÓCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto						
2.927	José Luiz N. dos Santos	07-70	163	237	—	—	FÊMEA						
	Rela, 3122 (1)						4.536	Engracia S.C., 2490 (1)	11-70	171	—	—	—
1.756	Fabio Leopoldo e Silva	11-69	158	194	284	—	4.540	Escoteira S.C., 2503 (1)	11-70	167	—	—	—
2.279	Dogura, 122 (1)	06-69	143	183	242	322	4.539	Ebrio S.C., 2502 (1)	11-70	163	—	—	—
	José Luiz N. dos Santos						4.538	Empalhada S.C., 2500 (1)	11-70	161	—	—	—
	Pepita, 3017						4.530	Embalatriz S.C., 2476 (1)	10-70	161	—	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva						4.535	Eve S.C., 2489 (1)	11-70	159	—	—	—
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto							4.533	Estola S. Cec., 2484 (1)	11-70	157	—	—	—
MACHO							4.544	Enfática S.C., 2513 (1)	12-70	156	—	—	—
3.328	Elétrico, 169 (1)	11-70	244	—	—	—	4.525	Esplanada S.C., 2469 (1)	10-70	155	—	—	—
3.330	Esboço, 171 (1)	11-70	230	—	—	—	4.529	Electra S.C., 2475 (1)	10-70	152	—	—	—
3.420	Arnaldo Zancaner	10-70	219	—	—	—	4.541	Econômica S.C., 2504 (1)	12-70	151	—	—	—
1.158	Gemeio T.N. Delhi, 494 (1)	12-69	204	241	363	—	4.537	Esplngarde S.C., 2497 (1)	11-70	147	—	—	—
162	S. Agro Past. Filadelfia	06-69	198	231	249	377	4.543	Empolgada S.C., 2511 (1)	12-70	147	—	—	—
	Durão, 127 (1)						4.523	Especlaria S.C., 2467 (1)	10-70	145	—	—	—
	Delfim, 100						4.542	Embutido S.C., 2508 (1)	12-70	143	—	—	—
3.422	Arnaldo Zancaner	11-70	197	—	—	—	4.534	Enigmática S.C., 2485 (1)	11-70	142	—	—	—
	Col G.N. Delhi, 503 (1)						4.528	Enamorada S. Cec., 2473 (1)	10-70	142	—	—	—
3.766	S. Agro Past. Filadelfia	12-70	191	—	—	—	4.531	Empenada S.C., 2479 (1)	10-70	140	—	—	—
	El-Cano, 174 (1)						4.527	Escura S.C., 2471 (1)	10-70	136	—	—	—
3.421	Arnaldo Zancaner	11-70	190	—	—	—	4.532	Epéria S.C., 2482 (1)	11-70	126	—	—	—
	Alvo J.N. Delhi, 502 (1)						4.526	Esquentada S.C., 2470 (1)	10-70	123	—	—	—
1.223	S. Agro Past. Filadelfia	01-70	189	214	327	—	4.524	Emaltada S.C., 2468 (1)	10-70	99	—	—	—
506	Ébano, 130 (1)	07-69	185	225	274	397		Rodolpho Ortenblad					
	Dano, 104												
	Arnaldo Zancaner												

RAÇA CHAROLÊS — Divisão I — Regime de pasto
MACHO

971	P. Gualter J. Val, 254 (2)	10-69	172	269	—	—
3.825	P. Hipólito D. Dit, 311 (1)	12-70	156	—	—	—
3.824	P. Herval C. Dit, 309 (1)	11-70	148	—	—	—

Agro Pec. Primavera

RAÇA CHAROLÊS — Divisão I — Regime de pasto
FÊMEA

3.830	P. Herdade M. Dit, 558 (1)	12-70	164	—	—	—
2.431	P. Germania D. Emp., 491 (2)	11-69	146	217	241	—
2.588	P. Hercília T. Titã, 532 (1)	06-70	146	211	—	—
2.592	P. Helen C. Titã, 537 (1)	07-70	137	242	—	—
3.829	P. Herdeira E. Dit, 557 (1)	12-70	129	—	—	—
2.591	P. Humalata C. Titã, 536 (1)	07-70	120	217	—	—
2.586	P. Heloisa A. Dar, 530 (1)	06-70	119	191	—	—
2.590	P. Hípia D. Titã, 535 (1)	07-70	106	172	—	—
1.152	P. Guapira G. Titã, 495 (1)	11-69	100	149	210	—
2.583	P. Helena T. Fid, 525 (1)	05-70	98	167	—	—

Agro Pec. Primavera

RAÇA CHAROLÊS — Divisão II — Regime de pasto com ração
MACHO

026	P. General C. Val, 216 (1)	06-69	157	270	357	518
236	P. Gabriel K. Titã, 207	05-69	133	238	350	386
2.635	P. Heraclito M. Titã, 289 (1)	06-70	116	243	—	—
1.321	P. Hector P. Fid, 260 (1)	01-70	83	221	242	—

Agro Pec. Primavera

RAÇA CHAROLÊS — Divisão II — Regime de pasto com ração
FÊMEA

P. 936	P. Gertrudes C.V., 488 (1)	10-69	180	263	376	—
2.587	P. Helvetia C. Titã, 531 (1)	06-70	170	254	—	—
1.149	P. Glorinda R. Val, 492 (1)	11-69	131	246	324	—
1.150	P. Giovani A., 493 (1)	11-69	116	192	295	—

Agro Pec. Primavera

RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto
MACHO

3.277	Bingo, 107 (1)	09-70	185	—	—	—
3.272	Busso, 92 (1)	05-70	183	237	—	—
3.780	Atilio, 127 (1)	12-70	174	—	—	—
3.295	Bauru, 124 (1)	10-70	172	—	—	—
3.258	Alarico, 81 (1)	12-69	171	223	306	—
3.270	Adão, 112 (1)	12-69	169	232	291	—
3.284	Bandido, 96 (1)	07-70	145	194	—	—

Bruno Heydenreich

RAÇA MARCHEGIANA — Divisão I — Regime de pasto
FÊMEA

3.410	Grilla N.D. 6 (1)	11-70	168	—	—	—
-------	-------------------	-------	-----	---	---	---

S. Agro Past. Filadelfia

OBSERVAÇÕES

- (1) Contrôles em andamento.
- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
- (2) Contrôles encerrados.

Dr. Fidélis Alves Netto

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
RAÇA NELORE					RAÇA NELORE				
PROPRIETÁRIO: Jamil Nicolau Aun					Cenzil Gr				
MUNICÍPIO: Avaré — S.P.					Contor Gr				
DATA DE PESAGEM: 11-7-71					Cacoate Gr				
MACHO					Circulo Gr				
Biquê	68	02-12-69	586	275	Crasso Gr				
Big	72	13-12-69	575	295	Capitula Gr				
Buri	73	16-12-69	572	336	Clamado Gr				
Brilhante	74	16-12-69	572	288	Cherrus Gr				
Bárbero	75	23-12-69	565	295	Contanta Gr				
Bombom	76	29-12-69	559	310	Comodoro Gr				
Capataz	79	19-01-70	538	307	Controvertido Gr				
Colorado	82	07-02-70	519	263	Costume Gr				
Caboclo	83	18-02-70	508	260	Cunho Gr				
Cajú	86	02-03-70	496	250	Crítico Gr				
Caraá	87	05-03-70	493	211	Cumulado Gr				
Ciclone	88	05-03-70	493	250	Cuco Gr				
Cotuba Gr	90	12-03-70	486	292	Custeio Gr				
Consul Gr	95	10-04-70	457	198	Cabelvel Gr				
Caxias Gr	100	21-04-70	446	215	Cômplice Gr				
Catupe Gr	102	22-04-70	445	236	Comunicado Gr				
Cátrico Gr	104	04-05-70	433	255	Calera Gr				
Calegórico Gr	106	07-05-70	430	235	Combinado Gr				
Caudillo Gr	108	09-05-70	428	236	Culto Gr				
Conquistador Gr	115	28-05-70	409	231	Circunspêcto Gr				
Céptico Gr	117	09-06-70	397	210	Comportado Gr				
Capex Gr	119	28-06-70	378	171	Campos Gr				
Capingui Gr	122	02-07-70	374	217	Canandi Gr				
Capetado Gr	123	06-07-70	370	195	Cívico Gr				
Corado Gr	126	09-07-70	367	214	Calamar Gr				
Ceresteiro Gr	127	11-07-70	365	210	Califa Gr				
Centauro Gr	129	13-07-70	363	200	Calbro Gr				
Cartaz Gr	130	13-07-70	363	200	Calco Gr				
Capitamar Gr	133	22-07-70	354	172	Calm Gr				
Centil Gr	138	26-07-70	350	187	Calxola Gr				
Caipira Gr	139	26-07-70	350	195	Cajado Gr				
Calouro Gr	141	30-07-70	346	207	Cajueiro Gr				
Campelo	142	31-07-70	345	187	Café Gr				
Cabuloso Gr	145	03-08-70	342	202	Calibra Gr				
Canjerá Gr	147	03-08-70	342	176	Califa Gr				
Côndor Gr	148	04-08-70	341	205	Cálcico Gr				
Cangatê Gr	152	06-08-70	339	151	Cálamo Gr				
Cerango Gr	153	06-08-70	339	143	Canoeiro Gr				
					Cautoso Gr				
					Camboatá Gr				

Capacete Gr	264	01-11-70	252	132	Catita Gr	109	23-04-70	444	138
Calvário Gr	272	04-11-70	249	144	Conquista Gr	105	28-04-70	439	203
Camarada Gr	273	05-11-70	248	148	Cauré Gr	107	09-05-70	428	173
Camarote Gr	275	05-11-70	248	144	Caramba Gr	109	12-05-70	425	135
Cobocó Gr	279	08-11-70	245	121	Chalana Gr	111	14-05-70	423	171
Cambalachó Gr	284	18-11-70	235	132	Carambola Gr	113	17-05-70	420	203
Candango Gr	287	19-11-70	234	180	Cativa Gr	114	24-05-70	413	168
Candio Gr	288	19-11-70	234	113	Cotada Gr	116	06-06-70	400	172
Cambello Gr	294	01-12-70	222	142	Capacitada Gr	118	26-06-70	380	168
Canguçu Gr	295	01-12-70	222	165	Cabriola Gr	121	01-07-70	375	173
Cambucl Gr	296	10-12-70	213	137	Cávida Gr	125	06-07-70	370	174
Cenindé Gr	297	12-12-70	211	145	Caritativa Gr	128	13-07-70	363	173
Clima Gr	298	15-12-70	208	120	Córca Gr	131	20-07-70	356	173
Cnú Gr	299	18-12-70	205	144	Cobica Gr	132	20-07-70	356	185
Centri Gr	300	18-12-70	205	177	Cataguá Gr	134	24-07-70	352	185
Crôquis Gr	302	22-12-70	201	128	Cairi Gr	135	24-07-70	352	161
Confuso Gr	305	26-12-70	297	145	Cacatuá Gr	136	24-07-70	352	171
Coagente Gr	306	28-12-70	195	156	Ganha Gr	137	24-07-70	352	163
Conluio Gr	307	28-12-70	195	143	Canária Gr	140	29-07-70	347	173
Descobridor Gr	308	29-12-70	194	147	Candeia Gr	143	31-07-70	345	163
Desconfiado Gr	309	31-12-70	192	107	Caraíba Gr	149	06-08-70	339	133
Descrito Gr	310	31-12-70	192	157	Cangala Gr	150	06-08-70	339	120
Descritivo Gr	311	31-12-70	192	95	Chita Gr	155	08-08-70	337	171
Desembaraço Gr	314	15-01-71	177	90	Certaza Gr	158	11-08-70	334	173
Desempate Gr	317	21-01-71	171	104	Catarata Gr	160	11-08-70	334	137
Desembargador Gr	318	21-01-71	171	95	Cigana Gr	161	14-08-70	331	185
Desembarço Gr	319	21-01-71	171	148	Corbelha Gr	166	19-08-70	326	122
Desempenho	323	29-01-71	163	135	Coroa Gr	167	19-08-70	326	160
Desenho Gr	324	29-01-71	163	118	Centarela Gr	168	20-08-70	325	143
Desencontro	325	29-01-71	163	113	Cópia Gr	169	20-08-70	325	173
Desfalque Gr	326	29-01-71	163	104	Cépal Gr	172	23-08-70	322	145
Desfrute Gr	327	01-02-71	160	131	Cena Gr	173	23-08-70	322	144
Despistado Gr	334	02-02-71	159	140	Chefatura Gr	176	24-08-70	321	230
Desordeiro Gr	330	03-02-71	158	112	Cedência Gr	178	27-08-70	318	162
Despacho Gr	332	06-02-71	155	101	Curupá Gr	183	30-08-70	315	157
Despachante Gr	331	06-02-71	155	120	Chinoca Gr	184	01-09-70	313	177
Despertador Gr	335	07-02-71	154	92	Canilena Gr	185	02-09-70	312	142
Desportista Gr	337	10-02-71	151	130	Chimerrito Gr	190	03-09-70	311	161
Detetive Gr	338	10-02-71	151	137	Carvadi Gr	191	05-09-70	309	133
Detentor Gr	340	20-02-71	141	121	Clava Gr	195	06-09-70	308	150
Devotado Gr	341	28-02-71	133	98	Choça Gr	196	06-09-70	308	150
Diabólico Gr	342	28-02-71	133	86	Candi Gr	200	10-09-70	304	137
Diagrama Gr	344	16-03-71	117	91	Culpada Gr	206	12-09-70	302	179
Dialato Gr	346	18-03-71	115	102	Criatura Gr	209	13-09-70	301	145
Dialogo Gr	347	18-03-71	115	111	Collina Gr	217	21-09-70	293	140
Diamante Gr	348	22-03-71	111	91	Carinate Gr	218	21-09-70	293	150
Diário Gr	349	23-03-71	110	100	Carmuá Gr	219	21-09-70	293	143
Dicionário Gr	350	23-03-71	110	104	Campinara Gr	220	21-09-70	293	170
Damasco Gr	353	26-03-71	107	80	Calada Gr	224	26-09-70	288	163
Dandi Gr	354	01-04-71	101	89	Calçada Gr	226	26-09-70	288	143
Dardo Gr	355	02-04-71	100	101	Churi Gr	227	26-09-70	288	141
Debate Gr	356	03-04-71	99	76	Cevari Gr	228	26-09-70	288	112
Decalque Gr	359	19-04-71	83	68	Calçora Gr	229	26-09-70	288	159
Declarado Gr	361	22-04-71	80	92	Calandra Gr	230	27-09-70	287	153
Decano Gr	362	24-04-71	78	82	Caleira Gr	231	27-09-70	287	160
Decidido Gr	363	24-04-71	78	81	Caleira Gr	233	30-09-70	284	143
Detentor Gr	364	14-05-71	58	77	Calda Gr	234	01-10-70	283	150
Defensor Gr	367	15-05-71	57	70	Calana Gr	238	02-10-70	282	145
Degradado Gr	369	19-05-71	53	74	Chumaca Gr	240	02-10-70	282	141
Dedalo Gr	371	23-05-71	49	50	Caixa Gr	242	06-10-70	278	131
Delagado Gr	374	25-05-71	47	40	Cajuada Gr	245	10-10-70	274	163
Delinquente Gr	379	29-06-71	12	24	Calha Gr	246	11-10-70	273	135
Deo Gr	381	03-07-71	6	44	Caldela Gr	251	21-10-70	263	114
Demagoog Gr	382	07-07-71	4	30	Caligrafia Gr	252	23-10-70	261	153
Bayar Gr	383	07-07-71	4	35	Camali Gr	253	25-10-70	259	143
FEMEA	50	06-07-69	735	395	Calúnia Gr	258	25-10-70	259	165
Batucada	51	28-07-69	713	264	Cambrala Gr	261	30-10-70	254	180
Bergamota	54	28-08-69	682	334	Cambuca Gr	262	01-11-70	252	143
Baronessa	45	16-11-69	602	250	Camada Gr	263	01-11-70	252	193
Baurilha	66	19-11-69	599	261	Canliga Gr	266	01-11-70	252	153
Belana	69	04-12-69	584	211	Capela Gr	269	01-11-70	252	163
Brigite	71	10-12-69	578	215	Calunga Gr	268	03-11-70	250	137
Beata	77	03-01-70	554	275	Capital Gr	274	05-11-70	248	153
Cetipa	78	17-01-70	540	231	Capitânia Gr	280	11-11-70	242	154
Cleopatra	80	21-01-70	536	178	Capitua Gr	281	12-11-70	241	153
Cinderela	81	04-02-70	522	225	Capuava Gr	283	15-11-70	238	15
Cereja	84	25-02-70	501	186	Carinhosa Gr	285	19-11-70	234	133
Cagula	85	25-02-70	501	215	Calmaria Gr	286	19-11-70	234	143
Cachucha	89	10-03-70	488	215	Cambalhete Gr	289	22-11-70	231	143
Caudilha	91	12-03-70	486	197	Camara Gr	290	25-11-70	228	150
Corsaga Gr	93	01-04-70	466	186	Cambial Gr	292	27-11-70	226	150
Camponesa Gr	94	04-04-70	463	185	Camella Gr	293	30-11-70	223	154
Cidade Gr	96	15-04-70	452	162	Cama Gr	301	20-12-70	203	154
Catira Gr	97	17-04-70	450	185	Canhada Gr	304	23-12-70	200	153
Cavalgada Gr	98	18-04-70	449	167	Canjerana Gr	313	14-01-71	178	103
Cabrecha Gr	99	18-04-70	449	152	Descida Gr	315	18-01-71	174	84
Candeba Gr	101	22-04-70	445	158	Descoberta Gr	316	18-01-71	174	82
Catureira Gr					Desconfiança Gr	322	25-01-71	167	84
					Desconsiderada Gr	328	02-02-71	169	119
					Desconsolada Gr				

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
Descontente Gr	329	02-02-71	159	115	Ducha	186	17-11-69	604	309
Descortesia Gr	333	06-02-71	155	99	Elétrica	212	27-02-70	502	309
Descrança Gr	336	10-02-71	151	108					
Descrção Gr	339	20-02-71	141	110					
Desculpa Gr	343	10-03-71	123	107					
Desdita Gr	345	18-03-71	115	104					
Desajada Gr	352	23-03-71	110	88					
Debochada Gr	357	05-04-71	97	58					
Desempenada Gr	358	19-04-71	83	70					
Desencantada Gr	360	19-04-71	83	71					
Desengana Gr	365	14-05-71	58	45					
Desenhista Gr	366	15-05-71	57	54					
Desentendida Gr	368	15-05-71	57	53					
Desertora Gr	370	22-05-71	50	41					
Desumak Gr	372	24-05-71	48	39					
Desesperança Gr	373	24-05-71	48	55					
Desfeliz Gr	375	01-06-71	40	40					
Desferida Gr	376	26-06-71	15	35					
Desfiada Gr	377	26-06-71	15	40					
Desforra Gr	378	26-06-71	15	45					
Desfortuna Gr	380	05-07-71	6	33					

RAÇA NELORE

PROPRIETÁRIO: Walter Henrique Zancaner

MUNICÍPIO: Guararapes — S.P.

DATA DE PESAGEM: 14-7-71.

MACHO

Diligente	163	22-09-69	659	385
Dirator	166	17-10-69	634	371
Dourado	178	31-10-69	621	395
Dore	183	07-11-69	614	386
Excelso	228	30-04-70	440	388
FÊMEA				
Direita	158	05-09-69	676	335
Diplomática	170	21-10-69	630	328
Duvida	171	21-10-69	630	306

RAÇA GUZERÁ
PROPRIETÁRIO: Walter Henrique Zancaner
MUNICÍPIO: Guararapes — S.P.
DATA DE PESAGEM: 14-7-71

MACHO

Distrito	108	18-11-69	603	347
Elmo	112	15-02-70	514	311
Emblema	114	23-02-70	505	282
Espadim	116	03-04-70	467	283
Enunciada	117	07-04-70	463	233
FÊMEA				
Edição	115	23-03-70	478	200
Estera	121	02-06-70	407	243
Entrega	136	26-09-70	291	216
Esbelto	137	01-10-70	286	208
Escrivã	147	07-11-70	249	196

RAÇA MÓCHO TABAPUÁ

PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad

MUNICÍPIO: Uchôa — S.P.

DATA DE PESAGEM: 12-7-71

MACHO

Danúbio Sta. Cecilia	715	11-07-69	731	553
Duelo Sta. Cecilia	724	12-08-69	699	376
Dançarino Sta. Cecilia	736	08-09-69	672	344
Deqêlo Sta. Cecilia	745	20-09-69	660	462
Drop Sta. Cecilia	783	21-10-69	629	339
FÊMEA				
Dominique Sta. Cecilia	2246	05-07-69	737	422
Dêa Sta. Cecilia	2254	28-07-69	714	347
Debutante Sta. Cecilia	2260	08-08-69	703	401
Dondoca Sta. Cecilia	2285	10-09-69	670	391
Danada Sta. Cecilia	2287	18-09-69	662	381

LIVROS NOVOS

FORRAGENS

FARTAS NA SÊCA

RAYMUNDO P. GOMES

Biblioteca Rural — Livraria Nobel S.A.

Está em segunda edição este volume: sinal de que é bom. Porque, em geral, o agricultor nacional não lê, não compra livros. Ora, se este se reedita decorridos três anos de sua primeira tiragem, é que contém matéria que realmente interessa.

Realmente, isso acontece. O autor dedica-se principalmente a coisas de pecuária, tratando dos pastos arbóreos, das cactáceas e de outras culturas destinadas à alimentação do gado, assim como da irrigação e conservação das forragens, oferecendo ao leitor uma série de notas e de recomendações que a prática tem aconselhado.

“As nossas mais importantes zonas pecuárias se encontram em regiões semi-áridas, sub-úmidas e em regiões sujeitas a períodos de seca mais ou menos longos. Bovinos, por exemplo, em regiões super-úmidas ainda são exceção. Assim, de um modo geral, os nossos rebanhos dispõem de um período mais ou menos extenso, em que as forragens são farrasíssimas e, em regra, tanto mais finas, tanto mais substanciais quanto mais frio ou mais

sêco é o trecho considerado. É o caso dos excelentes pastos nativos do Rio Grande do Sul e das zonas úmidas e semi-áridas do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. É também nas zonas mais frias e mais secas que o gado é mais sadio. Não se esqueça a ausência de borra no Rio Grande do Sul e no Nordeste. Ademais, não há carrapato nas zonas semi-áridas e sub-úmidas do Nordeste, do Leste e do Meio-Norte. Durante os meses de plenitude forrageira, de superalimentação, a bezerra cresce rapidamente, a produção de leite é considerável e as boladas engordam. Depois as chuvas diminuem ou desaparecem inteiramente. Os pastos diminuem muito. Tornam-se escassos, insuficientes. Prejudica-se o crescimento do gado novo, cessa a engorda quando não vem uma magreza excessiva e até mesmo, em casos excepcionais, como na Austrália, na Argentina, no Uruguai e África do Sul, a morte pela falta de forragens.

“Esses altos e baixos na produção forrageira — continua Pimental Gomes, em sua lúcida apresentação do problema — não são monopolio brasileiro. São universais e provocados anualmente pelo excesso de frio ou pela escassez de umidade. Na Europa central e setentrional, nos Estados Unidos setentrionais, na Rússia, durante o longo inverno, não raro de mais de quatro a seis meses, cessa inteiramente o crescimento das vegetais, e a neve cobre montanhas, vales e planícies. O gado vive estabulado, comendo a forragem que sob a forma de feno e silagem se conservou no verão quente e chuvoso, bem como de concentrados. Nas terras mais suaves do Mediterrâneo e noutras zonas, é a seca que extingue temporariamente as forragens dos pasci-

gos. Apela-se, então, para o feno, a silagem e também para os pastos arbóreos. Há, ainda os prados irrigados. No nosso Brasil, os fenos e silagens não devem ser esquecidos. Apelo-mos, porém, e cada vez mais, para os pastos arbóreos, as plantas xerófitas e as pastagens irrigadas.”

Assim, nas cem páginas deste precioso volume, aponte as qualidades das seguintes vegetais: algarobeira, canafistula, camunzé, jacaré, juazeiro, juazeiro, mororó, umarizela, feijão bravo, canafistula de lagoa, jurema, sabiá, pau branco, benjamin, catiguêira, zurucucu, ingá, marmelada de cavalo, amoreira, cajueiro, faveleiro, licurizeiro, arlri, parreira, oliveira, palma, mandacaru, xiquexique, faxel-ro, mandioca, cana de açúcar, rami, soja, guandu, sorgo, sempre-verde, cornichão e outros, tão apreciados pelos animais.

(Conclusão da pág. 85)

“Ademais, nada retrata com maior precisão este estado de coisas que a circunstância de sermos, os brasileiros, importadores de leite em pó, manteiga e queijos.”

O sr. Jesus Machado Tambellini recomenda a intensificação do combate à raiva, à brucelose, à tuberculose, às verminoses, ao parasito e a outras moléstias que atacam o nosso rebanho, assim como a aplicação de incentivos fiscais à pecuária leiteira.

SAIS PARA RAÇÕES

MICRONUTRIENTES
PARA A LAVOURA

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês, e zinco, iodeto de potássio, bórax, ácido bórico, permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuário e Indústria de Laticínios.



**USINA
COLOMBINA
S/A**

ENDEREÇO

São Paulo: Rua Silveira Martins, 53 - 2.º - Caixa Postal, 1469 - Telefones: 33-6934 e 32-1524.

Pôrto Alegre: Rua Voluntários da Pátria, 9 - 8.º - s/ 83 - Tel.: 24-9877.

Rio de Janeiro: Av. 13 de Maio, 23 - 7.º andar - s/ 712 Tel.: 242-1547.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1971

SETEMBRO

Est. de S. Paulo

11 a 19 — Botucatu — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado da Bahia

Rui Barbosa — 2.ª quinzena

Estado do Rio

25 a 29 — Resende — VII Exposição.

Estado de Minas

5 a 12 — Caxambu — XXIII Exposição Estadual de Gado Holandês.

Estado de Sergipe

5 a 12 — Lagarto.

OUTUBRO

Est. de São Paulo

2 a 10 — São Paulo — X Feira Nacional de Animais da APCB.

15 a 24 — São José do Rio Preto — XI Exp. Agropecuária.

Estado da Bahia

Medeiros Neto — 2.ª quinzena

NOVEMBRO

Est. de S. Paulo

12 a 24 — Fernandópolis — Exposição Agro-Pecuária e Indus-

trial.

Estado de Sergipe

7 a 14 — Aracaju — XXXI Exposição Estadual de Sergipe

DEZEMBRO

Est. de S. Paulo

4 a 12 — Avaré — Exposição Municipal Agro Pecuária.

Dracena — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

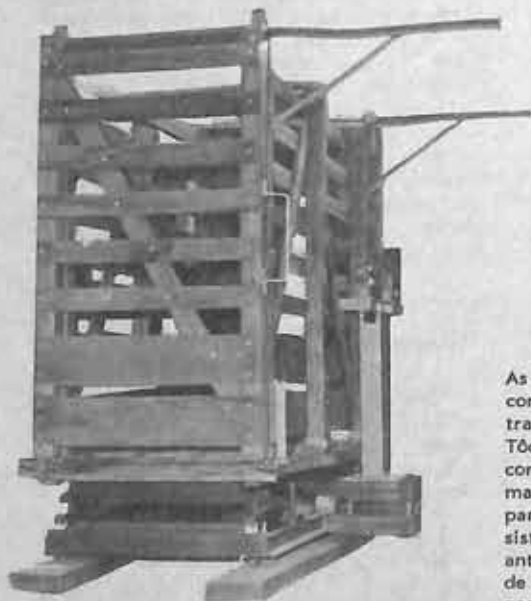
Estado da Bahia

Ipiá — 1.ª quinzena

Estado de Mato Grosso

8 a 12 — Corumbá — V Exposição Agropecuária e Industrial.

BALANÇAS LUCAS



As balanças Lucas para gado são fabricadas em vários tamanhos que comportam de 1 a 30 cabeças.

As balanças LUCAS são tecnicamente construídas levando-se em conta o rude trabalho a que elas serão submetidas. Toda em peroba rosada de 1.ª tratada com "Oximater", imunizante que garante maior durabilidade, montada com parafusos tipo francês. As peças do sistema inferior recebem tratamento anti-oxidante com tinta à base de cromatos. Todas as peças são padronizadas e levam o número de fábrica

que poderão ser substituídas a qualquer momento por qualquer pessoa não necessitando mão de obra especializada. A balança LUCAS para gado poderá ser fornecida com portas tipo porteira com dobradiças ou porteiros de correr com um sistema de trincos que se trava automaticamente ao ser fechada. Poderá ser fornecida com ou sem aparelho impressor.

LUCAS manufatura de balanças industriais

R. Amazonas da Silva, 100 (Trav. da R. da Corôa) V. Guilherme Tel. 93-4427
Correspondência: R. Itaquí, 63 (Canindé) - tefs.: 227-5539 - 227-7736 - S. Paulo

FOSFORO A LUZ DA VIDA

FOSBOVI

MARCA
REGISTRADA

30

IND.
BRASILEIRA

SUPLEMENTO MINERAL PARA
BOVINOS e OVINOS

A BASE DE ORTOFOSFATO BICÁLCICO DESFLUORIZADO



COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FOSBOVI 23-30

vida para o seu rebanho

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil

Telefones: 65-0116 e 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus

Daniilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — sala 317

Itapetinga

Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

CEARÁ

Gerardo Camara

Av. Estados Unidos, 1700
Antonio Edilton Rolim
Rua Benjamin Torres, 31
Fortaleza.

GUANABARA

Sogeco

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder

C.P. 297

São Luz

MATO GROSSO

Campo Grande

Ricardo Cavalcanti

Agromat Ltda.

R. 13 de Maio, 1.323

Nicanor Lopes de Albuquerque

Av. Gen. Rondon, 1069

Corumbá

Associação Rural de Ponta Porã

Rua Gula Lopes, 224

Ponta Porã

MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha

Rua Araucária, 143

Almenara

Paulo Siqueira Villela

Rua Dr. Cornélio Magalhães, 221

Beapendi

Escritórios Dutra

Rua Timbiras, 834

Belo Horizonte

Antonio José Monte Lima

Rua João Pinheiro, 98

Curvelo

Sebastião José de Oliveira

Praça Cal. Calhau, 447

Ipanema

Silvio do Amaral Moreira

Caixa Postal, 17

Lavras

Leontio Batista

Rua Pires e Albuquerque, 513

Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho

A/C. do Banco do Brasil

Elói Mendes

Geraldo da Silva Lopes

Coop. Agro Pecuária

Paracipeba

Rosalvo José de Souza

Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7

Pedra Azul

Afonso P. do Amaral

Coop. Dos Prod. de Leite

Sete Lagoas

Dr. Luiz Carlos Campos

Rua M. Esteves, 101 - apto. 204

Teófilo Ottoni

Carl Schrage

Rua São Benedito, 35

Uberaba

Ariston F. Quinteiro

Caixa Postal, 253

Uberlândia

Umberto Carneiro

Universidade Federal de Viçosa

PARAÍBA

Virgolino De F.L. Neto

Rua Tavares Cavalcanti, 34

Campina Grande

PARANÁ

Eros Lima

Caixa Postal, 82

Clanorte

Coop. Agro Pec. Arapoti

Caixa Postal, 41

Arapoti

Carlos Antenor Consoni

Faz. Cachoeira

Nova Fátima

Luiz Diogo Ferraz

Rua Pernambuco, 1025

Paranavai

PERNAMBUCO

Isaías Patrício

Rua Pirajá, 101 - Afogados

Recife

PARÁ

Ferias & Carvalho

Caixa Postal, 182

Belém

PIAUI

Dr. Geraldo Gaião Guerra

Secretaria de Agricultura

Teresina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves

Caixa Postal, 2225

Porto Alegre

Caixa Rural União Popular da

Taquara

Caixa Postal, 40

Taquara

RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira

Rua 21 de Abril, 254

Campos

Jorge Salim

Caixa Postal, 155

Mangaratiba

Dr. Oloff Reis

Av. Euterpe, 21

Nova Friburgo

D. Edmílida A. de Carvalho

Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302

Nova Friburgo

SÃO PAULO

Genilson Senche

Rua Afonso Pena, 647

Araçatuba

Rogério Prado Leite

Rua Francisco A. Santos, 97

Caçapava

Associação Rural de Guaratinguetá

Praça Santo Antonio

Guaratinguetá

José Ocimar Massola

Rua Bom Jesus, 615

Ibitinga

Valter Fidélis Rodrigues

Rua 15 de Novembro, 336

Mococa

Mauro Suman

Caixa Postal, 52

Peralva Barreto

Dico Teodor Tornavol

Rua S. Rodolfo Miranda, 37

Pompéia

SERGIPE

Wiston Correa Dantas

Rua João Pessoa, 320 - s/819

Araçaju

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena

Mozambique

J.A. Carvalho & Cia. Ltda.

Caixa Postal, 212

Laurenço Marques — África O.

Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé

Cangallo, 4318

Buenos Aires

Asociación Argentina de

Criadores de Cabú

Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p

Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Helpert Associates

108 West 43 rd Street

New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos

Calle Lagasca, 95

Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin

Rua Silva Jardim, 9 - s/317

Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida

Av. Churchill, 94 - s/1.110

MINAS GERAIS

Dr. Silvio de Magalhães Carvalho

Rua Montes Claros, 917 - ap. 14

Belo Horizonte

PARÁ

Orlando Mendes P. de Carvalho

Rua Ruy Barbosa, 892

Belém

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A

Rua Saldanha da Gama, 6 - Três

Salvador

Rigoberto Lopes

Rua Coronel Teixeira, 124

Jacobina

CEARÁ

Dist. Alcor de Publicações Ltd.

Rua Floriano Peixoto, 1233

Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques

QC12 - Bloco N - Loja 6/17

Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga

Rua 6 — Equina Rua 17

Goiania

GUANABARA

Sogeco

Av. Rio Branco, 9 - sala 278

Armando de Almeida

Av. Churchill, 94 - sala 1110

PARAÍBA

Dist. Nacional de Revistas

Rua Marques do Herval, 50

Campina Grande

PARANÁ

J. Chignone & Cia.

Rua 15 de Novembro, 423

Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinas

Rua 9 - Esquina da Rua Pedro no

Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão

Caixa Postal, 11

Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas

Rua Tiradentes, 58

Florianópolis

SÃO PAULO

Antonio Jennatti Irmão & Cia.

Estação Rodoviária - Box 13

Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos

Caixa Postal, 194

Juiz de Fora

Agência do Lázinho

Rua Olegário Maciel, 176

Araxá

Agência Thais

Rua Simões Ribeiro, 88

Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas

Rua João Pessoa, 320 - s/819

Araçaju

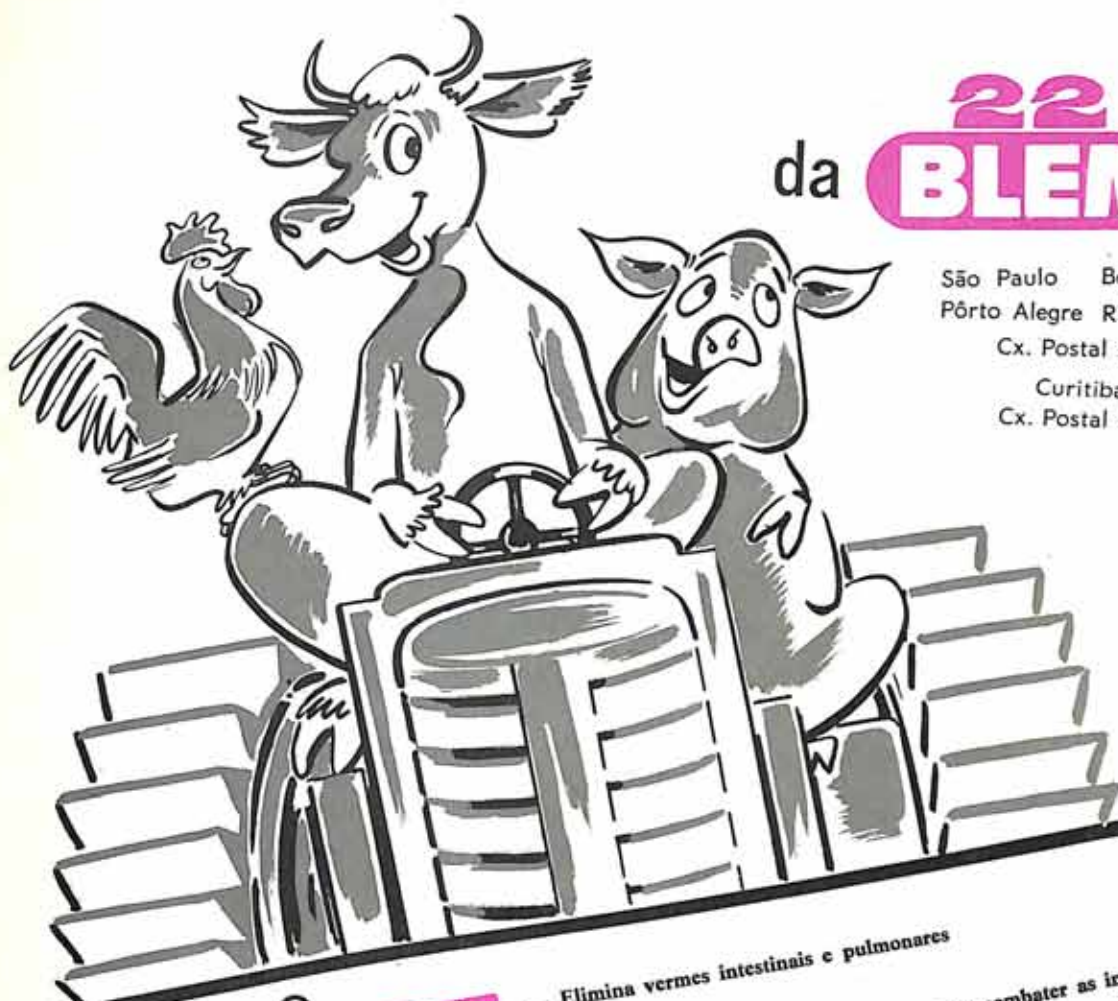
EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.

Caixa Postal, 212

Laurenço Marques - A.O.P.

CRIADOR! abra o seu caminho para o sucesso, com a "linha de frente"



da **2222 BLEMCO**

São Paulo Belo Horizonte
Porto Alegre Rio de Janeiro
Cx. Postal 2222
Curitiba
Cx. Postal 2672

RIPERCOL [®] — Elimina vermes intestinais e pulmonares
ACROMICINA [®] — Antibiótico de largo espectro para combater as infecções
AUREOMICINA [®] — (Tabletes Solúveis) — Cura infecções uterinas e intestinais
VACINA ANTI-AFTOSA COOPER [®] — Evita a febre aftosa de seu rebanho
GUSANEX COOPER — Previne e cura bicheiras. É repelente, antisséptico e cicatrizante
GLUCAFÓS COOPER — Para suprimir as deficiências de cálcio, fósforo e magnésio

VERMES INTESTINAIS E PULMONARES
DOENÇAS INFECCIOSAS
BICHEIRAS



ESTA FERA NÃO DEIXA DOENÇA CHEGAR

ade injetável

A sua força, o seu vigor, a sua agilidade, estão dentro de cada frasco de ADE INJETÁVEL LEPETIT. E isto quer dizer que, em época de verde ou da mais terrível seca, ADE INJETÁVEL LEPETIT é sempre mais carne, mais leite, mais ovos, melhor lã, crescimento mais rápido para bovinos, aves, ovinos. O lucro está



onde ADE INJETÁVEL LEPETIT circula: nada de doenças. SAÚDE TOTAL PARA OS PLANTEIS. LUCROS TOTAIS PARA O CRIADOR.



LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.
R. Campos Sales, 1500 - Fones: 61-2181 e
61-1881 - Santo Amaro - São Paulo

424 dá o seu grande padrão exportação